

PROCESSO Nº

26513

ANO

1988



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,  
Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

Processo: 26513 / 1988

PARQUE DO POVO

Nro. Bem: 26001

Data: 18/10/1988

AVENIDA MARG.PINHEIROS/JUSCELINO K/CIDADE 0  
JARDIM/HAROLDO VELOSO

Município: SÃO PAULO Bairro: ITAIM BIBI

Interessado: DEPUTADO FÁBIO FELDMANN

Assunto: ESTUDO DE TOMBAMENTO



VOLUME 1

SECRETARIA DA CULTURA

CONDEPHAAT

SOLICITAÇÃO DE TOMBAMENTO

GUICHÊ N.º 00238

INTERESSADO: CÂMARA DOS DEPUTADOS - FÁBIO FELDMANN

DATA : 05/01/88

DESCRIÇÃO: Estudo de tombamento do quadrilátero situado entre as Avs. Juscelino Kubitschek, Marginal Pinheiros, Cidade Jardim e Brigadeiro Haroldo Veloso, hoje denominado Parque do Povo-Capital.

PROPRIETÁRIO

LOCALIZAÇÃO: CAPITAL





CÂMARA DOS DEPUTADOS

ILMO.SR. PRESIDENTE DO CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, AR  
TÍSTICO, ARQUEOLÓGICO E TURÍSTICO

FÁBIO FELDMANN, deputado federal, vem, respeitosamente à presença de V.Sa., requerer a abertura de processo de tombamento tendo em vista os fatos que articulamos abaixo:

1. Conforme nos foi informado por re  
presentantes da comunidade local, especialmente do Clube Marechal Flo  
riano F.C. e segundo consta das cópias de jornais anexas, existe um  
grande terreno de 135.000 (cento e trinta e cinco mil) metros quadra  
dos no quadrilátero situado entre as Avenidas Juscelino Kubitschek ,  
Marginal Pinheiros, Cidade Jardim e Brigadeiro Haroldo Veloso, que é  
de propriedade conjunta da Caixa Econômica Federal e do Instituto de  
Administração Financeira da Previdência e Assistência Social- IAPAS,  
na proporção de 70% e 30% respectivamente, conforme matrícula nº  
36173 do 13º Registro de Imóveis. Entretanto, desde 1954 o referido  
imóvel encontra-se sob ocupação e guarda de nove clubes populares de  
várzea que promovem jogos esportivos no local. Alguns dos campos de  
futebol possuem até pequenas arquibancadas. Na área existe ainda qua  
dras de futebol de salão, volei, basquete, bocha, uma ciclovia para a  
prática de bici-cross e um circo escola, instituição única nesta ci  
dade, onde são realizados espetáculos todos os finais de semana. Boa  
parte da área encontra-se arborizada como pode-se ver das fotos dos  
referidos jornais anexas.



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

2. Toda esta área verde e de lazer é mantida exclusivamente pela comunidade há mais de 30 (trinta) anos, sem nenhum ônus para o poder público. Agora, pelo que se vê, esta importante área está ameaçada de desaparecimento por ação de seus proprietários especulação imobiliária e da própria Prefeitura como veremos.

3. parte do terreno, com 19.827,94 m<sup>2</sup>, encontra-se sob desapropriação pela TELESP (Telecomunicações de São Paulo S/A), que pretende dele utilizar-se para construção de uma base de atendimento junto aos bairros de Pinheiros, Itaim e Morumbí. A TELESP, inclusive já obteve a imissão provisória da posse do imóvel, conforme despacho da MM. Juíza da 4ª Vara Federal, processo nº872182-2, em 17/09/87, tendo inclusive erguido um muro para isolá-la do restante da área, seccionando-a.

4. Malgrado os clamores da comunidade local do Itaim, extremamente carente de áreas verdes, e dos numerosos usuários de outros bairros que vêm se manifestando em abaixo-assinados, nenhuma atenção maior foi obtida perante os poderes públicos. Muito pelo contrário, a todo momento surge notícias de novos empreendimentos visando a urbanização da área, falando-se em delegacia de polícia, creche, sendo de se lamentar o depoimento do assessor da Secretaria do Planejamento Municipal, Odon Pereira, "de que o ideal é integrar órgãos públicos no local pois São Paulo não precisa de uma área verde tão grande" (A Gazeta de 19/11/87, pág. 25). Verdadeiro descalabro, em se tratando de uma cidade paupérrima em Parques e Equipamentos de lazer.

Como são tais notícias extremamente inquietantes e o já apelidado **Parque do Povo** é área de grande interesse cultural e ambiental para toda a Cidade de São Paulo, especialmente para a Zona Oeste e para as populações carentes que têm como único lazer o futebol de várzea, manifestação cultural em adiantada extinção, é a presente para requerer o tombamento do quadrilátero situado entre as Avenidas Juscelino Kubitschek, Marginal Pinheiros, Cidade Jardim e Bri





CÂMARA DOS DEPUTADOS


09/1

6. Para instrução deste processo junta mos por hora, em xerox:

- a) estatuto de um dos clubes sediados na área, fundado em 27 de agosto de 1937, o Marechal Floriano F.C.;
- b) autorização de 19 de maio de 1954 do extinto IAPC para utilização do Parque do Povo;
- c) petição inicial da ação desapropriatória nº 87.2182-2 movida pela TELESP contra CEF e IAPAS;
- d) mandado de imissão na posse da ação supra;
- e) jornais - A GAZETA de 10, 11, 12 e 19/11/1987  
- JORNAL DO ITAIM de 28/11 a 04/12/1987

Termos em que,  
pede deferimento,

São Paulo, 23 de dezembro de 1987.

  
Fábio Feldmann  
Deputado Federal

11mo. Smt. Oficial da 2.ª Oficina de Registro de Empresas e Documentos  
da Capital.

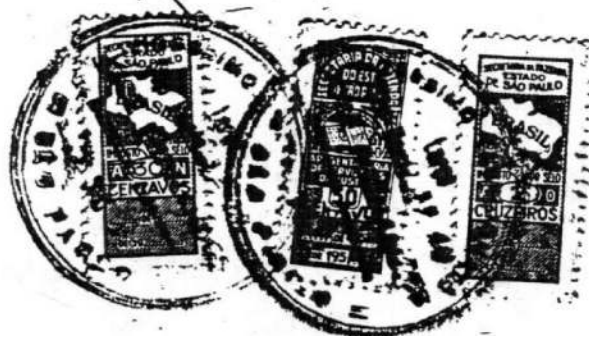
2.º REGISTRO DE TÍTULOS  
J. DO AMARAL GURGEL  
OFICIAL  
30 OUT 1957  
SIZENANTINHO  
SIZENANTINHO

O "Marechal Floriano F.C.", por seu representante legal abaixo assinado, requer à V.S., o registro e arquivamento dos seus estatutos, para o que junta a esta inclusa em duas vias.

P. Deferimento,

20.ª TABELIONARIA  
LARGO SÃO BENTO, 48 - SÃO PAULO

Reconheço a assinatura  
M. S. de A.  
d. Paulo de A. de 1957  
Em test.º da da vend.ºs



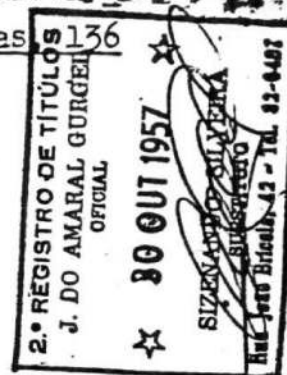


"MARECHAL FLORIANO F.C."

SÉDE SOCIAL - Rua Clodomiro Amazonas 136

SÃO PAULO - CAPITAL

FUNDADO EM 27 DE AGOSTO DE 1937



E-S-T-A-T-U-T-O-S

CAPITULO I

Da denominação, fundação, sede e fins:

Artº 1º - O MARECHAL FLORIANO F.C., fundado em 27 de Agosto de 1937 com sede e fóro na cidade de São Paulo, e número ilimitado de sócios, sem distinção de cor, nem de nacionalidade, nem de credo religioso ou político, tem por fim:

- a) - difundir a prática dos desportos entre seus associados, proporcionando a todos eles os meios ao seu alcance para o aperfeiçoamento físico, de acordo com as recomendações dos órgãos especializados, para objetivar, assim, melhoria da raça;
- b) - proporcionar aos sócios, dentro de suas possibilidades, reuniões de caráter desportivo e social;
- c) - filiar-se às federações ou ligas desportivas;
- d) - promover festas;
- e) - comemorar as datas nacionais, e desenvolver o espírito cívico e patriótico, em seu meio associativo; e
- f) - incentivar, entre os seus associados o culto à amizade, ao entrelaçamento das relações entre os companheiros de lides esportivas.

CAPITULO II

Dos poderes diretivos

Artº 2º - São considerados órgãos diretivos desta sociedade:

- a) - Assembléia Geral;

Dos sócios, seus direitos e deveres:

Artº 3º - O quadro social se comporá de sócios das seguintes categorias:

- a) - contribuintes;
- b) - remidos;
- c) - beneméritos;
- d) - honorários.

§ 1º - Para ser admitido na categoria de sócio contribuinte, deve o candidato satisfazer as seguintes condições:

- a) - ser proposto por um associado em pleno gozo de seus direitos sociais;
- b) - anexar à proposta, 3 fotografias e indicar nome, idade, filiação, nacionalidade, profissão e residência;
- c) - anexar autorização do pai, ou responsável, com firma reconhecida se o candidato for menor de 21 anos.

§ 2º - Será considerado remido o associado, que durante 15 anos consecutivos, tiver pago pontualmente as suas contribuições ou aquele que, de uma só vez, e adiantadamente, pagar a quantia correspondente à CR\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) de mensalidade.

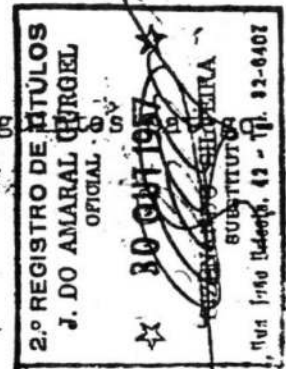
§ 3º - Será considerado sócio benemérito o associado que obtiver este diploma do Conselho Deliberativo, mediante proposta fundamentada, e provas de que prestou assinalados benefícios ao clube, ou lhe fez doativos de valor superior a CR\$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros).

§ 4º - Será admitido, na categoria de sócio honorário, o que obtiver este diploma por especial concessão do Conselho Deliberativo mediante proposta fundamentada, a prova de haver prestado relevantes serviços ao clube, ou ao desporto nacional, estadual ou municipal, ou ser pessoa que pelas suas virtudes cívicas, morais e intelectuais, honre ao clube com o figurar em seu quadro associativo.

§ 5º - Sempre que a diretoria julgar necessário informa-se das condições de idoneidade moral do candidato proposto para o sócio contribuinte ou remido, poderá designar uma comissão de, no mínimo 3% dos sócios, para sindicarem e opinarem a respeito, em parecer fundamentados.

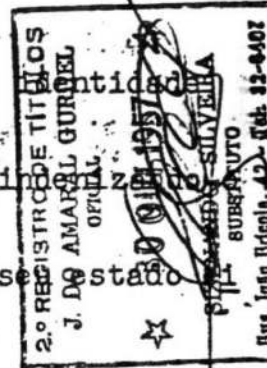
Artº 4º - São direitos dos sócios:

- a) - Frequentar as dependências do clube, e tomar parte em suas reuniões desportivas e sociais;





- Artº 5º - São deveres dos sócios:
- Respeitar os presentes estatutos;
  - Pagar pontualmente a sua mensalidade;
  - Apresentar, quando solicitada, a carteira de social;
  - Zelar pela conservação do material do clube, indenizando por danos;
  - Comunicar a mudança de sua residência ou do seu estado civil;
  - Comparecer às assembleias gerais;
  - Não competir em provas oficiais, por outro clube, sem autorização expressa da Diretoria;
  - Abster-se de qualquer manifestação, ou discussão de assuntos de natureza política, religiosa ou classista, nas dependências do clube.



#### CAPITULO IV

Artº 6º - A Assembleia Geral será constituída de sócios maiores de 21 anos, quites com os cofres sociais e no pleno gozo de seus direitos estatutários.

Artº 7º - A Assembleia reunir-se-á:

- Ordinariamente de cada ano durante o mês de Janeiro para a eleição do Conselho Deliberativo na forma determinada por estatutos;
- Extraordinariamente, sempre que for necessário, mediante convocação do Presidente do Conselho Deliberativo ou por requerimento no mínimo de um terço dos sócios existentes e em pleno gozo dos seus direitos estatutários.

Artº 8º - A convocação será feita por aviso fixado em todos os locais visíveis na sede e edital publicado pela imprensa, no mínimo com 8 dias de antecedência.

Artº 9º - Na Assembleia Geral, somente serão tratados os assuntos constantes da convocação cabendo a presidência ao Presidente do Conselho Deliberativo.

Artº 10º - A Assembleia Geral somente poderá deliberar a 1ª. Convocação com a presença da maioria absoluta dos sócios existentes.

Artº 11º - Não havendo número suficiente será feita a 2ª. Convocação uma hora depois, sendo nesta caso válidas as decisões, qualquer que seja o número de sócios.

Artº 13º + cont.

d) - Deliberar sobre a dissolução do clube e o destino do patrimônio social.

## CAPITULO V

### Do Conselho Deliberativo:

Artº 14º - O Conselho Deliberativo, soberano em suas resoluções e o órgão de manifestação coletiva dos sócios, excluídas as matérias de competência da Assembléia Geral.

Artº 15º - O Conselho Deliberativo, será constituído de 10 (dez) membros efetivos e 5 (cinco) suplentes, eleitos pela Assembléia Geral, entre os sócios maiores de 21 anos, devendo um terço pelo menos ser de sócios contribuintes;

§ 1º - O número de membros do Conselho Deliberativo será aumentado de acordo com a proporção preconizada pelo Decreto Lei nº 3.199.

§ 2º - Dois terços pelo menos, dos membros eleitos, deverão ser brasileiros natos, ou naturalizados.

Artº 16º - O mandato do Conselho Deliberativo será de 3 (três) anos.

Artº 17º - É permitido a reeleição de conselheiros.

Artº 18º - Perderão o mandato os conselheiros que deixarem de comparecer a três reuniões sucessivas, sendo automaticamente substituídos pelos respectivos suplentes.

Artº 19º - O Conselho Deliberativo reunir-se-á:

- a) - ordinariamente;
- b) - na primeira quinzena de Janeiro, para deliberar sobre relatório da Diretoria, e parecer do Conselho Fiscal;
- c) - em Março, para aprovar a proposta orçamentária do ano em curso;
- d) - de 3 em 3 anos, no mês de Janeiro, para a eleição do seu presidente e do respectivo secretário, além do presidente e vice-presidente da Diretoria e do Conselho Fiscal;
- e) - extraordinariamente;
- f) - por convocação de seu presidente;
- g) - por solicitação da diretoria;
- h) - por convocação do Conselho Fiscal, ex-vi da letra B do Art.7
- i) - por convocação de um terço de seus próprios membros.

REGISTRO DE TÍTULOS  
JOÃO AMARAL GURGEL  
OFICIAL  
1980 01/11/1957  
BENEDITO SILVA  
SUBSTITUTO  
Rua João Nicolini, 12 - 21.317



c) - resolver sobre qualquer reforma dos Estatutos, "ad referendum" da Assembléa Geral.

d) - deliberar sobre os casos omissos destes Estatutos;

e) - conceder os títulos de que tratam os Arts. 35 e 36 dos Estatutos;

f) - deliberar sobre o relatório da Diretoria e do Conselho Fiscal;

g) - deliberar sobre os recursos interpostos por qualquer dos associados;

h) - decidir sobre despesas superiores a CR\$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros);

i) - autorizar a Diretoria a contrair empréstimos; e

j) - intervir na administração geral do clube, quando assim julgar conveniente, podendo aplicar penalidades e até cassar mandato de membros e órgãos desde que os interesses do clube assim o exijam.

## CAPITULO VI

### Do Conselho Fiscal:

Artº 23º - Compete ao Conselho Fiscal, além das atribuições que os estatutos designaram:

a) - examinar mensalmente os livros, documentos e balancetes;

b) - apresentar à Assembléa Geral ou Conselho Deliberativo, parecer anual sobre o movimento econômico, financeiro e administrativo;

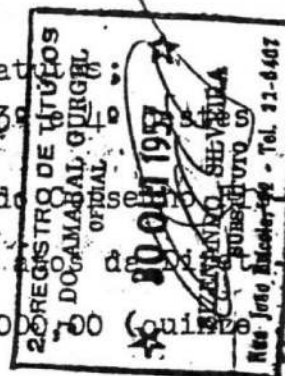
c) - fiscalizar o cumprimento das deliberações do Conselho Nacional de Desportos e praticar os atos que este lhe atribuir;

d) - denunciar à Assembléa Geral ou Conselho Deliberativo, erros administrativos ou qualquer violação da lei ou estatutos, sugerindo as medidas a serem tomadas, inclusive para que possa em cada caso, exercer plenamente a sua função fiscalizadora;

e) - convocar a Assembléa Geral ou Conselho Deliberativo, quando ocorrer motivo grave ou urgente.

Artº 24º - A responsabilidade dos membros do órgão fiscal por atos ou fatos ligados ao cumprimento de seus deveres obedecerá às regras que definem a responsabilidade dos membros do órgão administrativo.

Artº 25º - O órgão reunir-se-á ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente quando necessário, mediante convocação da Assembléa Geral ou Conselho Deliberativo, do Presidente da entidade, dos seus associados, com número que os estatutos fixarem ou de qualquer de seus próprios membros.



§ único - O presidente e Vice-Presidente, serão eleitos pelo Conselho Deliberativo na forma do artº 22º, sendo os demais membros da escolha do Presidente.

Artº 27º - A diretoria fica investida, com as restrições constantes destes estatutos, de amplos poderes, para praticar, e reunir-se-á:

- a) - ordinariamente uma vez por mês (no mínimo);
- b) - extraordinariamente, sempre que preciso, mediante convocação do Presidente.

Artº 28º - Compete à Diretoria:

- a) - fazer cumprir rigorosamente as disposições destes Estatutos;
- b) - resolver sobre a admissão, readmissão, licenciamento, e aplicações de penalidades aos sócios, de acordo com o estabelecido nestes Estatutos;
- c) - admitir, licenciar, readmitir empregados e técnicos;
- d) - promover a arrecadação de mensalidades e quaisquer outras rendas, efetuar as despesas autorizadas pelo Conselho Deliberativo e previstas nestes Estatutos;
- e) - organizar anualmente, e entregar ao Presidente do Conselho Deliberativo, durante o mês de Janeiro, o Relatório de sua gestão, com o balanço e demonstração da Receita e Despesas;
- f) - realizar despesas, até a importância de CR\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros);
- g) - propor ao Conselho Deliberativo, a nomeação de sócios beneméritos e honorários.

Artº 29º - Os membros do órgão administrativo não respondem, pessoalmente pelas obrigações que contraírem em nome da entidade esportiva, na prática do ato regular de sua gestão, mas assumem essa responsabilidade pelos prejuízos que contarem, em virtude de infração da lei, ou de Estatutos;

§ único - A responsabilidade, de que trata este artigo, prescreve dentro do prazo de 2 (dois) anos, contados desde a data e aprovação da Assembleia Geral, ou Conselho Deliberativo das contas e balanços, do exercício em que finde o mandato.

Artº 30º - Compete ao Presidente:

- a) - Representar o clube, em juízo ou fora dele;
- b) - presidir as reuniões da diretoria, mandar executar as suas decisões;
- c) - solucionar os casos de urgência ou apresentá-los à Diretoria;





Artº 32º - Compete ao 1º Secretário:

- a) - dirigir todo o expediente da Secretaria do clube;
- b) - lavrar e subscrever as atas da Diretoria;
- c) - expedir e assinar cartões de identidade dos sócios;
- d) - responder pelos serviços da Secretaria.

Artº 33º - Compete ao 2º Secretário auxiliar o 1º Secretário e substituí-lo em seus impedimentos.

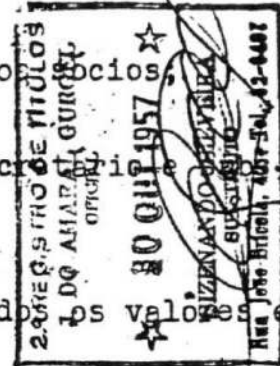
Artº 34º - Compete ao 1º Tesoureiro:

- a) - ter sob sua guarda e responsabilidade, todos os valores em espécie, pertencentes ao clube;
- b) - responder pela responsabilidade, tesouraria e organização de todos os balancetes mensais e balanços anuais;
- c) - passar recíbos de todas as importâncias arrecadadas pelo clube;
- d) - efetuar o pagamento das despesas previamente autorizadas, mediante documento regular do Diretor Responsável;
- e) - depositar, em nome do clube, em estabelecimentos bancários, indicados pela Diretoria, as importâncias arrecadadas de tal modo que, em caixa, sob a sua responsabilidade, nunca fique quantia superior a CR\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros);
- f) - assinar, com o Presidente, cheques e outros documentos financeiros;
- g) - providenciar a cobrança das mensalidades dos sócios;
- h) - comunicar à Diretoria os nomes dos sócios que por atraso no pagamento de mensalidades foram eliminados do Quadro Social;
- i) - providenciar a arrecadação da receita do clube, e fiscalizar a sua aplicação.

Artº 35º - Compete ao 2º Tesoureiro auxiliar o 1º Tesoureiro em suas funções, bem como substituí-lo em todas as suas faltas e impedimentos.

Artº 36º - Compete ao Diretor Desportivo:

- a) - atender aos interesses esportivos do clube e sugerir à Diretoria todas as providências que julgar necessárias;
- b) - nomear comissões técnicas ou Diretores para seções esportivas;
- c) - manter-se em contacto com a Direção Técnica dos esportes, estudar deliberações a respeito das providências de ordem geral;
- d) - assumir a chefia de excursões desportivas ou indicar quem a faça;
- e) - propor à Diretoria a indicação ou desligamento dos sócios



13/12  
c) - zelar pela regularidade de todos os serviços sociais e nelas exigir o respeito à ordem e à moral;

d) - organizar, sob sua presidência, comissões e carreiras de festas sociais.

### CAPITULO VIII

#### DAS PENALIDADES:-

Artº 38º - O sócio que infringir as disposições destes Estatutos ou outros Regulamentos internos, fica sujeito, de acordo com a natureza da infração às seguintes penalidades:

- a) - advertência;
- b) - suspensão;
- c) - eliminação.

Artº 39º - A pena de advertência será verbal e aplicada por qualquer membro da Diretoria;

Artº 40º - A pena de suspensão será aplicada no máximo de 90 dias, e aplicada pela Diretoria;

Artº 41º - A pena de eliminação será aplicada pelo Conselho Deliberativo mediante representação da Diretoria, salvo nos casos de eliminação compulsória na conformidade destes Estatutos.

Artº 42º - As penas de suspensão e eliminação serão sempre comunicadas por escrito.

Artº 43º - Das decisões que comunicarem penas de suspensão ou de eliminação compulsória, caberá recurso ao Conselho Deliberativo, dentro do prazo de oito dias contados da data em que o sócio receber a comunicação.

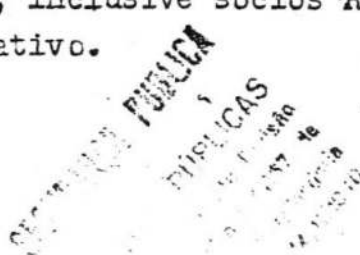
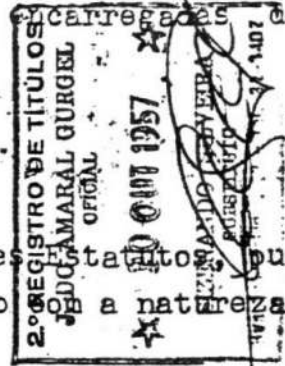
Artº 44º - As penalidades aplicáveis, aos sócios beneméritos, honorários e membros da Diretoria ou dos Conselhos, inclusive sócios Remidos, somente serão impostas pelo Conselho Deliberativo.

### CAPITULO IX

#### Disposições Gerais:-

Artº 45º - O presente Estatuto poderá ser alterado pela Assembleia Geral, desde que proposta de alteração seja apresentada, no mínimo por seis membros do Conselho Deliberativo, pela Diretoria por 2/3 de sócios quites com os cofres do clube, e em pleno gozo de seus direitos estatutários, com a devida justificação.

Artº 46º - Aprovada a proposta pela Assembleia Geral, será a mesma en-





Artº 48º - Os sócios não respondem solidariamente ou subsidiariamente, pelas obrigações que a Diretoria e seus representantes legais contrariamem tá cita ou expressamente em nome do clube.

Artº 49º - Si a Diretoria julgar necessário, poder elaborar um regimen to interno, em perfeita harmonia com o estabelecido nestes Estatutos; o que deverá ser aprovado pelo Conselho Deliberativo.

Artº 50º - O mandato da Diretoria, que é de um ano, extender-se-á, até a posse de sua sucessora legalmente eleita.

Artº 51º - É proibido nas dependências do clube, a prática de jogos que contrariem as normas legislativas do País.

Artº 52º - Esta sociedade, somente poderá ser dissolvida em caso de insuperável dificuldade na concepção de seus objetivos, e mediante aprovação da maioria absoluta da Assembléia Geral, reunida para esse fim.

§ único - Dissolvido, o clube, far-se-á liquidação dos bens que possuir, sendo todo o material social destinado a uma ou mais associações beneficentes, a critério da Assembléia Geral.

#### Disposições transitórias

Artº 53º - Aprovado pela Assembléia Geral, o presente Estatuto, far-se-á a eleição dos membros do Conselho Deliberativo que, empossados imediatamente, procederão a eleição do seu Presidente, Vice-Presidente e do seu Secretário.

Artº 54º - Dentro de 30 dias, a contar da posse, o Conselho Deliberativo fará a eleição dos membros efetivos da Diretoria do Conselho Fiscal.

Artº 55º - Serão considerados sócios fundadores todos os sócios admitidos até o dia 31 de Dezembro de 1950.

Artº 56º - O presente Estatuto entrará em vigor na data de sua aprovação pelos órgãos oficiais competentes.

Artº 57º - Até ulterior deliberação, somente modificada em Assembléia Geral, com mínimo de 2/3 dos sócios quites com o cofre social as cores constantes do uniforme, distíffios, flâmulas, bandeiras desta agremiação ficam sendo Verde e Amarelo.

Artº 58º - Ficam revogadas as disposições em contrário.

PRESIDENTE

*Cláudio J. Plunier*

SECRETÁRIO

*Cláudio J. Plunier*

São Paulo, 26 de Dezembro de 1955



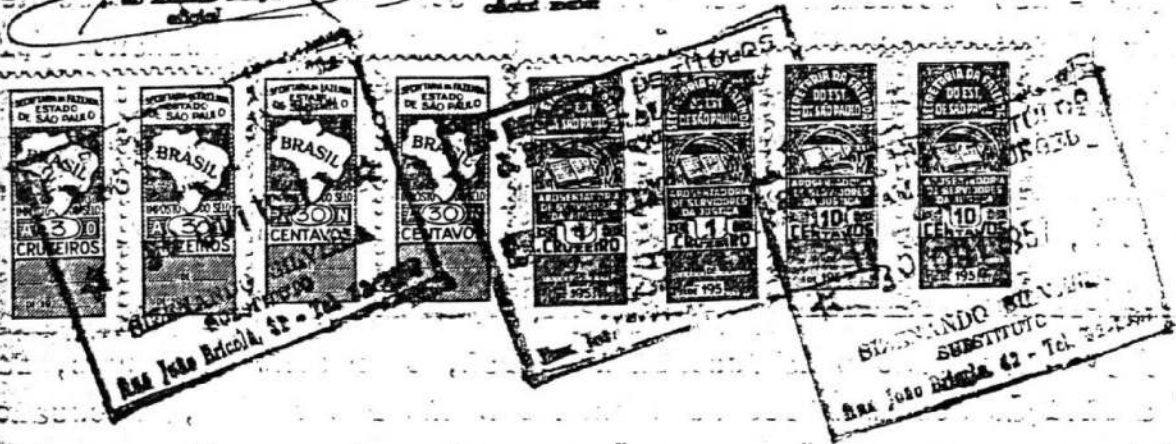
# PESSOAS JURÍDICAS

2º Registro de Títulos e Documentos

Apontado sob o número 319.537 do PROTOCOLO A número 10 e REGISTRADO sob o número 9491 no livro A número 2 de REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS.

São Paulo, 30 de Outubro de 1957

*Sizenando Silveira*  
Sizenando Silveira  
Oficial



**CERTIDÃO**  
**REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS**  
**REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS**  
**2º OFÍCIO**  
 Rua 3 de Dezembro, 23 — Tel.: 231-40-11 (PBX)  
 Oficial: **SIZENANDO SILVEIRA**

Certifico e dou fé que a presente é uma reprodução do original. Compõe-se de -14- (catorze) folhas autênticas e, foi extraída dos arquivos do Cartório; ESTATUTOS registrados sob nº 2.481 no livro "A" nº 03, de REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS, em 30 de outubro de 1957.

Certidão .....	Cr\$	<u>19,-</u>
Xerox .....	Cr\$	<u>9,00-</u>
27% de Estado	Cr\$	<u>7,66-</u>
28% Apont. Cr\$		<u>5,68-</u>
<b>TOTAL</b>	<b>Cr\$</b>	<b><u>41,74-</u></b>

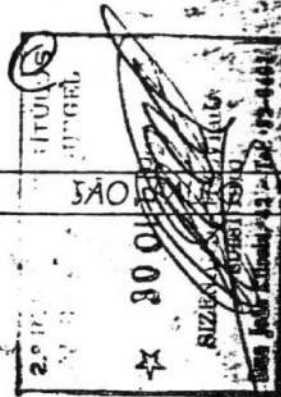
**SÉLOS E TAXA**



# Marechal Floriano F.

FUNDADO EM 27-8-1937

RUA CLODOMIRO AMAZONAS, 136



## RELAÇÃO DA DIRETORIA DO MARECHAL FLORIANO F.C.

### PRESIDENTE

- CLAUDIO POLIMENO  
Res. - Av. Santo Amaro, 28

### VICE-PRESIDENTE

- PROSPERO NELO SIMI  
Res. - Rua Pequena, 65 (Itaim)

### 1º SECRETÁRIO

- SAAD ED DIM GHAZAL  
Res. - Rua Joaquim Floriano, 940 - Aptº 2

### 2º SECRETÁRIO

- JOSÉ LOPES CABRAL  
Res. - Rua João Cachoeira, 410

### 1º TESOUREIRO

- VICTOR SACANI  
Res. - Rua Clodomiro Amazonas, 241

### 2º TESOUREIRO

- JOÃO LOPES CABRAL  
Res. - Av. Imperial, 55

### DIRETOR ESPORTIVO

- EDUARDO MARTIN  
Res. - Rua Dr. Esdra, 7

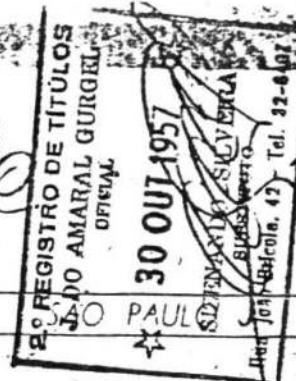
### DIRETOR SOCIAL

- MICHELANGELO RINALDI  
Res. - Rua Iaiá, 121

# Marechal Floriano F.C.

FUNDADO EM 27-8-1937

CLODOMIRO AMAZONAS, 135



## Ata da reunião de fundação do Marechal Floriano F.C.

Aos 27 dias do mês de Agosto do ano de 1937, no prédio de esquina da Rua João Cachoeira com a Rua do Porto, reuniram-se os senhores: Guerino Carriero, Acassio Nascimento, Silvio dos Santos, Saad Ed Dim Ghazal, Miguel Martin, Paulo Rinaldi, Adolfo Lazzari, Eurico A. Munis, Antonio Nader, Vitorino Pinto Neves, Laerte A. Munis, José Carriero, Benedito Gervasio, Arnaldo Nunes e Luiz Gonzaga, além de várias outras pessoas, para elegerem a primeira Diretoria do Marechal Floriano F.C.. Após a votação, da qual participaram todos os presentes, ficou assim constituída a Diretoria: Presidente, Guerino Carriero, Vice-Presidente, Acassio Nascimento, 1º Secretário, Saad Ed Dim Ghazal, Tesoureiro, Silvio dos Santos, Diretor Esportivo, Miguel Martin. Esses elementos tomaram posse imediatamente dos cargos que lhes foram conferidos. O Presidente, sr. Guerino Carriero, em rápidas palavras, agradeceu a confiança nele depositada, assim como em todos os demais companheiros de Diretoria. Falou ainda o sr. Saad Ed Dim Ghazal, que além de confirmar as palavras de agradecimento do sr. Presidente, assegurou aos presentes que aquele grupo de rapazes fariam do Marechal Floriano F.C. o orgulho desportivo do bairro. Antes do encerramento da sessão, o sr. Presidente solicitou que se registrasse em ata a data de 27 de Agosto de 1937, como sendo a data oficial da fundação deste clube. Sem mais assuntos a tratar, o sr. Presidente deu por encerrada a sessão. Eu, Saad Ed Dim Ghazal, na qualidade de 1º Secretário, lavrei a presente ata a qual assino.



MARCELIANO FLORIANO

EXTRATO PARA REGISTRO DOS SEUS PATRIMÔNIOS NO 2º R.T.D. CARTORIO (MAMAI) GOUVEIA, RUA JOAO BRICOLAI, n. 43

O Marceiliano Floriano P. O. com sede nesta Capital, vem por fim difundir a pratica dos proprietários entre seus associados, proporcionando a todos eles os meios ao seu alcance para o aproveitamento fiscal, de acordo com as recomendações dos órgãos especializados, para obter, assim, melhoria da renda, proporcionar aos socios, dentro de suas possibilidades, reuniões de caráter desportivo e social. A sociedade será administrada por uma diretoria composta de 8 membros, com mandato de um ano, compreendendo ao Presidente a representação em juízo ou fora dele. Os socios não respondem solidários ou subsidiariamente, pelos obrigações que a Diretoria e seus representantes legais contraírem perante o clube. Os estatutos poderão ser alterados pela Assembleia Geral.

A sociedade, portanto, poderá ser dissolvida em caso de insuperável dificuldade na concessão de seus objetivos, e mediante aprovação da maioria absoluta da Assembleia Geral, reunida para esse fim. Dissolvendo o clube, far-se-á liquidação dos bens que possuir, sendo todo o material social destinado a uma ou mais associações benéficas, a critério da Assembleia Geral. (164715 - Cr\$ 420,00) (29)

IMOBILIARIA SAO PAULO

Cart. Dr. Arredondo R. Netto Simonson, IMOBILIARIA SAO PAULO

Por instrução particular de 17-10-77 a Proclividade Horne e sua esposa, Srs Paulo e Maria, proprietários de imóvel situado na Rua Francisco Dinucci e Manoel Pires, nº 100, em São Paulo, resolveram dissolver a sociedade que se constituiu em 1963, dando-se a seguinte situação: cada um dos sócios tem a metade do imóvel, ficando a parte de 50% em nome de Paulo e Maria, e a outra metade em nome de Paulo e Maria, ficando a parte de 50% em nome de Paulo e Maria.

CONSORCIO PAULISTA DE ENGENHARIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

São convocados os senhores associados a Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se às 14 horas do dia 8 de novembro de 1957, na Sede Social, à Rua Sete de Abril, nº 422 - 12º andar, nesta Capital, para tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- a) Releitura e ratificação das deliberações tomadas na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 26 de agosto de 1957, cumprindo assim as exigências da Junta Contercial quanto à convocação. b) Outros assuntos de interesse social.

BOLSA OFICIAL DE VALORES DE SAO PAULO

EDITAL

Nomeação para o cargo de preposto-assistente e sucessor. Para todos os efeitos de direito, torna público que a Câmara Sindical desta Bolsa, resolveu nomear para o cargo de sr. Fábio Ferreira Alves, para o cargo de preposto, assistente e sucessor, do corretor sr. José Manoel Leme da Fonseca. Secretaria da Bolsa Oficial de Valores de São Paulo, em 28 de outubro de 1957. Presidente da Câmara Sobrinho (164731 - Cr\$ 210,00) (29)

BOLSA OFICIAL DE VALORES DE SAO PAULO

EDITAL

Nomeação para o cargo de preposto-assistente e sucessor. Para todos os efeitos de direito, torna público que a Câmara Sindical desta Bolsa, resolveu nomear para o cargo de sr. Osvaldo Mendes de Aguiar, para o cargo de preposto, assistente e sucessor, do corretor sr. José Geraldo Scarnato. Secretaria da Bolsa Oficial de Valores de São Paulo, em 28 de outubro de 1957. Presidente da Câmara Sobrinho (164731 - Cr\$ 210,00) (29)

DECLARACAO

DECLARACAO

Salim Zegrin, sr. comerciante, residente e domiciliado em a Rua de Santa Amadeu, nº 10, distrito de Ipiranga, cidade de São Paulo, declara que de acordo com a multa publicada, por motivo de falta de pagamento de impostos, vem publicamente, por meio desta, declarar que de acordo com a multa de nº 198.093, de Junta Comercial do Estado de São Paulo, de 7 de agosto do corrente ano, deixou de figurar como sócio comandatário da firma de Salim Zegrin e Cia., retiram-se da mesma, ficando assim como parte de bens e sociedades os sr. José Salim Zegrin e Payzer Zegrin, os quais assumiram a responsabilidade do ativo e passivo da mesma.

Por ser verdade e para os devidos fins, declaro a validade desta declaração, em 18 de junho de 1956. Salim Zegrin, Sr. José Salim Zegrin e Payzer Zegrin. Estamo de acordo com a presente, a qual assinamos, 30 de junho de 1956. Ribeiro dos Anjos, 30 de junho de 1956. Fays Salim Zegrin e Payzer Zegrin. Filhos de Salim Zegrin e Payzer Zegrin.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

São convocados os senhores associados desta Companhia, a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a se realizar às 18 horas do dia 4 de novembro corrente, na sede social, à Avenida Iacocca, nº 2.886, no bairro do Jabaquara, para deliberarem sobre o seguinte:

- a) ratificação da Assembleia Geral Ordinária realizada em 30 de março de 1957, em virtude do não cumprimento do que dispõe o artigo 4º do artigo 99 do Decreto nº 2.037. b) outros assuntos de interesse social.

SOCIEDADE RECREA TIVA XV DE NOVENBRO

EXTRATO PARA AVERBAÇÃO

O Esporte Clube XV de Novembro, com sede e foro nesta cidade e comarca de Sorocaba, Estado de São Paulo, tendo a vista a existência do artigo 1.º do Capítulo 1.º de seus estatutos sociais, alterou a sua denominação para "Sociedade Recreativa XV de Novembro", e resolveu, em 30 de setembro de 1957, a alteração do nome para "Sociedade Recreativa XV de Novembro". (164718 - Cr\$ 175,00) (29)

BOLSA OFICIAL DE VALORES DE SAO PAULO

EDITAL

Nomeação para o cargo de preposto-assistente e sucessor. Para todos os efeitos de direito, torna público que a Câmara Sindical desta Bolsa, resolveu nomear para o cargo de sr. Jacques Gabriel Zirlis, para o cargo de preposto, assistente e sucessor, do corretor sr. Alexandre Zirlis. Secretaria da Bolsa Oficial de Valores de São Paulo, em 28 de outubro de 1957. Presidente da Câmara Sobrinho (164718 - Cr\$ 175,00) (29)

INDI

INDI

São convocados os senhores associados desta Companhia, a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a se realizar às 18 horas do dia 4 de novembro corrente, na sede social, à Avenida Iacocca, nº 2.886, no bairro do Jabaquara, para deliberarem sobre o seguinte:

- a) ratificação da Assembleia Geral Ordinária realizada em 30 de março de 1957, em virtude do não cumprimento do que dispõe o artigo 4º do artigo 99 do Decreto nº 2.037. b) outros assuntos de interesse social.

INDI

INDI

São convocados os senhores associados desta Companhia, a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a se realizar às 18 horas do dia 4 de novembro corrente, na sede social, à Avenida Iacocca, nº 2.886, no bairro do Jabaquara, para deliberarem sobre o seguinte:

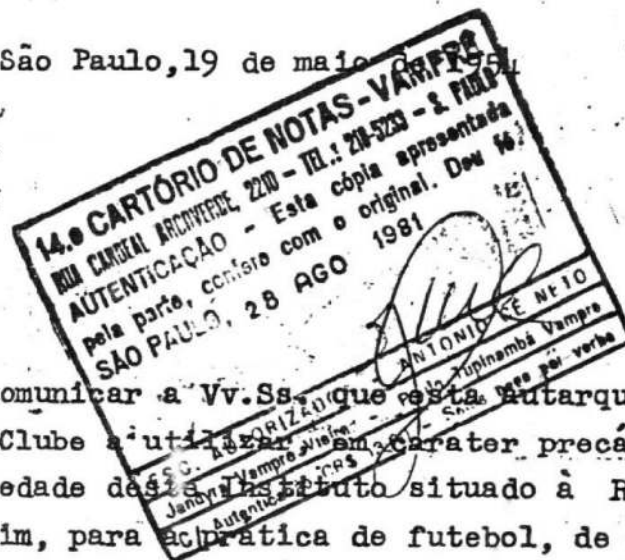
São convocados os senhores associados desta Companhia, a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a se realizar às 18 horas do dia 4 de novembro corrente, na sede social, à Avenida Iacocca, nº 2.886, no bairro do Jabaquara, para deliberarem sobre o seguinte:



OGD-1129

São Paulo, 19 de maio

Prezados Senhores,



Vimos comunicar a Vv.Ss. que esta Autarquia resolveu autorizar esse Clube a utilizar em caráter precário, o terreno de propriedade desse Instituto situado à Rua do Porto, em Cidade Jardim, para a prática de futebol, de acordo com a solicitação feita em seu ofício protocolado nesta Delegacia sob nº 8638/54, em 23/2/54.

Fica expressamente esclarecido que esse Clube deverá desocupar o imóvel quando haja solicitação nesse sentido, por parte do IAPC.

Outrossim, Vv.Ss. não poderão fazer no local nenhum movimento de terra, cortes ou aterros, bem como deverão colaborar contra quaisquer possíveis turbações de posse, invasões no terreno, furtos de areia ou pedregulho.

Finalmente, deverão Vv.Ss. manter o terreno perfeitamente limpo sem que lhes assista direito a qualquer remuneração ou compensação, além do uso do imóvel para a prática do futebol.

Na oportunidade, apresentamos a Vv.Ss.

Cordiais saudações

Rolando Ferri  
Delegado no Estado de São Paulo



EXMO. SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA VARA DA JUSTIÇA FEDERAL EM SÃO PAULO.

TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A-TELESP, empresa concessionária do serviço público de telefonia no Estado de São Paulo, sediada na Capital deste à Rua Martiniano de Carvalho, nº 851, inscrita no C.G.C. (M.F.) sob o nº 43.642.727/0001-85, por seu advogado no final assina do (doc.nº 01), vem, respeitosamente, com fundamento no art.2º, do Decreto nº 94.215, de 14/04/1987 (doc.nº 2), propor a presente AÇÃO DE DESAFROPRIAÇÃO, "em caráter urgente", contra a CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, com representação legal nesta Capital, à Avenida Paulista nº 1842, e contra o INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL-IAPAS, com representação legal nesta Capital, à Rua José Bonifácio nº 237, pelos motivos e para os fins seguintes:

1- Necessitando, para a instalação de Centro Operacional de uma área de terreno com 19.827,94 m<sup>2</sup>, com benfeitorias, a ser desmembrada de área maior, no lugar denominado Cidade Jardim, no 13º Subdistrito, situado na Avenida Juscelino Kubitschek, esquina com a Rua Brigadeiro Haroldo Veloso, na Quadra formada pela Avenida Juscelino Kubitschek, Avenida das Nações Unidas, Butantã, com frente para a Avenida Marginal e o novo canal do Rio Pinheiros, no Município e Comarca de São Paulo, Estado de São Paulo, a Expropriante, TELESP, solicitou do Governo Federal autorização para a desapropriação da aludida área em seu favor, no que foi atendida pelo Decreto nº 94.215, de 14/04/1987, publicado no D.O.U. de 15/04/1987, pág. 5454 (doc.nº 2), o qual declara de utilidade pública, para ser desapropriada pela ora Suplicante, a área de terreno configurada e descrita com maior precisão



"Art.19. É declarada de utilidade pública, para fins de desapropriação, a área de terreno com 19.827,94 m<sup>2</sup> (dezenove mil, oitocentos e vinte e sete metros quadrados e noventa e quatro decímetros quadrados), com benfeitorias, a ser desmembrada de área maior, no lugar denominado Cidade Jardim, no 13º Subdistrito, situada na Avenida Juscelino Kubitschek, esquina com a Rua Brigadeiro Haroldo Veloso, na Quadra formada pela Avenida Juscelino Kubitschek, Avenida das Nações Unidas, Butantã, com frente para a Av.Marginal e o novo canal do Rio Pinheiros, no Município e Comarca de São Paulo, Estado de São Paulo, de propriedade comum do Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social-IAPAS e da Caixa Econômica Federal, conforme Registro nº 3, matrícula nº 36.173, 13º Cartório de Registro de Imóveis da citada Comarca, destinada à instalação de Centro Operacional da Telecomunicações de São Paulo S.A.- TELESP.

Parágrafo único. O imóvel a que se refere este artigo assim se descreve e caracteriza: o terreno tem formato de um polígono mistilíneo formado por três segmentos de reta consecutivas, 1 segmento curvo, 1 segmento de reta e 1 segmento curvo (ABCDEF), encerrando uma área de 19.827,94 m<sup>2</sup>. O ponto "F" (que é o ponto de concordância entre a curva de concordância EF e o lado FA), dista, pelo alinhamento da Av. - Juscelino Kubitschek, 72,20m do canto do muro da PROMIN. O perímetro do terreno tem as seguintes





24/12

tem início no vértice "A", neste deflete à direita  $77^{\circ}47'41''$  em relação ao segmento FA, forma com este ângulo interno de  $102^{\circ}12'19''$  e, com rumo de  $24^{\circ}00'59''$  NE, segue em linha reta na distância de 84,05m, fazendo limite com o remanescente da área de propriedade da Caixa Econômica Federal e Instituto Nacional de Previdência Social até o vértice "B". Neste ponto, deflete à direita  $77^{\circ}58'25''$  em relação ao segmento AB, forma com este ângulo interno de  $102^{\circ}01'35''$  e, com rumo de  $78^{\circ}00'36''$  SE, segue em linha reta na distância de 169,66m, fazendo limite com o remanescente da área de propriedade da Caixa Econômica Federal e Instituto Nacional de Previdência Social até o ponto "C". Desse ponto segue em curva com concavidade voltada para fora do terreno, objeto desta descrição, de raio 272,95m, ângulo central  $119^{\circ}57'29''$  e desenvolvimento 56,97m até o ponto "D", sendo que a corda correspondente mede 56,86m, tem rumo  $26^{\circ}06'51''$  SW, e forma ângulos internos de  $75^{\circ}52'33''$  e  $185^{\circ}58'44''$ , respectivamente, com os segmentos BC e DE e faz limite (a curva) com a Rua Brigadeiro Haroldo Veloso. Neste ponto, deflete à esquerda  $05^{\circ}58'44''$  em relação a corda CD, forma com este ângulo interno de  $185^{\circ}58'44''$  e, com rumo de  $20^{\circ}08'07''$  SW, segue em linha reta na distância de 86,41m, fazendo limite com a Rua Brigadeiro Haroldo Veloso até o ponto "E". Desse ponto segue em curva com concavidade voltada para dentro do terreno,



24/A

.4

DE e FA e faz limite (a curva) com a esquina formada pela Rua Brigadeiro Haroldo Veloso e Av. Juscelino Kubitschek. Neste ponto, deflete à direita 53º02'35" em relação a corda EF, forma com esta ângulo interno de 126º57'25" e, com rumo de 53º46'42" NW, segue em linha reta na distância de 161,26m, fazendo limite com a Avenida Juscelino Kubitschek até o vértice "A", onde teve início a presente descrição. Sobre o terreno acima descrito há dois prédios térreos, construídos em alvenaria de tijolos e blocos cobertos com telhas de barro, totalizando área construída de 375,00m<sup>2</sup>. Esta descrição técnica baseia-se na planta PT nº 85.509, elaborada pela Seção de Engenharia Legal da Telecomunicações de São Paulo S.A.-TELESP.

2- Não tendo sido possível à expropriante con seguir a referida área de terreno mediante acordo, nem efetuar, amigavelmen te, a sua desapropriação, área essa que, de acordo com a anexa certidão do 13º Cartório do Registro ~~de~~ Imóveis de São Paulo, é de propriedade da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL e do INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL-IAPAS, por força da matrícula nº 36173 e registros nºs 3 e 6 do mesmo Registro de Imóveis, na proporção de 70% e 30%, respectivamente (doc.nº 4), vê-se na contingência de desapropriá-la judicialmente, o que faz por meio desta ação e na melhor forma de direito, oferecendo pelo referido imóvel, a título de indenização, importância que corresponde ao seu valor cadastral, ou seja, Cz\$8.002.690,73 (oito milhões dois mil seiscentos e noventa cruzados e setenta e tres centavos), pois, conforme se verifica dos anexos documentos de nºs 5,6, 7 e 8, referentes ao imposto territorial





23/14

.5

cula nº 36173 (doc.nº 4), daí decorrendo que a oferta supra, feita pela autora, corresponde ao mínimo legal previsto no artigo 15, § 1º, letra "c", do decreto-lei 3365/41.

3- Tratando-se de desapropriação em "carater urgente", nos termos do citado decreto federal (doc.nº 2- art.3º) e imoorendo qualquer das hipóteses contempladas no artigo 6º do Decreto-Lei nº 1075/70 requer a Expropriante a expedição de mandado liminar de inissão de posse provisória, independentemente da citação dos Expropriados, mediante o depósito do valor acima ofertado, com o que fica plenamente satisfeita a exigência do artigo 15 do Decreto-Lei 3365/41, introduzida pela Lei Federal nº 2.786, de 21/05/56.

4- Requer, ainda, o seguinte:

a) que, após a realização do depósito e efetivação da inissão de posse provisória na forma supra requerida, seja determinada a citação das rés - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL e INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL-IAPAS, nos endereços antes indicados, a fim de se pronunciarem sobre a oferta e, não a aceitando, apresentarem a defesa que tiverem, bem como para acompanharem o processo até final sentença que deverá, data venia, julgar procedente a ação, fixando o preço a ser pago aos Expropriados, bem como determinando, através de competente e formalizada adjudicação, a transferência do domínio do referido imóvel, à autora-expropriante, TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A-TELESP.;

b) que se determine a citação da União, na pessoa de seu Procurador, para acompanhar, querendo, a ação, na condição de assistente;



24/A

.6

vistoriar o imóvel, no prazo de 10 (dez) dias, contados da intimação, para o que apresentam, desde já, os quesitos anexos.

5- A Expropriante indica, para seu assistente-técnico, o Engenheiro IRINEU VICENTE COELHO, brasileiro, casado, registrado no CREA sob o nº 9.246, com escritório nesta Capital, à Rua da Glória, nº 279, 8º andar, conjunto 82- CEP-01510, fone 270-9700 e protesta por todas as demais provas previstas em lei, sem exceção e que forem julgadas necessárias.

Nestes termos, D.R. e A. esta, com 8 (oito) documentos, e dando-se à causa o valor de Cz\$8.002.690,73 (oito milhões dois mil e seiscentos e noventa cruzados e setenta e tres centavos),

p.deferimento

São Paulo, 23 de julho de 1987.

pp. CARLO DOMINGOS JATENE-QAB/SP 7757





25/A

### QUESITOS

1- Quais as exatas dimensões, área, características e confrontações do imóvel expropriado?

2- Coincidem com as indicações constantes da inicial e planta de fls. dos autos? Pede-se assinalar eventuais divergências.

3- Qual a profundidade padrão do local?

4- Em quanto os Srs. Peritos estimam o valor do metro de frente, com fundo padrão adotado, considerando-se, na forma do art. 27 do Decreto-Lei nº 3.365/41, o seguinte?

- a) valor dos da mesma espécie, no local da presente expropriação; e
- b) valor dos mesmos para efeitos fiscais.

5- Há remanescentes? Ficam eles valorizados com a presente expropriação?

6- Existem benfeitorias? Em caso positivo, são elas indenizáveis? Em quanto?

7- Tendo em vista as respostas dadas aos quesitos anteriores, qual a indenização justa a ser paga aos Expropriados;

Protesta-se por quesitos suplementares e perguntas elucidativas.

São Paulo, 23 de julho de 1987.

PODER JUDICIÁRIO  
JUÍZO FEDERAL  
SEÇÃO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DA 4ª VARA FEDERAL

DESAPROPRIAÇÃO

PROCESSO N.º 87.2182-2

O Doutor ANA MARIA COFFI FLAQUER SCARTEZZINI

Juiz Federal da 4ª Vara - Seção de São Paulo

MANDA a qualquer Oficial de Justiça deste Juízo que, a requere-  
rimento de TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP

IMITA a expropriante na posse provisória do imóvel expropriado.  
CITE-SE CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF

INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DA PREVIDÊNCIA E ASSIS-  
TÊNCIA SOCIAL - IAPAS

residente (ou estabelecido) nos endereços constantes da petição  
inicial

para os atos e termos da ação proposta conforme petição por cópia em  
anexo, que fica fazendo parte integrante deste, e de acordo com o  
seguinte DESPACHO: "A presente expropriatória foi autorizada pelo  
Decreto nº 94.215/87, cabendo a Telesp promovê-la, na forma da  
legislação vigente. A área é de propriedade da CEF e IAPAS. Em  
face dessa circunstância impunha-se a introdução da União para  
Fica o réu ciente de que, não contestada a ação, presumir-se-ão por  
ele aceitos, como verdadeiros, os fatos articulados pelo autor,  
nos termos do artigo 285 do Código do Processo Civil.

CUMPRA-SE na forma e sob as penas da lei, cientificados os  
interessados que as audiências desde Juízo se realizam na sala  
n.º 100 andar do Fórum da Justiça Federal, à Avenida Paulista, 1682.



assistir a Expropriante que, neste feito, age em nome do Governo Federal, pois, caso contrário, impossível o seu andamento. A cota de fis., exarada pela Procuradoria da República, não merece acolhimento; produz, apenas, o efeito de comprovar a ciência da União e não sua oposição. Feito o depósito prévio da quantia ofertada na inicial, imita-se a expropriante na posse provisória do imóvel expropriado. Nomeio perito judicial Gaspar Debelian, que servirá sob compromisso. Citem-se. I. (a) Juíza Federal."

a gazeta

# Comunidade tenta preservar parque esportivo no Itaim

O Parque do Povo tem uma área de 135 mil metros quadrados e há 30 anos serve como local de prática de esportes e de lazer para os moradores da região

por Cido Jr.

**O**s defensores do "Parque do Povo" deverão reunir-se hoje às 18h30 no gabinete do vereador Ricardo Tripoli para articular o movimento de preservação da área de 135.000 metros quadrados contra a reintegração de posse pretendida pela Caixa Econômica Federal e IAPAS.

A área situada no Itaim, entre as avenidas Juscelino Kubitschek, Marginal de Pinheiros, Cidade Jardim e Brigadeiro Harpido Veloso é ocupada e conservada há mais de 30 anos por nove clubes populares de várzea que todos os sábados, domingos e feriados promovem jogos no local. Alguns campos têm até pequenas arquibancadas de madeira. Existem ainda quadras de futebol de salão, vôlei, basquete, uma ciclovia, onde são realizadas corridas de bicicletas, quadras de bocha e o circo-escola Picadeiro, onde são realizados espetáculos todos os fins de semana. Além do espaço reservado ao esporte, o Parque do Povo apresenta uma grande área asfaltada, onde são montadas feiras-livres que atendem à população da região.

O vereador Ricardo Tripoli considera um absurdo que, depois de 30 anos, os donos do terreno queiram retomá-lo dos ocupantes.



Tripoli: "Área faz parte do patrimônio da cidade"

Nove clubes populares de várzea sempre jogam, alternadamente, no local

"Essa área faz parte do patrimônio da comunidade. Trata-se de um espaço cultural integrado à vida da cidade que não pode ser entregue às mãos da especulação imobiliária." — acrescentou.

Segundo as informações do vereador, a Caixa Econômica Federal teria solicitado parte da área que seria entregue à Telesp para a construção de uma base de atendimento aos bairros de Pinheiros, Itaim e Morumbi. Existe ainda o

interesse da Promon (empresa ligada ao ramo de construções e consultoria) que nos últimos dias enviou técnicos ao local para medição e demarcação na área.

"Se o problema for apenas a falta de um espaço para a construção da base da Telesp, poderíamos chegar a um entendimento, reservando uma área onde seria construído o edifício, desde que o restante fosse preservado à comunidade. Mas não podemos imaginar a cessão do local para uma construtora que transformaria o Parque do Povo,

num conjunto de edifícios entregue à especulação imobiliária" disse Tripoli.

Além da reunião hoje na Câmara, onde estarão todos os representantes do movimento ligados aos clubes e às atividades desenvolvidas no Parque, o vereador pretende ampliá-lo, levando as reivindicações aos dois senadores de São Paulo, Fernando Henrique e Severo Gomes (PMDB), e convidados interessados e pessoas de outros partidos. "pois a causa é comunidade de São Paulo e o parque, do povo."

P S X P O V N P



## Promon confirma ter feito projeto para o parque no Itaim

Se depender da Promon Engenharia S.A. o Parque do Povo — Área de lazer localizada no quadrilátero entre as avenidas Juscelino Kubitschek Marginal de Pinheiros, Cidade Jardim e Brigadeiro Haroldo Veloso — terá uma completa transformação, embora seus ocupantes possam continuar os mesmos.

Quem garante isso é o chefe de serviços administrativos da empresa, Armando Cardoso, que afirmou ontem ter apresentado ao prefeito Jânio Quadros um projeto para reurbanizar os 135 mil metros quadrados que seriam transformados no futuro Parque Itaim.

O Parque do Povo é ocupado atualmente por nove associações populares que utilizam os campos de futebol, quadras, a ciclovia e o circo-escola sem a interferência direta do poder público. A Caixa Econômica Federal detém a propriedade de 70% da área, enquanto ao LAPAS cabem os restantes 30%. Recentemente, a Telesp obteve em juízo a concessão de 20 mil metros quadrados, da parte pertencente à Caixa, que seria utilizada na construção de uma base de operações para o atendimento aos bairros Morumbi, Pinheiros e Itaim.

Segundo Armando Cardoso, o projeto apresentado ao prefeito Jânio Quadros teve boa receptividade e a Promon "continuará na expectativa do parecer

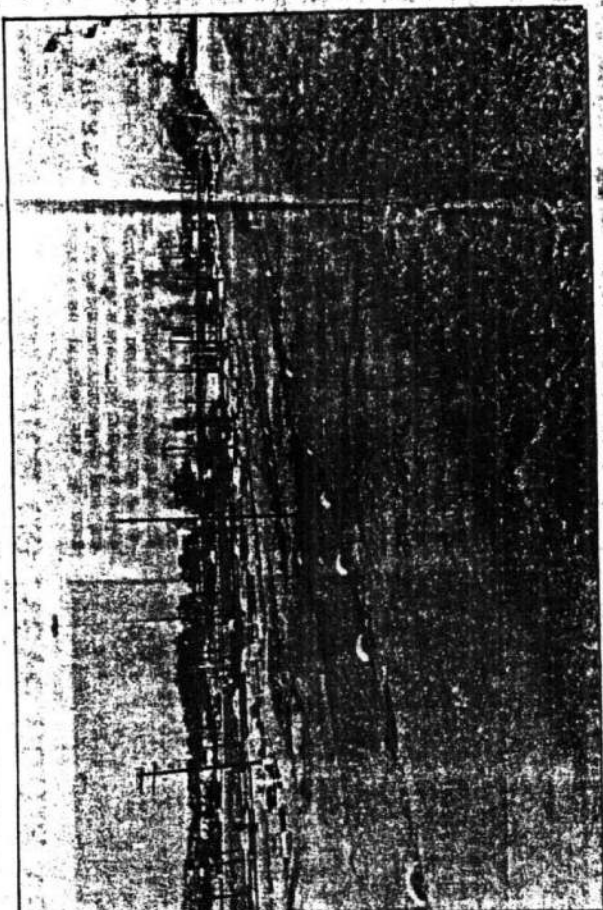


Foto: Wilson Melo/AF

favorável da prefeitura para colocá-lo em prática".

"A nossa intenção não é desocupar a área dos atuais usuários e sim disciplinar o aproveitamento do local de forma mais racional, através do Parque Itaim. Se após a implantação do projeto a prefeitura entender que a administração deva continuar com os mesmos clubes, não temos objeção".

A Promon elaborou o projeto há três anos e apresentou pela primeira vez ao prefeito Mário Covas. Sobre a ausência da empresa na reunião de ontem no gabinete do vereador Ricardo Tripoli, Cardoso disse que "a Promon já apresentou tudo que poderia em termos de colaboração à comunidade. Enviou o projeto ao prefeito e continuará aguar-

## Uma das atrações do parque de motocross junto à Marginal

dando uma definição entre todas as partes envolvidas" (Caixa Econômica, Telesp, IAPAS, Prefeitura e Associações Populares).

Cido Jr.



São Paulo, 12-11-1987

a gazeta

# Será pedido o tombamento da área do Parque do Povo

Na semana que vem, o vereador Ricardo Trípoli encaminha o projeto à Câmara



Um dos campos de futebol do parque esportivo do Itaim

A luta pela preservação do Parque do Povo — 135 mil metros quadrados no quadrilátero entre as avenidas Juscelino Kubitschek, Marginal de Pinheiros, Cidade Jardim e Brigadeiro Haroldo Veloso — vai esquentar. Nesta semana, o vereador Ricardo Trípoli (PMDB) apresentará na Câmara Municipal um projeto de tombamento da área, na tentativa de evitar que ela seja urbanizada. A decisão foi tomada após uma reunião terça-feira, no gabinete do vereador, e teve a participação de entidades de defesa do meio ambiente, políticos e representantes dos clubes

Itaim, manifestações no local, que poderão resultar num movimento semelhante ao "Abraço do Triângulo", quando centenas de pessoas deram-se aos mãos, cercando o parque, evitando as garagens subterrâneas planejadas pelo prefeito Jânio Quadros.

Ricardo Pástor da Fonseca e Mauro Pinheiro, do Marechal Floriano F.C., representaram os nove clubes populares que utilizam os campos de futebol e as quadras do Parque do Povo. Rosângela Braz da Silca representou Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema). Rubens

"nenhum projeto de urbanização seja feito no local, mantendo-se a área assim como está".

Na próxima segunda-feira, as entidades de defesa da natureza se reúnem e colocam a preservação do parque esportivo do Itaim na sua pauta. Até o próximo dia 20, será feito um contato com a Comissão de Meio Ambiente da Assembleia Legislativa, presidida pelo deputado Walter Lazarini (PMDB), no sentido de levar essa comissão a reforçar a luta pela preservação do Parque do Povo.

cente à Caixa, que seriam destinados a abrigar uma base de operações para o atendimento aos bairros Morumbi, Pinheiros e Itaim. E, de acordo com informações surgidas na reunião, a todo momento se fala na região que o lugar será urbanizado, que serão construídos edifícios ou mesmo sedes de outros órgãos governamentais.

Por causa dos boatos da reunião decidiram como primeira medida, luta pelo projeto de tombamento da área. O advogado José Eduardo Ramos Rodrigues, assessor do vereador Walter Feldman (PMDB) e



A Gazeta

Dia 19-11-81

Pg. 25



A praça poderá ser transformada em base de operações da Telesp



Tripoli quer que a praça continue sendo "um local para a prática de esporte"

O Movimento Social pró-Verde começa hoje a espalhar kombis pela cidade para obter apoio da população contra o projeto de reurbanização da praça

## Defesa do parque no Itaim agora terá abaixo-assinado

O Movimento Social pró-Verde continua sua luta pela preservação das áreas verdes da cidade de São Paulo iniciando hoje mais uma campanha de coleta de assinaturas, desta vez para evitar que seja urbanizada a Praça do Povo, uma área de 135 mil metros quadrados, no quilômetro entre as avenidas Juscelino Kubitschek, Marginal do Pinheiros, Cidade Jardim e Brigadeiro Har-

ce à Caixa Econômica Federal e ao Iapás. A Telesp conseguiu junto a estas entidades uma área de 20 mil metros quadrados destinada a abrigar uma base de operações para o atendimento dos bairros Morumbi, Pinheiros e Itaim. Por isso, o advogado José Eduardo Ramos Rodrigues, assessor do vereador Walter Feldman (PMDB) e da OAB/SP, está estudando todas as formas jurídicas

cultura e para o lazer; enfim, que a população possa usufruir da melhor maneira possível", afirma Tripoli.

O vereador achou lamentável a declaração do secretário do Planejamento Municipal, Odon Pereira, de que o ideal é integrar órgãos públicos no local, pois São Paulo não precisa de uma área verde tão grande, referindo-se à Praça do

cobertura florestal da cidade é de apenas 3%.

Tripoli argumentou ainda que três praças já foram construídas pelo Movimento Social pró-Verde — as Praças Maria Popovic, na av. Sumaré; a Praça das Artes, na av. Faria Lima; e a Praça Francisco Matarazzo, na avenida do mesmo nome.

Segundo o presidente do



# Journal do Butantã

responsável: Oduvaldo Donnini  
28 de novembro a 4 de dezembro de 1987 — Ano I — Nº 50  
s. 545 - Tel.: 212-2881 -  
Francisco Morato, 3.559 - PABX 843-3011  
puã, 821 - 7º - Conj. 84 - Tel.: PABX 282-2633 - Telex 32294.

responsável: Oduvaldo Donnini  
28 de novembro a 4 de dezembro de 1987 — Ano I — Nº 50  
s. 545 - Tel.: 212-2881 -  
Francisco Morato, 3.559 - PABX 843-3011  
puã, 821 - 7º - Conj. 84 - Tel.: PABX 282-2633 - Telex 32294.

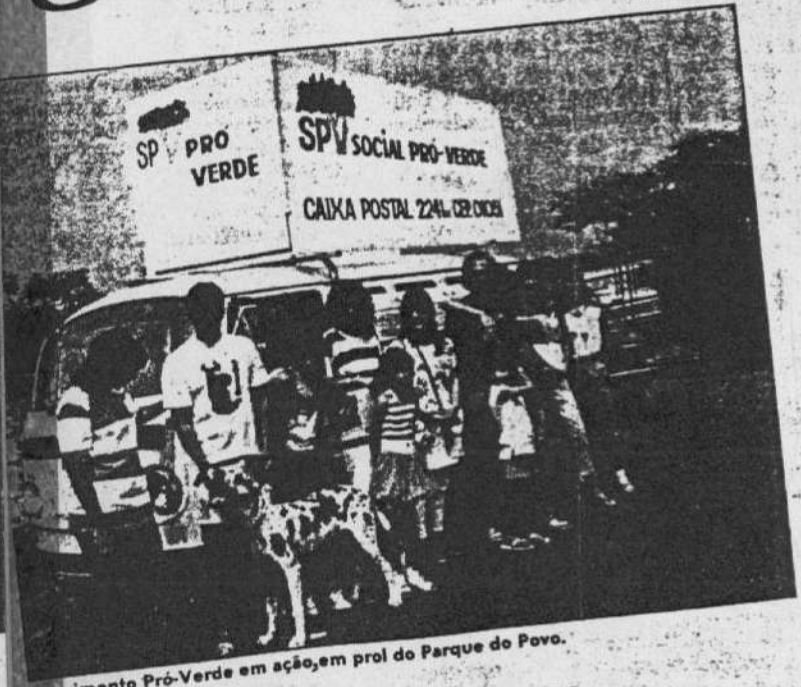
Jornal do Butantã

**Journal do Butantã**  
Morumbi News

## Parque do Povo os ganhar esse



Movimento Pró-Verde em ação, em prol do Parque do Povo.



Movimento Pró-Verde em ação, em prol do Parque do Povo.

apelo ao Condephaat — Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico, Arqueológico e Turístico — que faça o tombamento do Parque do Povo como área essencial para o meio ambiente.

Com essa atitude o Condephaat evitaria qualquer modificação sensível na área, preservando-se a ecologia do verde. Outra entidade também está do lado do Parque do Povo: é o

apelo ao Condephaat — Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico, Arqueológico e Turístico — para que faça o tombamento do Parque do Povo como área essencial para o meio ambiente.

Com essa atitude o Condephaat evitaria qualquer modificação sensível na área, preservando-se a ecologia do verde. Uma outra entidade também está do lado do Parque do Povo: é o





32

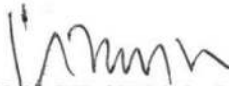
Do	Número	Ano	Rubrica
OFICIO S/Nº			

INT: CÂMARA DOS DEPUTADOS FÁBIO FELDEMANN DEPUTADO FEDERAL  
ASS: Solicitação de abertura de tombamento do Parque do Povo,  
localizado entre as Avenidas Juscelino Kubitschek, Margi  
nal Pinheiros, Cidade Jardim e Brigadeiro Haroldo Veloso.

1- À S/A para abrir o respectivo  
guichê.

2- Ao STCR para estudar.

GP/CONDEPHAAT, aos 29 de dezembro de 1987

  
PAULO DE MELLO BASTOS  
Presidente.

DS/LHLO



33  
02

Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ	238	88	

Interessado: CÂMARA DOS DEPUTADOS - FÁBIO FELDMANN

Assunto: Estudo de tombamento do quadrilátero situado entre as Avs. Juscelino Kubitschek, Marginal Pinheiros, Cidade Jardim e Brigadeiro Haroldo Veloso, hoje denominado Parque do Povo - Capital.

Ao arquiteto Aldo  
para manifestação  
S.T.C.R., 7/1/88

*Raphael Gendler*  
RAPHAEL GENDLER  
Agente Serr. Civil



34  
/v



# Câmara Municipal de São Paulo

São Paulo, 27 de Setembro de 1988.

OFÍCIO GAB/DP Nº 807/88

Senhor Presidente,

Ao tomarmos conhecimento que a Caixa Econômica Federal e o IAPAS, proprietários do terreno localizado na Marginal Pinheiros, onde se encontra uma das maiores áreas verdes da cidade de São Paulo, o Parque do Povo, com uma área de 237 mil metros quadrados, estão querendo vender-ló para construção de conjuntos comerciais, ao preço de 70 OTNs o metro quadrado (quando na verdade a cotação do mercado chega a 150 OTNs) tornando sua aquisição imediata e transformando essa imensa área verde em um imenso conjunto de concreto, destruindo o lazer de milhares de munícipes já tão carentes de verde.

Considerando também que além de proporcionar um equilíbrio ecológico à cidade o parque conta com 8 campos de futebol, uma pista de bicicross, escola de circo, teatro, feira livre confinada e a Academia de Futebol José Carlos Bauer, enviamos ao Exmo. Sr. Governador a Moção de Apelo nº 158/88, devidamente aprovada pelo Plenário da Câmara Municipal de São Paulo, no sentido de promover o tombamento de tão importante área de lazer e de equilíbrio ecológico da cidade de São Paulo.



35  
/r

# Câmara Municipal de São Paulo

cias possíveis para a manutenção do Parque do Povo, em prol da melhoria da qualidade de vida da tão sofrida população paulistana.

Certos de podermos contar com vossa valiosa colaboração, firmamo-nos, renovando nossos votos de apreço e consideração.

Atenciosamente,

DALMO PESSOA

Vereador

Ilmo. Sr.

Dr. Paulo de Mello Bastos

DD. Presidente do CONDEPHAAT





# Câmara Municipal de São Paulo

36/2

158

MOÇÃO Nº /88.

APROVADO

☆ 27 SET 1988 ☆

\_\_\_\_\_

PREZIDENTE

Apelo ao Exmo.Sr. Governador Dr. Orestes /  
 Quércia, no sentido de promover o tombamento  
 do Parque do Povo, Itaim, através do /  
 CONDEPHAAT.

CONSIDERANDO que a Cidade de São Paulo conta  
 com aproximadamente 12 milhões de habitantes;

CONSIDERANDO que os municípios dispõem de 18  
 Parques Municipais abrangendo um total de 14.500.000 m2.

CONSIDERANDO que o Parque do Povo, localiza-  
 do na Marginal Pinheiros, próximo à ponte da Cidade Jardim ,  
 no Itaim Bibi, é uma das poucas áreas verdes e de lazer da  
 populosa Zona Sul;

CONSIDERANDO que o Parque do Povo conta com  
 mais de 237 mil metros quadrados, uma área que é duas vezes  
 maior que o Jardim da Luz e o dobro do Jardim da Aclimação;

CONSIDERANDO que O Parque conta com 8 campos  
 de futebol, uma pista de bicicross, escola de circo, teatro,  
 feira livre confinada e a Academia de futebol José Carlos /  
 Bauer, mantida com doações dos pais de 80 crianças de 06 a '  
 16 anos, que treinam todos os sábados nos campos do Marítimo  
 Futebol Clube e Tito Ciota;

CONSIDERANDO que a escolinha de futebol é -  
 frequentada por garotos dos mais distantes bairros de São /  
 Paulo e até de Guarulhos;

CONSIDERANDO que os moradores de Pinheiros ,  
 do Itaim e demais frequentadores e usuários do parque estão'

158-00001



# Câmara Municipal de São Paulo

37  
/ 2

CONSIDERANDO que os proprietários do terreno a Caixa Econômica Federal e o IAPAS querem vendê-lo por 70 OTN's o metro quadrado ( quando na verdade a cotação do mercado chega a 150 OTN's) a sua aquisição seria imediata e essa imensa área verde, indispensável à população seria transformada num imenso conjunto de concreto, destruindo o lazer de milhares de munícipes já tão carentes de verde.

APELAMOS ao Exmo. Sr. Governador Dr. Orestes Quércia, no sentido de promover o tombamento do Parque do Povo, Itaim Bibi, através do CONDEPHAAT, para garantir a existência desta imensa área verde, que tantos benefícios proporciona à população Paulistana, além da grande contribuição para aumentar e manter o equilíbrio ecológico da Cidade.

REQUEREMOS que do deliberado por esta Casa / se dê ciência ao Exmo. Sr. Governador Dr. Orestes Quércia , ao presidente do CONDEPHAAT, Dr. Paulo de Mello Bastos, ao Dr. José Eduardo Ramos Rodrigues, coordenador da Subcomissão do Meio Ambiente da Ordem dos Advogados do Brasil, ao Sr. Prefeito Dr. Jânio da Silva Quadros. .

Sala das Sessões, 27 de setembro de 1988.

DALMO PESSOA

Vereador





Presidência

010079

Câmara Municipal de São Paulo

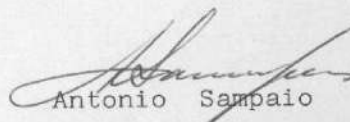
São Paulo, 30 de setembro de 1988.

Of. nº  
D.T.3/Exp.2  
Proc. 2439-88

Senhor Presidente,

Cumpre-me encaminhar a Vossa Senhoria cópia autêntica da Moção nº 158-88, de iniciativa do Vereador Dalmo Pessoa.

Ao ensejo, renovo a Vossa Senhoria os protestos de minha distinta consideração.

  
Antonio Sampaio  
Presidente

A Sua Senhoria o Senhor  
Doutor Paulo de Mello Bastos,  
Mui Digno Presidente da CONDEPHAAT - Conselho de Defesa  
do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Tu-



010079

39  
2

# Câmara Municipal de São Paulo

## MOÇÃO Nº 158/88

\* \* \* \* Cópia autêntica. "APELO AO EXMO. SR. GOVERNADOR DR. ORESTES QUÉRCIA NO SENTIDO DE PROMOVER O TOMBAMENTO DO PARQUE DO POVO, ITAIM, ATRAVÉS DO CONDEPHAAT. - CONSIDERANDO que a cidade de São Paulo conta com aproximadamente 12 milhões de habitantes; CONSIDERANDO que os munícipes dispõem de 18 parques municipais, abrangendo um total de 14.500.000 m<sup>2</sup>; CONSIDERANDO que o Parque do Povo, localizado na Marginal Pinheiros, próximo à ponte da Cidade Jardim, no Itaim Bibi, é uma das poucas áreas verdes e de lazer da populosa Zona Sul; CONSIDERANDO que o Parque do Povo conta com mais de 237 mil metros quadrados, uma área que é duas vezes maior que o Jardim da Luz e o dobro do Jardim da Aclimação; CONSIDERANDO que o Parque conta com 8 campos de futebol, uma pista de "bicicross", escola de circo, teatro, feira livre confinada e a Academia de Futebol José Carlos Bauer, mantida com doações dos pais de 80 crianças de 6 a 16 anos, que treinam todos os sábados nos campos do Marítimo Futebol Clube e Tito Cirota; CONSIDERANDO que a escolinha de fu





# Câmara Municipal de São Paulo

- 2 -

verde, indispensável à população, seria transformada num imenso conjunto de concreto, destruindo o lazer de milhares de munícipes já tão carentes de verde, APELAMOS ao Exmo. Sr. Governador Dr. Orestes Quércia no sentido de promover o tombamento do Parque do Povo, Itaim Bibi, através do CONDEPHAAT, para garantir a existência desta imensa área verde, que tantos benefícios proporciona à população paulistana, além da grande contribuição para o equilíbrio ecológico da cidade. REQUEREMOS que do deliberado por esta Casa se dê ciência ao Exmo. Sr. Governador Dr. Orestes Quércia; ao Presidente do CONDEPHAAT, Dr. Paulo de Mello Bastos; ao Dr. José Eduardo Ramos Rodrigues, coordenador da Subcomissão do Meio Ambiente da Ordem dos Advogados do Brasil, e ao Sr. Prefeito Dr. Jânio da Silva Quadros. Sala das Sessões, 27 de setembro de 1988. (a) DALMO PESSOA. APROVADA em 27 de setembro de 1988. (a) Jamil Achôa." Eu, *Jamil*, extraí esta cópia fielmente do original. São Paulo, 30 de setembro de 1988. Confere: *Jamil*

Visto:

*J. Siqueira*  
JOÃO BATISTA DE SIQUEIRA  
Chefe de Seção Téo. IV



41  
25  
37  
A

Do	Número	Ano	Rubrica
OFÍCIO GAB/DP	807	88	

INT.: VEREADOR DALMO PESSOA

ASS.: Solicita tombamento do Parque do Povo à Marginal de Pinheiros.

(Gui chê  
238/88)

1. À SA para autuar e protocolar;
2. Ao STCR para emitir parecer urgente a respeito.

GP/CONDEPHAAT, 05 de outubro de 1988.

PAULO DE MELLO BASTOS  
Presidente

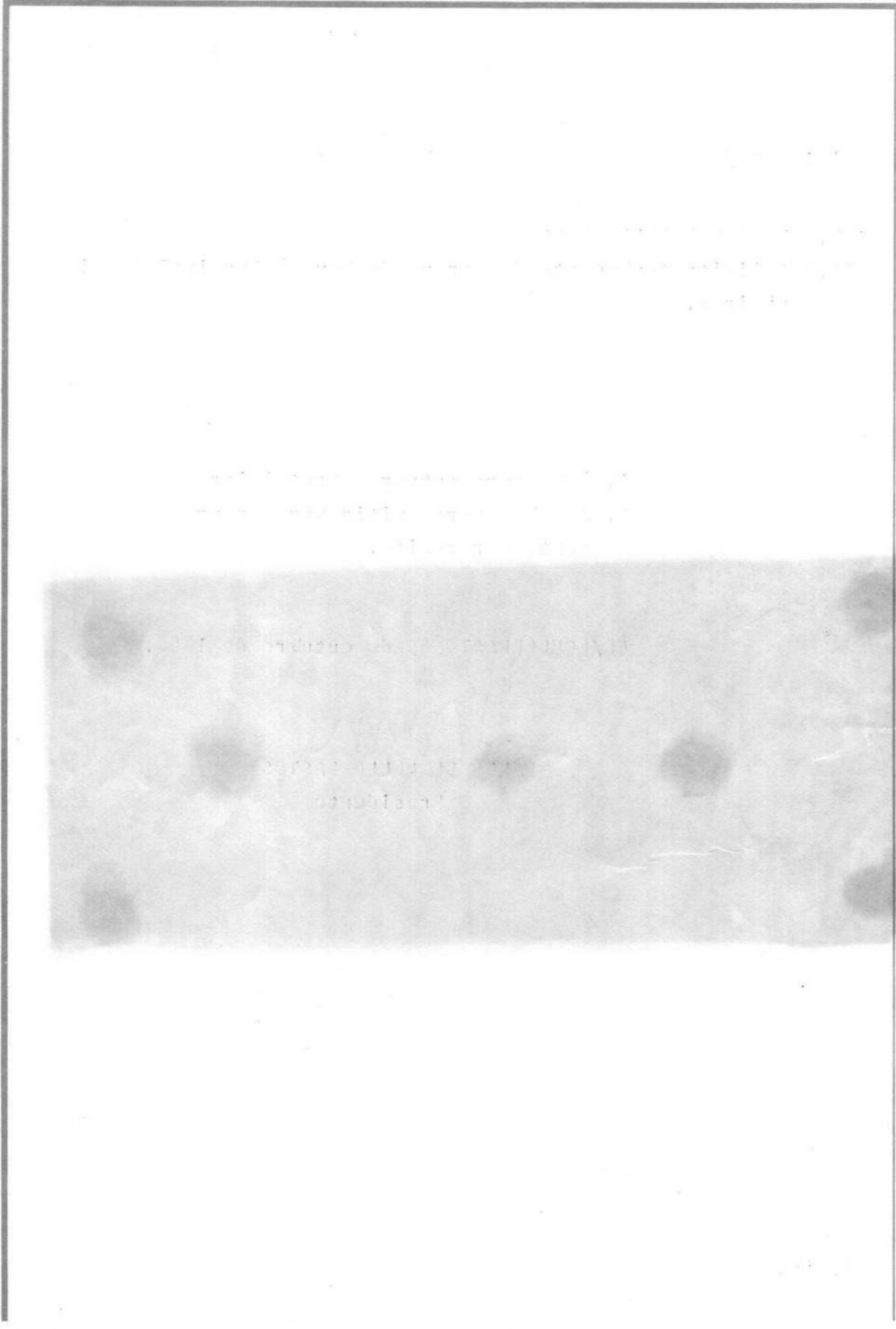
Recebido em 11/10/88

Dalmo P. J. J.

-P/ Equipe de Áreas Naturais

DS/ahm.





Juntada

Assinatura

027/R  
O Estado de S. Paulo - 11/10/88

## *Plebiscito é a favor do parque*

Os freqüentadores do Parque do Povo, no Itaim Bibi, realizaram no fim de semana e ontem um plebiscito e conseguiram mais de 10 mil votos pela permanência do parque na marginal Pinheiros, ao lado da ponte da avenida Cidade Jardim. A Caixa Econômica Federal e o Instituto de Administração Financeira da Previdência Social (Iapas), donos da área, querem vender o terreno para a construção de edifícios.

Na quinta-feira, uma comissão formada por representantes de todos os clubes e enti-

dades do Parque do Povo, levará até a sede da Caixa, na avenida Paulista, o resultado do plebiscito e um abaixo-assinado que ontem já estava com mais de oito mil assinaturas. O vereador Marcos Mendonça, do PSDB, um dos líderes do movimento, acredita que com uma troca de áreas, uma permuta entre a Prefeitura e a Caixa, o problema poderá ser resolvido.

“Apresentei um projeto de lei na Câmara Municipal, propondo o congelamento do valor da área do Parque do Povo. Com isso, tentarei impedir que a Cai-

xa e o Iapas vendam o terreno”, disse o vereador.

O Parque do Povo tem hoje 237 mil metros quadrados e oito campos de futebol; o mais antigo é o do Clube Marítimo, fundado pelos portugueses que canalizaram o rio Pinheiros em 1928. Na área, há também escolinhas de futebol, um circo-escola-picadeiro, um teatro, uma pista de bicicross e uma de minicarro de corrida. Nos fins de semana mais de cinco mil pessoas freqüentam essa área de lazer e cultura popular.





43/A

Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ	238	88	

INTERESSADO: CÂMARA DOS DEPUTADOS - FÁBIO FELDMAN

ASSUNTO : Estudo de tombamento do quadrilátero, situado entre as Avs. Juscelino Kubitschek, Marginal Pinheiros, Cidade Jardim e Btigadeiro H. Veloso, denominado Parque do Povo - Capital.

### 1. Introdução

O presente guichê encaminhado pelo Deputado Federal Fábio Feldman e endossado por moção de apelo aprovada na Câmara Municipal de São Paulo, trata da solicitação de tombamento de uma área denominada Parque do Povo, situada no bairro do Itaim Bibi, próximo à várzea do Rio Pinheiros no município de São Paulo.

A área, de 237 mil metros quadrados, está envolvida num quadrilátero formado pelas avenidas Juscelino Kubitschek, Nações Unidas, Cidade Jardim e Brigadeiro Haroldo Veloso.

Corresponde a uma área livre de grande dimensão, onde existem 8 campos de futebol de várzea, uma escola de teatro, um circo escola, uma pista de bicicross, quadras de futebol de salão, volei, basquete, bocha, uma feira livre confinada e uma academia de futebol.

A vegetação predominante, caracteriza-se pela presença de eucalipto, variando em porte e idade dos indivíduos arbóreos. Encontram-se restritos a porções no entorno de alguns campos de futebol. Além disso, espalha-se pela área uma diversidade de outras espécies em pontos isolados, com destaque para a porção que cerca o teatro, onde está sendo promovido um plantio, principalmente com espécies frutíferas.

A característica mais marcante do Parque do Povo, relaciona-se ao uso que historicamente definiu a área como de lazer e cultural.

Tendo em vista os processos de ocupação do espaço urbano de São Paulo, e os problemas ligados a especulação imobiliária, o futebol de várzea se tornou uma atividade muito restrita na cidade. O Parque do Povo, privilegiado com seus 8 campos, tem na história de seus clubes a participação de uma parcela enorme da população, principalmente de mais baixa renda, através de várias gerações. Na verdade, a maior parte dos frequentadores desses campos, são moradores de outros bairros mais distantes que tem nos jogos, quase uma única opção de lazer diante das condições disponíveis. Esta atividade, efetivamente carece de um estudo mais detalhado de sua história, que já tem cerca de 60 anos.



Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ	238	88	

O grupo de teatro Vento Forte desenvolve suas atividades no bairro desde 1974. A instalação no Parque do Povo se deu em 1974 e sua área é a que vem recebendo melhor tratamento a nível de conservação e ajardinamento. Seu trabalho, que já teve reconhecimento a nível nacional e internacional, tem procurado além do caráter educacional e de formação de atores, desenvolver atividades na periferia da cidade com a população carente.

O mesmo tipo de trabalho vem sendo realizado pelo circo Escola Picadeiro, que já é mais recente no Parque: 1984. Além de ser a única escola do ramo em São Paulo, desenvolve trabalhos como o projeto Enturmado, com crianças da vila Brasilândia, e outras atividades que tem por objetivos básicos a manutenção de cursos de artes circenses.

Todo o trabalho destes dois grupos estão fartamente documentados em anexo, através de dossiê fornecido pelas duas instituições.

## 2. A importância do lazer no ambiente urbano.

As atividades de lazer geralmente são consideradas sobre um triplo aspecto: descanso, diversão e desenvolvimento físico e intelectual. A ênfase que se dedica às mesmas, varia consideravelmente segundo os países e segundo os diferentes grupos sociais. Nesse sentido, pode-se afirmar que dia após dia aumenta o grau de importância, dado a satisfazer as necessidades de recreação de crianças e adultos, criando os meios adequados visando a formentar uma boa situação sanitária e social dos mesmos, tanto do ponto de vista nacional como internacional.

Todos os países reconhecem atualmente o crescente valor do lazer como contrapeso às tensões impostas pela rápida urbanização e industrialização. O esforço físico e mental exigido de muitos trabalhadores da população em geral faz com que seja cada vez mais necessária a existência de válvulas de escape, essenciais para manutenção plena da vida.

A crescente necessidade de realização de lazer do tipo físico e sobretudo em contato com a natureza, denotam as exigências de tipo biológico e psicológico, provavelmente suscitadas pela vida sedentária e o ambiente confinador da vida urbana. A recreação pode ser um substitutivo de esforço físico e mental que a princípio já nos requer o trabalho, como ocorre, por exemplo, com a prática de esportes.





45/A

Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ	238	88	

Os desequilíbrios observados atualmente entre a oferta e a demanda, no que diz respeito a equipamentos e espaços de diversão para diferentes categorias de necessidades, procedem de causas muito variadas. Trata-se em numerosos casos de uma pura e simples <sup>MISSÃO</sup> dos equipamentos disponíveis. Em outras circunstâncias, os desequilíbrios são do tipo qualitativo, devido a causas econômicas ou a uma mutação nas preferências e na situação dos centros de interesse públicos.

No caso específico do Parque do Povo as atividades esportivas desenvolvidas envolvem basicamente o futebol de várzea, representado no local por diversos clubes históricos que ali treinam e jogam, em média, a 40 anos. Outras atividades como aquelas desenvolvidas junto ao Circo-Escola Pica-deiro e a Escola de teatro Vento Forte tem extrema importância cultural e proporcionam aprendizado e lazer a inúmeras crianças e adultos, principalmente da população de baixa renda. Destacam-se ainda as pistas de bici-cross e kart bem como um play-ground e quadras de futebol de salão, abertas ao uso público.

3. A importância das Áreas Verdes no Ambiente Urbano e as potencialidades do Parque do Povo em tornar-se uma importante área verde em SP.

Considerando-se o meio urbano atual observa-se a necessidade de manter-se a todo custo o equilíbrio ambiental correspondente às sensações confortáveis, ou seja, aquelas relacionadas a uma boa qualidade de vida. São seis, de modo geral, as variações do microclima urbano, consequências da ruptura desse equilíbrio:

- 1º alteração da composição atmosférica através da poluição
- 2º menor reciclagem do ar
- 3º temperaturas mais elevadas nas regiões centrais em relação as áreas periféricas da cidade.
- 4º redução da chegada ao solo das radiações solares
- 5º variações nos tipos de propagação sonora.
- 6º alterações nos padrões de circulação de ar



LHA

Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ	238	88	

O estudo destas variáveis ambientais assim como a análise detalhada de suas alterações permite classificá-las em três grandes grupos:

GRUPOS	INFLUÊNCIAS DAS ÁREAS VERDES
1) Composição Atmosférica	<ul style="list-style-type: none"><li>a) ação purificadora por fixação de poeiras e materiais residuais.</li><li>b) ação purificadora por depuração bacteriana e de outros microorganismos.</li><li>c) ação purificadora por reciclagem de gases através do mecanismo fotossintético.</li><li>d) ação purificadora por fixação de gases tóxicos.</li></ul>
2) Equilíbrio clima-solo-vegetação	<ul style="list-style-type: none"><li>a) luminosidade e temperatura</li><li>b) umidade e temperatura (ar)</li><li>c) velocidade e padrões locais de deslocamento dos ventos</li><li>d) permeabilidade, umidade e fertilidade dos solos.</li><li>e) abrigo à fauna existente.</li></ul>
3) Ruído ambiental	<ul style="list-style-type: none"><li>a) amortecimento dos níveis de ruído</li></ul>





437

Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ	238	88	

A importância do papel que podem assumir as áreas verdes, de lazer e uso público como elementos reguladores do equilíbrio ambiental podem ser evidenciadas pelas variações de alguns parâmetros a elas relacionados como: aumento de enfermidades e anomalias na população.

O uso dado ao Parque do Povo atualmente bem como suas dimensões caracterizam uma área de grande potencialidade para ampliação das porções florestadas, fato que permitiria aumentar suas influências sobre o meio enquanto área verde, cumprindo desta forma mais eficientemente as funções reguladoras citadas nesse item.

4. Considerações do Plano Diretor do Município de São Paulo, elaborado em 1985, sobre a criação de Áreas Verdes e a política de cultura, esporte e lazer na cidade.

Além da preservação das áreas com vegetação arbórea significativa, o Plano Diretor propõe a criação de novas áreas verdes, em zonas urbanas com as seguintes características: a) áreas de alta declividade (superior a 40%); b) áreas de várzeas e de fundo do vale, ainda não totalmente comprometidas com a urbanização, onde recomenda-se a criação de áreas verdes, públicas e privadas, podendo conter ainda, um sistema viário e equipamentos de lazer. (pg 152)

Conforme a proposta de intervenção no sistema de áreas verdes, faz-se referência a critérios de melhoria para as áreas já consolidadas, no caso do remanejamento urbano. A área do Parque do Povo está mapeada no 3º nível de intervenção, que prevê um aumento das áreas verdes e um controle para se evitar excessiva compactação da verticalização (PG 153).

Do ponto de vista do Plano Diretor, as atividades culturais, desportivas e de lazer são todas da maior importância para a melhoria da qualidade de vida do cidadão, para sua vivência e identificação com o espaço urbano. (PG 195).



Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ	238	88	

### 5. Conclusão:

Pelo levantamento de informações realizado, podemos concluir que a área em questão apresenta atributos suficientes que justificam a necessidade da preservação desse importante patrimônio cultural e social. Exige, entretanto, um estudo de maior profundidade e abrangências, fato que poderia evidenciar com mais detalhe as particularidades do Parque.

Do ponto de vista ambiental, embora a área não possua densa cobertura florestal, apresenta alto grau de permeabilidade (comparativamente ao restante da cidade) e significativo potencial para se transformar numa rica área verde do município. Para tanto, seria fundamental um planejamento adequado e investimentos suficientes que permitam manter uma boa qualidade ecológica e estética.

Diante do exposto, o parecer da equipe de áreas naturais é favorável a abertura do processo de estudo de tombamento do Parque do Povo, sugerindo a formação de uma equipe multidisciplinar para o desenvolvimento dos trabalhos, dada a complexidade do tema.

Era o que tínhamos a informar.

STCR, 14 de outubro de 1988.

*Luis Paulo Marques Ferraz*

Luis Paulo Marques Ferraz

Geógrafo - APC-I

*Roberto Varjabedian*

Roberto Varjabedian

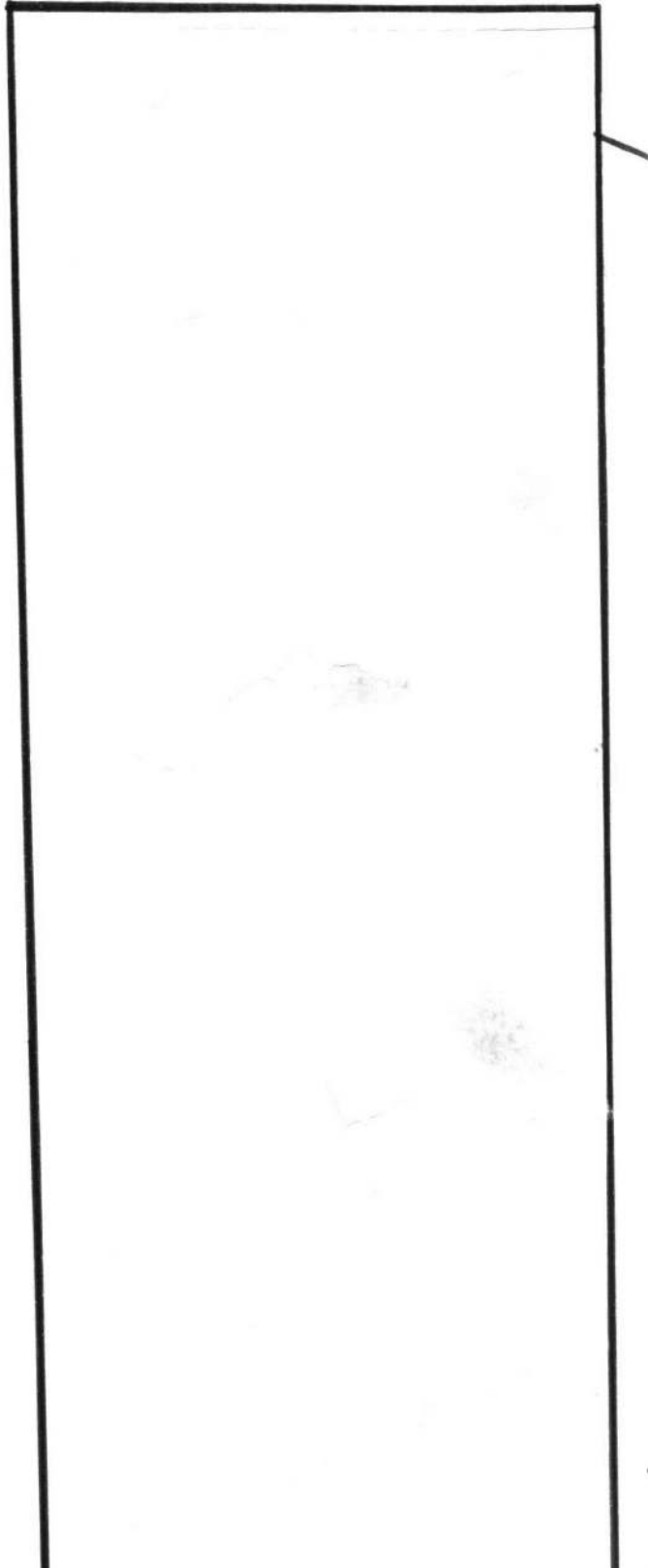
Biólogo - APC-I



49/2

LEVANTAMENTO      FOTOGRAFICO

50/A



l da área



- Referências Bibliográficas

- Avial, R. L. "Zonas Verdes y espacios libres en la ciudad". Instituto de Estudios de Administração Local, Espanha.
  
- Plano Diretor do Município de São Paulo 1985/2000. Prefeitura do Município de São Paulo/ Secretaria Municipal de Planejamento. São Paulo, 1985. Série Documentos.

- Anexos

- Anexo 1: Atividades desenvolvidas pelo grupo de teatro Ventoforte
- Anexo 2: Atividades desenvolvidas pelo Circo Escola Picadeiro.
- Anexo 3: Documentação histórica referente à prática de futebol de Várzea no Parque do Povo.

1974

Fevereiro

- \* Iniciam-se as atividades do GRUPO VENTOFORTE no Festival de Teatro Infantil de Curitiba , com "HISTÓRIAS DE LENÇOS E VENTOS";
- \* temporada de 10 meses no MAM (Museu de Arte Moderna) e no Teatro Opinião (Rio de Janeiro);
- \* participação no Festival de Inverno em Ouro Preto e São João del Rei;
- \* participação no Seminário de Teatro do Instituto Cultural Brasil-Alemanha, em Salvador.

1975

- \* Estréias no MAM e Teatro Gláucio Gil, da peça "DA METADE DO CAMINHO AO PAÍS DO ÚLTIMO CÍRCULO", em duas versões: infantil e adulto;
- Novembro/dezembro \* apresentações de "DA METADE DO CAMINHO AO PAÍS DO ÚLTIMO CÍRCULO" em diversas cidades do interior do Estado do Rio de Janeiro.

1976

- \* Remontagem de "HISTÓRIAS DE LENÇOS E VENTOS" e viagem à Brasília, a convite da Fundação Cultural do Distrito Federal;
- \* temporada de 3 meses de "HISTÓRIA DE LENÇOS E VENTOS" no Teatro Gláucio Gil;
- \* reapresentação de "HISTÓRIAS DE LENÇOS E VENTOS" no Festival de Teatro Infantil de Curitiba;



\* apresentações de "HISTÓRIAS DE LENÇOS E VENTOS" em parques e praças públicas da cidade do Rio de Janeiro;

Outubro \* Estréia, em Porto Alegre, "AS PEQUENAS HISTÓRIAS DE LORCA", a convite do Departamento Cultural do RS.

Novembro/dezembro\* Temporada de "AS PEQUENAS HISTÓRIAS DE LORCA" no Teatro Cacilda Becker no Rio de Janeiro.

1977

Fevereiro \* Temporada de "AS PEQUENAS HISTÓRIAS DE LORCA" no Teatro Gláucio Gil, no Rio de Janeiro;

Abril/maio \* Temporada de "AS PEQUENAS HISTÓRIAS DE LORCA" em Vitória, Brasília e Belo Horizonte;

Junho \* inauguração do Teatro Experimental Eugênio Kusnet em São Paulo, ex-Teatro de Arena, com temporada de um mês de "AS PEQUENAS HISTÓRIAS" DE LORCA";

Novembro \* estréia de "MISTÉRIO DAS NOVE LUAS", no Teatro Ginástico.

1978

Março \* "MISTÉRIO DAS NOVE LUAS" participa do Projeto Mambembinho realizando apresentações no Teatro Dulcina (Rio), no Teatro Municipal de Niterói, e Teatro Pixinguinha (S.Paulo);

Maio/junho \* "MISTÉRIO DAS NOVE LUAS" é escolhido pelo De

- 60/11
- Julho \* "MISTÉRIO DAS NOVE LUAS" participa do Festival do Teatro Infantil da Fundação Guaíra de Curitiba;
- Julho/agosto \* "MISTÉRIO DAS NOVE LUAS" excursiona pelo país sob o patrocínio do Serviço Nacional de Teatro, apresentando-se em: Ouro Preto, Belo Horizonte, Goiânia, Brasília e S. Luís do Maranhão;
- Setembro \* os integrantes do VENTOFORTE executam o espaço cênico (projeto de Ilo Krugli), para a "Mostra de Arte Popular" promovida pelo Serviço Social do Comércio;
- Setembro/outubro e novembro \* Ilo Krugli é convidado para dirigir o espetáculo "SONHOS DE UM CORAÇÃO BREJEIRO NAUFRAGADO DE ILUSÃO", do pernambucano Ernesto de Albuquerque, premiado pelo SNT, no 1º Concurso de Textos para Teatro de Bonecos (1977) - e o elenco é formado por integrantes do VENTOFORTE;
- Novembro \* estréia de "SONHOS DE UM CORAÇÃO BREJEIRO NAUFRAGADO DE ILUSÃO" em Artigas, no Uruguai, no 1º Festival de Bonecos, onde recebeu um prêmio especial do júri - "Títere de Ouro";
- Novembro/dezembro \* "SONHOS..." excursiona pelo Sul: Artigas, Montevideu, Buenos Aires, Porto Alegre e Curitiba.

1979

- Janeiro \* "SONHOS..." participa do Festival de Teatro de Bonecos em Ouro Preto e se apresenta em



cha, no Rio de Janeiro;

Abril/maio

\* "SONHOS..." excursiona pelos EUA - Washington (Kennedy Center), Nova York (Teatro La Mama) e mais um circuito universitário (Kansas City, Tucson, San Francisco);

Junho

\* "SONHOS..." apresenta-se em Brasília (Teatro Martins Pena) e em São Paulo (Teatro Municipal e Teatro Arthur Azevedo);

Julho

\* "MISTÉRIO DAS NOVE LUAS" participa do Festival "Horizonte" de Berlim (Alemanha Ocidental) representando o Brasil;

Julho

\* "SONHOS..." apresenta-se em Lisboa (Portugal); no Teatro São Luís;

Agosto

\* "SONHOS..." excursiona pelo norte/nordeste, em Salvador, Recife, Aracaju, Maceió e Vitória;

Outubro

\* "MISTÉRIO DAS NOVE LUAS" estréia em São Paulo, no Teatro Procópio Ferreira;

Novembro

\* o Teatro VENTOFORTE promove um curso intensivo de Teatro de Bonecos e Figuras de Animação, ministrado por Ilo Krugli.

1980

Janeiro

\* Temporada de "MISTÉRIO DAS NOVE LUAS" no Teatro Paulo Eiró (Sto.Amaro-S.Paulo), na promoção do "Mês Teatral";

Junho

\* "HISTÓRIA DE LENÇOS E VENTOS" estréia em São Paulo, no Teatro Ruth Escobar;

fessores e alunos da UFBA em teatro e educação artística;

Setembro \* retomada de apresentações de "HISTÓRIA DE LENÇOS E VENTOS" no Teatro Ruth Escobar;

Outubro/novembro \* "HISTÓRIA DE LENÇOS E VENTOS" participa da Campanha de Popularização do Teatro organizada pela Pref. do Município de S.Paulo, no Teatro João Caetano e no Teatro Paulo Eiró.

1981

Março \* Inauguração da CASA DO VENTOFORTE, e do TEATRO VENTOFORTE, espaço alternativo criado pelo Grupo, com o espetáculo "HISTÓRIA DE LENÇOS E VENTOS";  
\* "HISTÓRIA DE LENÇOS E VENTOS" participa do Festival de Am Stram Gram, em Genebra, com apresentações nas cidades de Monthey, Anemasse e Anecy; participa ainda do Festival de Lugano. Apresenta-se em Lisboa no Teatro Cornucópia;

Abril \* estréia no Teatro VENTOFORTE "LUZES E SOMBRAS", espetáculo com roteiro de Ilo Krugli, com Depoimentos Coletivos - Cantigas de Roda - Cantigas de Trabalho;

Maior \* estréia o espetáculo "MISTERIOSOS PÁSSAROS DE BARRO" de Osvaldo Gabrielli, com a linguagem do boneco;

Outubro \* "HISTÓRIA DE UM BARQUINHO", de Ilo Krugli c/



1982

Março

- \* O projeto "OS MUROS QUE CANTAM, FALAM, REPRESENTAM" tem início na Escola Aristides de Castro objetivando estimular e buscar junto com alunos e professores a possibilidade de um espaço de criação mais rico e descondicionante da estrutura rígida da escola, onde o cotidiano, os conflitos, o universo imaginário e as emoções tenham vias de expressão mais concretas;
- \* início do curso de formação de atores com um programa voltado ao estímulo interno de busca: ao quintal, o espaço esquecido; a brincadeira abandonada; ao resgate da criação infantil; aos quatro elementos da natureza, às quatro idades;

Maio

- \* festa dos 08 anos de existência do VENTOFORTE, com a participação de Grupos Musicais, a apresentação de espetáculos da Casa e a participação dos alunos e da comunidade;
- \* montagem de "HISTÓRIA DE FUGA, PAIXÃO E FOGO", trabalho de pesquisa de um ano, sobre Alejo Carpentier;
- \* espetáculos de rua "BRISA BRANDA", criado por alunos do VENTOFORTE;

Outubro

- \* "HISTÓRIA DE FUGA, PAIXÃO E FOGO" estréia no Teatro SESC-Fábrica Pompéia.

1983

- 6/4
- tan Klingsor, com bonecos e música, estréia no Teatro VENTOFORTE;
- \* espetáculos de rua no Parque Ibirapuera -Feira Nacional de Cultura;
- Março
- \* Curso de Formação de Atores, com projetos de espetáculos de rua "JUNTO AO MURO", trabalho de dança e teatro;
- \* espetáculos de repertório, "BRINQUEDO DA NOITE";
- Maio
- \* "AS QUATRO CHAVES", espetáculo poético, com linguagem e característica de uma grande brincadeira, é realizado em espaço aberto e palco, com a participação de atores e público no Teatro VENTOFORTE;
- \* participação na Semana de Educação da USP do espetáculo "ESTOU FAZENDO UMA FLOR";
- Julho
- \* "AS QUATRO CHAVES" participa do Festival de Inverno de Campos do Jordão, realizando espetáculos para educadores, crianças e artistas;
- \* "ESTOU FAZENDO UMA FLOR" participa do Festival Latino-Americano de Teatro de Bonecos em São Luís do Maranhão, e do Festival de Diamantina, em Minas Gerais;
- Agosto
- \* "BRINQUEDO DA NOITE" estréia no Teatro VENTOFORTE, espetáculo lúdico-poético que se utiliza da noite como espaço mágico, onde os atores buscam lembrar das brincadeiras que faziam quando crianças;



to básico usado é o conto de fadas como de-  
flagrador de processos criativos, partindo-se  
daí para a realização de apresentações em pra-  
ças públicas, escolas e parques, onde os ato-  
res se tornam verdadeiros contadores de histó-  
rias;

- \* início de trabalho junto à favela JK, na Vi-  
la Olímpia, com as crianças, tendo como ele-  
mento de aproximação o Conto de Fadas, de  
forma a se chegar a um trabalho de criação e  
elaboração mágico-poética de transformação da  
realidade, obtendo-se nestes processos um  
produto concreto ao nível artístico;
- \* continuidade do "Projeto Interação Escola-  
-Comunidade", promovido pelo MEC e PRÓ-MEMÓ-  
RIA, na EEPG ARISTIDES DE CASTRO;
- \* montagem de "CAMINHADAS", trabalho de pes-  
quisa do movimento e dança, a partir de ele-  
mentos populares e contemporâneos, visando a  
integração dos mesmos;

Setembro

- \* apresentações de "OS CISNES SELVAGENS", "O  
ALFAIATE VALENTE" e o "FLAUTISTA DE HAMELIN"  
baseados nos contos de fadas homônimos, são  
realizados pelas praças, ruas e parques da  
cidade de São Paulo;

Outubro

- \* "ESTOU FAZENDO UMA FLOR" apresenta-se nos  
Teatros da Prefeitura de São Paulo;
- \* estréia de "CAMINHADAS" no Teatro Martins Pe-  
na, com posteriores apresentações no Teatro  
Arthur Azevedo;

nheiros, dentro das festividades da 'Semana da Criança;

\* "AS QUATRO CHAVES" apresenta-se no Shopping Center Ibirapuera, no projeto "Festa no Shopping" da Paulistur;

Novembro

\* "ESTOU FAZENDO UMA FLOR" faz temporada no Teatro Experimental Eugênio Kusnet, a convite do INACEN (Inst.Nac. de Artes Cênicas);

Dezembro

\* participação de "AS QUATRO CHAVES" no Projeto "Festa no Interior" da Sec.da Cultura do Est.de São Paulo, na cidade de Piracicaba;

\* "CAMINHADAS" realiza temporada no TEATRO VENTO FORTE;

\* o espetáculo "AS QUATRO CHAVES" realiza apresentações na escadaria do Teatro Municipal de São Paulo, a convite da Sec.Mun. de Cultura, em evento comemorativo das festas natalinas.

1984

Janeiro

\* O espetáculo "CAMINHADAS" realiza temporada no Teatro Maria Della Costa, a convite do INACEN;

\* Curso "TEATRO, IMAGEM, VIDA", realizado na CASA VENTOFORTE, onde é feita uma avaliação e uma retrospectiva dos 12 espetáculos do VENTO FORTE e dos processos criativos e de linguagem, para atores e educadores;

Fevereiro

\* " OS CISNES SELVAGENS" é apresentado em várias escolas, parques e praças de vários bair



ra Crianças;

Abril

\* "AS QUATRO CHAVES" apresenta-se na cidade de Itapecerica da Serra, dentro das comemorações do aniversário da cidade, em praça pública;

Agosto

\* "EXPOSIÇÃO VENTOFORTE - 10 ANOS DE VIDA", realizada na cidade do Rio de Janeiro, onde além de uma exposição iconográfica apresentada na Sala Aloísio Magalhães do Teatro Glauce Rocha, foram realizadas apresentações dos espetáculos "HISTÓRIA DE UM BARQUINHO" (estreando em sua nova versão), "ESTOU FAZENDO UMA FLOR" no Teatro Dulcina e "AS QUATRO CHAVES" no Circo Voador, como também apresentações na periferia da cidade, em escolas, e na cidade de Petrópolis. O espetáculo "CAMINHADAS" este se apresentando durante o evento no Teatro Cacilda Becker. Esta realização contou com o apoio do INACEN, da FUNARTE, Secret.Munic.de Cultura de São Paulo, RIO ARTE e Secret.da Cultura do MEC;

Setembro

\* "HISTÓRIA DE UM BARQUINHO" estréia no TEATRO VENTOFORTE;  
\* os espetáculos "CAMINHADAS" e "HISTÓRIA DE UM BARQUINHO" participam, a convite da UNICAMP, do Festival de Dança realizado na cidade de Campinas;

Outubro

\* "AS QUATRO CHAVES" e "HISTÓRIA DE UM BARQUINHO" fazem apresentações na cidade de Rio Claro em comemoração ao "Dia da Criança" a

- Novembro : " ESTOU FAZENDO UMA FLOR " faz temporada no TEATRO EXPERIMENTAL EUGENIO KUSNET , a convite di INACEN- Instituto Nacional de Artes Cênicas .
- Dezembro : Participação de " AS QUATRO CHAVES " no Projeto " " FESTA NO INTERIOR " da Secretaria de Estado da ' Cultura de São Paulo , na Cidade de Piracicaba .
- : " CAMINHADAS " realiza temporada no TEATRO VENTOFOR= TE .
- : O espetáculo " AS QUATRO CHAVES " realiza apresenta ção na escadaria do Teatro Municipal de São Paulo , a convite da Secretaria Municipal de Cultura , em ' evento comemorativo às festas natalinas .

1984

- janeiro : O espetáculo " CAMINHADAS " , a convite do INACEN ' realizada temporada no TEATRO MARIA DELLA COSTA :
- : Curso " TEATRO , IMAGEM , VIDA " realizado na CASA' VENTOFORTE , onde é feita uma avaliação e uma re\_ retrospectiva dos 12 espetáculos do VENTOFORTE e dos processos criativos e de linguagem , para atores e educadores .
- fevereiro: " OS CISNES SELVAGENS " é apresentado em várias es\_ colas , parques e praças de vários bairros de S.Pau\_ lo .
- março : Início de Nova turma do Curso de Formação de Atores para Teatro Infantil , Curso de Bonecos e Máscaras' e Curso de Arte Integrada para Crianças .
- Abril : " AS QUATRO CHAVES " apresenta-se na Cidade de Ita\_ pecirica da Serra , dentro das comemorações do ani\_ versário da cidade , em praça pública .
- Agosto : " EXPOSIÇÃO VENTOFORTE - 10 ANOS DE VIDA " , reali\_ zada na cidade do Riode Janeiro , onde além de uma' exposição iconográfica apresentada na Sala ALOISIO



CHAVES " no CIRCO VOADOR , como também apresentações na periferia da cidade , em escolas e na cidade de ' PETRÓPOLIS . O espetáculo " CAMINHADAS " esteve se ' apresentando durante o evento no Teatro CACILDA BEC\_ KER . Esta realização contou com o apoio do INACEN , da FUNARTE , Secretaria Municipal da Cultura de São' Paulo , RIO ARTE e Secretaria da Cultura do MEC .

- Setembro : " HISTÓRIA DO BARQUINHO " estreia no TEATRO VENTOFOR\_ TE .

Os espetáculos " CAMINHADAS " e " HISTÓRIA DO BARQUI\_ : NHO " participam , a convite da UNICAMP , do festi\_ val de dança realizado na cidade de Campinas .

- Outubro : " AS QUATRO CHAVES " e " HISTÓRIA DO BARQUINHO " fa\_ zem apresentações na cidade de Rio Claro em comemora\_ ção ao " DIA DA CRIANÇA " a convite da Secretaria de Estado da Cultura e da Prefeitura daquela cidade .

Novembro/Dezembro \* " FESTIVAL VENTOFORTE - DEZ ANOS DE VIDA " , realizado no Centro Cultural São Paulo , on\_ de são apresentados os espetáculos infantis' " AS QUATRO CHAVES " , " ESTOU FAZENDO UMA ' FLOR " , " BRINQUEDO DA NOITE " , " HISTÓRIA DO BARQUINHO " , " OS CISNES SELVAGENS " e ' " O FLAUTISTA DE HAMELIN " , nos finais de ' semanas e também uma Exposição Iconografica' com materiais utilizados nos espetáculos do' Teatro VENTOFORTE ao longo destes anos , ' além de fotografias , cartazes , cenários , ' revistas e discos .

1985 \* Construção da " FEIRA DE TEATRO " , novo es\_ Janeiro/Outubro paço criativo do Teatro VENTOFORTE

Novembro \* Dia 19 - Inauguração da " FEIRA DE TEATRO " .

- Dezembro

  - \* Curso de Reciclagem Artístico-Pedagógica aos Monitores da Fabes ( Secretaria Municipal da Família e Bem estar Social ).
  - \* Estréia no Teatro dos Pés , espaço cênico da " FEIRA DE TEATRO " , o espetáculo " O LABIRINTO DE JANUÁRIO " , cujo texto recebeu o 1º Premio do Concurso Nacional de Textos para Teatro Infanto-Juvenil do INACEN ( Instituto Nacional de Artes Cênicas em 1984 ;
  - \* Início do Projeto OSEM ( FABES/VENTOFORTE ) onde se realiza um trabalho de orientação sócio-educacional com 60 crianças (7/14 anos ) de famílias de baixa renda .
  
- 1986  
Março

  - \* Início dos Cursos de Formação de Atores para Teatro Infantil e Teatro de Bonecos , Curso de Teatro para Crianças e Adolescentes , Curso de Danças Folclóricas e Populares ;
  
- Abril

  - \* Temporada em São José dos Campos com o espetáculo " LABIRINTO DE JANUÁRIO " ;
  
- Maio

  - \* Festa do Vento , evento comemorativo dos 12 anos de vida do Teatro VENTOFORTE ;
  
- Julho

  - \* " HISTÓRIA PARA VER E BRINCAR " , espetáculo de animação , estréia no Teatro dos Pés , na " FEIRA DE TEATRO " ;
  - \* Participação do espetáculo " LABIRINTO DE JANUÁRIO " no Festival de Inverno de São João Del Rei ;
  
- Setembro

  - \* Temporada do espetáculo " AS QUATRO CHAVES " em São José dos Campos , através da Fundação Cultural de São José dos Campos ;
  
- Outubro

  - \* Estréia do espetáculo Infantil " SETE CORAÇÕES " , em homenagem ao poeta FEDERICO GARCIA LORCA , no Teatro Sergio Cardoso , participando do Projeto " LORCA , 50 ANOS DE ETER



\* Temporada em Campinas com o espetáculo " CHO  
RO LORCA " no Teatro do Centro de Convivência  
de Campinas ;

Dezembro

\* Apresentações nos Centros Culturais Jabaquara,  
Santo Amaro e Itaim Iaulista , do espetáculo'  
" AS QUATRO CHAVES " , através de promoção da  
Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo;  
\* Apresentação no Parque do Carmo , do espetácu  
lo " SETE CORAÇÕES " , patrocinado pela Secre  
taria Municipal de Cultura da Cidade de São '  
Paulo .

1987

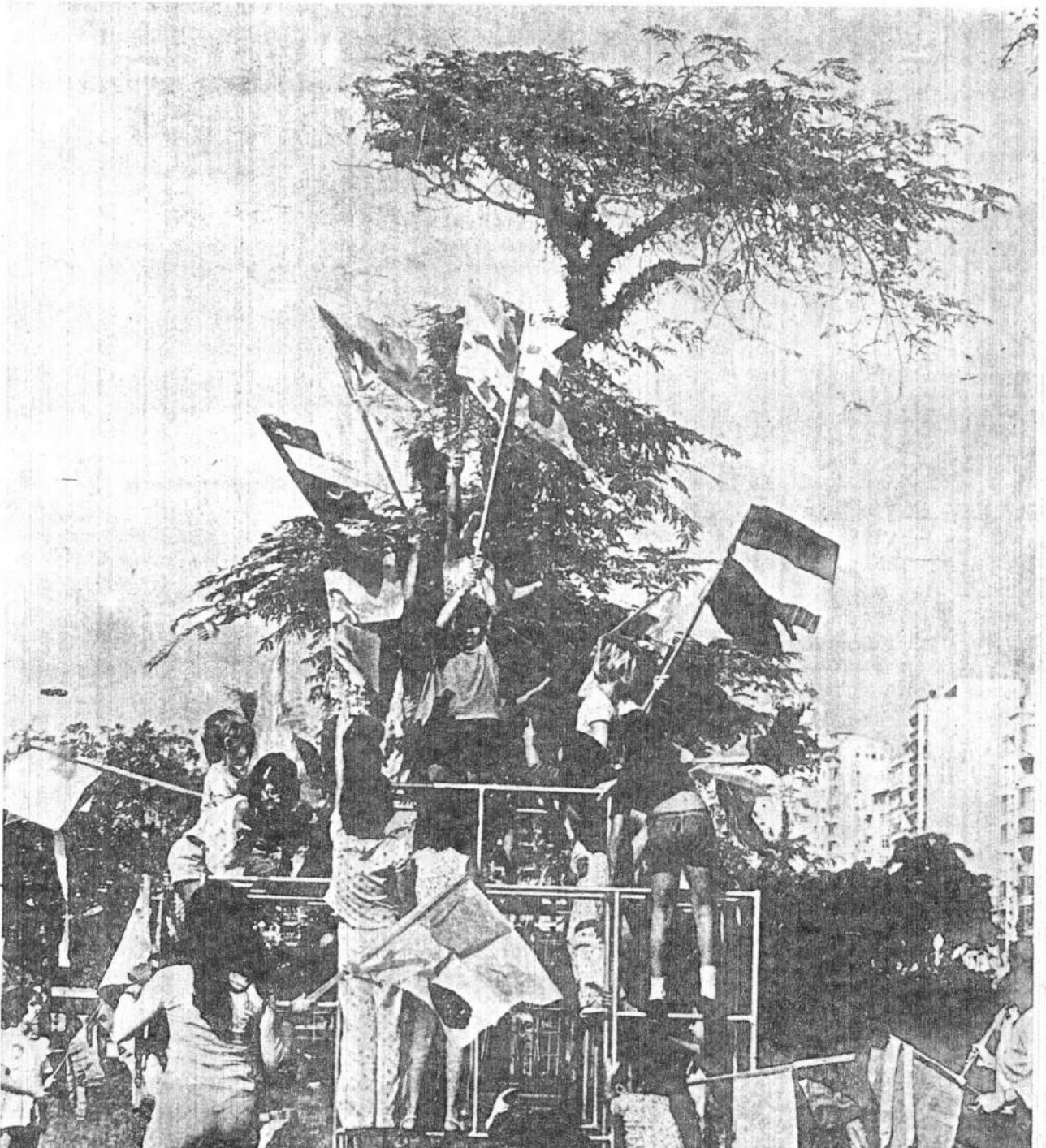
Fevereiro

\* Participação na " Mostra de Verão " , evento  
realizado pelo INACEN , nas cidades do Rio de  
Janeiro e Brasília , com os espetáculos " CHO  
RO LORCA " e " SETE CORAÇÕES ~ QUALQUER HOMEM  
É SUSPEITO " ;

Março

\* Início da temporada 87 no Teatro VENTOFORTE  
dos espetáculos " CHORO LORCA " e " SETE CORA  
ÇÕES - QUALQUER HOMEM É SUSPEITO " ;

# 10 ANOS TEATRO VENTOFORTE





# "VENTOFORTE, 10 ANOS DE VIDA"

## FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral: *Adhemar de Oliveira e Ilo Krugli*

Organização do Evento:

São Paulo: *Rosa Comporte, Marcos Bueno,  
Luiz Carlos Laranjeiras,  
Jorge Bôris e Ilo Krugli*

Rio de Janeiro: *Adhemar de Oliveira*

Revista:

Montagem: *Luiz Carlos Laranjeiras e Ilo Krugli*  
Revisão de Originais: *Paulo da Rosa e Marcos Bueno*  
Edição: *Adhemar de Oliveira*  
Impressão: *PB Pinto e Bastos Copiadora Ltda.*

Divulgação:

Rio de Janeiro: *Andréa Barreto*

Produção: *CASA DO VENTOFORTE - CENTRO DE ARTE E CULTURA INTEGRADA*

Agradecimentos: *Teatro Feliz-Meu-Bem, SESC-Serviço Social do Comércio-RJ, Federação de Cineclubes-RJ, CINEDUC, Secretaria Municipal de Cultura-SP, German Donoso, Gilda, Hilda Soares, Silvia Aderne, Adriana Rates, Marlene, Thea, Fátima, Beto, Clara, Nelson, Sonia Piccinin, Paloma, amigos dos órgãos patrocinadores.*

Patrocínio:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
SECRETARIA DA CULTURA

## DIÁLOGOS E REFLEXÕES SOBRE O VENTOFORTE

JUNHO DE 1984: EM SÃO PAULO, ACONTECE UM BATE-PAPO ENTRE INTEGRANTES DO GRUPO VENTOFORTE. QUESTIONA-SE TUDO, OU QUASE TUDO, NUMA TENTATIVA DE RESGATAR A HISTÓRIA DE 10 ANOS DE TRABALHO. NESTA PÁGINA E AO LONGO DESTA REVISTA, O REGISTRO DE PARTE DAQUELE DIÁLOGO.

LUIS

Eu queria saber qual foi o ponto de partida dessa linguagem artesanal que está permanentemente em todos os trabalhos que se criam no VENTOFORTE, onde começou a utilização do pano como veículo e como elemento transformador, e depois eu queria que você me falasse dos bonecos.

ILO

São duas perguntas em uma, primeiro o espetáculo "HISTÓRIA DE LENÇOS E VENTOS", que é artesanal como espetáculo, feito com a mão. Parece que tanto os bonecos como as figuras e o cenário, tudo, foi improvisado na hora. E quase era porque foi montado em lugares em que quase tudo devia ser montado na hora, todos aqueles panos pendurados, os bambus amarrados formando um varal.

Mas por isso eu considero que o espetáculo em si era artesanal, pelos materiais, lenços, os papéis que se usavam, uma forma artesanal, na hora, de se fazer o espetáculo. Mas é no espetáculo "DA METADE DO CAMINHO AO PAÍS DO ÚLTIMO CÍRCULO" que entra o trabalho artesanal mesmo, fabricação de bonecos, figuras, passarinhos, gigante, um monte de coisas realizadas em grande parte pelos atores, conservando-se alguns elementos do "Lenços" no sentido

tenente-coronel da guarda civil.



Já o "MISTÉRIO DAS 9 LUAS" é que coloca um grande trabalho artesanal. Porque o "MISTÉRIO" chega inspirado em formas de cultura popular, o folgado, as coisas realizadas com as mãos, os dois cordões com as duas cores, os chapéus enfeitados, assim como o povo enfeita, com pedacinhos de espelhos, fitas, flores de papel crepom. Este espetáculo não tem nenhum pedacinho de plástico ou material sintético. Era tudo pano, chita, papel crepom, cetim, fitas, etc. As burrinhas preparadas pela gente, todos os objetos que foram usados, foram transformados pelas mãos dos próprios atores.

Também começam os mesmos figurinos, nos detalhes; também artesanal. Estas roupas depois darão um passo adiante no espetáculo "SONHOS DE UM CORAÇÃO BREJEIRO", que também teve muitos bonecos, objetos e figurinos, como nos coletes feitos de retalhos no "MISTÉRIO", também pedacinhos de cores somadas, uma forma puramente artesanal de realização, mas que tem a ver muito com o conteúdo do espetáculo.

### O ARTESANAL E O RITUAL

LUIS

Em cima do que você fala de "conteúdo de



situações, o resgate do que? E o ritual, e o místico...

LUIS

O elemento artesanal, porque por exemplo, esta "onça" que estamos repintando, ela não tem só uma função — objeto de cena. Ela tem uma função mística dentro do espetáculo, mas dentro de uma forma de teatro mais antigo, como na Grécia.

ILO

É como é feito no carnaval.

LUIS

Ou como é feito no folguedo popular.

ILO

Como é feito no carnaval, porque como seria esse carnaval se não tivesse tantos artesãos trabalhando meses nos galpões, debaixo das pontes, preparando todas essas figuras, todos esses objetos, as costureiras e bordadeiras também.

SELMA

Isso tudo está refletido no trabalho de ator, porque eu acho que você vai fazendo um espetáculo pelo que os atores vão te dando em nível de texto, você não vai fechando, é um teatro num todo dentro de uma forma artesanal e um texto onde a participação do ator vai ter uma interferência também.

Ele é artesanal enquanto espetáculo também, não só nos objetos que são feitos.

ILO

Espera, foram tantas coisas que se falaram... você não está colocando muito objetivamente mas vale, vale no sentido em que a mão, a mão do ator aparece no espetáculo, também os objetos não foram só encomendados porque quem os realiza é também um artesão. O que muda é que a familiaridade e a energia que corre do objeto

Mas nem precisa pensar nisso, porque a casa foi se arrumando, ela foi se construindo. A gente chega no espaço novo pra morar, onde temos poucos elementos, e de repente vai somando, somando, até acontecer até o lixo e coisas que não prestam também, tudo isso vai configurando um mundo. Estou querendo dizer que os atores realizando os objetos em volta do espetáculo, improvisaram, imaginaram, integraram elementos da sua história, e o somado dentro do espetáculo acaba tendo um espaço muito rico, construído com identificações confortáveis, gostosas, que configuram o próprio espaço da gente, a casa da gente. E aí poderíamos aproximar tudo isto daquilo que falávamos sobre ritual, porque acho que o ritual não é só místico, porque uma coisa é o ritual de todo mundo trabalhar junto e de repente a coisa ir crescendo junto a uma forma, e o outro é realmente a introdução de um nível mais místico, um pouco como seria lidar com entidades...

LUIS

Esquecidas!

ILO

Esquecidas. Energias cósmicas ou santos... E de repente lidando com uma onça, ou outro animal ou com um grande ser, uma grande figura feminina que vai parir muita gente, que vai parir a própria gente. (Estou falando do MISTÉRIO) = a gente está construindo a...

OSÉ MARCOS

Nossa Mãe...

ILO,

A nossa mãe mística, da qual vamos nascer em cada espetáculo...

## O ARTESANAL AO ENCONTRO DO MITO

ILO

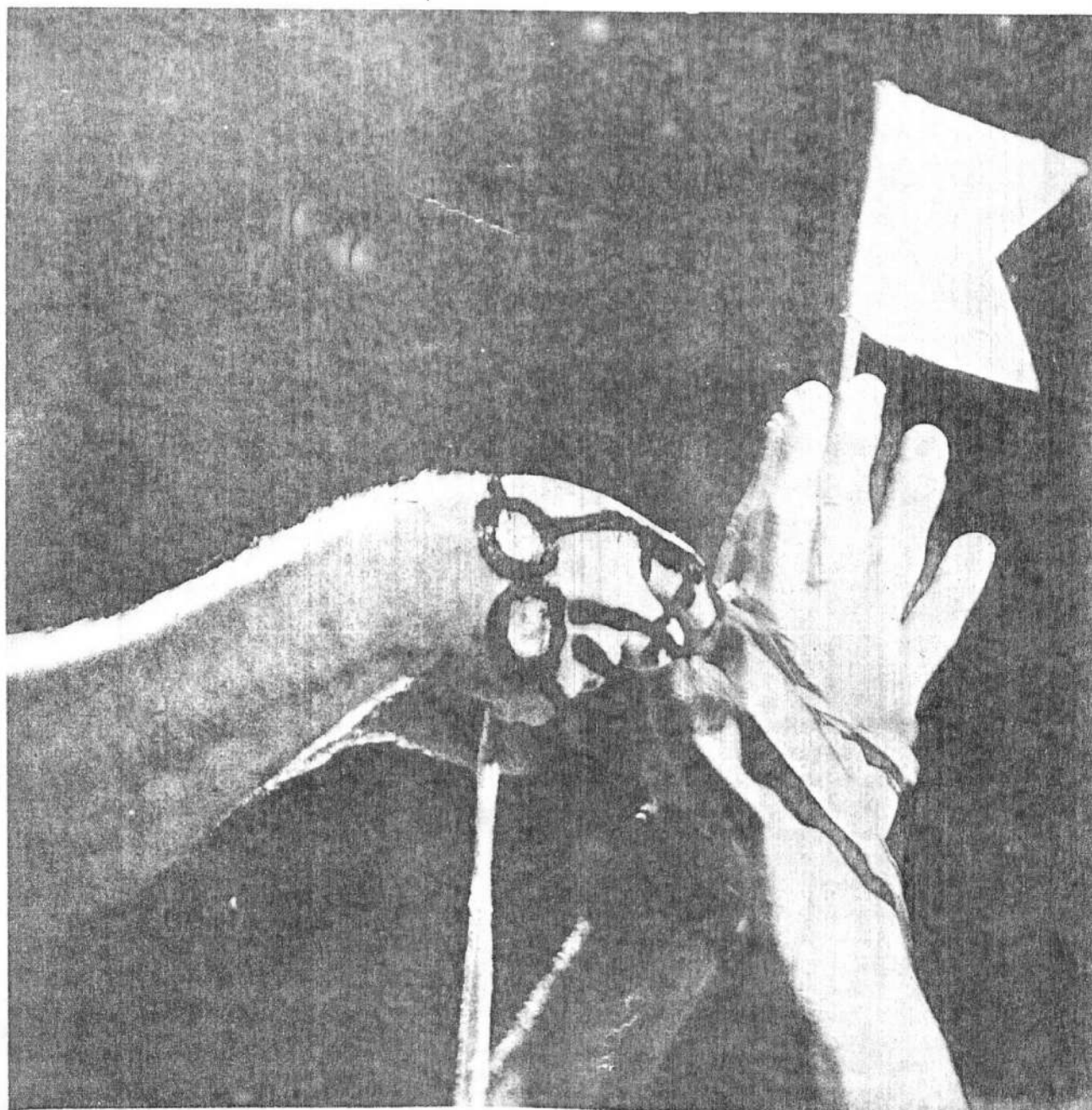
Não é acreditar que o gostoso está nas ma





## HISTÓRIA DE UM BARQUINHO

de ILO KRUGLI



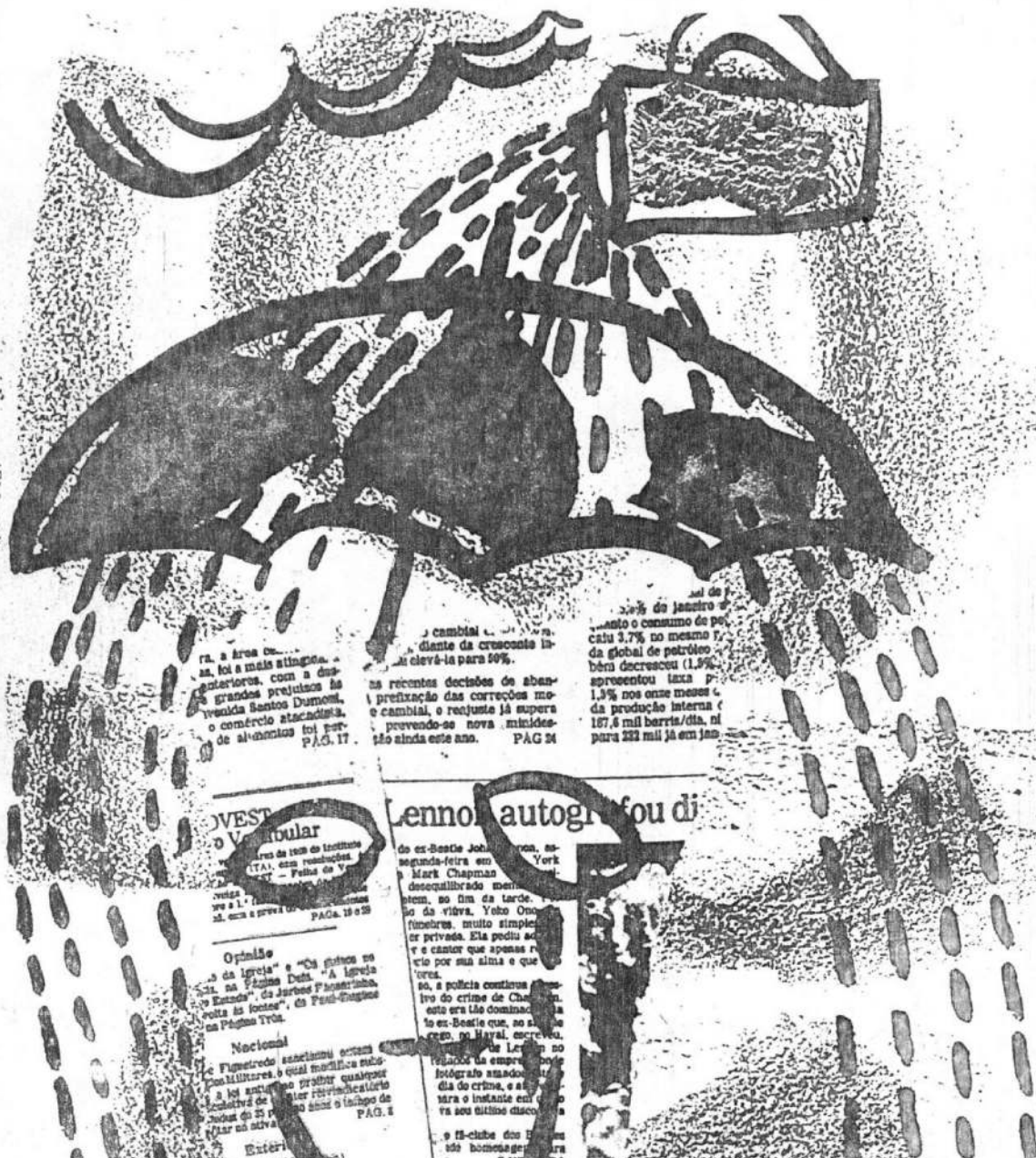
TEATRO VENTOFORTE - 1981 - SÃO PAULO

"Em "A História de um Barquinho", o público menor encontra uma narrativa simples, de um pequeno barco preso à âncora, conseguindo libertar-se pelo auxílio da aranha, seguindo a correnteza do rio, encontrando a flor, a borboleta, os moinhos, chegando ao mar, aprendendo a usar a âncora e voltando à flor, tudo isso envolto num belo visual e expressão corporal, especialmente com a utilização das mãos, meio de jogo



# HISTÓRIAS DE LENÇOS E VENTOS

de ILO KRUGLI



ra, a área de...  
aa, foi a mais atingida...  
anteriores, com a des...  
grandes prejuízos às...  
Ivencia Santos Dumont...  
o comércio atacadista...  
de alimentos foi par...  
PAG. 17

o cambial...  
dante da crescente li...  
ali elevá-la para 50%...  
as recentes decisões de aban...  
preificação das correções mo...  
e cambial, e recente já supera...  
prevendo-se nova...  
tão ainda este ano. PAG 24

...do Janeiro...  
...o consumo de po...  
caiu 3,7% no mesmo...  
da global de petróleo...  
bem decresceu (1,5%...  
apresentou taxa p...  
da produção interna...  
157,6 mil barris/dia, ni...  
para 222 mil já em jan...

**VEST**  
**o V**  
**abular**  
do ex-Bastie John...  
segunda-feira em...  
Mark Chapman...  
desquilibrado ment...  
nem, no fim da tarde...  
de da vitra. Voto Ono...  
fúnebres, muito simpl...  
er privada. Ela pediu...  
e cantor que apenas...  
rio por sua alma e que...  
teres...  
so, a polícia contin...  
tivo do crime de Ch...  
esto era tão domina...  
lo ex-Bastie que, no...  
regno, no Havai, escre...  
de Len...  
reçados as empre...  
fotógrafo amado...  
dia do crime, e a...  
tara o instante em...  
va seu último disc...  
e fi-clube dos...  
são homenagem...

## Lennox autógrafo foi di

do ex-Bastie John...  
segunda-feira em...  
Mark Chapman...  
desquilibrado ment...  
nem, no fim da tarde...  
de da vitra. Voto Ono...  
fúnebres, muito simpl...  
er privada. Ela pediu...  
e cantor que apenas...  
rio por sua alma e que...  
teres...  
so, a polícia contin...  
tivo do crime de Ch...  
esto era tão domina...  
lo ex-Bastie que, no...  
regno, no Havai, escre...  
de Len...  
reçados as empre...  
fotógrafo amado...  
dia do crime, e a...  
tara o instante em...  
va seu último disc...  
e fi-clube dos...  
são homenagem...

**Opiniã**  
s da Igreja" e "Os g...  
si, na Igreja Dei...  
o Exand", de Jarboe...  
vota às fontes", de...  
na Pádua Tron.

**Nocturno**  
e Figueiredo...  
constituições, e qual...  
a lei...  
de 25...  
PAG. 2

Exter...

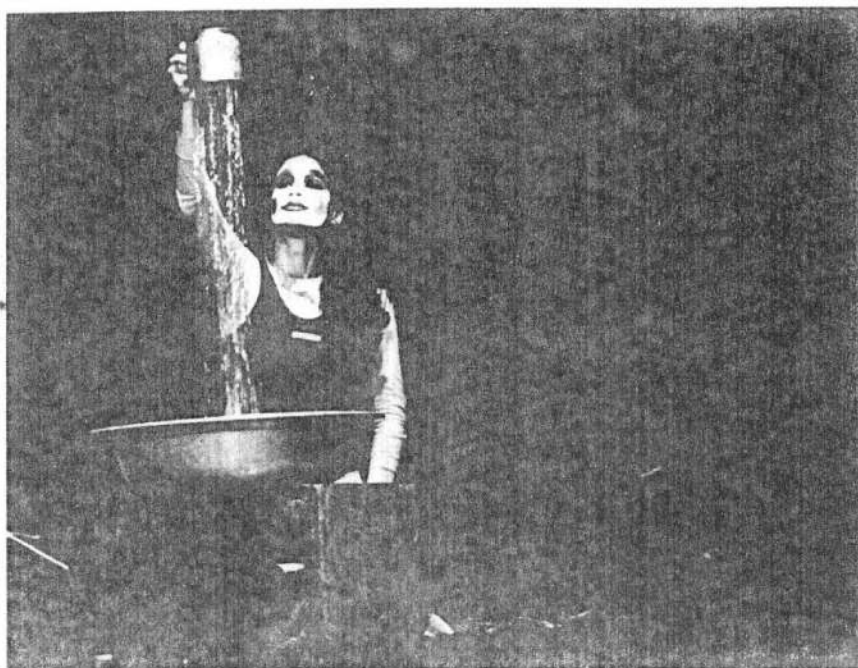
## HISTÓRIAS DE LENÇOS E VENTOS

"Um dos pontos altos do espetáculo é o momento em que um pedaço de papel de jornal, que todos fomos convencidos a aceitar como um personagem chamado Papel, é imolado numa fogueira. Todos nós sofremos na própria carne a morte deste pedacinho de papel magicamente transformado em personagem. Mas a maneira poética pela qual esta morte é cenicamente proposta faz com que o sofrimento não se transforme em desespero: o personagem Papel morreu queimado, mas antes disso já vimos que basta um novo pedacinho qualquer de papel para criar um novo personagem chamado papel. Tão querido quanto o primeiro papel. Tão querido quanto o lencinho-personagem chamado Azulzinha."

Yan Michalski

Jornal do Brasil - 1974

TEATRO GALPÃO  
1980  
SÃO PAULO



"Lenços, atores e crianças partem à procura de "Azulzinha", liderados por "Papel Coração de Celofane" - personagem formado nos ideais de liberdade, justiça, confiança e bondade. O caminho para libertar o pequeno lenço é cheio de peripécias, brincadeiras e perigos. Finalmente chegam ao "Castelo Medieval"; é a véspera do confronto entre a liberdade e a opressão, a bondade e a maldade, a justiça e a injustiça." Papel" enfrenta a derrota a sombra (pois o poder não quis se mostrar) do "Rei Metal Mau"; lenços, atores e crianças - simbolizados por um lindo dragão colorido - a que se dá vida em cena num inesquecível momento de dança e música - enfrentam e derrotam os



## DIÁLOGOS E REFLEXÕES ...

sente-se outra coisa e vai entrar em contato com chão batido vivências muito antigas, muito profundas, que é muito importante que ele tenha como bagagem junto de le.

### TECNOLOGIA

JORGE

ILO, eu gostaria que você falasse sobre a relação tecnologia e VENTOFORTE, explico, eu curto o primitivo do material, assim, por exemplo, a boca (JORGE está falando da onça) ela não se mexe, ela não tem nenhum...

ILO

Mas então o que que restaria?

JORGE

ILO, eu gostaria que você falasse de tecnologia.

ILO

Não temos a super elaboração tecnológica, a gente optou por outro lado, o lado artesanal do teatro. O boneco pode não ser super elaborado, ele não tem uma grande tecnologia de movimentação, mas então o que resta?



TEATRO VENTOFORTE - 1983 - SÃO PAULO

ILO

Mecanismo super elaborado.

JORGE

JOSÉ MARCOS

O que resta o ator transaria...

ILO

DA METADE DO CAMINHO AO PAÍS DO ÚLTIMO CÍRCULO

De ILO KRUGLI





## DA METADE DO CAMINHO AO PAÍS DO ÚLTIMO CÍRCULO

"Do país da guerra, João João não volta. Ibeji fica preso no país do Sim. Por lá, gostaria de ter dito Não. Nina, por sua vez, não pode sair do país do Não, trancada que foi na cabeça da torre de seu palácio. Nina naquelas plagas, gostaria de ter dito Sim. Agora, que mágica poderá libertá-los? E libertos onde chegarão? Da metade do caminho livres pelo gesto simples da criação, do ato de fazer o novo, Ibeji, Nina e mesmo João João chegarão ao país do círculo, onde "tudo vai ser diferente". (...). Lá tudo ficará junto e misturado, nada ficará só e separado: guerra, paz, tempo, espaço, sim e não. Juntando tudo numa só coisa, tudo vai ser de todos ao mesmo tempo: é a promessa do país do Último Círculo."

José Arrabal

Jornal Movimento

1975

### DIÁLOGOS E REFLEXÕES ...

SOMA

LUIS

Falando de ator, a gente percebe que em toda a história do VENTOFORTE estiveram presentes atores de vários níveis culturais, das várias regiões do Brasil, de vários níveis sociais de nosso país e até de outros, então eu gostaria de saber, até que ponto a história dessas pessoas se integra com a história do "VENTO". Eu já fui aluno e eu sei como nos processos elaborados no curso do VENTOFORTE a história de cada um vem à tona. Mas eu queria saber a nível de linguagem mesmo, o que é por exemplo, uma pessoa do Maranhão, ou do Piauí, ou de São Paulo, Rio de Janeiro traz e deixa aqui no VENTOFORTE? Como é que se efetua a soma de todos esses elementos culturais.

ILO

A mistura, a miscigenação.

LUIS

Exatamente, como é que foi efetuado ao longo desses 10 anos esse grande molho aí.

co, já está dando a resposta...

Se realmente a pessoa chegar inteira, com sua vivência e riqueza, disposta a criar com isso encima, fica fácil acontecer. Mas em muitos casos nós é que temos de oferecer o espaço para a pessoa se resgatar (isto não é moral não) é trazer como você disse, trazer à tona a história do indivíduo e não enfiar nele uma camisa de força estética. O exemplo é o Ronaldo Mota que entrou apenas substituindo o Beto no "LORCA".

Ele chegava de São Luis ao grande centro urbano, procurando a linguagem propícia para se expressar no Rio de Janeiro. E ainda que sua expressão fosse rica, ela trilhava caminhos da M.P.B. afastando-se um pouco de sua própria raiz; de repente pinta de fazer o "MISTÉRIO DAS 9 LUAS", e começamos a puxar de cada ator os fios que ligavam cada um à sua própria terra, e também os conteúdos inconscientes, as formas populares adormecidas, a história do homem e a terra, a caminhada, na forma do folguedo, e de repente numa semana ou 10 dias ele compõe toda essa beleza de música, onde ele se resgata com toda sua vivên

PEQUENAS HISTÓRIAS DE LORCA

de FEDERICO GARCIA LORCA



TEATRO CACILDA BECKER - 1976 - RIO

*"A linguagem cênica leva às últimas conseqüências de expressão visual e auditiva as mais profundas sugestões poéticas do texto. As imagens reduzem-se quase*



sugestões sonoras da feira popular, obtidas seja através de recursos propriamente musicais – canto, violão – seja através do uso muito inventivo de toda espécie de objetos manejados em função do seu potencial sonoro.

O saldo é exuberantemente positivo, não só pela admirável riqueza criativa e sensibilidade poética da encenação, mas também porque o elenco absorveu magnificamente a essência da proposta e respondeu com uma alma coletiva impressionantemente uma. E, a partir disso, a maior qualidade da realização talvez seja a de transmitir a impressão de que todos os integrantes da equipe estão inventando espontaneamente, na hora, as palavras que dizem, as melodias que cantam, os gestos e movimentos que executam, sem que essa idéia de espontaneidade se torne incompatível com uma elaboração formal limpa, rebuscada e inteligente."

Yan Michalski

Jornal do Brasil

"As Pequenas Histórias de Lorca tocam fundo, removem coisas escondidas na infância, nos medos, nos sonhos nas noites de cada um – e isso pode causar certo mal-estar, paralelamente a seu mágico fascínio e encantamento."

"Da Espanha ao Nordeste, do homem ao boneco, do poeta ao pássaro. As Pequenas Histórias de Lorca falam da mesma morte e da mesma gaiola. Contam o mesmo que a Grande História. São que não contam com fatos mas com imagens poéticas dispostas dramaticamente. Não chegam a consciência pelo caminho da argumentação, mas pelas verdades do inconsciente. Como faz a poesia"

"Como faz a criança. Como faz o homem primitivo em seus rituais que a peça tantas vezes evoca, na solenidade de uma construção coletiva ou na simplicidade de um desnudamento conjunto".

Ana Maria Machado

Jornal do Brasil

1976

"Já tivemos boas montagens de teatro de Garcia Lorca. Nenhuma, porém, conseguiu tanta intimidade com o universo poético do autor espanhol como as Pequenas Histórias de Lorca, trazidas pelo grupo de teatro Ventoforte do Rio de Janeiro para abrir o teatro Eugenio Kusnet (Ex teatro de Arena).

"Um grande espetáculo feito de coisinhas".

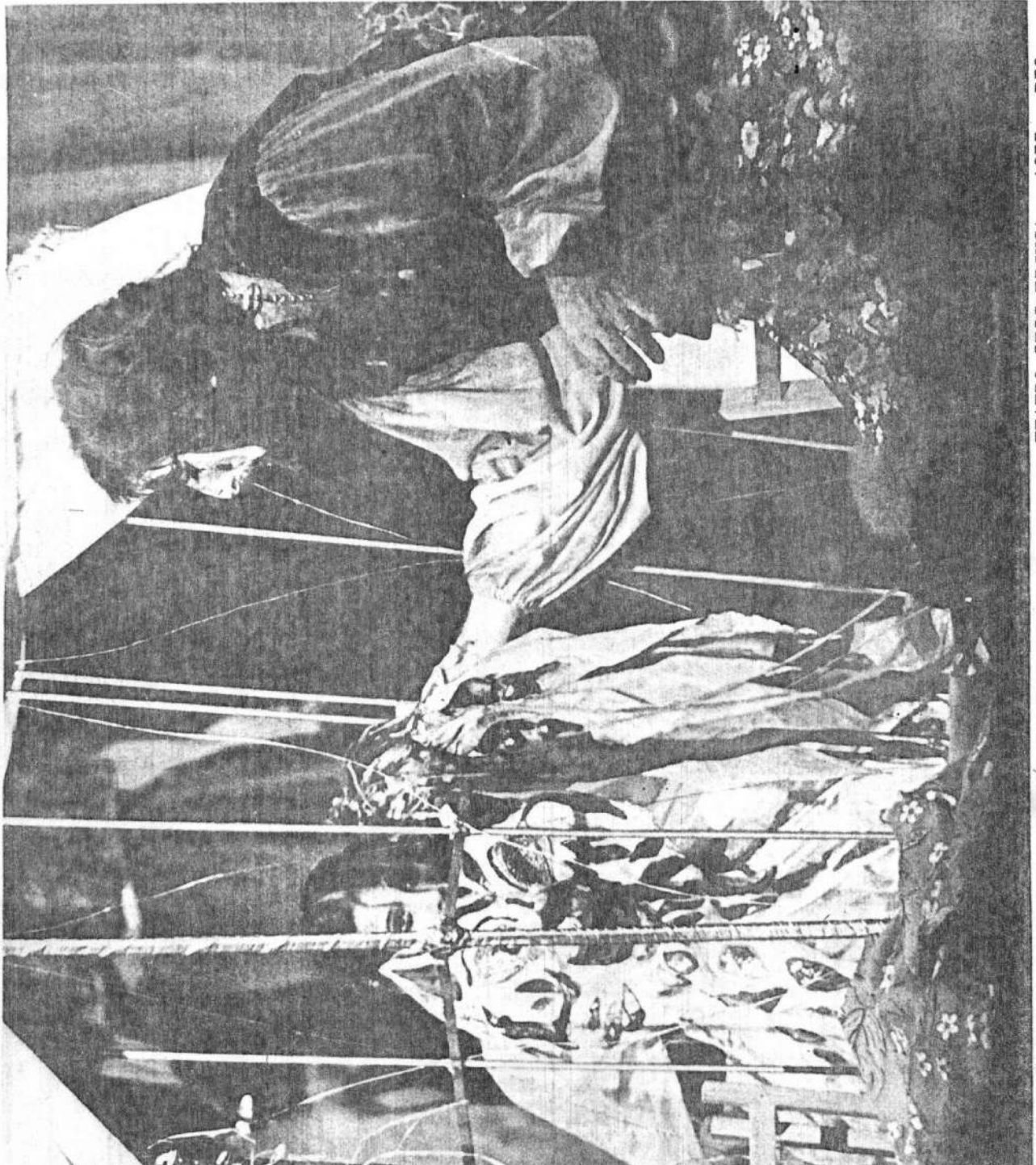






# O MISTÉRIO DAS NOVE LUAS

de ILO KRUGLI  
PAULO CESAR BRITO  
SONIA PICCININ



TEATRO SESC-TIJUCA - 1977 - RIO

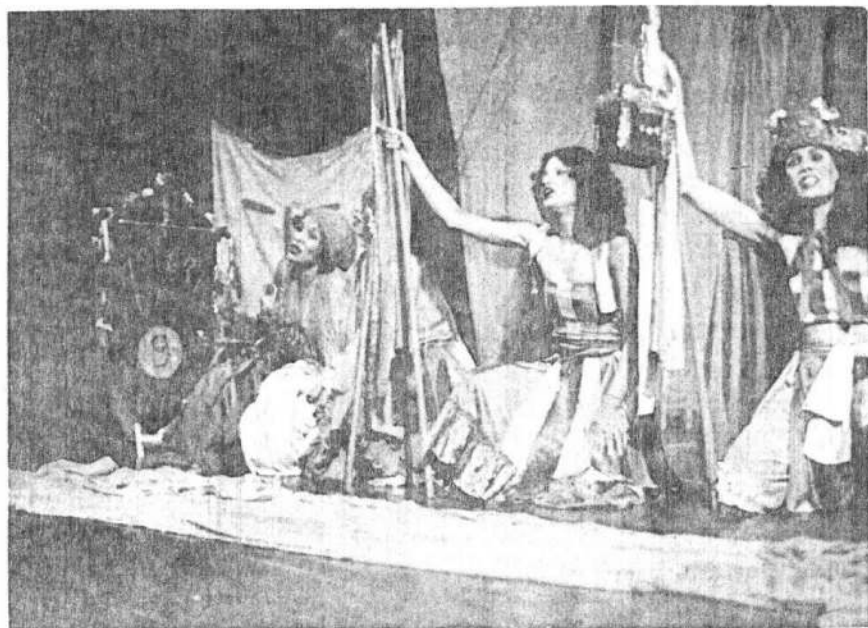
## O MISTÉRIO DAS NOVE LUAS

"É isso aí. E o resultado é um espetáculo de alto nível profissional, entrosadíssimo, totalmente envolvente na sua força, alegria e lirismo. Inventiva e criatividade riquíssimas, ludismo esfusiante de humor popular, entremeado de suaves momentos poéticos, o todo conduzido com exemplar segurança por uma continuidade ininterrupta de música (ao vivo, com violão, viola, flauta, cavaquinho, clarinete e percussão) canto, dança e brincadeira, num ritmo trepidante para ninguém botar defeito, enriquecido por um "visual" feérico".

Tatiana Belinky

Folha de S. Paulo - 1979

TEATRO GALPÃO  
1978  
BRASÍLIA



"O MISTÉRIO DAS NOVE LUAS" é um poema e uma festa, uma celebração e um brinquedo. Um espetáculo muito bom e inventivo, para qualquer idade, Forte e belo como uma árvore de raízes solidamente fíncadas na terra, florescendo e frutificando, alimentada pela seiva da vida produto da eterna transformação".

Ana Maria Machado

Jornal do Brasil - Rio

"Toda a verdade é dita de uma forma poética. E o "gran-finale", onde reside o desfecho do mistério, leva qualquer pessoa à mais profunda emoção.



## DIÁLOGOS E REFLEXÕES ...

da Vila Moraes e Vila Mariana que se somam à gente. E a beleza de movimento é dança da Graziela que apesar de vir de Brasília, ou Belo Horizonte, traz uma visão que extrapola o regional, donde resulta o espetáculo "CAMINHADAS", em que juntamos ela e o Tião. Em toda esta história o pessoal do Maranhão é realmente uma história especial, música, dança, movimento.

JORGE

Acho que somamos...

ILO

Eu não sei se respondi...

LUIS

Eu posso entender isso. Já vi muitos grupos de teatro que fazem simplesmente a transposição de uma história de forma popular, simplesmente, assim como ela é, igual para o palco. E o meu fascínio pelo VENTOFORTE é precisamente porque ele faz ao contrário. Nós aqui pegamos a forma, ou até o folclore, o folguedo popular e transformamos numa situação dramática.

ILO

O VENTOFORTE tem o seu próprio folclore. (Risadas) Porque?

LUIS

Não é a transposição simples.

JORGE

A transformação...

ILO

Eu estou brincando, mas é bom brincar porque nos colocamos como artistas urbanos também. Nós temos o nosso próprio folclore, nossa linguagem porque o pessoal fica dizendo por aí, o VENTOFORTE é um pouco diferente, não sei que mais, etc. Mas acontece exatamente isso. nós trabalhamos

ILO

Eu também não queria me afastar muito do centro da nossa conversa que é o artesanal no VENTOFORTE. Me parece que a gente acaba procurando nessa forma de expressão onde vão...

JORGE

Onde vamos somando. Eu acho que é até um casamento esse pessoal do Maranhão?

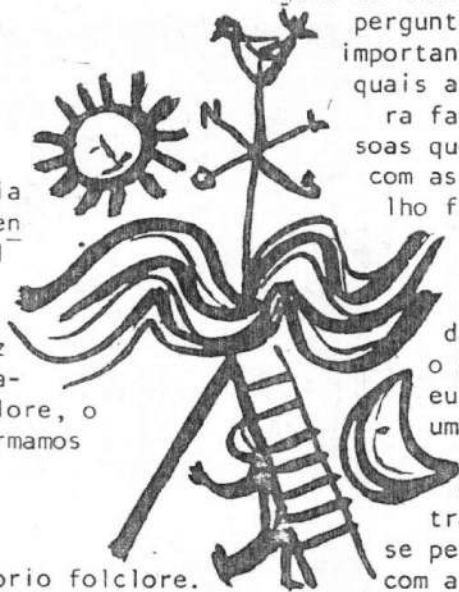
O ATOR, QUE ATOR?

ILO

Agora eu acho o seguinte, se alguém me pergunta "qual é o requisito mais importante para trabalhar comigo, quais as pessoas que eu prefiro para fazer teatro? eu diria: Pessoas que não tenham medo de mexer com as mãos, de trabalhar, trabalho físico mesmo, o ator que não tenha medo de carregar pedras, de costurar, bordar, pintar e evidentemente de dançar, cantar, fazer tudo que o corpo permite. Mas o ator que eu prefiro é aquele que tem uma história de trabalho por trás, não apenas um trabalho de ator (pode não ter este trabalho), mas aquele em que se percebe a relação do indivíduo com a sua sobrevivência e nessa sobrevivência entrando as mãos. Eu tenho grande fascínio pelas pessoas que trabalham com as mãos. Nem sempre as escolhas foram assim, inclusive porque nem escolhemos tanto, e nas escolhas a afetividade também pesa. Tudo isto está como consideração ao tema do artesanal no VENTOFORTE.

LUIS

Num dos temas que estamos trabalhando agora, existe um personagem que é a mistura de vários elementos do teatro (autor, diretor, poeta, ator, brincante) ele é ao mesmo tempo dono de circo, dono da rua, da festa, mímico, brincante e guarda a tradição também, através dele mexemos no atrito entre o artesanal e o tecnológico.



de ERNESTO ALBUQUERQUE

# SONHO DE UM CORAÇÃO

## BREJEIRO, NAUFRAGADO

### DE ILUSÃO ...



Almerinda



Cuba



Dalva



Caio Jr.



Professor ...



Professor "Tiridá"



Professor Constantino



Luizete



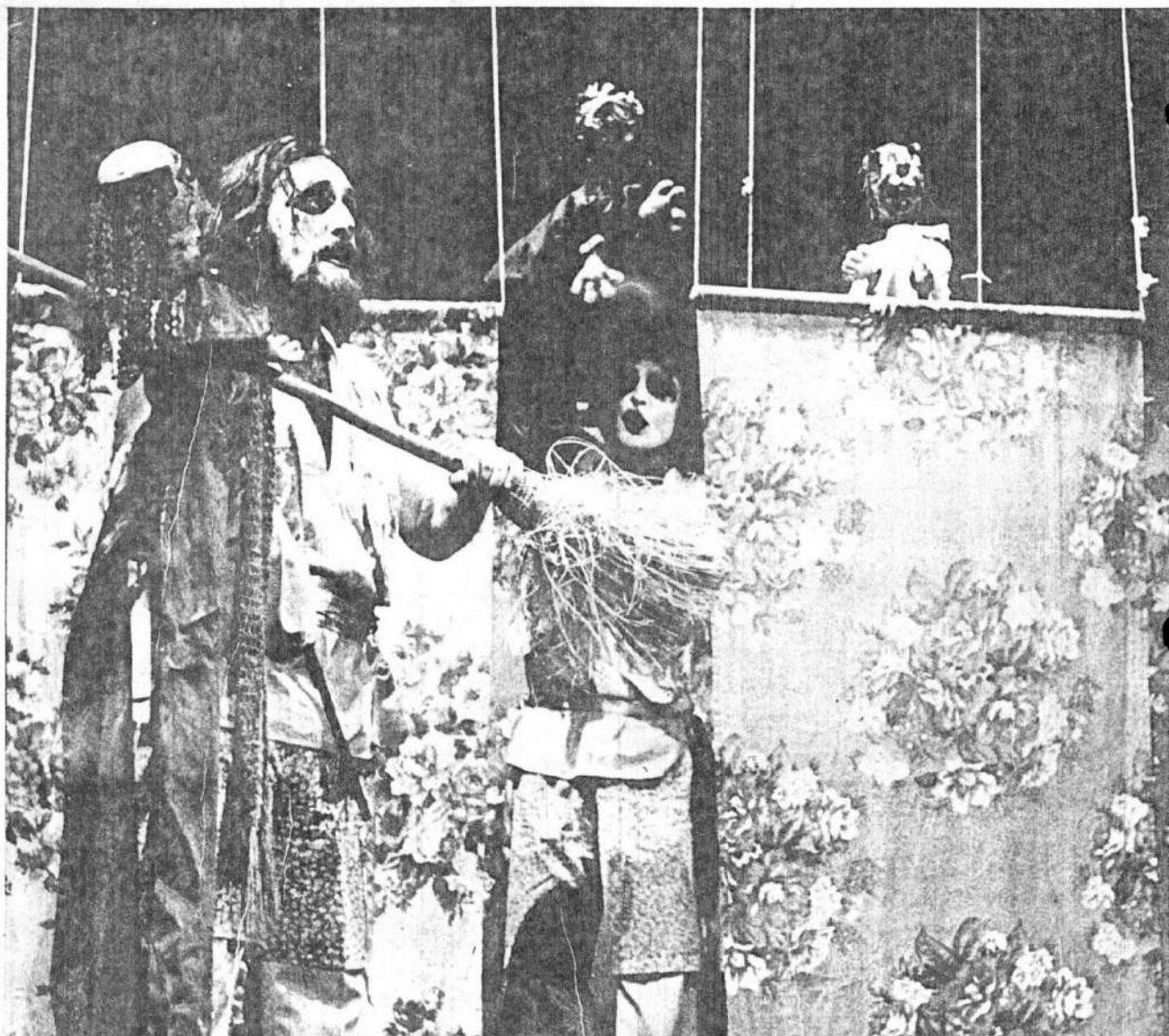
Luizemondat



## SONHO DE UM CORAÇÃO BREJEIRO NAUFRAGADO DE ILUSÃO

"Não há palavras para o crítico explicar a sequência do espetáculo, a malícia dos comentários, os protestos em tom jocoso. Extraordinariamente bem articuladas por danças e cantares, as historietas andam à roda do sábio professor, de uns contrariados, de um patrão que explora, de um juiz que maljulga, de um esperto que faz lembrar o arlequim servo de dois anos, de um prepotente racista, na pele de um "policial" enfim, diria eu que um remanescente uma aglutinação de culturas espalhadas pela Europa, pela Ásia e pela África e depois estratificadas pelo Brasil, no melhor dos seus cadinhos que é o povo".

*Manuela de Azevedo*



# LUZES E SOMBRAS

TEATRO DEPOIMENTO COLETIVO



PERIFERIA DE SÃO PAULO - 1981

"O público é convidado a resgatar suas lembranças infantis juntamente com os atores; as crianças depõem sobre seu próprio cotidiano; cada um contribui com o que possui de mais simples e verdadeiro, transformando a montagem numa criação efetivamente coletiva. Uma criação que termina no quintal do teatro, como uma autêntica festa popular: todos cantam, brincam e dançam porque puderam redescobrir, por meio do teatro, alegrias há muito esquecidas."

Rui Fontana Lopez

Visão - 1981

"Crianças descalças e livres, que se relacionam, conversam e brincam, recriando velhas cantigas de roda, brincadeiras de rua e jogos de fundo de quintal."



## DIÁLOGOS E REFLEXÕES ...

LUIS

Não, a função das mídias também são linguagens, vários tipos de linguagem.

ILO

Olha, não vamos mexer muito com essa história da mídia.

JOSÉ MARCOS

É porque acho que está indo para outro lado.

LUIS

Não...

ILO

Eu acho que tem a ver, porque a gente está preocupado com a cultura que estamos propondo neste momento.

JOSÉ MARCOS

Não, mas o que eu estou querendo colocar é que de repente esse tipo de coisa não é tão forte porque apesar de tudo existe realmente a busca da essência.

LUIS

Mas como acontece... como consegue subsistir?

ILO

É a resposta tem que ser concreta não basta os bons propósitos.

JOSÉ MARCOS

É até uma coisa de esforço sobrenatural.

ILO

Você está fazendo a alegoria da nossa santidade... mas no concreto poderíamos dizer que não nos permitimos entrar com música gravada no espetáculo (alguma vez já aconteceu), o que é normal em muitos espetáculos e eu nem discuto isso como algo ruim para o teatro, mas a gente tem

ILO

Dessa forma é um elemento vivo, que vem do teatro religioso, do teatro artesanal, do teatro medieval, os saltimbancos, a comédia d'arte, da própria natureza do teatro. Só agora, coitadinhos, que os músicos foram expulsos do teatro. Eles foram expulsos até dos espetáculos de dança. É tudo gravado, dá tristeza ver grandes grupos se apresentando e ser tudo gravado, que história é essa. Quando tudo tem que ir junto, uma função de expressão senão a música permanece no espaço em outro nível de sensibilidade, ela aconteceu três anos atrás em um estúdio de gravação e os bailarinos estão dançando neste momento em São Paulo. Isto pode parecer exagero, delírio de apreciação, mas é real que a gravação foi feita em N. York, Londres ou na Suíça e os bailarinos estão aqui com seu suor, seu peso físico, com uma disposição que tem a ver com o momento, não está acontecendo junto... é nesse plano que você pergunta como subsiste esta nossa linguagem?

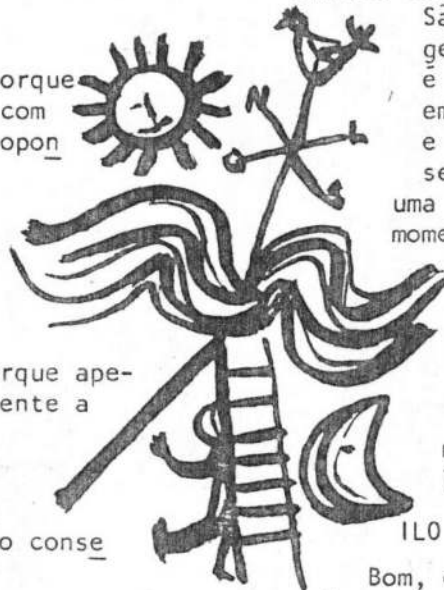
LUIS

Como harmonizar em tempo futurista a busca e o resgate do elemento primitivo?

ILO

Bom, eu acho que aí o teatro tem seu próprio espaço, e o resto das situações tem outro, então não é porque se esteja usando raio laser ou qualquer outra tecnologia que movimenta e transforma o nosso espaço que nós também vamos ter que usar. Eu não estou dizendo nem que sim nem que não, mas nós temos os nossos materiais de linguagem que está na própria natureza do ser humano, do ator, é artesanal por isso, porque é o meu corpo que vai fazer e dizer.

Dentro do novo espetáculo que estamos preparando, dizemos também que se por um acaso um dia tudo parar (a tecnologia) poderemos fazer teatro com tudo o que o homem pode dizer com seu corpo, com um pequeno teatro de panel de seda transparente



BRINQUEDOS DA NOITE

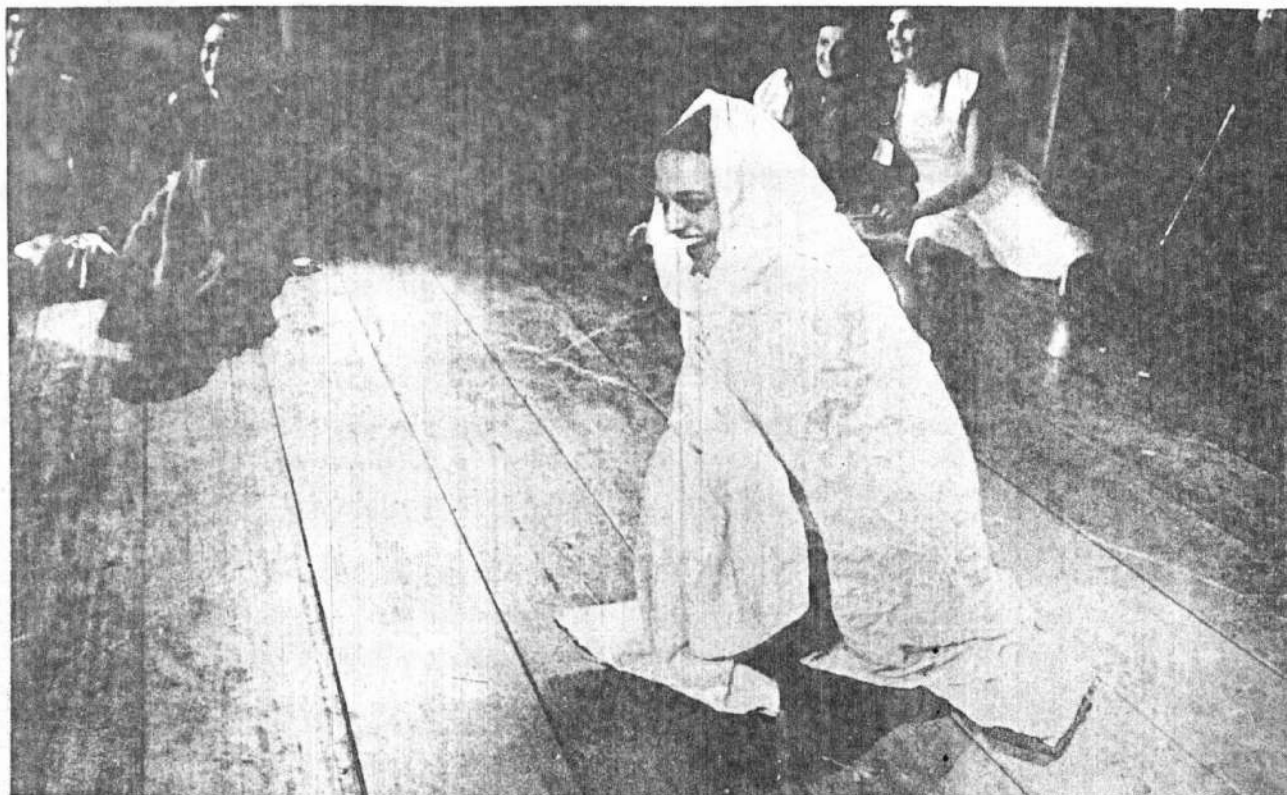
TEATRO DEPOIMENTO COLETIVO



TEATRO VENTOFORTE - 1983 - S. PAULO

"A proposta da encenação, como em Luzes e Sombras, é a busca da linguagem infantil nas canções e brinquedos, lembrando os espaços e ambientes em que se realizavam. Agora, o objetivo é resgatar as brincadeiras que se faziam à noite, nas salas nas calçadas ou mesmo no quintal, mas o espetáculo não ficou restrito a essa limita





TEATRO VENTOFORTE - 1983 - SP

## DIÁLOGOS E REFLEXÕES ...

### O TEATRO JÁ COMEÇOU?

SELMA

O VENTOFORTE chega a pintar as coisas e as pessoas às vezes, de um jeito, que pode acontecer como no ano passado em que teve espetáculos que tinha gente especializada com dificuldades de qualificar a que gênero correspondiam, por exemplo, "CAMINHADAS" ou "QUATRO CHAVES", em que por vezes tinham crianças que se perguntavam, estou fazendo teatro? estou no teatro? o teatro já começou? até que ponto estou fazendo ou assistindo. Isto faz com que as pessoas questionem sua visão de teatro.

LUIS

E nesta época é revolucionário poder resgatar o indivíduo, num momento que é tudo tão igual, vestindo-se igual, etc. O VENTOFORTE trabalha com o individual, que é resgatar o indivíduo, a chamada arte cosmopolita é tudo igual, uma convenção. Aqui no VENTOFORTE nós procuramos a relação com o mundo. Nós não fazemos arte interna

colonizados, então o problema é mais nos so do que deles. Porque as vezes em que viajamos para o exterior, fora o sucesso natural de um tipo de teatro visual e musical, houve uma compreensão bastante rica do que significava o nosso trabalho com elementos universais. Mas com elementos mais típicos de uma cultura brasileira e eles sentiram e perceberam. Porque também a arte chamada internacional surgiu com todos esses elementos que ela devora colonialmente, junto com os produtos brutos de todas as culturas primitivas do terceiro mundo.

### VENTOFORTE, O RITUAL, O BRINCAR, A FESTA

LUIS

O que o VENTOFORTE oferece além de toda essa integração de experiências, Boi-do-Maranhão, cantigas de São Paulo, o que faz com que muita gente volte para ver várias vezes um espetáculo, como por exemplo nas "QUATRO CHAVES", que beleza está oferecendo? porque sei que estamos fora dos na-



# ESTOU FAZENDO UMA FLOR

de ILO KRUGLI  
JAVIER VILLAFANE  
TRISTAN KLINGSOR



TEATRO VENTOFORTE - 1983 - SÃO PAULO

"Estou Fazendo uma Flor" é outra lindeza, feita de gente, musica, luzes e sombras e muitos bonecos. Um musical tipo "feira" à moda antiga, onde várias histórias se entrelaçam, bonecos e gente se misturam, a musica enriquece as histórias e vice-versa, em harmoniosa integração orgânica e comunicação espontânea e direta com o público de todas as idades, que sucumbe gostosamente ao puro encantamento daquela hora mágica.

Tatiana Belinky  
Folha de São Paulo - 1983

"Um show de musica e bonecos, com soldados, fantasmas e o diabo".

Clóvis Garcia



## HISTÓRIAS DE FUGA, PAIXÃO E FOGO

de ALEJO CARPENTIER  
ILO KRUGLI



TEATRO VENTOFORTE - 1982 - SÃO PAULO

### DIÁLOGOS E REFLEXÕES ...

ILO

Mas tem gente fazendo pão, tem gente fazendo bonecos que vão nascer, tem gente entrando dentro de um pano como quem entra dentro da terra, as crianças nadando debaixo de três tiras de pano como se fosse no mar... É o ritual, é o espaço sagrado, é o espaço místico, cósmico, é o espaço individualizado também...

JOSÉ MARCOS

Mítico é místico, não é?

ROSA

A de voltar a fazer...

LUIS

Mexer com materiais, repetir...

ILO

Agora tem um outro lado do VENTOFORTE, do mítico - místico, que é o de retornar até a festa... Os que voltam, voltam para uma festa... e que que é uma festa para uma criança, é muito diferente do que é para

# AS QUATRO CHAVES

de ILO KRUGLI



"A procura é uma espécie de viagem através dos elementos da natureza. Atravessando mares, céus e terras ao som de lindas músicas, muitas cores e luzes e infinita folia, as crianças encontram as quatro chaves, abrem a caixa e vão devolver os desejos aos seus donos que ficaram no quintal. Todos cantam, dançam, brincam de roda,



# « CAMINHADAS »

sete poemas e uma história



TEATRO VENTOFORTE - 1983 - S. PAULO

"Caminhadas" é a essência do desencontro contada pelo movimento de dois corpos que em si mesmo representam os universos que os produziram: Graziela Rodrigues é o treinamento polido de uma educação planejada e Tião do Maranhão é o adestramento que a necessidade de sobrevivência provoca nos artistas populares. E só o fato de eles estarem reunidos no mesmo espaço cênico - e apenas os dois - já tem significado. A pesquisa a nível do movimento é tão rica e tão bem resolvida que resulta em pura poesia. (...) É Ilo quem dirige este "Caminhadas", onde não há uma cena supérflua, onde a narrativa flui através da alquimia de uma trilha sonora riquíssima, lindíssima (a direção musical é de Marcus Vinicius), uma cenografia genial e a interpretação da mais alta qualidade de seus dois artistas plenos."

## DIÁLOGOS E REFLEXÕES ...

ILO

Talvez ainda que a alegoria sô, pode ser perigosa, ou apenas uma idéia. O VENTO - FORTE tem um espaço aberto... onde as coisas são difíceis de segurar ou sistematizar, a festa, as simbologias...

ROSA

O brincar...

LUIS

Eu queria dar um enfoque em cima do artesanal, que tem a ver com o brincar, o mexer com as mãos que está se perdendo e nós temos aqui também fora do fazer com as mãos, aquilo que começou a ser resgatado a partir do espetáculo "LUZES E SOMBRAS", os brinquedos, que se fazia com as mãos... no "BRINQUEDO DA NOITE" também tem isso.

ROSA

Mas eu acho que o brincar é mais abrangente no VENTO-FORTE...

O BARQUINHO é brincar...

LENÇOS E VENTOS é brincar, todos..

ILO

Quando nas "QUATRO CHAVES" nós amassamos o pão, e no fim ele entra quente para ser comido, eles vêem os atores brincando eles também podem brincar, mas a partir desta situação das "QUATRO CHAVES" me surge uma consideração sobre a máquina. Tem muitos espetáculos para crianças em que se critica a máquina, eu mesmo critiquei uma vez com o Rei Metalma, mas era mais amplo, não era a máquina sô... o símbolo... do ditatorial.

Mas sempre que eu vejo um espetáculo para crianças em que se critica a máquina me sinto incomodado, não gosto! Porque? Porque me confunde, acho meio maniqueísta...

A gente pode comer o pão feito pela máquina, mas nós queremos continuar comendo o não feito pelas mãos dos outros... o ní-

dos espectadores, ainda que não seja exatamente o mesmo pão, mas o ritual aconteceu..

É a coisa mais linda que pode ter acontecido com o VENTOFORTE, e eu acho que a crítica não "sacou", ainda que tenha elogiado muito, eu não sou vaidoso, apenas um pouco... mas a crítica deveria ter batido palmas para o pão amassado e o pão quente dividido e comido por todos, o teatro em função do ritual e da transcendência pouco importa, até a linha estética, talvez a linha estética seja por ali. "beleza é um relativo", a generosidade se transforma num ato político e na própria beleza.

E o que é que "AS QUATRO CHAVES" está propondo aqui em São Paulo, ter filhos de todas as cores e formas, ter um coração grande numa cidade enorme, para mim o gigante que deseja um coração e o pão para os filhos, é o desconhecido perdido que procura alguém para conhecer e juntar todo esse movimento.

JORGE

O desconhecido me traz algo assim como o inconsciente dentro da gente, porque além do homem solitário que procura feto, para mim é o inconsciente, não esquecer do desconhecido.

ILO

E como o público come o pão... e sabemos que nosso público de sábado e domingo não é um público faminto.

JORGE

E quando eu vou procurar o pão, eu lavo minhas mãos, mas depois penso, lá fora pessoal vai dividir o pão com as mãos suas...

ILO

Cada vez que eu vejo esta cena final do espetáculo me lembro do Garcia Lorca que diz: o pão não se corta, os homens partem o pão com as mãos.





---

# ESPETÁCULOS DA MOSTRA

---

## "HISTÓRIA DO BARQUINHO"

de ILO KRUGLI

### FICHA TÉCNICA

ELENCO: FÁTIMA CAMPIDELI - FERNANDO GATTI - ILO KRUGLI - LUIS CARLOS LARANJEIRAS - MARCIA CABRAL - MARILDA ALFACE - MARTA OZZETTI - PAULO DA ROSA - PEDRÃO DO MARANHÃO - ROSA COMPORTE - TIÃO CARVALHO

ILUMINAÇÃO: ROBERTO MELLO

MÚSICA: RONALDO MOTA

FIGURINOS: ILO KRUGLI

PRODUÇÃO RIO: ADHEMAR DE OLIVEIRA

DIREÇÃO MUSICAL: RONALDO MOTA

DIREÇÃO GERAL: ILO KRUGLI

PRODUÇÃO: CASA DO VENTOFORTE

---

## "ESTOU FAZENDO UMA FLOR"

### FICHA TÉCNICA

ELENCO: ILO KRUGLI  
OSVALDO GABRIELI - Brincando e representando  
CLAUDIA O. KISZELY  
EDGARD LIPPO - Tocando e Cantando  
TIÃO CARVALHO

ILUMINAÇÃO: ROBERTO MELLO

BONECOS: ILO KRUGLI - OSVALDO GABRIELI

FIGURINOS: ILO KRUGLI

MÚSICAS: "ESTOU FAZENDO UMA FLOR"  
Ilo Krugli  
Tião Carvalho

"ADEUS, ADEUS"  
sobre um tema de RONALDO MOTA

TEXTOS: ILO KRUGLI - JAVIER VILLAFANE - TRISTAN KLINGSOR

# "CAMINHADAS"

- Sete poemas e uma história de Ilo Krugli -

PERSONAGENS: Esperança : Graziela Rodrigues  
Salvador Sábida: Tião Carvalho  
Narrador : Pedrão do Maranhão

MÚSICOS: EDGARD LIPPO, FERNANDO GATTI, MARTA OZZETTI, PEDRÃO DO MARANHÃO, WALTER BONETTI JUNIOR

CENOGRAFIA E FIGURINO: ILO KRUGLI

ASSISTÊNCIA DE CENOGRAFIA: LUIS CARLOS LARANJEIRAS

ILUMINAÇÃO: ROBERTO MELLO

MÁSCARAS: OSVALDO GABRIELI

REALIZAÇÃO DE CENÁRIOS: LUIS CARLOS LARANJEIRAS, PEDRÃO DO MARANHÃO E ILO KRUGLI

CENOTÉCNICA: ROBERTO MELLO E LUIS CARLOS LARANJEIRAS

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO: MARCOS BUENO

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO: SELMA BUSTAMANTE

PRODUÇÃO: Rio de Janeiro: ADHEMAR DE OLIVEIRA

ADMINISTRAÇÃO: MARCOS BUENO E JORGE BÓRIS

CANÇÕES: TIÃO CARVALHO E ILO KRUGLI

DIREÇÃO MUSICAL E COMPOSIÇÃO: MARCUS VINICIUS

PESQUISA DE MOVIMENTO, CONCEPÇÃO E COREOGRAFIA: GRAZIELA RODRIGUES, TIÃO CARVALHO  
ILO KRUGLI

DIREÇÃO GERAL: ILO KRUGLI

PRODUÇÃO: CASA DO VENTOFORTE - CENTRO DE ARTE E CULTURA INTEGRADA

## "AS QUATRO CHAVES"

### FICHA TÉCNICA

ELENCO: FERNANDO GATTI - JORGE BÓRIS - LUIS CARLOS LARANJEIRAS - MARCIA C. BRAL - MARCOS BUENO - PEDRÃO DO MARANHÃO - RITA COELHO - ROSA COMPTE - ROSELY BACCARIN - SELMA BUSTAMANTE

ILUMINAÇÃO: ROBERTO MELLO

TEXTO E DIREÇÃO: ILO KRUGLI



## DIALOGOS E REFLEXÕES ...

reza, o que isto significa para a criança, é um encontro, é quase o elo perdido, e mostrar isto numa forma ao mesmo tempo mágico, poética e ao mesmo tempo real?

ILO

Me preocupa depois de tantos anos, trabalhos com os elementos numa forma um pouco intelectual sofisticada, então tento não insistir muito nesta proposta, mas eles já estão integrados, como movimentos de energia, que estão presentes nos espetáculos, às vezes a água, ou o fogo. O ar que é o próprio movimento e matéria do VENTOFORTE.

Tudo isso colocado em forma de dinâmica, de poética, a gente já não discute filosoficamente, ou ecologicamente.

Usá-los como elementos poéticos que dinamizam a história da gente, elementos de transformação.

### A DIALETICA

ROSA

A gente trabalha aqui, muito com os o postos, nada é uma coisa só...

ILO

É, sei! As dualidades...

ROSA

O estar livre é estar livre mesmo?

ILO

O estar preso, porque pode-se estar a um passo de conquistar a liberdade; esta já é a estrutura dramática mesmo, impossível fazer sem isso teatro...

SELMA

O VENTOFORTE tem uma forma de captar o símbolo universal, o místico, por isso vem toda essa história de que não dá para separar mais o teatro para criança ou adulto.

produto para o público certo pode ser perigoso. No momento de se criar não se pode pensar no público certo e deve-se chegar totalmente na ação de criar. Mas, é difícil lidar com isso, às vezes podemos criar um objeto que não tem endereço certo, como parte da necessária ambiguidade que a arte também precisa ter, pois é o outro que vai completar na sua relação com o objeto. A gente cria uma história, um poema, e só quem vive esta história do outro lado é que a completa, o outro é que vai fechar essa obra. Então se tem elementos menos definidos, mais abertos, mais misteriosos, mais ambíguos, que tem mais possibilidades para que aconteça a integração.

LUIS

Mas falando de linguagem, as dificuldades reais?

ILO

Tem riscos em tudo isso, e não podemos ser ufanistas porque existe uma classe média para a qual nós trabalhamos que nem sempre está preparada para receber o recado. Porque com toda essa postura artesanal nossa, que não é envolvida com consumo, modas, modismos, corremos o risco de ser um Grupo ou um trabalho solitário, um tanto marginalizado porque a classe média está na cultura de consumo mesmo. E alcançar o público popular é difícil, e a própria crítica começa a considerar-nos numa situação de excepcionalidade e já tem uma idéia pronta sobre nosso trabalho.

SELMA

É por isso que eles queriam colocar o espetáculo "CAMINHADAS" como especial nos jornais, porque não é dança, não é teatro, mas a integração de várias linguagens, o que os confunde.

ILO

Quando eles colocam o VENTOFORTE com toda



SELMA

E no nível das definições, uma conceituação mais determinadamente política ou estética, para eles é mais fácil lidar... O VENTOFORTE não assume partidos.

ILO

A gente não se amarra a qualquer carro ideológico, tem gente que tem achado uma certa postura purista, mas o que seria... isso... como vocês vem isso?

LUIS

Mas purista porque procura e resgata elementos primitivos? Porque a gente faz um teatro ritual? Porque no nosso teatro o público não massificado é um elemento fundamental?

ILO

E aí o público da classe média que precisa que classifiquem pode achar que se trata de um trabalho só para iniciados...

E talvez seja isso mesmo, tem gente que no VENTOFORTE se inicia em teatro... É, a iniciação é uma coisa muito bonita... Isso acontece também com um público popular daqueles que quase nunca assistiram teatro.

Os espetáculo com o público popular nunca fracassam ou ficam apáticos, podem até ficar caóticos pelo público numeroso, mas a comunicação sempre tem o clima de iniciação...

## O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

PAULO

Assim como no "BARQUINHO" foi desenvolvido o trabalho das mãos e no "MISTÉRIO" o ritmo e a dança primitiva, no "LORCA" qual foi a procura de linguagem?

ILO

te abriu o caminho para "LENÇOS E VENTOS". O "BARQUINHO" é a mão quase como se fosse a alma do ator se materializando, se configurando numa expressão mais mística, esotérica, ela encarnando, ela se manifestando, é uma expressão ligada a uma arte milenar no Oriente, mas a verdade é que eu nunca estive lá (pelo menos nessa vida) e as minhas informações disto são relativas. Mas tem o boneco, aquela coisa viva, muito presente, com movimento da mão, então aí eu passo a minha expressão para as mãos.

Assim "O BARQUINHO" me ofereceu a oportunidade de fazer um espetáculo poético, intenso, de muita vitalidade e visualidade, ele é profundamente humano e tudo está através da representação com a mão. Então ele foi o embrião da linguagem do VENTOFORTE, ainda que nem sempre muito coerente com ele, porque nem tudo poderá ser um barquinho nesta vida. Nem todos os conflitos do ser humano podem ser expressados num pequeno poema. Mas no "BARQUINHO" aparece o ser rio, o ser mar através de uns panos, claro que tudo isto é muito simples e já foi feito, mas surge uma magia quando se procura no movimento do pano, uma sensibilidade, e depois de tantos anos continuamos descobrindo muitas coisas novas. E a gente sente uma felicidade de fazer aparecer um

rio no palco, fazer fluir essa energia, para alguns os atores poderiam ser apenas classificados de manipuladores... mas eu acho que são artistas da mão, são bailarinos, atores. É a tua mão, a tua vibração que vai dar os significados de uma linguagem totalmente projetiva, sensorial, para fora. Não é uma técnica, é sensibilidade.

PAULO

A mão faz quase o papel do boneco mas não é boneco, a mão vira um canal por onde você projeta a sua emoção, porque você projeta ela para a mão e ao mesmo tempo não é boneco, continua sendo sua mão, e aí permite fluir o processo da emoção e configura bem o coração e a percepção, a descoberta de como...





cê tem que ter um forte ponto de concentração.

OSÉ MARCOS

Seria uma antena que ligaria a emoção do ator à do público.

ILO

Pode ser também. Porque ela pode receber tanto carga como descarga. Ponto de concentração de energia, uma luz andando. "O BARQUINHO" foi a revalorização da mão do artista, a expressão nua através dela, a mão é nua... por isso que ela é bonita, ela não usa disfarce... ela não se veste, a gente só pinta ela... para ser o barquinho. Uma vez uma pessoa disse: o ator que faz "o barquinho" está nu no palco...

Eu entendi, é como uma transparência, você fazendo o barquinho tem que estar com uma emoção transparente, mas não é só você que faz o "barquinho", a gente está mexendo o rio (os rios que fazem o rio) quando chega a flor... que emoção que dá, essa flor que é a mão e fitas mas é a água realizada com panos, o pano colocando emoção, não é uma técnica, vibração e emoção, trabalhando em cima da natureza do pano, da sua maleabilidade.

PAULO

O pano faz papel de um elemento, que é forte, é a água e aí a sua transcendência.

LUIS

E ele também faz o fundo da terra. Faz o dia, faz a noite, faz o fundo do mar.

ROSA

E a mão é que transforma o pano.

ILO

E no "LORCA" ele é o cavalo da morte...

de pura que precisamos ter com o material. É uma projeção em cima do material, a gente falava do artesanal mas era muito elaboração do material cênico, e aqui já estamos falando de como lidar com os materiais. A nossa linguagem é muito espiritual e muito materialista ao mesmo tempo, é uma linguagem que acontece aqui no Brasil onde ainda existem remanescentes de cultura primitiva. As religiões ocidentais do branco, as religiões sofisticadas eliminaram a matéria como vontade de se espiritualizar, abstraíram. Enquanto que as religiões primitivas antigas só trabalham com a natureza e com a matéria. Eu não gosto de teatro de mímica, a nossa mão não faz mímica ela diz, ela se transforma, ela é o pano. Não é um telão é uma matéria viva. Talvez a renovação do VENTOFORTE é a de dar sensibilidade às matérias. Em "LENÇOS E VENTOS" se clareia para mim o trabalho com a natureza do objeto, o lenço pequeno é criança, o grande é adulto, a lata, o alumínio é a dureza, o que fere, a própria representação. Mas é uma matéria que brilha e ao mesmo tempo seduz, o jornal é um papel mas é um papel frágil, mesmo o que está escrito nele já não tem a mesma importância, amanhã, é o cotidiano onde o tempo corre e passa por cima dele. Hoje é a primeira página, amanhã não será na da, jornal velho rodando pelo chão, mas é daí que vamos puxar o nosso herói, ou melhor o anti-herói da história. A relação de significados com os objetos; e a matéria água, numa bacia se transformará em chuva, num jogo sensível ou mágico como o da criança, com uma latinha furada como qualquer criança brincaria. É por isso que junta o espiritual e a matéria, integra o símbolo com a própria transcendência do jogo.

Tem artistas que trabalham a partir de idéias que depois visualizam e completam, nós trabalhamos ao contrário procurando a "alma das coisas" quase como o primitivo, que extraía a alma da árvore, do rio, das pedras, da escuridão... os heróis, os an-



88/11

ROTEIRO DA EXPOSIÇÃO  
VENTOFORTE - 10 ANOS DE VIDA

- 1 - HISTÓRIA DE LENÇOS E VENTOS  
Dragão de lenços com asas / Papel - Papel cavaleiro / Chuva - Soldados de Metal e Rei Metal Mau / Nuvens de papel de seda / Galinha e objetos de quintal / Versos de músicas - programa - cartaz / Fotografias
- 2 - DA METADE DO CAMINHO AO PAÍS DO ÚLTIMO CÍRCULO  
O gigante azul que chora / bonecos e siluetas / Letras de Músicas / Fotografias
- 3 - PEQUENAS HISTÓRIAS DE GARCIA LORCA  
Desenhos, projeto para o espetáculo na Sala Cacilda Becker / Cavalo de pano (de senho) / Tenente Coronel da Guarda Civil / Boneco cinza / Cigano Boneco Branco / Cartaz - programa / Letras de Música / Fotografias
- 3 - MISTÉRIO DAS NOVE LUAS  
Candelário e Benvinda (Bonecos Gigantes) / Onça e Cabrito (tipo burrinhas de folgado) / estandarte / Mané (boneco pequeno) / Não Sei (figurino) / Chapéus / Alguidar / Panos de transformação, o rio e a estrada / Cartaz - Programa - Letras de Músicas / Fotografias
- 5 - SONHOS DE UM CORAÇÃO BREJEIRO NAUFRAGADO DE ILUSÃO (da Companhia Dramática Brasileira)  
Bonecos, figurinos, telões e toldas / Letras de músicas / Fotografias
- 6 - LUZES E SOMBRAS  
A condessa / Estandartes de sombras iluminadas a vela / Cavaleiro e cavalo / Foto de ciranda na rua com público / Depoimento de ator / Poema / Letras de Músicas
- 7 - HISTÓRIA DE UM BARQUINHO  
Fotografias de mãos personagens / Cartaz / Letras de músicas / Fotografias / Desenho de panos em movimento
- 8 - HISTÓRIA DE FUGA, PAIXÃO E FOGO  
Figurinos / Coroa / San Miguel - O Divino / Máscaras, Portuguesa e Espanhol / Tapete de retalhos / Máscaras de cachorro e máscaras rituais / Bandeiras (criação dos atores) / Letras folgado erótico procriativo e outras / Fotos - cartaz e programa.
- 9 - ESTOU FAZENDO UMA FLOR  
Uso de panos, desenhos / Fotografias / Cartaz - programa, letra de música e texto
- 10 - AS QUATRO CHAVES  
Desenho de uso de pano / Cartaz / Fotografias: fazendo pão, fazendo um coração, fazendo filhos, fazendo uma conhecida / Filhos da Joana e do Zé / Pão para os filhos  
Letras de músicas
- 11 - BRINQUEDO DA NOITE  
Desenhos, bonecos e siluetas / Letras de músicas / Fotografias



## DIÁLOGOS E REFLEXÕES ...

ILO

Ele recebe o poder porque nós mesmos fazemos isso, os artistas disseram, está nascendo um novo personagem e a partir daí ele é construído em cena, ele chega com uma identidade real, mais ele sabe seu limite, do seu personagem, e o que ele simboliza em si. Tinha gente em 1974 que falava assim, porque ele não luta contra o próprio Rei, mas ele sabe da sua fragilidade, e através da sombra no ritual dramático, lutar através do que se projeta do próprio artista.

Mas eu não quis fazer teatro de sombras, aí inverti a situação, os atores na frente fazendo sombras, dentro do nível do significado e do fazer. Mais orgânico, mais material, as próprias sombras passam a ser matéria, a matéria sombra iguala a força dos dois personagens.

PAULO

O homem e a sua sombra, e aí o lance transcendente...

SELMA

As matérias se igualam.

ILO

É uma forma alquímica, aonde o papel tem um coração transparente, de celofane, que lhe permite entrar na luta com a sombra do coração vermelho. Mas fora de "LENÇOS E VENTOS" é uma responsabilidade fazer qualquer espetáculo, ainda é...

Mas "LENÇOS E VENTOS" é o espetáculo criado na dor, na pobreza, na crise, no vázio, acabou-se tudo, começar tudo de novo...

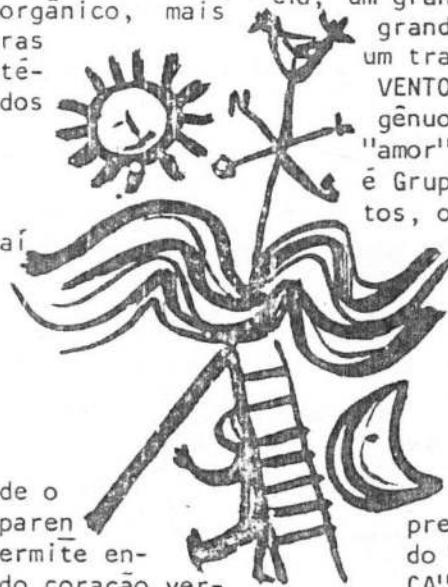
Voltando do Chile, com a sensação do drama vivido, a destruição de sonhos e de vidas, um ator de meu grupo de teatro em Santiago que se chamava "MANOS" que quer dizer "MÃOS" e "IRMÃOS", um ator havia morrido e também tinham morrido os sonhos e até um presidente eleito pelo voto direto do povo. um homem que disse para nós

Aderne, e assim em 12 dias nasce explosivamente, para levar a um festival no Paraná, o espetáculo, e nasce o Grupo.

No espetáculo "DA METADE DO CAMINHO AO PAÍS DO ÚLTIMO CÍRCULO", já são túneis e caminhos, onde eu procurava a quebra do espaço teatral (ainda procuro) um espetáculo que devia ser visto em dois dias, um espetáculo que à tarde é para crianças e à noite para adultos, e tem uma convidada incômoda, "a morte". Sonhei muito e aprendi bastante, sobretudo nas viagens por pequenas cidades onde a versão para crianças, a versão mais popular, rendia sempre mais que a outra, com níveis e códigos mais sofisticados e a nível de experiência, um grande trabalho musical ocupando grande espaço, procurando afirmar um trabalho e um grupo. "LENÇOS E VENTOS" foi um trabalho "puro"; "ingênuo", sem pensar em nada, como o "amor", na "METADE DO CAMINHO" já é Grupo, entra e sai gente, conflitos, os que só queriam fazer teatro infantil, os que queriam fazer adulto, aliás essa dicotomia representativa de valores sempre me criou alguns problemas com as pessoas, mas tudo isto deu fôlego e experiência para um novo espetáculo que foi o "LORCA". "AS PEQUENAS HISTÓRIAS DE LORCA" precipita e afirma a existência do VENTOFORTE como Grupo. O "LORCA" foi lindo pelo prazer até da

adaptação de textos pequenos juntos, juntar significados, envolver-se com a poética de toda sua obra, pela aproximação do popular, a gente se aproxima com ele do cordel, do folgado nordestino, apesar de eu achar que "LENÇOS" é brasileiro. E na vontade de não fazer um "LORCA" arqueológico procurei uma forma mais nossa, mais próxima. O processo com os atores foi muito lindo, a procura da imagem interna, o símbolo, o sangue, o suor, o fogo.

Pela procura de tudo isso quase várias vezes nos expulsam do clube onde ensaiávamos, o clube ASA. O homem que tomava conta, "seu "Moisés, gritava, vocês fazem





## Ventoforte, sua história, seus trabalhos

- 1974 - fevereiro: começam as atividades do grupo VENTOFORTE, no Festival de Teatro Infantil de Curitiba, com "Histórias de Lenços e Ventos"; temporada de 10 meses no MAM (Museu de Arte Moderna) e no Teatro Opinião; participação no Festival de Inverno em Ouro Preto e São João Del Rei; participação no Seminário de Teatro do Instituto Cultural Brasil-Alemanha, em Salvador.
- 1975 - estréias, no MAM e Teatro Gláucio Gil, da peça "Da Metade do Caminho ao País do Último Círculo", em duas versões: infantil e adulto; novembro/dezembro: apresentação de "Da Metade do Caminho ao País do Último Círculo" em diversas cidades do interior do Estado do Rio de Janeiro.
- 1976 - remontagem de "Histórias de Lenços e Ventos" e viagem a Brasília, a convite da Fundação Cultural do Distrito Federal; temporada de 3 meses de "Histórias de Lenços e Ventos" no Teatro Gláucio Gil; reapresentação de "Histórias de Lenços e Ventos" no Festival de Teatro Infantil de Curitiba; apresentações de "Histórias de Lenços e Ventos" no interior do Estado do Rio de Janeiro; em diversas cidades; apresentações de "Histórias de Lenços e Ventos" em parques e praças públicas da cidade do Rio de Janeiro; apresentações de "Histórias de Lenços e Ventos" na Rede Penitenciária do Rio de Janeiro; outubro: estréia, em Porto Alegre, "As Pequenas Histórias de Lorca", a convite do Departamento Cultural do RS; novembro/dezembro: temporada de "As Pequenas Histórias de Lorca", no Teatro Cacilda Becker, no Rio de Janeiro.
- 1977 - janeiro/fevereiro: temporada de "Lorca" no Teatro Gláucio Gil, no Rio de Janeiro; abril/maio: temporada de "Lorca" em Vitória, Brasília e Belo Horizonte; junho: inauguração do Teatro Experimental Eugênio Kusnet, em São Paulo, ex-Teatro de Arena, com temporada de um mês de "Lorca"; agosto: principia a elaboração do texto e da montagem de "Mistério das Nove Luas"; novembro: estréia de "Mistério das Nove Luas", no Teatro Ginástico.
- 1978 - janeiro/fevereiro: continuação da temporada do "Mistério das Nove Luas", no Teatro Ginástico; março: "Mistério das Nove Luas" se apresenta dentro do Projeto "Mambembinho", no Teatro Dulcina (Rio), Teatro Municipal de Niterói e Teatro Pixinguinha (São Paulo); maio/junho: temporada de "Mistério das Nove Luas" no Teatro SESC da Tijuca; junho: "Mistério das Nove Luas" é escolhido pelo Departamento de Cultura do Estado para realizar apresentações em toda a Rede Penitenciária do Grande Rio; julho: "Mistério das Nove Luas" participa do Festival de Teatro Infantil da Fundação Guaíra, de Curitiba; julho/agosto: "Mistério das Nove Luas" excursiona pelo país, sob o patrocínio do Serviço Nacional de Teatro, percorrendo: Ouro Preto, Belo Horizonte, Goiânia, Brasília e São Luis do Maranhão; setembro: Ilo Krugli projeta, para a "Mostra de Arte Popular" promovida pelo Serviço Social do Comércio, o espaço cênico, cuja execução fica a cargo de integrantes do VENTOFORTE; setembro/outubro/novembro: a Companhia Dramática Brasileira, do Serviço Nacional de Teatro, decide montar o texto "Sonhos de um Coração Brejeiro Naufragado de Ilusão" do pernambucano Ernesto de Albuquerque, premiado pelo S.N.T. no 1º Concurso de Textos para Teatro de Bonecos (1977). Ilo Krugli é convidado para dirigir o espetáculo e o elenco é formado por integrantes do Teatro Ventoforte; novembro: estréia de "Sonhos de um Coração Brejeiro Naufragado de Ilusão" em Artigas, no Uruguai, no 1º Festival Internacional de Bonecos, onde recebeu um prêmio especial do Júri: Títtere de Ouro; novembro/dezembro: "Sonhos" excursiona pelo sul: Artigas, Montevideu, Buenos Aires, Porto Alegre e Curitiba;



toforte muda-se para São Paulo; setembro: estréia o "Mistério das Nove Luas" no Teatro Procópio Ferreira; novembro: O Grupo Ventoforte promove um curso intensivo de Teatro de Bonecos e Figuras de Animação, coordenado por Ilo Kru-gli;

- 1980 - janeiro: temporada de "Mistério das Nove Luas" no Teatro Paulo Eiró (Santo Amaro - São Paulo), na promoção do "Mês Teatral"; junho: "História de Lenços e Ventos" estréia em São Paulo, no Teatro Ruth Escobar; agosto: "História de Lenços e Ventos" se apresenta no Fórum de Teatro, em Salvador. O Ventoforte coordena cursos para professores e alunos da UFBA em Teatro e Expressão Artística; setembro: "História de Lenços e Ventos" volta a cartaz em São Paulo e retoma apresentações na Sala do Meio do Teatro Ruth Escobar; outubro: "História de Lenços e Ventos" participa da Campanha de Popularização do Teatro, organizada pela Prefeitura Municipal de São Paulo, no Teatro João Caetano; novembro: "Lenços e Ventos", na mesma Campanha, se apresenta no Teatro Paulo Eiró.
- 1981 - janeiro: "Lenços e Ventos" participa do "Mês Teatral" apresentando-se no Teatro Arthur Azevedo; março: "Lenços e Ventos" inaugura o Teatro Ventoforte na Casa do Ventoforte, espaço alternativo criado pelo Grupo; abril: estréia de "Luzes e Sombras, Vamos Cantar e Dançar" no Teatro Ventoforte. Espetáculo criado a partir das vivências dos atores, cantigas de roda e de trabalho; maio: participação no 2º Festival Internacional de Espetáculos para o Público Jovem, organizado pelo Grupo AM Stram Gram, com os espetáculos "História de Lenços e Ventos" e "História do Barquinho" apresentando-se em Genebra e Monthey (Suíça) e Annecy e Annenasse (França); maio: "Lenços e Ventos" e "História do Barquinho" participam do Festival para Infância e Juventude de Lugano (Suíça); junho: "Lenços e Ventos" apresenta-se em Lisboa no Teatro Cornucópia; junho: estréia de "Os Misteriosos Pássaros de Barro", espetáculo de bonecos e atores, no Teatro Ventoforte. Texto e direção de Osvaldo Gabrieli; outubro: estréia de "História do Barquinho" no Teatro Ventoforte; "História do Barquinho" e "Luzes e Sombras" apresentam-se na periferia de São Paulo;
- 1982 - "História do Barquinho", "Luzes e Sombras" e "Pássaros de Barro" continuam a temporada no Teatro Ventoforte; maio: festa dos 8 anos do Ventoforte, com a participação de atores e músicos ligados ao Grupo e também com apresentações dos espetáculos da Casa do Ventoforte; outubro: "História do Barquinho" se apresenta no Centro Cultural São Paulo; outubro: estréia de "Fuga, Paixão e Fogo" no Teatro SESC-Pompéia, trabalho de pesquisa de 1 ano partindo da obra do escritor cubano Alejo Carpentier.
- 1983 - janeiro: estréia o espetáculo "Estou Fazendo Uma Flor" com textos de Ilo Krugli, Javier Villafañe e Tristan Klingsor, no Teatro Ventoforte; março: participação na Feira Nacional da Cultura, no Parque do Ibirapuera, com os espetáculos "História do Barquinho", "Estou Fazendo Uma Flor" e "As Quatro Chaves"; março: Ilo Krugli participa do Congresso de Diretores de Teatro para Infância e Juventude, em Montevidéu; abril: estréia de "As Quatro Chaves" no Teatro Ventoforte, espetáculo onde o público participa usando tanto o espaço do palco como o do quintal; maio: "Estou Fazendo Uma Flor" participa na Semana de Arte-Educação na USP; julho: "As Quatro Chaves" participa do XIV Festival de Inverno de Campos do Jordão, realizando espetáculos para educadores, artistas e público em geral; julho: "Estou Fazendo Uma Flor" participa do Festival Latino Americano de Teatro de Bonecos, em São Luis do Maranhão; "Estou Fazendo Uma Flor" participa do Festival de Inverno em Diamantina (Minas Gerais); agosto: estréia do "Brinquedo da Noite", no Teatro Ventoforte, criado a partir dos brinquedos e lembranças da noite. Direção e roteiro de Paulo Cesar Brito; agosto: início do Projeto "Mitos e Heróis da Transformação", sob o patrocínio da Funarte, trabalho elaborado a partir de contos de fadas até a criação de espe

## DIALOGOS E REFLEXÕES ...

do, casas, barricadas e uma fogueira final. Mas o que dominava eram os pés batendo, sapateando, e as mãos com palmas, fazendo castanholas, etc.

PAULO

No "LORCA" se trabalhou muito a terra, o fogo...

ILO

Se trabalhou o instintivo e o pano se transforma no cavalo da morte que era o grande sucesso do espetáculo. Era um mar preto, com a morte nua da cintura para cima e um punhal de ouro.

### O FEMININO

ROSA

O que é um personagem feminino para você?

ILO

Eu acho que são muitos conteúdos. Numa época, no "MISTÉRIO" se falava que o VENTOFORTE era muito feminino, claro, era um rito de gravidez, de parto, a presença feminina era muito forte no espetáculo, no "LORCA" era a Rosita, poética, sensual e oprimida, e os outros personagens femininos.

Eu acho que neste momento a imagem masculina se reforçou, ainda que na expressão tem elementos femininos muito fortes, é como uma alquimia.

É difícil não se perceber que nos nossos espetáculos os protagonistas existem, mas eles se diluem num todo, sobretudo porque o trabalho em cena é muito coletivo.

A "Azulzinha" é o feminino inconsciente, é a liberdade inconsciente, que no "Barquinho" é representada por ele.

Eu acho que o personagem mais delicado e sem palavras acontece em "CAMINHADAS", a "Esperança", que faz um percurso de vida

ATOR - BONECO

SELMA

"A FLOR" é o espetáculo mais assumidamente de bonecos? Ainda que não tenha a forma tradicional do boneco?

TIÃO

Nesse nível podemos falar de "SONHOS DE UM CORAÇÃO BREJEIRO". Toda a linguagem misturada.

ILO

"SONHOS" foi uma montagem que realizamos para o antigo Serviço Nacional de Teatro (COMPANHIA DRAMÁTICA BRASILEIRA) resolve em parte alguns problemas de subsistência, e nos fez sentir como era importante ter uma estrutura mais segura. Foi montado em um mês e meio, também foi um trabalho muito artesanal e só foi possível porque tinha uma equipe que já tinha trabalhado no "MISTÉRIO" durante um ano, era uma equipe forte, Paulo Cesar, Sonia, Ronaldo, Marcia e outros. Foi desdobramento das "NOVE LUAS". Mas trouxe a abertura em cima do trabalho ator-boneco. Procurar o personagem para o boneco, e o ator viver em público a emoção dele mesmo, ser o comentário sobre o espetáculo. Foi importante esta experiência, porque mostrou que como poderia se investir em produções baratas e dar uma estrutura de funcionamento com ordenados muito pequenos a um grupo experimental.

Também mostrou que estávamos com uma linguagem muito brasileira, que poderia ser vista fora do país. E aí não estamos falando de um produto exportação. Mas tivemos a percepção de como o nosso trabalho tinha níveis universais ao mesmo tempo.

PAULO

Com os símbolos se mexe evidentemente com o universal, transcende a língua. Agora





saiu do espetáculo chateado dizendo que era vermelho demais. Era a cena da grande cortina vermelha, o diabo e as burrinhas, tudo vermelho, a luz infelizmente vermelha. O pessoal de Buenos Aires ficava embasbacado (minha família também) com as cores e falava "aquelas coisas brasileiras" do Ilo Krugli. A integração do popular universal. O povo tem menos medo da cor que as classes altas sofisticadas. É a integração do jogo ator-boneco assumido, que os bonequeiros estão discutindo e que vai invadindo uma parcela de teatro infantil, ou de adultos experimental e teatro amador. O uso do boneco com uma certa liberdade, uma manipulação que não é precisa uma grande concentração de energia, é um tipo de teatro religioso, a mão como um ponto de energia. Ora sou personagem, eu mesmo, ora é o boneco, o boneco diz alguma coisa e o ator chora, se assusta, reage, treme; ora o ator interferindo e se comunicando com o boneco. O desdobramento do duplo.

PAULO

No "SONHOS" é a 1ª vez que acontece?

ILO

Não, no "MISTÉRIO" é o Não Sei que fala continuamente com o Mané, o boneco mudo. Começa aqui a procura de uma linguagem depurada que ainda não paramos de pesquisar e que nem sei até onde eu assumir. Porque me parece que às vezes é um pouco irreal. Estou onde? Aqui em São Paulo, no Brasil ou estou num país cheio de tradições, onde é possível integrar um movimento de linguagem, um gênero teatral, criar mais uma tradição?

## NO CAMINHO DO TEATRO... A CRIANÇA

ILO

Eu não sei se vou conseguir fazer teatro a vida toda, eu não sou um homem generoso ao extremo, eu não faço teatro porque é bom fazer para as crianças ou para o povo, porque sou altruista, eu faço porque gosto, porque para mim é importante, a partir daí surge o compromisso. A gente tenta decifrar a criança que a gente foi.

ROSA

E a chave de todo o trabalho do VENTOFORTE.

PAULO

A percepção da criança é que permite a ligação da linguagem.

ILO

Eu acho que talvez quando acabe este processo talvez pare de fazer teatro para criança... Eu não sou educador absolutamente, antes de nada sou um ser que está procurando resolver enigmas, e isso serve ao mesmo tempo para transmitir. E aí assumo o papel de educador. Eu faço teatro para crianças porque a minha criança está muito viva, e ela está mexendo, eu tenho que fazer correr isto como expressão, linguagem e comunicação com os outros. O teatro é um acaminho...



CASA DO VENTOFORTE

ATIVIDADES

Curso de Teatro de Bonecos

Curso de Formação de Atores para Teatro Infantil.

Professores: *Thaia Perez*

*Paulo Cesar Brito*

*Oswaldo Gabrieli*

*Marilda Alface*

*Ilo Krugli*

*Tião Carvalho*

*Pedirão do Maranhão*

Curso de Arte Integrada Para Crianças e Jovens.

Animação e Trabalhos com a Comunidade.

*Oswaldo Gabrieli*

*Luiz Carlos Laranjeiras*

*Jorge Bóris*

*Liliana Iaccoca*

*Marilda Alface*

*Márcia Cabral*

*Pedirão do Maranhão*

*Tião Carvalho*

*Roberto Mello*

*Marcos Bueno*

*Rosa Comporte*

*Selma Bustamante*

*Edilson Castanheira*





# Le Monde

Fondateur : Hubert Beau-Méry

Directeur : Jacques Fauvet

## FESTIVALS

### DE MONTPELLIER A GENÈVE

### Spectacles, enfants et merveilles

Sur l'océan bleu de la toile cirée, l'une après l'autre, en silence, se déposent des îles : l'île de séjour, l'île de sommeil, l'île voisine. Les montagnes sont de choux-fleurs, les palmiers de céleris, la plage de haricots bruns, les forêts vierges de radis et d'asperges et le théâtre en est parfumé. En noix de coco, une pomme de terre promène d'île en île sa solitude parmi les fascinantes merveilles de son archipel robinsonnesque. Ce spectacle superbe, qui évoque les surréalistes revus par Robert Anton, c'est *Opéra-Bouffe*, que le théâtre de l'Echelle, de Pau, présentait à la Semaine nationale du théâtre pour jeune public, à Montpellier, qui s'est achevée le 26 mai.

Due à l'initiative du G.E.S. (Groupe d'encouragement au spectacle), avec le soutien du Théâtre populaire des Cévennes, ce fut une semaine passionnante, donnant largement à voir (dix-sept spectacles, soixante-cinq représentations) l'invention inouïe de ce théâtre pour enfants, si méconnu et si stupidement méprisé. Tout ou presque était d'ordre expérimental, comme cette *Julie qui avait une ombre de garçon* — d'après le livre de Christian Bruehl, paru au Sourire qui mord. — spectacle courageux et poétique sur les flottements de l'identité sexuelle, ou encore *Innocent mon ami*, où les marionnettes de la Compagnie Dougnac font envisager le rapport à l'enfant handicapé : de vrais spectacles pour enfants, c'est-à-dire placés dans la perspective d'une conscience et d'un imaginaire spécifiques qui exigent des langages autres, des formes nouvelles.

On a pu vérifier à Genève (du 18 au 31 mai) que si le théâtre pour enfants connaît une certaine crise, surtout dans les centres dramatiques nationaux français, ce n'est jamais que lorsqu'il doute de son originalité pour s'engager dans la voie dangereuse et ambiguë du théâtre « pour tous publics ».

Sans doute, un souci louable de situer d'emblée l'enfant dans un patrimoine culturel commun inspire en certains pays, avec des moyens solides, la politique de certains théâtres, comme celui de la Jeunesse de Ljubljana. *Les Perses*, d'après Eschyle, joués dans une grange ancienne de la campagne genevoise, retrouvaient le rituel violent et sacré d'un théâtre des origines parmi l'odeur des foins et le chant des oiseaux, et *Martin Krpan* coulait l'épopée d'un bandit-héros slovène dans le moule de la bande dessinée.

Sans doute aussi le théâtre populaire romand a-t-il raison de remettre en question sa tradition brechtienne pure et dure et sa *Princesse Brambilla* est, de sa part, une étonnante incursion dans l'imaginaire, les hésitations même du personnage central, l'acteur Giglio Fava, entre le tragique allemand et la commedia dell'arte illustrant de l'intérieur les états d'âme du T.P.R. Mais l'enfance a-t-elle vraiment accès à ce labyrinthe italo-germanique, à ces jeux subtils de l'ironie et de la mélancolie romantique, avec clins d'œil à Callot et Tiepolo, dans un grand roulement de chariots comme chez Ronconi ou Mnouchkine, deux heures durant ?

Plus réussi, dans ce sens, était cette initiation trôlatique à l'opéra présentée par l'Angolo de Turin, avec ce *Fra Diavolo* (Scribe et Auber, enregistrement, bien sûr), dont tout le sel est dans ce dialogue du directeur d'opéra et du policier en civil monté sur scène enquêter sur la disparition des musiciens et des chanteurs. Trois comédiens charmeurs d'échelles et de draps de lit donnaient là, avec l'aide de merveilleuses marionnettes de 1820, une merveilleuse leçon.

Mais où l'enfance était le plus directement servie, c'était sans doute dans *Comment la souris reçoit une pierre sur la tête et découvre le monde*, de Dominique Catton et Nathalie Nat, ou Théâtre Am-Stram-Gram de Genève, organisateur du Festival — d'après le livre de Delessert préfacé par Jean Piaget. — itinéraire sensible et sensuel, d'une grande qualité plastique, à travers les couleurs et les ombres, les désirs et les peurs des très petits. Et aussi dans *Le Chien du Ciel a mangé le Soleil* (par la Guimbarde, de Bruxelles), histoire loufoque à partir d'une éclipse, pantomime brillante sur le thème plus rare de la mort. Ou encore *Sous l'oreiller* (Théâtre Isocèle, Bruxelles), qui explore le mystère de l'armoire, du visible et du caché.

Enfin, au-delà de jeux parfois si raffinés, il faut terminer en isolant le cas du théâtre Ventoforte de Sao Paulo. Avec son *Histoire de foulards et de vent*, les enfants ont envahi la scène parce que la scène n'existait plus. Lorsque, comme dans cette histoire, les comédiens refusent de jouer avec les marionnettes pour se contenter de leurs corps, ils défendent aussi la place publique, l'éphémère et l'enfance, le vent contre l'argent.

BERNARD RAFFALLI.

3 juin 1981



L'Est Vaudois  
 Montreux (CH)  
 Tir. q. 11 250

23. Mai 1981

833  
**VENTOFORTE À MONTHEY**

Un brouhaha prometteur s'échappait de la grande salle de Monthey ce jeudi 21 mai.

Des enfants bruyants et excités allaient voir leur spectacle.

En effet, le deuxième Festival international de spectacles pour jeune public organisé par le Théâtre Am-Stram-Gram de Genève s'étend (pour trois spectacles) jusqu'à Monthey.

La commission culturelle de cette ville n'a pas hésité à tenter cette expérience intéressante, n'a pas craint de présenter à ses jeunes habitants des spectacles — en langue étrangère parfois — mais des spectacles de haute valeur artistique.

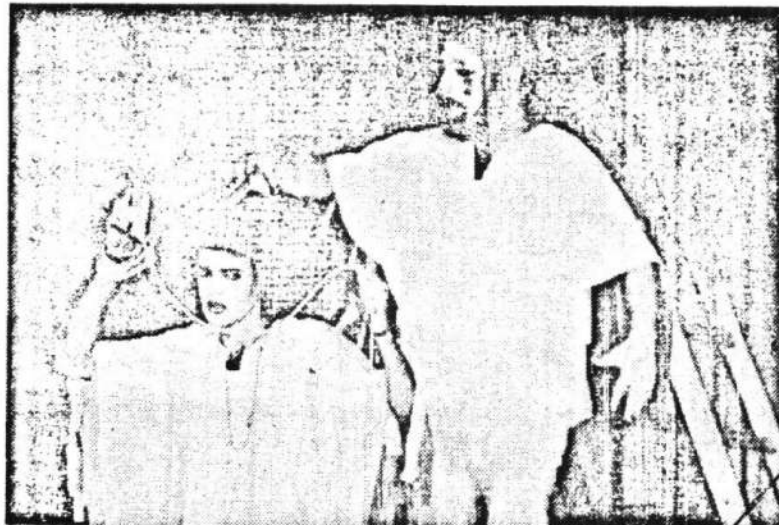
La pièce annoncée pour jeudi «Des Vents et des Foulards» n'a pas pu être présentée car la troupe Ventoforte, arrivant du Brésil, a subi des retards de transport.

«Historia do barquinho» a conquis le public. L'histoire du petit bateau Goutte qui veut retrouver sa fleur trop

vite partie a plu. Et, grâce à un bref résumé en français, au début du spectacle, elle a été mieux comprise.

La musique, les couleurs, les costumes, les chansons, les éclairages même ont enchanté les enfants qui, le spectacle fini, ont demandé d'autres chansons que les acteurs-musiciens ont exécuté avec ce dynamisme, cet enthousiasme, ce rythme latin que la troupe possède si bien.

On se saurait mieux conclure que par cette citation du théâtre Ventoforte qui exprime bien l'amour, la compréhension et le respect de l'enfant qui émanent de cette troupe: «Chez l'enfant la capacité spontanée de vivre et de communiquer constitue pour nous une source d'inspiration poétique et vivante pour l'élaboration de notre langage théâtral. Nous essayons d'établir avec l'enfant une relation d'égal à égal sans jamais utiliser notre «savoir» d'adultes comme forme de pouvoir». (ym)





DOKUMENTATIONS SERVICE PRESSE, RADIO, TV  
INTERNATIONALER ARGUS DER PRESSE AG  
CH-8030 Zurich Telefon 01 252 49 37

La Suisse  
Genève (CH)  
Tir. q. 65 023, di. 96 534

1. Juni 1981

FESTIVAL JEUNE PUBLIC

# Des vents et des foulards

Y aurait-il un poids spécifique des Brésiliens qui serait moindre que celui du reste de la planète. On se pose la question en sortant de ce spectacle comme le font, je pense, les amateurs de football à l'issue d'un match X-Brésil. Peu importe que cette histoire de foulards n'ait pas été claire de bout en bout. La troupe Vento Forte avait autre chose à nous apporter qu'une simple narration et l'on peut dire qu'elle constituait, dans ce festival,

l'apport indispensable d'oxygène. Il fallait, ce mercredi soir, se laisser aller à ses émotions physiques au gré de danses qui n'étaient que la continuation de la marche, de mélodies qu'on se surprénait à fredonner sur le chemin du retour et d'un chatolement

d'images créées à partir d'oripeaux qui devenaient somptueux dans les mains des gracieuses actrices. Cela aurait été parfait si le public avait été un peu plus sensuel. On ne se refait pas!

A. T. ✓



95

ARGUS

DORVILLE  
INTERNATIONAL  
CH 1207

BOULEVARD, IV  
1207 GENEVE  
TEL 012 24937

Le Dauphiné Libéré  
Edit. Genève  
Grenoble (F)/Genève (CH)  
Tir. a. 5000

221 4 1997

# 873 Le Théâtre musical du Brésil joue pour les enfants

*Axé sur la perception visuelle et sensorielle, ce spectacle ne comporte aucune difficulté linguistique pouvant nuire à la compréhension d'un public francophone.*

*Dans les « favelle » (quartier populaire du Brésil), les enfants ramassent dans les canivaux de vieux objets cassés, qui deviennent vite avec un peu d'imagination, les accessoires d'un merveilleux théâtre sur les tréteaux de la rue.*

*Ce jour-là, le vent souffle et donne des formes délicates à un joli foulard bleu, c'est « Bleuette » qui part à la rencontre de son compagnon « Cœur de Cellophane », une page de journal froissée qui pourrait bien receler la chronique du cœur. Bleuette voudrait bien s'enfuir de l'étendage où elle se dessèche, courir le monde, découvrir d'autres lieux. Mais, elle ne connaît pas encore le vent de l'Aube qui va bientôt l'emporter jusqu'au terrible château du méchant roi Métal. Cœur de Cellophane devra demander l'aide de ses amis les enfants pour libérer Biquette.*

*« Des vents et des foulards », est la pièce fétiche du groupe Ventoforme en tant qu'aboutissement du travail de son animateur, Illo Krugli. La passion pour le théâtre de cet ancien peintre, naît en 1958, lorsqu'il fait un long voyage à travers l'Amérique du Sud, avec un spectacle de marionnettes,*

*passant de longs mois en Bolivie et au Pérou, avec des communautés indiennes. De cette expérience, il retire une grande sensibilité pour l'image théâtrale brute née d'éléments très simples. A partir du seul prétexte poétique, la musique, les tambours, les décors, les maquillages et l'engagement des comédiens, créent un grand spectacle riche de mille fantasmes.*

*Ce spectacle gratuit pour tous les publics, dès 7 ans, aura lieu samedi 23 mai à 18 heures, sur l'esplanade du Perrier.*

# libera Stampa

QUOTIDIANO DEL PARTITO SOCIALISTA TICINESE — ORGANO UFFICIALE DEL P.S.S.

## Il vento, i bambini, la speranza

Terzo Festival internazionale del teatro per bambini. Sono le 20 e 30 di domenica sera, 7 giugno, in Piazza Cioccaro. Di scena il gruppo brasiliano «Ventoforte» di Sao Paolo. La sera è calda e luminosa, e il sole sembra trattenersi ancora tra i fazzoletti e le sete variopinte, sul trucco degli attori, tra le corde solari dei musicisti che intonano il samba e vanno ad invitare il pubblico oltre la cinta, ballando. Inizia uno spettacolo di rara finezza e semplicità, ben costruito, ben dosato, ricco di momenti grandi che sono come farfalle in volo, o fiori di campo, o sorrisi di bambini. Il vento è al centro del mondo, onda e messaggio di tutti, per tutti. Il teatro fiorisce e riverbera i suoi estatici istanti, e viene da pensare, tra l'immensa poesia e delizia del portoghese, alle miriadi di palchi e di colori e di sorrisi che una sola bomba potrebbe annihilare, da un'istante all'altro, ad un ordine di Re Metallo. Ma, come dice Bertoli, il vento soffia, soffia ancora. E la poesia si innalza, bella come il pane, come la rabbia, come l'amore, lievitata da soffi congiunti, unanimi nella loro tensione di verità e di bellezza. I canti sono soffici, chiari, pregnanti. La recitazione viva, toccante coinvolgente al di là della non lieve barriera linguistica. Si sta bene, qui, con i bambini ai piedi che dialogano con i loro sogni, le loro fantasie. Si sta bene qui dove per qualche eterno attimo non vi è che pace, dolcezza, speranza, «Celestina», il fazzoletto blu, è prigioniera del re malvagio. Ma — con l'aiuto dei bambini — i suoi amici riusciranno a liberarla. Le sete volano, tracciando arabeschi di luce e di poesia tra i panni stesi ad asciugare, nel povero ma meraviglioso teatro nato nella miseria, tra i rottami e le immondizie delle bidonvilles. Al termine gli applausi si prolungano, densi e decisi, all'indirizzo di una compagnia solare. Ancora una volta il Brasile ci ha regalato una parte della sua molteplicità, che scende nei recessi più imi della tristezza e della disperazione per poi innalzarsi, sugli scalini del samba, fino alle vette più pure e incontenibili del sorriso. La gente se ne va. Le luci si spengono e la piazza torna ad essere quella che era prima: una figura geometrica chiusa tra gli immobili commerciali. Ma qualcosa resta, e non è poco. Una mano tesa,



Altre due fiabe ieri alla Giostra del teatro con un gruppo brasiliano e uno ginevrino

## Una barchetta s'invaghisce di un fiore... e una topina scopre il sole e la luna...

Che si può chiedere a un gruppo teatrale brasiliano se non luce, colore, musiche cariche di ritmi, danze? Il rischio è semmai un altro, quello di inciampare in rappresentazioni folkloristiche o di gusto oleografico, che rappresentino la somma aritmetica dei luoghi comuni attorno ad un paese. Pericolo scampato, per fortuna, con il gruppo brasiliano di San Paolo, *Vento Forte*, che si richiama agli elementi fondamentali della loro natura, come appunto musica, ritmo e colore, con freschezza e inventiva, un'adesione del tutto istintiva e spontanea, insomma ad una teatralità che si portano, basta guardarli, nel sangue.

Per il loro spettacolo, ieri pomeriggio (non era quello annunciato nel programma e che noi abbiamo pubblicato, sia detto per inciso, *Historia de Lencos e ventos* verrà rappresentato domenica sera in piazza Cioccaro alle ore 20.30) hanno affittato, si vede, un angolo tropicale dalle parti di Massagno, in un prato accanto alle scuole comunali, sotto un pezzo di cielo e di sole autentici «do Brasil». Mancava forse, per completare il naturale quadro scenografico, dentro quel clima caldo ed esuberante, il mare di Rio, ma a questo hanno provveduto gli attori, raccontando con pochi e variegatissimi elementi una fiaba tutta acquatica, *Historia do barquinho*, evidentemente ritenuta più adatta dell'altra preannunciata ad un pubblico composto quasi esclusivamente da bambini. Protagonista del racconto è una nave piccola piccola, Pingus Primer, disegnata sul palmo della mano di un attore, che sta ancorata sopra un fiume molto grande. Scende infatti un pezzetto di corda, che regge l'ormeggio, mentre l'attore, in bianco, con maschera candida dipinta sul viso e frange svolazzanti alle mani e alle gambe, di varie tonalità marine, mima con il corpo e con l'espressione del volto le vicende della minucola imbarcazione. Dunque Pingus vorrebbe andarsene, scivolare nell'acqua verso il mare e la libertà sedotta dalle danze e dai canti di bellissime sirene, ma quell'ancora somiglia ad una sorta di radice che la vincola alla riva del fiume.

S'imbatte, per sua fortuna, in un essere un po' mostruoso, un ragno, a cui chiede soccorso, superando la paura e la diffidenza. Pingus è finalmente libera, può navigare, trascinata dalla corrente. Scorge un bellissimo fiore fluviale Irupé, vorrebbe fermarsi a parlare, ma l'acqua spinge la fragile imbarcazione lontano, verso il mare. Quando vi giunge, l'aspetta una terribile tempesta. Travolta dai flutti Pingus sta per naufragare. Grida disperata, chiede aiuto. Sinché un *marinheiro* la soccorre per salvarla, riuscendovi infine. Canti e danze di festa (ed è la canzone famosissima del *marinheiro*) accolgono Pingus e il suo salvatore. Ora il marinaio vorrebbe mettere l'imbarcazione all'ancora. Pingus fa i capricci, si ribella. Il buon marinaio le insegna allora ad usare l'ormeggio e quindi a poter navigare senza l'aiuto di nessuno. Con lui, poi, potrà risalire il fiume alla ricerca del bellissimo fiore Irupé, con cui potrà finalmente parlare. *Historia do barquinho* è una fiaba semplice e delicata, raccontata con teli colorati sollevati nel vento (bellissima ad esempio la scena del mare in tempesta) ricorrendo poi in particolare all'uso delle mani. Nacque, infatti, lo spettacolo, come esercizio di mimo. Ai piccoli spettatori l'insieme è parecchio piaciuto, a quanto pare, rabberciando con la fantasia là dove all'intelletto sfuggiva il senso di qualche parola.

Più pretenzioso, ed anche più deludente, il ginevrino *Théâtre am Stram Gram*, che tira in ballo nientemeno che Piaget ed alcuni suoi collaboratori, da Etienne Delessert scrittore, pittore e cineasta e autore della fiaba *Come un topolino piglia un sasso in testa e scopre il mondo*, alla psicologa Odile Mosimann per la storia di una topina che scavando nella terra arriva finalmente alla luce, alla scoperta del mondo. Scopre il sole (rappresentato però come una sorta di divinità o, più modestamente, di frate cappuccino benedicente), una luna un po' dura d'orecchi e parecchio bitorzoluta, un fiore ballerino, nuvole grigie e cicciose che rimbalzano come palle. L'insieme appare, an-

che su un piano figurativo, un poco lezioso e scombinato. La musica di Eduard Garo, ad esempio, non disdegna citazioni anche colte, ma appare inadatta ad un pubblico di bambini. Il programma, in francese, non tralascia di autoincensarsi, dicendo fra l'altro che «le reazioni del pubblico, dai 5 ai 6 anni, sono state accuratamente analizzate...». Ma i numi della psicologia non hanno mai fatto del buon teatro e a noi pare invece che i bambini ieri pomeriggio fossero parecchio distratti, e noi annoiati.

PAOLO BELLÌ

Tre giorni di Giostra teatrale

### Una principessa un fazzoletto e due ragazzi



OGGI

«La principessa Brambilla», di E.T.A. Hoffmann, del Teatro Popolare Romando (La Chaux-de-Fonds), in Piazza Cioccaro (palazzo dei congressi in caso di maltempo) alle 20.30.

Regia: Charles Jori - Interpreti: Guy Delafontaine, Bernard Escalon, Anne-Marie Jan, Liécane, Sara Maurer, Patrice Mugny, Jacqueline Payelle, Yves Raeber, Pierre Spadoni, Claude Thébert, Guy Touraille.

Il racconto si svolge in Italia, in pieno carnevale romano, l'azione scivola continuamente fra realtà e sogno, dal mondo reale al mondo immaginario. Giacinta, un'attraente sarta, si illude di essere amata da un principe. Giglio Fava, attore disoccupato, sogna di un amore con la principessa Brambilla, che ha creduto di intravedere sfilare al corteo burlesco di via Corso. Attraverso mille avventure dalla fantasmagorica filosofia d'Hoffmann, i giovani si cercano durante il carnevale e finiranno per trovarsi in teatro.



Lougano

Ancora due spettacoli di successo alla Giostra del teatro

## Entusiasmo per il «capriccio» di Hoffmann e per i colori e la musica dei brasiliani

### PER I BIMBI DELLE «FAVELA»

Piazza Cioccaro accoglieva domenica sera il secondo ed ultimo spettacolo del teatro Vento forte di San Paolo del Brasile. Come già per il primo loro lavoro (*Historia do barquinho*) anche per questa *Historia de leçons e ventos* (*Storia di fazzoletti e vento*) il gruppo ricorre ad una teatralità aperta e sproblematicizzata, fatta di danze, canzoni, ritmi sudamericani e invitanti strizzate d'occhio al pubblico. Il loro teatro è fatto di niente, è un gioco di mille colori, di lembi di tela tesi al vento, di fazzoletti variopinti. I bimbi delle «favela» di San Paolo, a cui doveva rivolgersi lo spettacolo almeno originariamente, conservando un fondo di semplicità e di candore, sono evidentemente lontani dai giochi elettronici e computerizzati che sono di moda dalle nostre parti. Basta allora un cencio, un pezzo di giornale, una latta, un filo di corda, un vecchio catino ed ecco nasce una storia con un briciolo di fantasia. S'inventano castelli medievali, re e soldati a cavallo, draghi e fanciulle rapite, dove naturalmente alla fine le forze del male sono sconfitte, ma solo dopo battaglie terribili e cruente.

Al termine dello spettacolo (era già accaduto sabato per il Théâtre Populaire Romand) il pubblico s'è fatto prendere dall'entusiasmo. Bimbi che salivano sul palcoscenico a giocare con gli attori e a contendersi i fazzoletti colorati; ed i genitori, euforici, ad applaudire più forte. Questo festival piace anche a loro, ed è proprio un bel successo.

PAOLO BELLI



**A** nova apresentação do Teatro Ventoforte não é nova, pois "A História de um Barquinho, esse menino navegador..." (veja as indicações no roteiro) começou como um pequeno exercício, desde os anos sessenta. Foi mostrado no Rio, no Chile, mesmo em São Paulo, desenvolvendo-se, alterando-se, passando por vários elencos, para chegar à forma atual, sem dúvida um poético e criativo espetáculo, um dos mais belos da atual temporada. E, felizmente, sendo apresentado para um bom público,

pois a fixação do grupo num teatro próprio e a qualidade dos três espetáculos em cartaz estão garantindo a formação de uma platéia fiel e numerosa.

Ilo Krugli é um dos poucos dos que dizem que não fazem teatro infantil mas teatro para qualquer idade e que conseguem realmente realizar sua proposta. No seu caso não se trata nem de uma pose intelectualóide nem de uma ignorância de que o espetáculo para crianças deve ter uma linguagem própria, superada a concepção medieval de que a criança é um adulto em miniatura. Seus espetáculos conseguem integrar as várias linguagens para



O grupo Ventoforte: bom conjunto em um belo espetáculo.

## Um barquinho viajando em ritmo preciso

as diversas faixas etárias do público, incluindo os adultos. Em "A História de um Barquinho", o público menor encontra uma narrativa simples, de um pequeno barco preso à âncora, conseguindo libertar-se pelo auxílio da aranha, seguindo a correnteza do rio, encontrando a flor, a borboleta, os moinhos, chegando ao mar, aprendendo a usar a âncora e voltando à flor, tudo isso envolto num belo visual e expressão corporal, especialmente com a utilização das mãos, meio de jogo infantil. Para os maiores, a história do aprendizado do uso da liberdade e, para os adultos, uma proposta mais profunda, do encontro de si mesmo e da

realização pessoal. Todos esses níveis de mensagens envoltos numa belíssima música, executada ao vivo, num jogo de formas e cores, numa expressiva utilização do corpo, com momentos altamente poéticos. Um espetáculo, portanto, que não somente consegue prender e interessar o público infantil, mas atinge aos adolescentes e encanta os adultos.

Uma das qualidades do Ventoforte está na integração do seu elenco, na sua maioria permanente, habituado a trabalhar junto. Resulta, assim, numa ação cênica integrada, com um ritmo preciso, em que Paulo Cesar Britto é um expressivo barquinho além de possuir uma bela voz, Thais Perez uma comunicativa narradora, Graziela Rodrigues uma sensível Irupê, a flor, e Pedrão do Maranhão, Lick, Tião de Carvalho e Marta Ozzetti fazem a música de Ronaldo Motta, além de participações nos inúmeros personagens e grupos.

E a presença permanente de Ilo Krugli, com sua atuação cênica sempre temperada com um humor contagiante e a sua capacidade de fazer um espetáculo para adultos e crianças.

Clevis Garcia

FOLHA DE S. PAULO

Sexta-feira, 5 de outubro de 1984 — ILUSTRADA — 43

# acontece no fim-de-semana

Teatro Infantil/critica

## Barquinho movido a pura poesia

**ROBSON CAMARGO**  
Crítico do Folha

**HISTÓRIA DO BARQUINHO** - De Ilo Krugli. Com Paulo da Rosa, Marilda Alfaca, Pedrão do Maranhão, Tião Carvalho, Marta Ozzetti. Direção musical: Ronaldo Motta. Figurinos e direção geral: Ilo Krugli. Teatro Ventoforte.

Na casa do Ventoforte nasce um rio. Colorido, ele traz as aventuras maravilhosas de um grupo que procura as paixões e essências do rito teatral. Num pequeno espaço, entre panos e lendas, estão apresentando, entre outros espetáculos, a história de um barquinho navegador, Pingo I.

libertará nosso herói. Depois de muitas aventuras ele chegará ao mar, onde encontrará grandes navios que não lhe dão atenção e, finalmente, um marinheiro amigo que o levará de volta ao rio e a Irupê.

"História do Barquinho" recebeu vários prêmios antes de ser montada em São Paulo em 1981: melhor espetáculo, melhor direção e trilha musical. Esta montagem já navegou por terras de além-mar, em festivais para a infância e juventude da Suíça e da França, aportando novamente em São Paulo.

Os maravilhosos espetáculos de Ilo

teatro buscando o essencial da forma mais espontânea da criança. No "Barquinho" as mãos são o centro do mundo. Não se trata de técnica, mas de sensibilidade.

O Ventoforte já foi taxado de arteaudiano e surrealista. Não é nada disso, embora seja um pouco de tudo. Na verdade são os estupefatos críticos e produtores teatrais que não conseguem imaginar como o grupo consegue estes resultados, enquanto a "inteligentzia" está preocupada com as infinitas teorias e inovações sobre o fazer teatral. As respostas são simples. Por exemplo, o pessoal do Vento se recusa a montar espetá-



# FAZIENIDO ARTES

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. SECRETARIA DA CULTURA. FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE. 1984 N.º 3



Era uma vez um boneco.

Ele era um boneco enfiado no chão e com uma placa na mão.

Na placa estava escrito:

“Quem quiser ficar rico junte-se a mim e cave aqui”.

Todo dia vinha um bêbado e cavava.

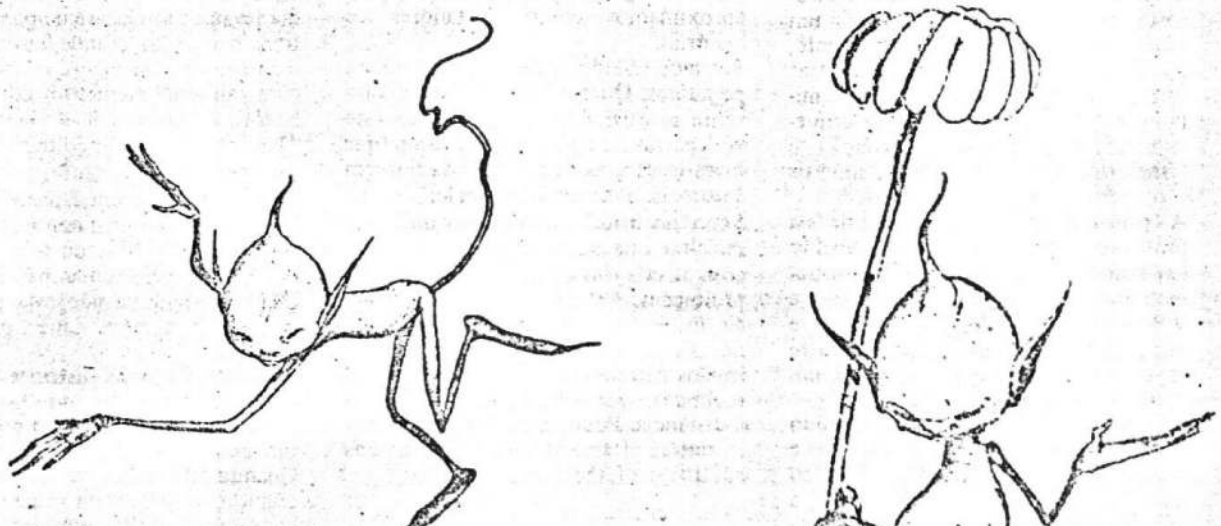
E quanto mais ele cavava o vento puxava o boneco e mudava ele de lugar.

Todo dia o homem cavava mais.

Aí chegou o dia em que o homem ficou com raiva e estourou o boneco.

Aí o homem ficou rico porque o dinheiro estava dentro do boneco.

Ilustrações Alan Lée





# MITOS E HERÓIS DA TRANSFORMAÇÃO

Cerca de cinquenta crianças e adolescentes, de idades as mais variadas, participam há sete meses do projeto Mitos e Heróis da Transformação. Como responsável está o grupo Ventoforte, reunindo estudantes e atores sob a coordenação do diretor, artista e educador Ilo Krugli. O trabalho, que se soma a uma experiência de dez anos, está sendo desenvolvido na favela da avenida Juscelino Kubitschek, Vila Olímpia, em São Paulo, a 'JK', como preferem as crianças, procurando, assim, encobrir o estigma contido na palavra favela. Coordenador, professores e estagiários do grupo Ventoforte falam, neste número do Fazendo Artes, do projeto e dos seus resultados.



O projeto Mitos e Heróis da Transformação vem sendo desenvolvido pela Casa do Ventoforte e pretende "motivar experiências e respostas criadoras a partir dos contos de fadas tradicionais, das lendas e até histórias de origem popular," o que já vem sendo feito há muito tempo. Pretende, ainda, segundo a equipe, "deflagrar um processo criador, provocando identificações que possibilitem ao aluno e ao educador um campo mais rico em simbologias e experiências afetivas". Para nós é um grande desafio. O contato com uma área onde afloram todas as carências desestruturou referenciais de outros trabalhos — até então desenvolvidos em praças — em função das condições e realidade dessa comunidade. A favela é um espaço orgânico, com leis e códigos marginais. Dentro da nossa proposta, no Grupo Ventoforte, ela está sendo vista como um espaço mítico, relegado, subjacente, encantado. Lá deveremos encontrar formas de diálogo e ações que permitam desencantar da lama e do esquecimento o processo de criação e transformação, emergindo, assim, os verdadeiros heróis e sua história. A primeira etapa foi descobrir na favela lugares adequados ao trabalho em grupo. Os melhores que encontramos foram o Boteco do Dionísio e o Boteco da Dona Isaura, nem sempre disponíveis, ou o espaço aberto entre as pequenas ruelas que separam um barraco do outro. A falta de um espaço físico definido fez com que tivéssemos de inventar e reinventar lugares novos: um barraco

Além disso, os meninos freqüentam, toda quarta-feira pela manhã, a Casa do Ventoforte, onde desenvolvem um trabalho mais artesanal de construção de objetos, bonecos e instrumentos musicais.

É indiscutível a expectativa e receptividade das crianças e jovens. Se no início existia certa desconfiança, atualmente ela está sendo substituída pela resposta que eles mesmos vêm recebendo do trabalho. Percebemos que nossos papéis não devem nos identificar excessivamente com o de professores, bibliotecários, assistentes sociais ou qualquer profissão claramente vinculada a uma instituição. A nossa aproximação veio acontecendo a partir do conhecimento que alguns tinham do Grupo Ventoforte, que faz teatro no bairro. Através da linguagem própria do projeto, na verdade, nos aproximamos como contadores de histórias.

Tivemos grandes cuidados com nossas perguntas. Querer saber qualquer coisa sobre as atividades deles ou meios de vida passava a ser algo assim como uma investigação, associando nossa imagem à do policial ou coisa parecida.

Logo no início do trabalho pudemos ressaltar que na favela se grita pouco com as crianças e não existem grandes proibições.

No início, as mocinhas de 12 ou 14 anos ficavam ausentes (diziam que os irmãos não deixavam), tanto quanto as mulheres, que observavam o trabalho à distância. Pouco a pouco umas como as outras já se aproximavam e alguns adultos se ofereceram para ajudar.

tacada, O Barba-Azul, Os músicos de Brêmen, A alface mágica, O flautista de Hamelen. Atualmente estamos desenvolvendo um trabalho de bonecos com a história Os cisnes selvagens. O processo de criação, ou melhor, de recriação e reinterpretação de cada história tem sido realizado com a utilização de várias linguagens plásticas, de representação corporal e musical. O conteúdo vai se definindo através da temática da própria realidade da calçada cheia de lixo onde muitas vezes se brinca.

As histórias que eles contam colocam muito os temas 'do pobre e o rico'. O poder é sempre representado pelo rei, pelos policiais, soldados etc. Muitas histórias começam num lugar onde não tinha água limpa, nem leite... Eles gostam também de fazer histórias onde as personagens são animais. Um dia levamos um jacaré de pano, e ele se transformou no 'grande herói da lama'. Noutra, se contou A alface mágica, com alfaces, elemento concreto da história. As crianças perguntaram: "Tia, por que você não traz meio quilo de carne para cada um?"

As crianças têm um espaço idealizado, uma espécie de reino encantado, mítico. É o parque do Ibirapuera, onde vão brincar, tomar banho no lago quando o guarda não está por perto, conseguir alguém que pague um sorvete.

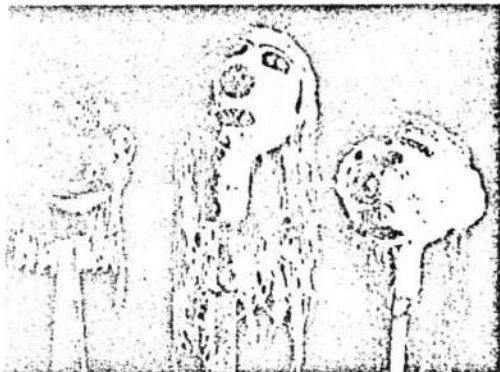
Já existem muitas histórias documentadas, como a de um homem que entregou a vida ao diabo e encontrou um cravo.

Quando há festas na comunidade, as



Eles desenharam na parte asfaltada da 'ilha' duas histórias: uma de verdade e outra de mentira.

Adriana de 6 anos contou as histórias acompanhando os desenhos que ela tinha feito:



Nós demos um passeio por toda a favela e cada criança escolhia ou recolhia alguma coisa. Depois nós fizemos brincadeiras com o que cada um tinha escolhido e eles reinventavam como queriam o objeto escolhido.

Ednaldo (Caboelinho) de 11 anos tinha escolhido uma 'casa'. Depois das brincadeiras ele recortou e colou com papel uma luva branca e contou esta história:



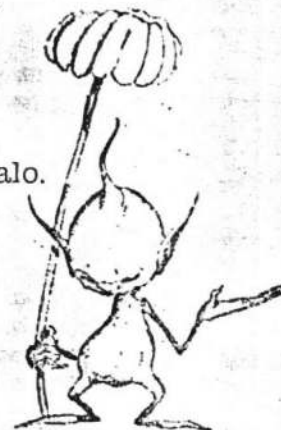
Íris de 10 anos encontrou uma 'folha'. Ela conta esta história:



## O QUE AS CRIANÇAS CONTAM

Era uma vez um príncipe que era ruim. Ele não era bom. A princesa não queria ficar com ele. Aí ela foi boba e foi morar numa casinha pobre. Aí o príncipe ficou caçando ela e queria matar ela. Um relâmpago atingiu a casa e o príncipe estava com um negócio de ferro e uma espada na mão. O ferro atingiu o relâmpago e depois o choque atingiu o rei que morreu e ele gritou: Independência ou Morte. E acabou a história com uma princesa rica e um príncipe sem braço e pobre. (de verdade)

Era uma vez uma casa que não tinha nada. Só tinha seis portas e um telhado e um cavalo. E não tinha mais nada. E aí chegou o Arco-Íris e desmontou tudo. Não sobrou mais um pedaço de tauba. (de mentira)



## A LUVA MÁGICA

Um dia mamãe ia passando pela loja do Sr. Arruda e viu uma luva mágica e não pôde comprar. Ela avisou à sua comadre e a comadre falou que não podia comprar. No dia seguinte veio uma mulher rica e pôde comprar e deu de presente para minha mãe. E minha mãe agradeceu.



## A SAMAMBAIA

Era uma vez uma samambaia que estava na loja e era muito bonita. Todas as pessoas que viam a samambaia queriam comprar mas não tinham dinheiro porque era muito cara. Custava 1.000,00



Ilo Krugli é criador e coordenador do Grupo Ventoforte, que, em um espaço situado no Parque do Povo, em São Paulo, apresenta espetáculos teatrais para crianças e adultos. Nesse espaço funcionam também oficinas de artesanato, cursos, exposições etc. O Grupo é responsável pelo projeto Mitos e Heróis da Transformação, um trabalho com crianças de uma favela vizinha, em que a partir da narração de contos de fada surgem brinquedos, dramatizações, composições musicais e outras histórias.

O relato do projeto, publicado no Fazendo Artes nº 3, foi assim comentado por um dos nossos leitores: "o que me passa é que estão pretendendo 'urbanizar' a favela no sentido cultural. As crianças criam em cima de histórias europeias, burguesas, repletas de moralismo... ao invés de canalizar seu potencial em cima da visão de mundo da favela JK". No texto a seguir, Ilo traz novos elementos para essa discussão.

## LONGE E PERTO

De como os contos de fadas têm a ver com a vida das crianças de favela

ILO KRUGLI



Quando começamos o projeto Mitos e Heróis na favela JK, um dos meninos, o Beto, disse: "eu quero ser um contador de histórias, mas como eu vou viver? Um contador de histórias não ganha nada..."

Íris, outra criança da favela, trabalha juntando papéis e jornais velhos. Tem apenas nove anos. Talvez, em algum momento, seus olhos esbarrem nas notícias e fotografias que reconhecem

que a ajudam a sobreviver com sua família. Mas um dia, quando estávamos brincando, fazendo bonecos de jornal, ela disse muito emocionada: "nunca pensei que eu podia brincar com um jornal".

Ivanilda, 11 anos, já escreveu uma história sobre um tesouro, publicada no *Fazendo Artes* nº 3. A história é linda e exemplar. Diz que os tesouros

### HERÓIS CRIATIVOS SÁBADO À TARDE

Um dia as crianças da favela foram convidadas a assistir um dos nossos espetáculos. Elas chegaram sorridentes, cabelos molhados amarrados com laços de fita que enfeitavam o sábado à tarde no Ventoforte.

Entraram carregando um chapéu velho de palha, invertido como se fosse uma cesta. Dentro dele explodiam dúzias de flores do campo e fitas brilhantes, dessas que prendem os ramalhetes nas floriculturas. O efeito era muito lindo.

— E essas flores? perguntei. "Foi meu pai que comprou", respondeu a pequena com dignidade. De perto percebia-se que as flores e os laços tinham sido tirados de alguma lixeira, possivelmente de uma nova loja inaugurada no bairro.

Que fazer com tantas flores lindas e murchas? Foram colocadas em um canteiro onde, depois da apresentação da peça, de mãos dadas, como sempre, iríamos fazer uma ciranda lembrando cantigas antigas. Nesse espetáculo, que se chama *As quatro chaves*, crianças e adultos preparam bonecos de jornais e



todos comem o pão quentinho que chega para ser dividido junto ao canteiro onde dançamos a ciranda.

O público comum do Ventoforte vem de uma classe média intelectual, liberal e progressista. As crianças da favela conheciam um número maior de cantigas. As outras crianças ficaram olhando aqueles rostos, descendentes de escravos, caboclos e holandeses nordestinos, e perceberam algo diferente. Algumas resistiam a dar a mão. Os pais, mais preparados 'ideologicamente' (profissionais liberais, integrantes do PT e do PMDB), ajudavam, colocando sua criança à direita e a outra à esquerda, e rodavam na ciranda.

## REALIDADE E IMAGINAÇÃO

Existem, sem dúvida, recusas em considerar essas crianças de favela parte integrante da vida cultural e econômica dessa grande cidade, que gera em seu ventre a miséria e a marginalidade. Se ficarmos atentos ao que acontece no processo de trabalho com elas, notamos que ele está sempre marcado por uma intensa percepção do drama, do conflito, da dura realidade de morar em uma favela que fica em um dos bairros que mais crescem economicamente em São Paulo, o Itaim-Bibi; onde se inauguram a cada dia novas lojas, butikques e restaurantes sofisticados.

As crianças têm consciência disso, e a cada momento inventam processos de adaptação e integração — são verdadeiros heróis da sobrevivência. Como dar espaço para eles?

Os contos de fadas, as histórias com que trabalhamos, têm como objetivo acionar processos estéticos de identificação. Os contos de fadas são uma janela aberta para uma paisagem multifacetada, que espelha sentimentos e símbolos profundos, representativos da elaboração coletiva que aconteceu durante milênios à luz dos fogos e do mistério que envolve os homens recontando suas histórias e seus heróis.

As estruturas temáticas do inconsciente se apresentam como verdadeiros arquétipos, em matéria bruta, sem os condicionamentos da formação repressiva que é o cerne da nossa cultura.

Os contos de fadas sempre trazem uma

perigos são como pétalas de uma flor que ficará completa com o sucesso da aventura. O poder do reino será sempre outorgado ao pequeno herói, ao final de tanto trabalho.

## CINDERELA MORA NA FAVELA

Geralmente as histórias começam assim: "faz tempo...", "era uma vez num país distante..." Isso descompromete um pouco, mas não aliena. A perspectiva e o espaço aberto permitem que flua a emoção, que se vistam as histórias com as próprias imagens. O ouvinte se apropria da história, que ao ser novamente narrada por ele pode transformar-se ou trazer presentes elementos da sua própria vivência e realidade.

No inconsciente as coisas podem estar perto ou longe, e nós, recriando, desenhando, brincando e dramatizando essas histórias, podemos fazer uma ponte no tempo. De uma semente imaginária fazemos crescer uma árvore, exposta aos perigos e conflitos de uma existência, cujos frutos são a consciência do seu crescimento e da sua transformação.

Onde mora Cinderela? Na favela, é claro. E onde estão os tesouros que estamos procurando?

Ivanilda diz que dentro do próprio boneco que inventou. Iris talvez descubra os tesouros na alegria de reencontrar o brinquedo da sua infância nos jornais que cata cansativamente todo dia.

Quais os obstáculos que precisamos vencer para ajudar na libertação do herói do dia-a-dia desta cidade? Para começar, ter o cuidado de não chegar com 'verdades' ou questões excessivamente filtradas pelo prisma da problemática da favela. Isso seria idealizar e ignorar ao mesmo tempo os limites do projeto. É preciso ter cuidado para que a própria realidade, já tão evidente, não fique sobreposta, ocultando as necessidades do ser vital e essencial, a consciência de si mesmo. A transformação da favela significa a mudança e até a destruição de muitas estruturas além desse espaço, algumas bastante longe de nós.

Enquanto isso, aqui bem perto, a tevê e a publicidade continuam enfeitando, mostrando caminhos e tesouros como se fossem bolas de cristal medievais.



Por enquanto, preferimos o diálogo e os estímulos de igual para igual... trocar as nossas histórias com esses migrantes de todo o Brasil, perdidos no grande centro urbano; descobrir processos diversos de integração, mesmo econômicos, através do que resta da sua própria cultura; defender espaços de criação artesanal em todos os níveis, ingênuos e imaginários, para crianças que, precisando trabalhar como os adultos, também não podem perder as vivências necessárias da sua idade.

## CAVALOS IMAGINÁRIOS

Uma das histórias que contamos às crianças da favela JK deflagrou a produção de infinitos cavalos coloridos, com os quais elas brincam e cuja venda ajuda na sua sobrevivência.

O cavalo de pau quase não é mais um brinquedo dos garotos das cidades: Muitas crianças mal podem imitar um cavalo, pois nunca viram um na sua vida, salvo em gravuras ou filmes. Mas tem criança que antes de falar já pega uma vassoura para cavalgar... cavalos imaginários que com certeza vêm de muito longe, no inconsciente. Aliás, a tal história falava de jumentos... Jumento ou cavalo, o importante é conseguir ser herói de uma cavalgada que traz imagens profundas ainda vivas dentro de nós, e que no seu movimento renova as nossas histórias do presente.

Um rito, um tema mítico, um sonho ou uma história pode originar-se no inconsciente de uma só pessoa. Na convivência com a comunidade, através de situações em que seu conteúdo é vivenciado pelos outros, pode transformar-se em um processo cultural criador de grande força renovadora. Foi assim que surgiram e continuam surgindo as festas e os ritos populares. Acreditamos que o encontro de si



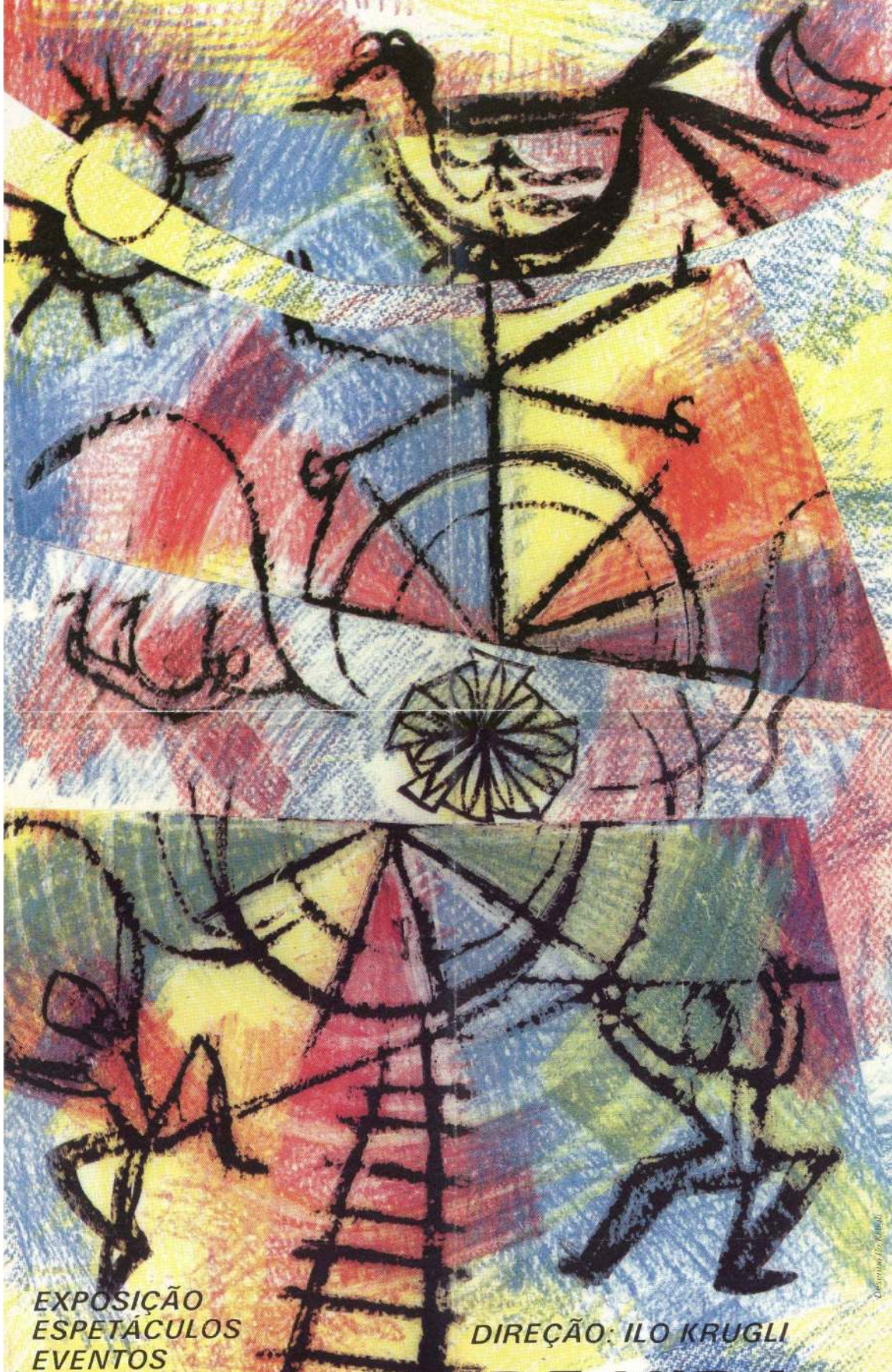
105/R

Anexo 2

- Atividades desenvolvidas pelo Circo Escola Picadeiro



# TEATRO VENTO FORTE



EXPOSIÇÃO  
ESPETÁCULOS  
EVENTOS

DIREÇÃO: ILO KRUGLI

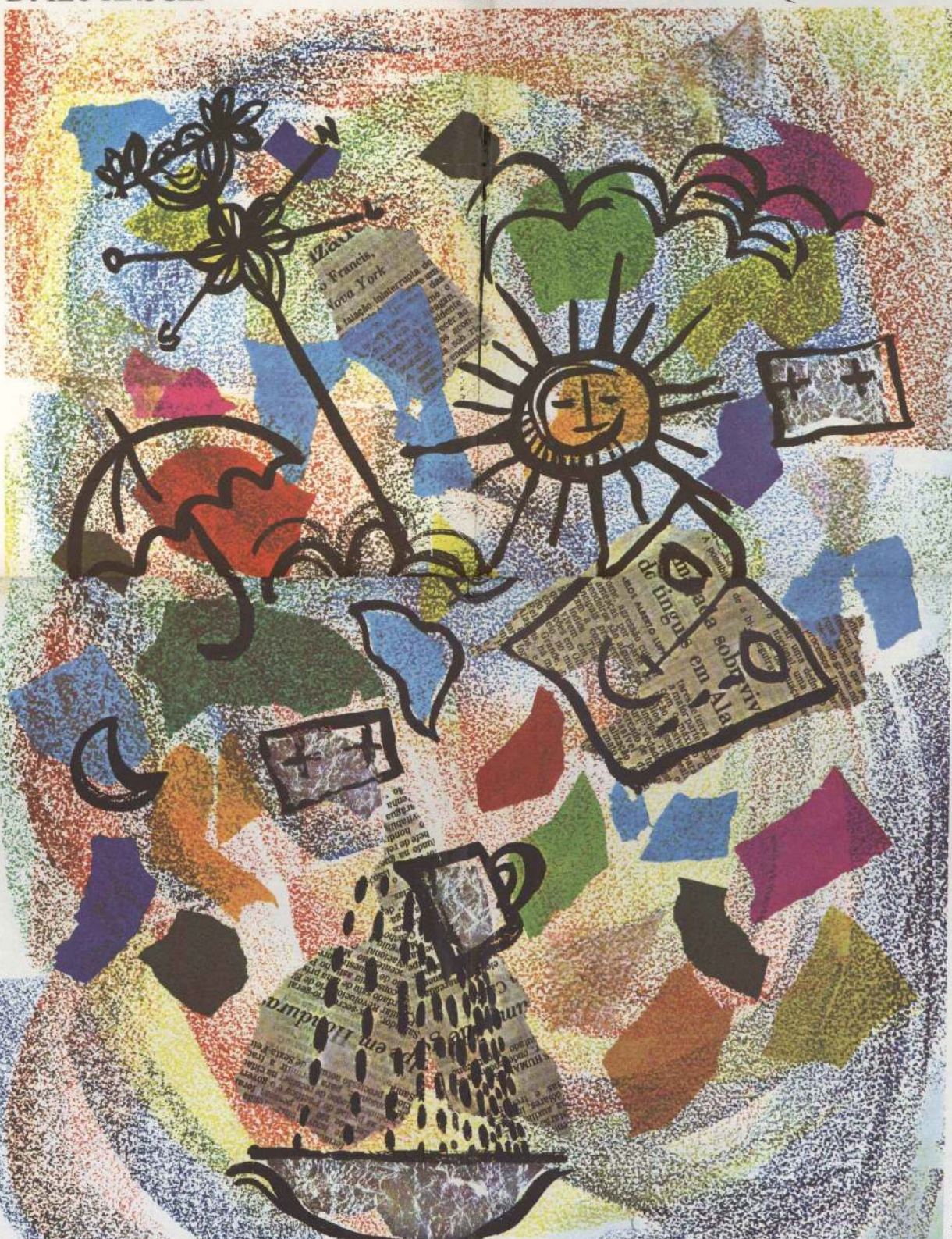


**TEATRO VENTOFORTE**

# História de lenços e ventos

De ILO KRUGLI

Música BETO COIMBRA e CAIQUE BOTKAY



ESÁRIO FRITZEN



106



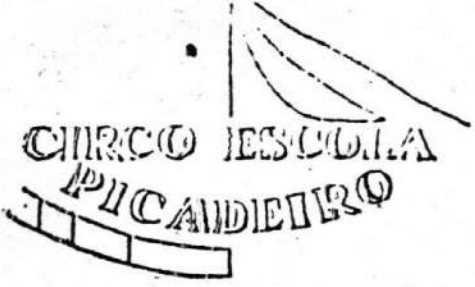


CIRCO ESCOLA  
PICADIEIRO

CURRICULUM VITAE

DE

JOSÉ WILSON MOURA LEITE



EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS

Nascido em circo, 3º geração de artistas circenses.

- Criado até 1960 com sua família, a "Família Moura", que nos dias de hoje têm sete circos excursionando pelo Brasil.

- 1960 a 1971 - viajou pelo país com vários circos brasileiros, como o Circo Garcia, Orlando Orfei, Charles Barry, Real Madrid, Circo Sttuitze, Circo Americano, etc.

- 1972 a 1974 - viajou por toda a América Central com o Holliday On Ice.

- 1974 a 1977 - viajou com vários circos.

- 1977 - Instalou-se em São Paulo como proprietário de circo.

- 1977 a 1981 - Circo Spadoni

- 1981 a 1984 - Circo Royal

- 20 de novembro de 1984 - Fundou o Circo Escola Picadeiro, do qual é diretor e professor.

- janeiro de 1985 - entrou para o Grupo de Teatro "Ornitorrinco", como diretor circense.

- Durante sua trajetória, apresentou-se profissionalmente como trapézista, acrobata, domador, palhaço, artista de variedades, etc.



PRÊMIOS

= 1974

- Melhor Trapezista individual - "Festival Mundial de Circo de Lima".

= 1974

- Melhor Troupe de Trapézio - "Irmãos Moura" - "Festival Mundial de Circo de Lima".

= 1986

- Troféu Ficadeiro - Melhores do Ano

- Prêmio Inacem - pela integração do Circo no Teatro, com a peça "UBU-Pholias, Phisicas, Pataphisicas e Musicaes".

- Como ator participante do "UBU - Pholias, Phisicas, Pataphisicas e Musicaes" - 14 prêmios Nacionais e Internacionais:

- Festival de Manisalles - Colômbia - 1985


- Melhor espetáculo estrangeiro - México - 1985

- Prêmio 19 de setembro como melhor espetáculo (entregue pelo Presidente da República - Miguel de La Madrid).

- 1º prêmio do Festival Ibero Americano - Espanha - 1986

- Melhor em Acrobacia - Aluno do Circo Escola Ficadeiro - Festival de Acrobacia e Dança no Ibirapuera.

119



CIRCO ESCOLA  
PICAIDEIRO

Atuou durante anos nas peças tradicionais de circo e teatro.

1971 - foi convidado por Miroel Silveira (Casa Grande e Senzala) onde desempenhou o papel de feitor.

Atuou e dirigiu a parte circense de "URU - Pholias, Phisicas, Pataphi-  
cas e Musicaes, peça que esteve em cartaz durante 2 anos e que foi ga-  
nhadora de inúmeros prêmios nacionais e internacionais.

Fez inúmeros comerciais.

- 1987 - Participou como o "cangaceiro louco" do "País dos Tenentes"
- contracenando com Paulo Autran.

Participou na produção de "O Beijo", que não foi lançado no mercado.

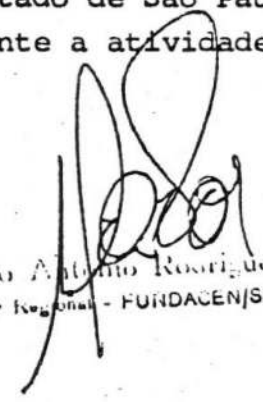


(hoje FUNDACEN - Fundação Nacional de Artes Cênicas)

São Paulo, 24 de agosto de 1988

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins e a quem interessar possa, que o Circo Escola Picadeiro, dentro dos limites de nos<sup>so</sup> conhecimento e informação, é, no Estado de São Paulo, a úni<sup>ca</sup> instituição que se dedica regularmente a atividades de ensi<sup>no</sup> da arte circense.

  
Marco Antônio Rodrigues  
Diretor Regional - FUNDACEN/SP

147



São Paulo, 06 de Março de 1985

Ilmo Sr.

LUIZ TADEU PATI

DD Diretor de Produção do C.E.P.

É Intenção do Projeto Cultura na Cidade da Secretaria Municipal de Cultura, com o apoio da Administração Regional de Pianeiros, que a ESCOLA DE CIRCO PICADIEIRO se perpetue no espaço físico que ora ocupa, isto por tratar-se da - Única escola de circo existente neste Estado, e tendo em vista os projetos, já em estudos, tratando da integração da Escola de Circo com entidades ligadas ao atendimento de carentes (asilos-orfanatos-creches-hospitais) em toda a cidade de São Paulo.

Sendo o que se nos apresentava, subscrevo-me mui

Atenciosamente

FLAVIO DIAS D'OLIVEIRA

Orientador Cultural

S.M.C./AR-PI



113/A

## Prefeitura do Município de São Paulo

Secretaria Municipal de Cultura

Ofício nº 1.444/86 - SMC-GAB

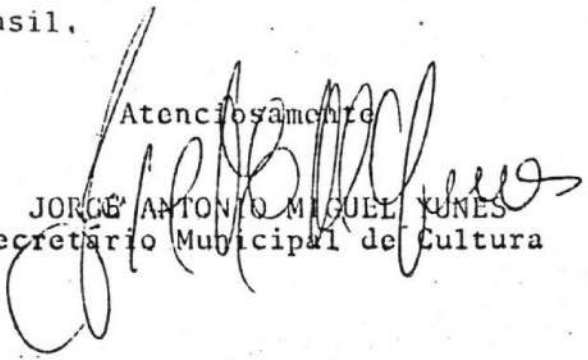
São Paulo, 04 de julho de 1986.

Prezado Senhor

Sabendo que o Circo Escola Picadeiro, único em seu gênero em São Paulo, é um empreendimento que tem por objetivo básico a manutenção de cursos de artes circenses e à vista da preocupação desta Pasta em preservar e revivificar esta Arte, demonstrada em nosso empenho em construir uma Escola e um Museu do Circo em nossa cidade, reconhecemos e apoiamos as atividades do Circo Escola Picadeiro, através de seu Diretor, José Wilson Moura Leite.

Entendemos que toda colaboração que objetive melhorar e ampliar os cursos de artes circenses são de grande importância para esta genuína manifestação da cultura popular do Brasil.

Atenciosamente

  
JORGE ANTONIO MIGUEL YUNES  
Secretário Municipal de Cultura

ILUSTRÍSSIMO SENHOR

44

Prefeitura do Município de São Paulo  
Secretaria Municipal de Cultura

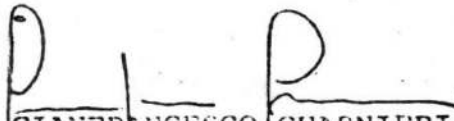
São Paulo, 18 de julho de 1984

ILUSTRÍSSIMO SENHOR  
LUÍS TADEU PATI  
DIRETOR DE PRODUÇÃO DO CEP  
SÃO PAULO, SP

Prezados Senhores

O Circo Escola Picadeiro, resultado da criatividade e perspicácia de Miroel Silveira, seu idealizador e fundador, é um empreendimento inovador que tem por objetivo básico a manutenção de cursos de artes circenses, proporcionando a seus frequentadores a oportunidade de desenvolver e aperfeiçoar seus conhecimentos nas várias manifestações artísticas e culturais.

Dado o caráter da proposta e o interesse que certamente despertará junto ao público, a Secretaria Municipal de Cultura empresta todo seu apoio ao Circo Escola Picadeiro e entende que toda colaboração que puder ser prestada ao Projeto será de extrema importância.

  
STAMPED NAME: LUÍS TADEU PATI



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO



ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE PINHEIROS

São Paulo, 23 de Agosto de 1984

ILUSTRÍSSIMO SENHOR  
LUÍS TADEU PATI  
DIRETOR DE PRODUÇÃO DO CEP  
SÃO PAULO, SP

Prezado Senhor

Levamos ao conhecimento de V.Sa. que tendo em vista o caráter inovador e de profunda significação cultural, já reconhecida por S.Excia. o Sr. Gianfrancesco Guarnieri, Secretário da Cultura do Município, a Administração Regional de Pinheiros está empenhada em propiciar todo o apoio possível à Implantação, nesta região, do Circo Escola Picadeiro .

Atenciosamente,

A handwritten signature in black ink, appearing to be a stylized name.

SEME



CABINETE DO SECRETARIO

*Prefeitura do Município de São Paulo*

SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES

*São Paulo, 04 de setembro de 1984*

CARTA

*No* 949/84 - SEME G

Ilmo. Senhor  
LUIZ TADEU PATI  
Rua Pascoal Vita, 391/231  
NESTA

Prezado Senhor

Fazemos referência, através desta, ao Projeto de Implantação do Circo Escola Picadeiro, de sua louvável iniciativa e para o qual V.Sa. nos faz consulta quanto à viabilidade de ocorrer participação desta Secretaria.

Tivemos a oportunidade de estudar o assunto com muita atenção, o que nos permite visualizar, desde já, todo o interesse em sua aplicação em nossas programações de esporte, recreação e lazer.

Sabe-se entretanto que a Prefeitura, de modo geral, conta com recursos financeiros substancialmente reduzidos, não constituindo exceção a situação econômica desta Pasta.

Por essa razão, a fim de que se possa atingir uma compatibilização de nossos recursos com o nível de apoio desejado pelo seu projeto, convidamos V.Sa. a nos visitar, para dialogarmos a respeito.

Colocando-nos à disposição, apresentamos ao ensejo as nossas expressões de apreço e consideração.





SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

São Paulo, 13 de setembro de 1984.

OF G.S. 1135/84

Senhor Diretor

É com imenso prazer que vejo a iniciativa privada investindo nas artes circenses, para a formação de novos valores, assim como estruturar e embasar o conhecimento daqueles que lutam para a sobrevivência desse segmento da Arte.

Tenho a certeza de que a formação do Circo Escola Picadeiro, que conta com a participação do Professor Miroel Silveira, só trará benefícios para o cenário artístico paulista e brasileiro, e esta Secretaria tem o dever de emprestar o seu apoio ao empreendimento.

Colocando-me a disposição para futuros contatos apresento a Vossa Senhoria meus protestos de estima e consideração.

JORGE DA CUNHA LIMA  
Secretario da Cultura



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DE ESPORTES E TURISMO


São Paulo, 13 de setembro de 1984.

GABINETE

Prezados Senhores;

O Circo Escola Picadeiro é um empreendimento inovador, que tem por objetivo a manutenção de cursos de artes circenses e a promoção de mostras de arte popular.

A secretaria de Esportes e Turismo do Estado de São Paulo apoia essa iniciativa e entende que toda a colaboração que puder ser prestada ao CEP, será de grande importância para o desenvolvimento cultural de nossa comunidade.

  
CAIO POMPEU DE TOLEDO  
Secretário de Estado

Ilustríssimo Senhor  
Luis Tadeu Pati  
Diretor de Produção do CEP  
CAPITAL - S.P.



117

## PROJETO ENTURMANDO

### I. Introducao

O Projeto Enturmando, visa oferecer às crianças e jovens de baixa renda, a oportunidade de participacao nos varios projetos da Secretaria do Menor. De modo especifico, esse projeto programara atividades com fins educativos, que serao desenvolvidos de forma criativa, atraves das praticas de circo e de teatro.

Em nossa sociedade, a populacao que vive na periferia da cidade, em habitacoes precarias, distante do centro, mal servida de transportes publicos, tem sido excluida dos equipamentos sociais que lhe propicie alternativas de lazer, recreacao ou a oportunidade de expressar o seu potencial criativo.

Para minimizar esse debito do Estado, a Secretaria do Menor, criando o Projeto Enturmando, priorizara, num primeiro momento a participacao da populacao que vive na periferia da cidade de Sao Paulo em locais de baixa concentracao de equipamentos sociais. A vida cultural da cidade contara, entao, com a participacao de crianças e jovens que estarao ampliando suas possibilidades de insercao na comunidade.

Atraves de uma estrutura de circo, que contara com palco e picadeiro, num primeiro momento, serao realizadas nos fins de semana atividades atraentes a populacao infantil e jovem da regioe. Na oportunidade, alem dos espetaculos culturais e circenses sera feita a inscricao de crianças e jovens nos outros programas da Secretaria do Menor.

O Projeto Enturmando contemplara em sua programacao as seguintes possibilidades:

Rua de Circo, onde 480 crianças com idade minima de 07 anos aprenderao as atividades circenses, desde as de apoio, como armar e desarmar o proprio circo, ate as de exibicao, como acrobacias, representacoes, etc.

Rua de Teatro, onde 480 crianças aprenderao todas as fases de representacao em teatro, o que sera feito dentro do circo ou fora dele, nas praças e ruas publicas.

Turma da Rua, educadores estarao no local fazendo contato com jovens, levantando suas necessidades urgentes e abrindo o acesso aos equipamentos sociais de educacao, saude e outros.

Iniciacao ao Trabalho, estara selecionando jovens de ambos os sexos de 14 a 18 anos para encaminhá-los ao treinamento para o trabalho nas estatais.

Mae Microempresaria, atraves das crianças, serao identificadas e selecionadas maes chefes de familia para serem ajudadas e poderem assumir junto a LBN, emprestimo para implantacao de microempresas familiares.

## II. Objetivos

### Gerais

Criar espaços que possam atrair, nos fins de semana, crianças e jovens da periferia da grande São Paulo, para a cultura, o lazer e a recreação, de forma democrática.

### Específicos

Promover, em locais públicos, espetáculos circenses, de música, dança, teatro, objetivando atrair crianças e jovens da periferia que não tem outra alternativa de lazer.

Estimular a participação na vida cultural da cidade, garantindo as crianças e jovens participantes do programa, ampliação de suas possibilidades de inserção na comunidade.

Favorecer aqueles que demonstrarem interesse, a iniciação ao trabalho no mundo artístico.

## III. Metodologia

O programa Enturmado insere-se na perspectiva da Educação/Capacitação informal.

A participação neste programa contempla 2 fases: na primeira, a criança e o jovem são atraídos e sensibilizados para as várias formas de expressão cultural que serão ali desenvolvidas, dança, teatro, música, etc.

Na segunda fase, o programa criará espaços que garantam a efetiva participação das crianças e jovens, com o objetivo de estimular o seu potencial criativo e a expressão de seus valores, suas expectativas, sua cultura enfim.

Todas as atividades, terão sempre uma preocupação pedagógica, objetivando criar condições para que os participantes do programa possam exercitar-se como cidadãos, que vivem uma realidade que é preciso transformar.

A iniciação ao trabalho digno e com segurança, será também objetivo deste programa. Isto se fará através dos outros programas desta Secretaria ou através dos grupos que atuam no meio artístico.

Para cumprir esse papel, o programa Enturmado deverá:

a) armar circos na periferia da cidade para apresentação de grupos de teatro, dança, música, oficinas de pintura, artes circenses, etc.

Serão priorizadas as regiões mais densamente povoadas, cujos habitantes pertencem as faixas de renda mais baixa.

b) incentivar e facilitar a participação neste Programa, das Sociedades Amigos de Bairros e outras instituições sociais. Essa participação se fará através da oferta de espaço para a projeção de filmes escolhidos, tendo em vista o interesse das crianças e jovens participantes do programa. A projeção será garantida, através do empréstimo equipamento necessário, por esta Secretaria.

A divulgação deste programa e arregimentação das crianças e jovens se fará através dos outros programas desta Secretaria.



bem como, por intermédio das entidades sociais da região.

#### IV. Público Alvo

O programa Enturmando destina-se a crianças e jovens de 7 a 10 anos, filhos e filhas de trabalhadores e trabalhadoras, residentes na periferia da Grande São Paulo. E atenderá aproximadamente 7.000 crianças e jovens.



São Paulo, 15 de maio de 1985

Exmo. Senhor  
Secretário de Esportes  
do Município de São Paulo  
Dr. José Luiz de Andrade Figueira,

Excelência,

É com destacada satisfação que vimos convidar o titular da Secretaria de Esportes do Município para o lançamento da Coleção Verão Lacoste, produzida no Brasil pela Artefina Indústria de Confecções Ltda.

Nossa intenção é, basicamente, proporcionar a Escola Picadeiro que tem o apoio dessa Secretaria, a divulgação dos seus alunos que são - verdadeiros atletas - no seu preparo para as lides circenses.

Nossos produtos, por seu lado, foram idealizados - há 53 anos - por um grande esportista, Sr. René Lacoste, cujo filho estará presente e certamente ficará honrado com a oportunidade de cumprimentar o Secretário de Esportes do maior Município da América Latina.

O horário previsto é 17:30 horas, do próximo dia 23.05.85, na Escola Picadeiro.

Aguardando o prazer da sua eminente presença, firmamo-nos,

Atenciosamente,



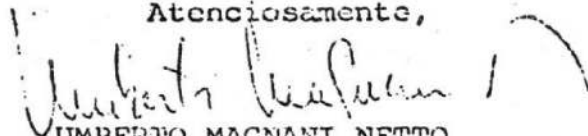
JK

São Paulo, 28 de abril de 1987

O Instituto Nacional de Artes Cênicas, órgão do Ministério da Cultura, que congrega a ação governamental nas áreas de Teatro, Dança, Circo e Ópera, tendo acompanhado o trabalho desenvolvido pelo Circo Escola Picadeiro, reconhece a extrema relevância para o panorama cultural brasileiro, sendo pois de significativa importância a participação da equipe no "2º Rencontre International de Cirque pour les Enfants" em Voiron na França.

Na certeza de que a participação da comunidade é fundamental para a concreção da participação brasileira em tal evento,

Atenciosamente,



UMBERTO MAGNANI NETTO

Diretor Regional do INACEN - SP



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

São Paulo, 11 de maio de 1.987.

OF GS Nº 0458/87.

Pelo presente tenho a grata satisfação de recomendar a "troupe" do Circo Escola Picadeiro, que pretende participar do II Encontro Internacional de Circo Para Crianças, que se realizará em VOIRON, de 2 a 14 de agosto p.f.

Antecipadamente grata pela atenção que for dispensada, sirvo-me do ensejo para apresentar os protestos de distinta consideração.

ELIZABETE MENDES DE OLIVEIRA

Secretária da Cultura





SECRETARIA DO MENOR  
GABINETE DA SECRETARIA

Proc. SM/358/88

CONTRATO Nº GSA-016/88

TERMO DE CONTRATO QUE ENTRE SI FAZEM  
O ESTADO DE SÃO PAULO, ATRAVÉS DE  
SUA SECRETARIA DO MENOR E A EMPRESA  
CIRCO ESCOLA PICADEIRO LTDA-ME TENDO  
POR OBJETIVO A INICIAÇÃO ÀS ATIVIDA  
DES CIRCENSES PARA CRIANÇAS ATENDI  
DAS PELO PROGRAMA ENTURMANDO.

Aos 19 dias do mês de setembro de mil novecentos e oi  
tenta e oito, na sede da Secretaria do Menor, na Rua Bela Cintra  
nº 1032, nesta Capital, reuniram-se as partes, de um lado como CON  
TRATANTE, o Estado de São Paulo, por Sua Secretaria do Menor, neste  
ato representado pela Doutora ALDA MARCO ANTONIO e, de outro lado,  
como CONTRATADA, a Empresa Circo Escola Picadeiro Ltda-ME, C.G.C.nº  
59.305.615/0001-79 com sede na Av. Cidade Jardim, 1105 - CEP 01453  
Jd. América, nesta Capital, neste ato representada pelo Senhor JOSÉ  
WILSON LEITE, R.G. nº 6.838.212, C.I.C. nº 622.372.338-53, residente  
e domiciliado na Av. Visconde do Rio Grande, 57 - Capão Redondo, nes  
ta Capital. As partes, de comum acordo e tendo em vista o Convênio  
nº 424/21/87, celebrado entre a FUNABEM e o ESTADO DE SÃO PAULO, na  
presença de duas testemunhas, resolveram celebrar o presente Contra  
to de Prestação de Serviços, nos termos do Decreto-lei nº 2.300/86,  
atualizado pelo de nº 2.348/87 e alterado pelo de nº 2.360/87, o que  
ora fazem, nos termos abaixo:

CLÁUSULA PRIMEIRA - A CONTRATADA se compromete a minis  
trar aulas de iniciação às atividades circenses para crianças assis



SECRETARIA DO MENOR  
GABINETE DA SECRETÁRIA

gib

e quintas-feiras, pela manhã, 65 crianças e à tarde 74, no total de 248 crianças.

CLÁUSULA SEGUNDA - A CONTRATANTE se obriga a pagar à CONTRATADA a importância de Cz\$ 8.666.706,84 (oito milhões, seiscentos e sessenta e seis mil, setecentos e seis cruzados e oitenta e quatro centavos) em 05 (cinco) parcelas, sendo 03 (três) parcelas de Cz\$ 1.254.909,84 (hum milhão, duzentos e cinquenta e quatro mil, novecentos e nove cruzados e oitenta e quatro centavos), cada uma, com datas de pagamentos em 21 de setembro de 1988, 30 de setembro de 1988 e 31 de outubro de 1988 respectivamente e, 02 (duas) parcelas de Cz\$ 2.450.988,66 (dois milhões, quatrocentos e cinquenta mil, novecentos e oitenta e oito cruzados e sessenta e seis centavos), cabendo cada uma, com datas de pagamento em 30 de novembro de 1988 e 29 de dezembro respectivamente, mediante atestado fornecido pela Senhora Coordenadora da CAIM, bem como relatórios mensais das atividades da CONTRATADA, assinados pelo seu representante legal, sempre à vista da documentação fiscal de praxe, sendo vedado qualquer tipo de reajuste.

CLÁUSULA TERCEIRA - De toda a publicidade que se fizer, deverá constar, obrigatoriamente, o patrocínio da FUNABEM e do GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, através da SECRETARIA DO MENOR.

CLÁUSULA QUARTA - Todas as despesas decorrentes deste contrato serão de exclusiva responsabilidade da CONTRATADA, sendo que os encargos trabalhistas, previdenciários, tributários, os direitos autorais, os danos causados a terceiros ou pagamentos de seguro em geral e eventuais outros pagamentos que venham a incidir, direta ou indiretamente ou, por intermédio de terceiros, onerarão única e exclusivamente à CONTRATADA.

CLÁUSULA QUINTA - É inexigível a licitação nos termos do inciso III do artigo 23 do Decreto 141 de 2 200/85.





SECRETARIA DO MENOR  
GABINETE DA SECRETARIA

decreto.

CLÁUSULA SEXTA - As despesas decorrentes do presente contrato onerarão a Conta Bancária nº 70.433-A, do Banco do Brasil S/A Agência Paulista, referente ao Convênio nº 424/21/87 - FUNABEM e o ESTADO DE SÃO PAULO, por sua SECRETARIA DO MENOR.

CLÁUSULA SÉTIMA - Se a CONTRATADA der causa à inexecução total ou parcial do presente contrato, ficará sujeita ao pagamento da multa de 10% (dez por cento) sobre o valor total do contrato, independente das sanções previstas na Resolução SM - 3, de 3.11.87.

CLÁUSULA OITAVA - São motivos, modos e efeitos de rescisão contratual, todos aqueles enumerados nos artigos 68, 69 e 70 do Decreto mencionado no preâmbulo.

CLÁUSULA NONA - O foro competente para dirimir quaisquer dúvidas oriundas da interpretação deste contrato será o da Comarca da Capital do Estado de São Paulo.

E assim, por estarem justas e contratadas, assinam o presente instrumento em 04 (quatro) vias de igual teor e na presença de duas testemunhas, para todos os efeitos legais.

ALDA MARCO ANTONIO

Secretária de Estado do Menor

JOSE WILSON LEITE  
Circo Escola Picadeiro Ltda-ME

TESTEMUNHAS:

1.

R.G.

5244963



SECRETARIA DO MENOR  
GABINETE DA SECRETARIA

CONTRATANTE - Secretaria do Menor  
CONTRATADO - Wilson Leite & Mello Pati Ltda. - Circo Escola Picadeiro  
OBJETO - Prestação Serviços Montagem e Estruturação Escola Circo  
VALOR - Cz\$ 5.104.430,00 (cinco milhões, cento e quatro mil, quatrocentos e trinta cruzados)  
CÓDIGO LOCAL -  
PROCESSO Nº -  
AUTORIZAÇÃO - Convênio FUNABEM - Estado de São Paulo/Secretaria do Menor  
DATA DA ASSINATURA -  
VIGÊNCIA - De 15 janeiro/88 a 15 de fevereiro/88

Pelo presente instrumento, ficam pactuadas as seguintes condições entre a Secretaria de Estado do Menor (SECRETARIA), neste ato representada por sua titular Dra. ALDA MARCO ANTONIO, situada à Rua Bela Cintra nº 1032 e a Firma Wilson Leite & Mello Pati Ltda. (Circo Escola Picadeiro), situada à Av. Cidade Jardim nº 1105, São Paulo - SP, representada por seu Diretor JOSÉ WILSON MOURA LEITE, C.G.C. nº 53.770.590/0001-06, doravante denominado CONTRATADO.

1. OBJETO: O CONTRATADO se compromete a prestar os serviços conforme especificado no anexo I, que consta no verso da presente.

2. VALOR: A SECRETARIA se compromete a efetuar o pagamento conforme especificado no anexo II, que consta no verso da presente.

3. PERÍODO: Os serviços serão executados em 30 (trinta) dias contados da data da assinatura do contrato.

4. LOCAL: A prestação de serviços terá lugar no Bairro da Brasilândia - São Paulo - Capital.

5. GARANTIA: Dispensa-se a garantia nos termos do artigo 39, da Lei nº 89/72.

6. MULTA: Se o CONTRATADO der causa à inexecução, total ou parcial, da presente Ordem de Serviço, ficará sujeito ao pagamento da multa de 10% (dez por cento) sobre o valor total do ajuste.

7. RESCISÃO: São motivos e efeitos de rescisão todos aque-



Anexo I:

OBJETO: Prestação de serviços de montagem e estruturação de uma Escola - Circo no Bairro da Brasilândia na Capital de São Paulo, para implantação do Projeto ENTURMANDO em execução pela Secretaria do Menor e FUNABEM por força de convênio que celebraram em 08 de dezembro de 1987, conforme orçamento que integra o contrato.

Anexo II:

VALOR: Total da Prestação de serviços:

Cz\$ 5.104.430,00 (cinco milhões, cento e quatro mil, quatrocentos e trinta cruzados) pagos da seguinte forma:

1. Cz\$ 2.552.215,00, correspondentes a 50% do valor total, até 20 de janeiro de 1988.
2. Cz\$ 1.276.107,50, equivalentes a 25% do valor total, a contra entrega das barracas, destinadas à montagem do Circo Escola.
3. Cz\$ 1.276.107,50, equivalentes a 25% do valor total na conclusão dos trabalhos, previsto para 15 de fevereiro de 1988.

A despesa onerará a conta Bancária nº 70.433-A - Agência do Banco do Brasil S/A - Av. Paulista referente ao convênio 424/21/87-FUNABEM - Estado de São Paulo/Secretaria do Menor.



SECRETARIA DO MENOR  
GABINETE DA SECRETÁRIA

9. COMPROVAÇÃO: O cumprimento do presente contrato será com  
provado mediante entrega, no prazo de 30 dias a contar da data de  
sua assinatura.

10. FORO: O foro competente para solucionar qualquer contro  
vêrsia será o da Comarca da Capital.

11. LICITAÇÃO: Inexigível nos termos dos incisos I e III do  
artigo 23 do Decreto-lei Federal nº 2.300, de 21 de novembro de 1986.

As condições ora estipuladas são integralmente aceitas pe  
las partes, a elas submetendo-se a SECRETARIA e o CONTRATADO.

São Paulo,

SECRETARIA

  
CONTRATADO

Testemunhas:





SECRETARIA DO MENOR

Of. SM/AT/016/88

São Paulo, 07 de janeiro de 1988.

Prezados Senhores

Para a viabilização do Projeto "Enturmando" desta Secretaria, solicitamos pelo presente a apresentação por parte de Vossa Senhoria, no prazo de uma semana, a contar da data do recebimento deste ofício, de um projeto para a realização das aulas de circo em um bairro da periferia de São Paulo, incluindo a instalação, montagem e aquisição do próprio circo, conforme interesse desta Secretaria.

De acordo com entendimentos verbais, incluir na montagem do circo todos os seus acessórios que permitam além do funcionamento das aulas e o recebimento de artistas (Grupos - de teatro, música, etc.) e de um público calculado de 800 pessoas, também a aquisição de mais dois trailers (um para administração e outro para o refeitório) e uma barraca para guarda de material.

Sem mais, aproveitamos a oportunidade para apresentar nossos protestos de apreço e consideração.

*Lúcia Teresa Fávero e Silva*

**LÚCIA TERESA FÁVERO E SILVA**

Coordenadora Equipe Técnica

Ilustríssimos Senhores do



**SECRETARIA DE ESTADO DA PROMOÇÃO SOCIAL**  
COORDENADORIA DE APOIO SOCIAL  
CENTRAL DE TRIAGEM E ENCAMINHAMENTO  
Rua Martin Burchard, 585 - Brás

São Paulo, 12 de Janeiro de 1.988.

Aos Srs. Responsáveis  
pelo Circo Escola Picadeiro

Pela presente vimos consultar V.Sª de possibilidade desta Unidade receber uma visita dessa tão renomada escola de artes circenses, com a finalidade de fazer uma apresentação às crianças carentes que se alojam em nossa Creche.

Esclarecemos que a Central de Triagem e Encaminhamento - CCTREN - obra da Secretaria de Estado da Promoção Social presta-se ao atendimento de pessoas sós ou famílias que pela problemática sócio-econômica momentânea por que passam são passíveis de alojamento provisório em nossa Unidade; sendo assim possuímos um espaço denominado Creche onde as crianças de variada faixa etária permanecem aos nossos cuidados o tempo suficiente para atendimento médico-social e posterior encaminhamento segundo a problemática a qual apresentam suas famílias.

Neste período buscamos envolvê-las em atividades de fundo recreacionais, onde contamos com os recursos externos, e onde recorreremos também à V.Sª e aguardamos contato via Fone: 278.85.62 - com Cecília.

No ensejo aproveitamos para reiterar nossos votos de estima e consideração.

*Maria Cecília D. P. V. L.*  
MARIA CECÍLIA D. P. V. L.  
R.G.: 214.1084  
Chefe de Seção





LE PRESIDENT

LE SECRETAIRE

"PREMIERE RAMPE"

KIWANIS INTERNATIONAL EUROPE <sup>B2</sup>

DISTRICT : BENELUX - FRANCE - MONACO

KIWANIS CLUB DE MONACO

DIVISION : COTE D'AZUR - MONACO

Monte-Carlo, le 17 AOUT 1987

CIRCO ESCOLA PICADEIRO  
Av. Cidade Sardim 1105  
Cidade Sardim

SAO PAULO - BRESIL

Messieurs,

Notre Club organise le Samedi 14 Novembre une manifestation regroupant des Ecoles de Cirque à MONACO.

Cette soirée qui sera placée sous le Haut Patronage de S.A.S. Le Prince Rainier III permettra aux enfants d'affronter les feux de la rampe et de gagner un trophée à titre personne

Le Bénéfice de la soirée sera reversé à une oeuvre pour l'enfance.

Nous vous serions très obligés de bien vouloir nous confirmer si votre Ecole pense participer à cette Soirée.

Dans cette attente, nous vous prions d'agréer, Messieurs, l'expression de nos sentiments distingués.

P/Le Président  
Jean-Claude GONDEAU



# maison pour tous Voiron

Voiron, le 3 décembre 1986

Bonjour,

Suite au succès remporté par nos "lères Rencontres Internationales de Cirque pour Enfants", nous préparons l'organisation des Secondes qui auront lieu à VOIRON, du 2 au 14 août 1987.

60 enfants de 10 à 13 ans seront accueillis pour le stage d'initiation et de perfectionnement aux techniques du cirque, parmi lesquels des anglais, allemands, italiens, yougoslaves, espagnols...

Au programme :

- .Un FESTIVAL proposant des troupes de cirque d'enfants, tant françaises qu'étrangères
- .Des EXPOSITIONS (photos, maquette, affiches...) sur le thème "le cirque et l'enfant".

Dans le cadre du Festival, j'aimerais savoir si votre Ecole prépare actuellement un spectacle et dans l'affirmative si nous pourrions l'accueillir à Voiron, à cette occasion. Nous espérons la participation de plusieurs écoles françaises et étrangères.

Dans cet espoir et vous remerciant par avance pour une réponse rapide (avec vos conditions) pour nous permettre de préparer dès maintenant notre programmation, je vous prie de croire en mes sentiments dévoués.

Le Responsable des Rencontres,

Olivier DESSAUW.





54  
maison pour tous. **voiron**

DD/SC  
ADM/CIVILE  
N° 169

Voiron, ce 14.5.1987

Mr Jose WILSON LEITE  
Circo Escola Picadeiro  
Av. Cidade Jardim 1. 105  
Chacara Itaim  
SAO PAULO S.Ø.  
BRESIL

Cher Monsieur,

N'ayant reçu aucune réponse à mon courrier en date du 12 mars, concernant votre éventuelle venue à l'occasion des 2èmes Rencontres Internationales de Cirque d'Enfants, j'espère que cela ne signifie pas pour autant une issue négative.

Nous aimerions beaucoup votre participation aussi j'ai pu obtenir en plus de ce que je vous indiquai dans mon précédent courrier, une somme de 10 000 F pour votre venue. De votre côté, avez-vous réussi à obtenir les aides financières souhaitées ?

Attendant une réponse rapide de votre part pour nous permettre de préparer notre publicité et prévoir votre accueil, je vous prie de croire, Cher Monsieur, en mes sentiments dévoués.

Le Responsable des  
Rencontres,

Olivier DESSAUW



# maison pour tous voiron

Voiron, le 28 janvier 1987

Monsieur José WILSON LEITE  
Circo Escola Picadeiro  
Av. Cidade Jardim 1.105  
Chacara Itaim  
SAO PAULO S.P. (BRESIL)

Bonjour,

J'ai bien reçu votre lettre datée du 16 janvier et je vous en remercie.

Nous serions bien sûr très heureux de vous accueillir à Voiron à l'occasion de nos 2èmes Rencontres Internationales de Cirque d'Enfants en aout 1987.

Toutefois nous pourrions prendre en charge vos frais d'hébergement, de nourriture pendant la durée de votre séjour. De même nous pourrions vous chercher à l'aéroport de Paris. Et sur place tout le matériel de cirque pourra être mis à votre disposition.

Malheureusement nous ne pourrions pas prendre en charge les frais d'avion. Peut-être serait-il possible de profiter des échanges culturels qui existent actuellement entre la France et le Brésil pour faire financer ce voyage pour votre ministère. De mon côté je vais prendre contact avec le mien pour savoir si cela serait possible.

Dans l'espoir d'une réponse positive et l'attente de vos nouvelles, je vous prie de croire en mes sentiments amicaux.

Le Responsable des Rencontres  
Internationales,

Olivier DESSAUW.



CONSULAT GÉNÉRAL DE FRANCE  
À SÃO PAULO

SÃO PAULO, 03 de fevereiro de 1988

BG/A

SERVICE CULTUREL  
ET DE COOPÉRATION SCIENTIFIQUE  
ET TECHNIQUE

Nº 153 /YV/mcp

Ilmo. Sr.  
José Wilson Moura Leite  
Diretor do Circo Escola Picadeiro  
Av. Cidade Jardim, 1105  
Chácara Itaim  
São Paulo - SP

Prezado Senhor,

Entre os projetos de intercâmbios, no quadro dos Anos Brasil-França, informo-lhe que as escolas de Circo de Anny Fratellini e de Châlons sur Marne farão uma turnê no Brasil em agosto/setembro de 1988.

Sabendo que V.Sa. viajou para França em 1987 com a Escola do Circo Picadeiro, achei interessante em comunicar-lhe essa informação a fim de que possa eventualmente unir-se a esse evento.

Sem mais, subscrevo-me atentamente,

  
YVON VACHE  
Attaché Culturel  
et de Coopération  
Scientifique et Technique

São Paulo, 04 de fevereiro de 1988

AO  
COMIPLADO DA FRANÇA/ASSESSOR CULTURAL  
ATM. MESSIEUR IVON VACHE

Prezado Senhor,

Conforme nossos entendimentos verbais, apresentamos o projeto para a execução, produção e organização de um "Encontro de Escolas de Circo", a partir do intercâmbio entre as duas principais escolas de Circo Francesas, com a Escola de Circo Picadeiro, única do gênero em São Paulo.


O evento consistirá num espetáculo unindo as troupes da Ecole National de Cirque Chalon Sur Marne, da Ana Fratellini e do Circo Escola Picadeiro que será apresentado em São Paulo, em agosto.

As apresentações na cidade de São Paulo serão realizadas no Circo Escola Picadeiro, localizado na região mais nobre da cidade com capacidade para abrigar 2.500 pessoas. Nas demais cidades existe a possibilidade de montarmos um circo com capacidade para 1.200 pessoas.

Em conjunto com as apresentações das escolas, temos condições de apresentar uma mostra que consistirá em:

- a) 60 fotografias em preto e branco das principais famílias circenses desde 1920, dos mais notáveis palhaços brasileiros e também de detalhes dos espetáculos de maior repercussão nos últimos anos, no tamanho 18 x 24 cm.
- b) Roupas antigas e atuais, usadas pelos palhaços, trapezistas, bailarinas





CIRCO ESCOLA  
PICADEIRO

28A

- d) Vinte reproduções ampliadas de artigos publicados em jornais e revistas sobre a história do circo no país.
- e) As cinco mais importantes publicações internacionais sobre o circo no mundo, fartamente ilustradas, que ficarão à disposição do público.
- f) Apresentação de vários vídeos (A Magia do Circo, Piolin, Globo Repórter e CB Alunos do Picadeiro) em um aparelho de vídeo equipado com telão.
- g) Dez quadros de autores diversos abordando o tema "Circo".
- h) Vinte programas de Circo impressos na década de 30.
- i) Cartazes de Circos Brasileiros e Estrangeiros.

Paralelamente à exposição fixa, ocorrerão alguns eventos,

como:

- uma mesa redonda com os senhores: Júlio Amaral (historiador especializado em circo), Jair Temperani (ciclista, trapezista e globista), Rui Bartholho (diretor do Circo Barthollo), Royth Neves (trapezista e diretor do Circo Real de Moscou), Miãoel Silveira (palhaço Arrelia) e os representantes das Escolas Francesas.
- Noite dos trapezistas, onde as melhores troupes brasileiras (Irmãos Neves, Irmãos Alves, etc) se apresentarão.
- Homenagem ao palhaço "Estimilique" (o mais velho palhaço brasileiro).

- Apresentação de uma tradicional banda de música uniformizada, no início e no final de cada evento.
- E todo material que as escolas Francesas possam trazer para enriquecer a mostra.

Nosso trabalho se dividirá em tres itens básicos:

- obtenção de patrocínio, produção e divulgação - que detalhamos a seguir:

- Obtenção de Patrocínio

Elaboraremos um projeto detalhado, com relação custo/benefício, que será apresentado pessoalmente a uma série de empresas e instituições, cujos nomes lhes serão enviados para aprovação. Patrocínio para despesas em geral, hospedagem, transporte e alimentação.

- Produção

O serviço de produção abrange:

- reserva de passagens, acomodação e transporte terrestre para o grupo
- compra de materiais
- organização do transporte do material utilizado
- contratação de equipe de produção (iluminador, técnico de som, empreiteiros, etc).
- execução e veiculação de cartazes e convites
- acompanhamento de todas as etapas de montagem e desmontagem do circo (caso utilizarmos a lona alternativa em outras cidades).

- Divulgação

O trabalho básico de assessoria de imprensa consiste em propiciar condi -



CIRCO ESCOLA

ACADILIA

50

ções sobre os variados aspectos do evento através de "press-releases" e vídeos; pela organização de entrevistas coletivas e individuais com os diretores das troupes, pelo fornecimento de material e acesso aos contatos necessários que auxiliem o trabalho dos veículos de comunicação.

A nossa troupe é composta de 22 alunos que apresenta todos os números tradicionais de circo como:

- Trapézio Voador
- Trapézio fixo
- Double trapézio
- Corda Indiana
- Arame esticado
- Cama elástica
- Acrobacia de solo
- Contorção
- Pirofagia
- Monociclo/Bicicleta
- Palhaços
- Tranca
- Parada de cabeça, etc

Sendo que foram esses números que participaram do "Encontro de Voiron", premiados no "Festival de Monaco" em novembro último.

Com o maior interesse em participar e receber as Escolas Francesas, aguardamos breve resposta.

Atenciosamente,



LE PRESIDENT

LE SECRETAIRE

KIWANIS INTERNATIONAL EUROPE  
DISTRICT : BENELUX - FRANCE - MONACO

KIWANIS CLUB DE MONACO

DIVISION : COTE D'AZUR — MONACO

Monaco le 6 juillet 1988

Circo ESCOLA LUCANFIRA  
Av. Cidade Jardim 1105  
Cidade Jardim

SÃO PAULO, BRASIL

Messieurs,

La date du 12 Novembre 1988 a été arrêtée pour la représentation d'Ecoles de Cirque Internationales sous le célèbre Chapiteau "Espace de Fontvieille" à Monaco.

Cette 11ème "Première Rampe" rassemblera des écoles de différents pays et sera, nous le pensons, comme l'an passé télévisée et largement commentée par les médias.

Le bénéfice de la soirée sera entièrement versé à une oeuvre en faveur de l'enfance.

Le règlement, ci-joint à la présente, expose le but de l'opération.

En espérant que vous aurez la gentillesse de nous faire connaître le plus rapidement possible votre désir ou non de participer et ce, en vue d'une pré-sélection après accord de notre part.

Nous vous en remercions par avance, et vous prions d'agréer, Messieurs, l'expression de nos sentiments distingués.

Le Président du  
Kiwanis Club de Monaco.

Le Directeur du  
Comité d'Organisation.

Marcel ATHIMOND

Jean-Claude GONDEAU

avec mes amitiés.





KIWANIS INTERNATIONAL EUROPE

DISTRICT : BENELUX - FRANCE - MONACO

# KIWANIS CLUB DE MONACO

DIVISION : COTE D'AZUR — MONACO

Monte-Carlo, le 17 AOUT 1987

LE PRESIDENT :

LE SECRETAIRE :

PREMIERE RAMPE"

CIRCO ESCOLA PICADEIRO  
Av. Cidade Sardim 1105  
Cidade Sardim

SAO PAULO - BRESIL

Messieurs,

Notre Club organise le Samedi 14 Novembre une manifestation regroupant des Ecoles de Cirque à MONACO.

Cette soirée qui sera placée sous le Haut Patronage de S.A.S. Le Prince Rainier III permettra aux enfants d'affronter les feux de la rampe et de gagner un trophée à titre personnel.

Le Bénéfice de la soirée sera reversé à une oeuvre pour l'enfance.

Nous vous serions très obligés de bien vouloir nous confirmer si votre Ecole pense participer à cette Soirée.

Dans cette attente, nous vous prions d'agréer, Messieurs, l'expression de nos sentiments distingués.

P/Le Président  
Jean-Claude GONDEAU



## FESTIVAL MONDIAL DU CIRQUE DE DEMAIN

Paris , le 22 Août 1988

### C O M M U N I Q U E -

LE XIIème FESTIVAL MONDIAL DU CIRQUE DE DEMAIN SE  
DEROULERA DU 25 JANVIER au 1er FEVRIER 1989 à PARIS,  
au CIRQUE D'HIVER BOUGLIONE.

### Informations -

Bureau du Festival : 45 63 51 48

+ + +  
+





JCA

Ofício nº 047/88

Ribeirão Preto, 5 de setembro de 1988.

Sra. Maria Isabel de Assumpção

Participação no Seminário sobre Expressividade Infantil

Prezada senhora:

Informamos que sua palestra " A Experiência do Circo-Escola Picadeiro ", acompanhada de Oficina de Palhaços, que integra o Seminário sobre Expressividade Infantil, está confirmada para o dia 22 de setembro, às 19h30, no auditório do SESC, à rua Tibiriçá, 50, Centro, Ribeirão Preto - S.P.

Antecedendo à palestra haverá Oficina de Palhaços, às 16h, no SESC, para 100 crianças, alunos do Curumim.

A reserva de sua hospedagem, bem como de José Wilson Moura Leite e Picolino, está feita no Hotel Nacional, rua Duque de Caxias, 1313, fone 636 6464, para o período de 22 para 23 de setembro, 1 apartamento duplo e 1 single standard. Esta reserva de pernoite e café-da-manhã correrá por conta do SESC, que não se responsabilizará pelas despesas extras.

O cachê técnico de Cz\$ 23.920,60 (10 DTNs) bruto, bem como o reembolso de despesas com combustível (78 litros de álcool) Cz\$ 8.736,00 serão pagas no SESC, mediante recibo.

Sua palestra será registrada em fita áudio-cassete, incorporando-se ao acervo de documentação desta Unidade.

Estando V.Sª de acordo, queira por gentileza, devolver a cópia deste Ofício assinada.

Atentamente

Waldemar Roberto

Gerente do SESC-Ribeirão



# SONHO DO PICADEIRO

O leão é reiuzente, azul iluminado de estrelas, porta de um mundo mágico feito de alegria e luzes; coragem e sonho, paixão e muito suor. Para as crianças, ele é o encanto dos trapézistas desafiando a gravidade, dos malabarietas, doces leões, engolidores de fogo, belas imagens de palhaços, inesquecíveis fantasias. Para os adultos, o resgate da graça, do prazer das brincadeiras. Fortes sentimento de saúde do tempo em que esse é o maior espetáculo de Terra.

Respeitável público, com vocês um pedacinho da tradicional arte circense, homenagem dia 27 de março, o Dia do Circo. Desde a época em que os saltimbancos

animavam as feiras com suas peripécias até hoje, quando a TV e o videogame fascinam a criança, o picadeiro continua uma emoção viva. E, se depender de alguns apaixonados pelo ofício, não vai morrer nunca, nem sequer envelhecer. Ao contrário. Vai crescer, deixar herdeiros e mostrar sua força pelos tempos afora.

Espanhóis manos é o pensamento do pioneiro Geleia, ou melhor, José Wilson Moura Leite, 37 anos, terceira geração de circo, trapézista, domador e responsável pela única escola do gênero em São Paulo, o Circo Escola Picadeiro, próximo à ponte Cidade Jardim, onde é gravado o programa Fôlô. Criado há dois anos em terreno

cedido pela Prefeitura, o circo de Zé Wilson já recebeu 700 alunos, dos 6 aos 60 anos. As crianças chegam curiosas em aprender os segredos que vêm apenas das arquiencantadas. Mas a grande maioria, bailarinos, atores de teatro e professores de Educação Física, buscam aperfeiçoar seus conhecimentos, ter mais pique físico, maior desempenho corporal.

Sem dúvida, ninguém sai decepcionado. As aulas são puxadas, com aquecimento, preparação de solo, exercícios pesados, aparelhos. Tudo sob um astral mágico, que toca e anima e revive a história dos ciganos franceses, os primeiros andorlinhos a acampar suas lojas de circo no Brasil, há 300 anos.

## Trapézio, o melhor delírio

Há quem queira ser malabarista, caminhar com equilíbrio num fino arame, ou aprender a graça do pé na de pau, os trajetos ousados do palhaço. Mas a grande fascinação da escola é o trapézio. Lá no alto, com a cabeça junto às estruturas estampadas na lona, qualquer um se sente super-herói. É a primeira coragem para ensaiar os primeiros balanços, alcançar as mãos do companheiro na outra ponta e às vezes cair decepcionado na rede macia.

Para Zé Wilson, o balado nas alturas é brincadeira de criança. Nascido no circo, aos 7 anos era um trapézista de categoria. Seus dois filhos (de 6 e 4 anos) vão pelo mesmo caminho e os sete sobrinhos são todos trapézistas. Quando ensina, o professor demonstra a mesma segurança que está no sangue.

"É preciso ter garra, vontade e não só espólio, masir muito, suor do corpo, mandar o medo e a preguiça embora. Os alunos ficam meio assustados no início, porque aqui não é academia de ginástica, pra dar status e embelezar o corpo. O circo me ensina a cabeça das pessoas, com a ansiedade, com a forma de se lançar na vida. O retorno é sempre positivo. Tenho um aluno que hoje trabalha no Circo Real de Moscou e se arrepende de não ter começado antes. Muitos buscamos aproveitar os ensinamentos em seus espetáculos e os atores incorporam técnicas circenses nas peças."

Zé Wilson, pode-se dizer, é um verdadeiro artista, e se orgulha disso. Aprendeu a encantar os usuários na barriga da mãe e a capaz de montar a lona, consertar os luros, preparar os aparelhos, organizar o espetáculo do começo ao fim. Diretor de artes circenses do Grupo Ornitórrico, ele foi o responsável pela criação dos números de trapézio, malabares e palhaços na peça Ubu. Fôlôes Físicas, Patafísicas e Musicais, grande sucesso no Brasil e Exterior. E hoje, obrigado a ver tanta gente que se considera artista na televisão, só porque decora textos:

"Ser artista é ter contato direto com o público, fazer o público rir, bater palma, se emocionar. Comprar uma coisa que não sabe se vai ser bom, pagar adiantado, sentar nas tabuas duras e sair feliz. É ter uma vida cheia de expectativas, de tensão, de falta de dinheiro. Mas mesmo assim manter o bom humor."

## Muita tensão, muita alegria

Não deve ser nada fácil. Ensaios diários, chuvas que podem estragar a festa, mudanças constantes de cidade. Só mesmo tendo um pouco de palhaço dentro de si. Zé Wilson é o próprio. Sua maneira de encorar a vida é uma lição de força, otimismo e sensibilidade. As lanchadas nervosas, ele insiste, se resolvem no picadeiro. O espetáculo descarrega as angústias, renova as energias, gratifica o estorço. Não se pode perder a ligação com essa consciência lúcida.

"Está tudo dentro da gente. Não é preciso se concentrar, apenas se. Aço engraçado os atores de teatro antes de entrar em cena. Eles têm amuletos, fazem relaxamento, meditação. O artista de circo flui sua arte espontaneamente. Quando vai domar um leão, sabe que é preciso estar ligado, pois o animal tem sensibilidade e se perceber alguma emoção estranha no domador, ataca. O pessoal pensa que a gente maltrata, dá choque para que o bicho obedeça. Não é nada disso. Basta a técnica, a alimentação, e sedução por um pedaço de carne, e muito carinho. Eu cheguei a domar cinco leões. Um dia, estava paquerando uma

moça na platéia, o leão sentiu ciúmes e reagiu minha nota com uma patada. Elas percebem como esta é a emoção do domador pelo leão. Se você está com medo, inseguro, se porosa um pouco transmitem um cheiro e o animal reage. Em compensação, vive um leão que andava comigo e sentava na minha mesa. Fiz até compras para o imposto de Renda com ele. Era super docil."

Os alunos de Zé Wilson seguem os passos do mestre. A delirante lona, 30 anos, entrou no cenário, sem concelhos de família e derrubou alguns tabus sobre "o que é ser artista". Logo de cara percebeu que no circo o talento é sinônimo de "pau pra toda obra". Lá aprendeu a fazer de tudo. Desde performance na coreia indiana e no trapézio até trabalho braçal. "Já bati estacas e ajudei a segurar a lona num dia de forte vento". Sua companheira da curso, Débora, 22 anos, estudante de Psicologia vai aplicar muito dessa vivência no futuro consultório. "Enfrentei muito medo próprio, medo do circo, sem delírio. Mudei totalmente minha cabeça, pois o circo coloca o prazer em sua rotina, você passa a ver a vida com mais humor, mesmo sabendo dos riscos lá de fora, de Anís, do trânsito, da violência. Você está o tempo todo se arriscando, enfrenta a vida com mais coragem e ao mesmo tempo se conscientiza de que não é imortal."

O ator de teatro Kiko entrou na escola só para pegar algumas dicas e se apaixonou seriamente. "Sempre fui atraído pra vida e aqui esqueci que não se pode ser tão impulsivo, a gente acaba se machucando". Deu-se de muitos tombos. Kiko conseguiu dominar a técnica do trapézio, faz certos ornamentos e malabares. Seu sonho é trabalhar num grande circo.

Em tempo: cair durante os ensaios não é problema. Como sua mãe sempre fazia, Zé Wilson ensina a receita infalível pra quem torce o pé ou machuca o braço. É só bater 2 ovos e 2 colheres de breu (aquele pó branco que se passa na mão para não escorregar), enrolar num gaze e colocar na parte afetada.

## A arte de fazer rir

Zé Wilson sempre diz que palhaço não nasce feito, "se para". Algumas técnicas básicas podem ser aprendidas na escola. Mas as gracinhas, cada um tem que tirar de dentro de si. Haja humor! O palhaço só fica triste na cama. No picadeiro é obrigado a ser feliz e a fazer o público vibrar.

Em homenagem a todos os palhaços, os alunos e professores da Escola Picadeiro vão fazer uma grande festa, de 27 de março a 7 de abril. E o símbolo dessa homenagem será o palhaço mais velho do Brasil, Estremilinho, 82 anos. Haverá exposições de fotos antigas, roupas, aparelhos, espetáculos, debates e encerramento com a presença de Ariella, Chupeitinha, Picolino, Geleia e muitos outros. Todos estão convidados.

O empenho de Zé Wilson não pára por aí. Ele acaba de ser chamado para o 2º Encontro Mundial de Escolas de Circo, em agosto, na França, onde 60 crianças de vários países vão aprender o que há de mais moderno nas apresentações circenses europeias.

"É muito importante a presença de uma escola brasileira representando nossa cultura. Lá estarão escolas da Rússia, Inglaterra, Polônia, Espanha, Suíça. Esperamos que o governo e as empresas colaborem com nossos artistas. A hospedagem e alimentação ficam por conta das organizações. Precisamos de pastores de visão para os alunos. Uma boa oportunidade de utilizar a Lei Sarney."

A Lei Sarney prevê incentivos fiscais e emendas que investiram em cultura. Para o desenvolvimento do circo, o incentivo não é o idealismo dos operários, mas a única opção de sobrevivência. Quem quiser saber mais...



Débora, estudante de Psicologia: desafiando o medo



Zé Wilson, trapézista, domador, palhaço e professor de Escola de Circo





GAZETA DE PINHEIROS

30/10/87

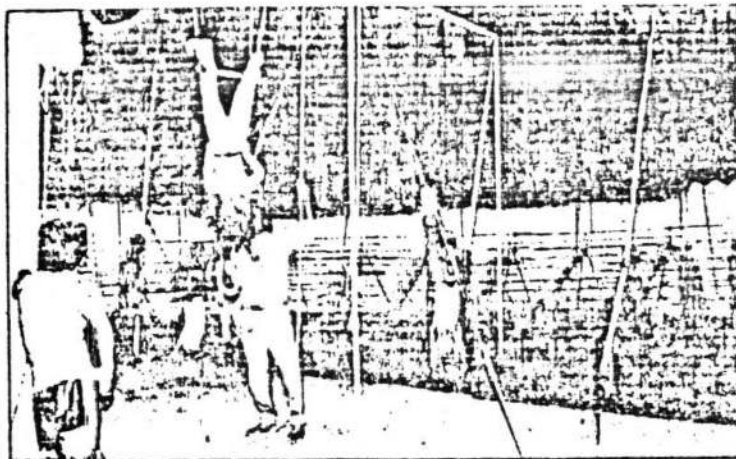
CADERNO 2 PÁG. 2



Wilson comanda o "picadeiro"

### Não deixe morrer o circo !

JOSE WILSON MOURA LEITE vem de uma família que, há três gerações, dedica-se a preservar as tradições do circo. Fundou e dirige o Circo Escola Picadeiro, na Marginal Pinheiros com a Av. Cidade Jardim, a única escola particular de artes circenses da América Latina. A partir de outubro, tiveram início novos cursos: oficina de palhaços (com noções de maquiagem, figurinos, estilos de encenação) e de dança para picadeiro (postura, alongamento, domínio do espaço cênico), além das "matérias" tradicionais, como malabarismo, contorcionismo, trapézio, pirofagia, corda bamba e equilíbrio. A mensalidade é superacessível (Cz\$ 350,00), e dá direito a frequentar diariamente a escola, se o fôlego agüentar.



José Wilson orienta a pequena "trapezista"

## Um salto sem rede no mundo mágico do circo

*Engolir fogo, andar no arame, voar num trapézio, equilibrar-se num monociclo ou fazer mágicas também se aprende na escola... É ali, no Circo Escola Picadeiro, popularmente conhecido como Circo Chambinho, montado há ano e meio na Marginal do Rio Pinheiros, próximo à ponte Cidade Jardim.*

Quem vê Fabiola, 7 anos, de cabeça para baixo num trapézio, fazendo evoluções a 2m do chão, imagina que ela seja uma "expert". Pela mão do instrutor ela chega ao chão sacudindo a cabeleira loura - "Hoje é meu primeiro dia na escola... estou adorando."

O instrutor chama Maira, 6, há 10 minutos fazendo evoluções na cama elástica. Ao lado seu pai, o ourives Martinho, exercita-se nos números de solo - cambalhotas e piruetas.

Num canto do picadeiro, Cristina, 28 anos, intérprete e tradutora, treina malabarismos com as bolas. Há 10 meses na escola, ela faz-se acompanhar da filha Marina, 7, que tem maior aptidão para as evoluções de solo.

### Por que uma escola?

"Desde que nasci - e foi sob a lona de um circo - ouço dizer que o circo está morrendo. Foi para preservar essa arte e estimular a formação de uma nova geração circense que fundei o Circo Escola Picadeiro", explica José Wilson Moura Leite, 36, de tradicional família circense nordestina, cujo

O curso se desenvolve em 2 anos, sendo um básico e outro de aperfeiçoamento. Com 5 anos de idade, qualquer criança pode entrar para a escola e não há limite máximo de idade. A matrícula é de Cz\$ 200,00 e a mensalidade de Cz\$ 100,00 com aulas das 9 às 12h e/ou das 14 às 17h.

"Logo no início, o aluno entra em contato com todas as modalidades circenses - acrobacias, saltos, mágicas, cama elástica, trapézio, malabarismo, passeio aéreo, arame esticado e frouxo, cilindro, monociclo, bicicleta, barra fixa, contorcionismo, parada de mão, palhaço - e ao longo do tempo vai percebendo suas aptidões e acaba por escolher aquilo de que mais gosta. Após 5 meses no curso, participa dos espetáculos para se desinibir diante do público."

Wilson explica, ainda, que alguns problemas de saúde, como asma, obesidade, pouco desenvolvimento físico, são eliminados ou sofrem sensível melhora. Algumas mães entrevistadas por Entrelinhas afirmaram que seus filhos até melhoraram o rendimento escolar depois que começaram a frequentar a escola de circo.

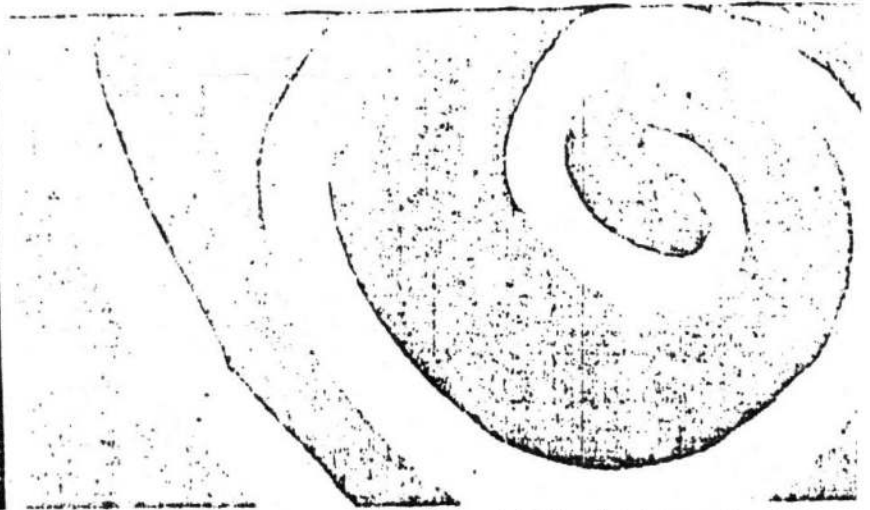
### Do picadeiro ao palco

Com um extenso currículo circense - já trabalhou no Circo Orlando Orfei e no Real de Madrid; trabalhou durante um ano no México com o circo Ataide - Wilson recebeu o prêmio pela fundação da escola e pela integração do circo ao



PIRANHAS  
PROSTAR

CORPO



Por que não tornar realidade o sonho infantil de entrar no circo sem fazer parte do respeitável público? Subir num trapézio não é privilégio de poucos corajosos: os meros mortais também podem experimentar essa emoção.

#### Cida de Assis

O picadeiro está sempre presente nos devaneios infantis. Quando se vai a um circo, maior do que a diversão é a vontade de participar dele. Esta arte milenar tem histórias do arco-da-velha, contadas em filmes, livros e, atualmente, na TV. O marxista (de irmãos Marx) Sílvio de Abreu, que escreve *Cambalacho*, a novela-pastelão da Globo, não poderia deixar de fora o circo. Henrique Romano, um dos seus personagens, é um apaixonado pelo picadeiro. Marcos Frola, que desde os tempos da peça *Feliz Ano Velho* atua e acontecia num trapézio instalado no palco, interpreta muito bem o papel.

Mas se o circo causa paixão, também provoca emoções fortes. Quantos sacos de pipoca não são esvaziados na hora do trapézio e suas evoluções mortais? A impressão que se tem nessa hora é que só mesmo pessoas feitas de borracha são capazes de tamanha coragem.

Gilberto Caetano, ator carente que desde cedo teve loucura por torções e palhaçadas do cinema mudo, diz que não é nada difícil

matriculou na Escola Picadeiro e aprendeu todos os truques do trapézio individual fixo.

Mas não se pode subir num trapézio assim, sem mais nem menos. Como a atividade mexe com todo o corpo, antes de mais nada é necessário uma boa preparação, que consiste em fricções (torça para o braço), levantamento de peso, cambalhotas e exercícios para as pernas, tudo para os músculos ficarem rígidos e fortes. Há ainda que levar em conta o fator psicológico. Um bom trapezista, diz Gilberto, precisa ter, além de todos esses requisitos, muito reflexo e muita concentração no que está fazendo.

Existem dois tipos de trapézio: o individual fixo, onde você faz as demonstrações sozinho (normalmente sem uso da rede) e o trapézio em voo, com três ou mais pessoas participando num só número.

É Wilson, diretor-fundador da Escola Picadeiro, endossa as palavras de Gilberto Caetano e vai além: "Tem pessoas que começam morrendo de medo mas, depois de um tempo de treino, não querem mais sair do trapézio." Ele próprio afirma que se sente mais seguro num trapézio do que no chão. Talvez por praticá-lo desde os 8 anos de idade. Em sua opinião, não há melhor terapia: "O trapézio espanta os medos, além de dar forma ao corpo, deixando-o mais escultural".

Para maior segurança, nenhum leigo pega no objeto em questão sem antes passar por, pelo menos, um mês em preparação, com um instrutor. Assim que estiver apto a des-

de Circo de Paris, a fim de travar intercâmbio cultural com os dois países. Enquanto o fato não se concretiza, os alunos formados há um ano vão fazendo espetáculos no circo (av. Cidade Jardim, 1.105, tel. 813-6609) todos os sábados e domingos às 16 horas. Um show completo, com direito a pipoca e boas gargalhadas.

A escola é aberta a todos os interessados e qualquer pessoa, a partir dos 7 anos de idade, pode frequentá-la. Para tanto, basta pagar uma mensalidade de C2\$ 100,00 e, se não houver atração pelo trapézio, fazer um dos vários outros cursos: malabarsismo, acrobacia, pirofagia, corda-indiana, monociclo, bicicleta, chicote, palhaço, arame etc. Isso em dois horários: das 9h às 12h ou das 15h às 17h. ●





FOLHA DE S. PAULO  
Empresas e Negócios  
03/06/87  
PG. 2 - 30

### Empresas & Negócios



Varejo investe em propaganda

#### Campanha da Marisa

A rede de Lojas Marisa movimentou recentemente o mercado da moda, comprando grandes estoques de confecções com mercadorias excedentes. Agora o empresário Bernardo Goldfarb investe Cz\$ 2 milhões em sua campanha publicitária. A agência Edgard Soares está aproveitando o "Dia dos Namorados" para espalhar trezentos "out-doors" pela cidade de São Paulo.

Divulgação

chamadas em quase um ano de funcionamento, 70% dos quais atinentes ao prazo de entrega e o depósito compulsório dos veículos.

#### Circo da moda

A Matitte, do setor de moda jeans, faz uma investida inédita na área da moda. Sua nova coleção primavera/verão 87/88 será exibida ao público num circo armado na avenida Olavo Fontoura 1.209, ao lado do Palácio das Convenções do Parque Anhembi, zona norte de São Paulo. A Matitte está transportando a estrutura do Circo-Escola Picadeiro para esse local.

#### Inglês para executivos

A Muller Romiti Assessoria e Representações Ltda. (tel. 021-262.7104, no Rio) oferece a executivos das áreas de marketing e planejamento estratégico um esquema diferenciado em universidades norte-americanas para o aprendizado de inglês. O programa inclui visitas a empresas norte-americanas. Para julho, a Muller Romiti tem programado entre os dias 13 e 24 um curso na Universidade de Illinois, e, entre 3 e 14 de agosto, outro no Boston College.



DIARIO POPULAR

26/02/88

pagina 20

## Secretaria do Menor cria circo-escola

Como parte do projeto "Enturmando", a Secretaria do Menor vai inaugurar, amanhã às 10:00 horas, o primeiro Circo-Escola, localizado na esquina entre as ruas Caiapé e Paulinópolis, na Vila Brasilândia, com capacidade para atender 800 pessoas por período e contando com estrutura de lona e picadeiro. No circo, as crianças entre 7 e 18 anos incompletos receberão noções de atividades artísticas, como aulas de circo, teatro, dança, artes plásticas, expressão corporal e vocal. Além disso, as crianças e jovens receberão alimentação e acompanhamento de saúde.

O projeto "Enturmando" visa proporcionar a cerca de 7.000 menores de baixa renda a participação em atividades educativas e culturais nos horários extra-escolares, evitando que estes fiquem soltos nas ruas ou presos dentro de casa. Em sua primeira fase, serão implantados três circo-escolas na periferia da Grande São Paulo. Além dos moradores da região, também vão participar crianças de outros programas da secretaria.

### ENCAMINHAMENTO PROFISSIONAL

Durante as aulas, os jovens entre 14 e 18 anos que se destacarem nas atividades artísticas serão devidamente encaminhados. Aqueles que não se interessarem em seguir carreira no campo das artes poderão ser treinados e aproveitados por empresas estatais.

As mães chefes-de-família que forem cadastradas através de seus filhos poderão obter empréstimo junto à LBA para a formação de micro-empresas caseiras.

SÃO PAULO, 28 de FEVEREIRO DE 1988

DIÁRIO POPULAR ( CIRCO ESCOLA )

MATÉRIA - SOB A LONA DE UM CIRCO O PROJETO "ENTURMANDO"



A Vila Brasilândia, na Zona Norte, local onde se concentra a maior comunidade negra de São Paulo, foi escolhida para o lançamento do projeto "Enturmando", da Secretaria do Menor, neste ano em que se comemora o centenário da abolição.



# Sob a lona de um circo, o projeto "Enturmado"

A secretaria do Menor, Alda Marco Antônio, lançou ontem em Vila Brasilândia, Zona Norte, o projeto "Enturmado", que foi apresentado à população com uma aula prática sobre a montagem de um circo, onde a partir do próximo fim de semana, as crianças carentes terão oportunidade de aprender as artes circenses nos períodos de folga escolar. O objetivo maior do projeto, de acordo com a secretaria, é tirar o menor carente das ruas e oferecer-lhe uma educação suplementar que inclua atendimento médico e odontológico, além de alimentação.

Indicadamente o projeto atenderá 80 crianças, entre 7 e 17 anos, mas a meta da Secretaria é atingir três mil menores por mês que serão introduzidos, por educadores e professores, no mundo artístico do circo e também da arte teatral. Sob o comando do artista José Wilson Moura Leite, e com a experiência de 14 profissionais do Circo Escola Piaçaduro, as crianças aprenderão técnicas de malabarterismo, contorcionismo, tra-

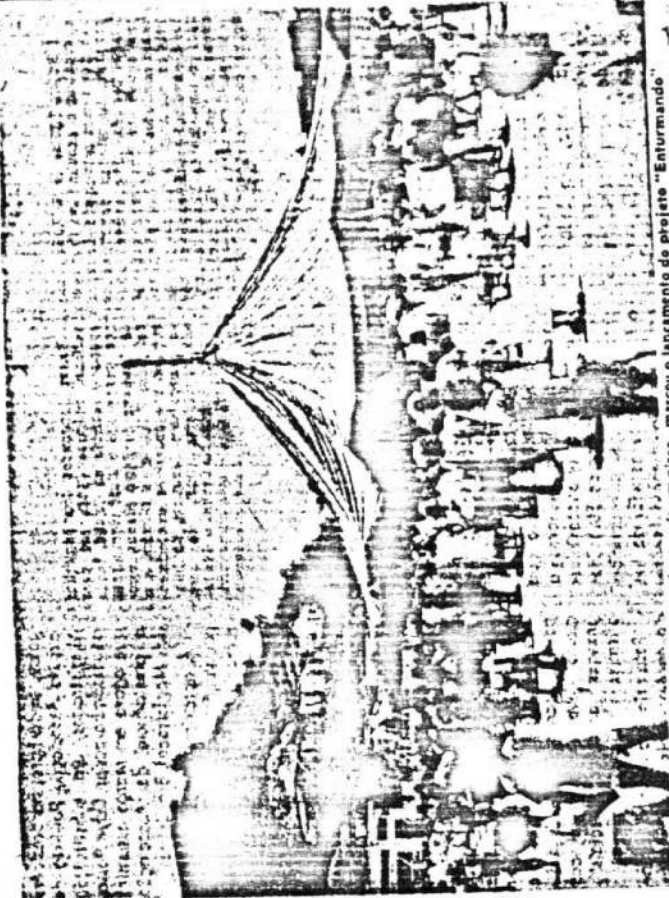
peço, equilíbrio, entre outros. Ainda este ano, as crianças que mostram vocação para a profissão poderão ser contratadas pela própria Secretaria do Menor para trabalhar nos próximos projetos, que deverão ser inaugurados nas Zonas Sul e Leste da Capital.

Segundo Alda Marco Antônio, o "Enturmado" é o "projeto sonho" da Secretaria do Menor. "Ele é muito mais do que um circo, é um centro cultural que vai associar lazer, educação e trabalho, na tentativa de barrar o fluxo que leva os menores para a rua. O programa, acrescentou a secretaria, nasceu já nos primeiros momentos em que assumiu a Secretaria do Menor e para ser levado a termo foram necessários quatro meses de conversações. As professoras universitárias Renata Pallotini e Elvira Genúli deram os últimos detalhes do projeto, orçado em R\$ 50 milhões, e que está sendo financiado inicialmente pela Funabem - Fundação Nacional para o Bem-Estar do Menor

e pela Inesp - Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. Tendo sob a sua mira cerca de um milhão de menores em situação de carência absoluta (somente na Capital), a superintendente da Funabem-São Paulo, Maria Cecília Zilberto, revelou que a entidade considera viável o projeto da Secretaria do Menor pois além de ele poder recuperar, a longo prazo, uma parcela dessa população, impulsionará a própria entidade a deixar o atual modelo institucional, "muito fechado", assumido.

Para participar do projeto "Enturmado" as crianças poderão se inscrever a partir do dia 6 de março, no próprio circo montado em Vila Brasilândia (esquina das ruas Calpê e Paulópolis). A seleção será feita de acordo com a situação econômica do menor, com prioridade para os mais carentes. Os alunos terão aulas práticas e depois farão apresentações para a comunidade.

Elza Yurl Hattori



Uma aula prática sobre a montagem de um circo marcou o lançamento do projeto "Enturmado"

159



Muradores unem-se com o projeto Enturmado

**Esta é uma idéia da Secretaria do Menor. A criação da periferia terá aulas circenses, de artes plásticas, de teatro sob o toldo colorido com a orientação de artistas e professores**

# Crianças vão sair das ruas para fazer arte no Circo

**Patrícia Negrão**  
Especial para o Folha de São Paulo

O circo está pronto para começar as brincadeiras. Tem peixeiro, trapézio, corda, palco. Só não tem palhaço de verdade: este é um circo diferente e o espetáculo será realizado pela criação da Vila Penedo e Brás. O projeto Enturmado, criado pela Secretaria do Menor, pretende tirar as crianças das ruas e levá-las para dentro do circo. Sob as luzes, elas terão aulas circenses, teatrais e de artes plásticas gratuitas. Os futuros atores do espetáculo deverão ter entre três e 14 anos, estar frequentando uma escola municipal ou estadual, morar no bairro e ser de família de baixa renda.

A procura de um local que abraçasse mais a criança que a rua, a secretaria do Menor, Alda Marco Antônio, teve a idéia de montar o circo. As estradas e ruas que cercam seu toldo larangá e azul, estão chamando a atenção dos funcionários. Mas, após algumas reuniões, duas semanas hábito passado, as crianças ajudaram a erguer o telhado, que fica na esquina das ruas Castanho e Avenida Padre Orlando. Para começar, tiveram uma aula de como montar o toldo. Agora, o interior do circo está sendo decorado.

Neste final de semana será a inauguração com um espetáculo dos alunos da Escola Penedo, uma escola de circo particular. Na semana que vem serão feitas as matrículas. Mas uma semana, e começam as aulas.

Impacientes as crianças pedem o alvarado do circo. O porteiro Sérgio Luis Nasa não cansa de dar informações. As mães chegam acanhadas para saber se é de graça e quando começa. As mães, mas informadas, querem saber o dia da matrícula. E a matriculada, correndo no meio dos carros da avenida, chegou sem fôlego e queriam ter logo entrado. Os sonhos são muitos. "Quero fazer três coisas: trapézio, respirar fogo e mais uma que não lembro", afirma Roberto de Faria, 12 anos. "Eu quero ser só palhaço", grita Rogério Marlon de Silva, 7 anos e insiste: "Se quero me vestir de palhaço". Eliete Alves dos Santos prefere ser trapézista e pensa no futuro. "Eu não tenho coragem de deixar minha mãe. Mas se for para ir embora com o circo, eu vou".

O projeto pretende receber 1.500 crianças durante a semana. E está sendo financiado pela Fundação Nacional de Bem-Estar do Menor e pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. Custará

Cat 2 mil 500 por criança mensalmente e cerca de Cat 50 milhões anuais.

Quatorze profissionais de circo darão aulas de trapézio, acrobacia de solo, malabarismo, ciclismo. Estarão a tirar facas, comer fogo. Palhaçada também não vai faltar.

O teatro não foi esquecido. Ingrid pelo diretor do Teatro Vello Forte, José Marcon, 14 professores estarão trabalhando com as crianças. Histórias serão contadas. Cenários e objetos construídos. Expressão corporal estruturada. Montano, 7, e sua amiga Argêzita, 11, querem ser artistas e se animam com o teatro. Mas elas têm muito o que aprender: não sabem quem é a Branca de Neve, nem o Chapuzinho Vermelho.

As crianças acima de sete anos poderão participar apenas neste período, mas as de quatro a seis anos poderão permanecer e dia todo no circo. Professores de artes plásticas estarão ensinando as crianças a pintar e desenhando. Três educadores cuidarão da higiene e saúde. Um barbeiro cortará os cabelos das crianças e aquelas que estiverem doentes ou com os dentes estragados serão encaminhadas para o Posto de Saúde do bairro.

## Entusiasmo toma conta de atores, teatrólogos e palhaços

A atriz Vic Militello nasceu e passou sua infância no circo. Sua mãe, Dircio Militello, era trapézista. Seu pai, com 12 anos fugiu de casa e foi a pé de São Paulo a Santos atrás do circo. Vic acha que a escola não vai fazer uma criança circense. Mas se as aulas forem dadas por pessoas que nasceram e se formaram no circo, elas terão a chance de aprender como é a vida dentro de um circo. "É como viver em uma tribo. Há uma solidariedade entre as pessoas. O artista procura a arte pela arte, procura ser cada vez melhor. Como está sempre diante do risco, cada espetáculo, não pode ser o último e tem que ser o melhor de sua vida". Para Vic, se os professores estiverem passando este espírito para as crianças, estarão

fazendo um trabalho "barbete". "Mesmo se depois as crianças optarem por outras profissões, as aulas terão valido a pena".

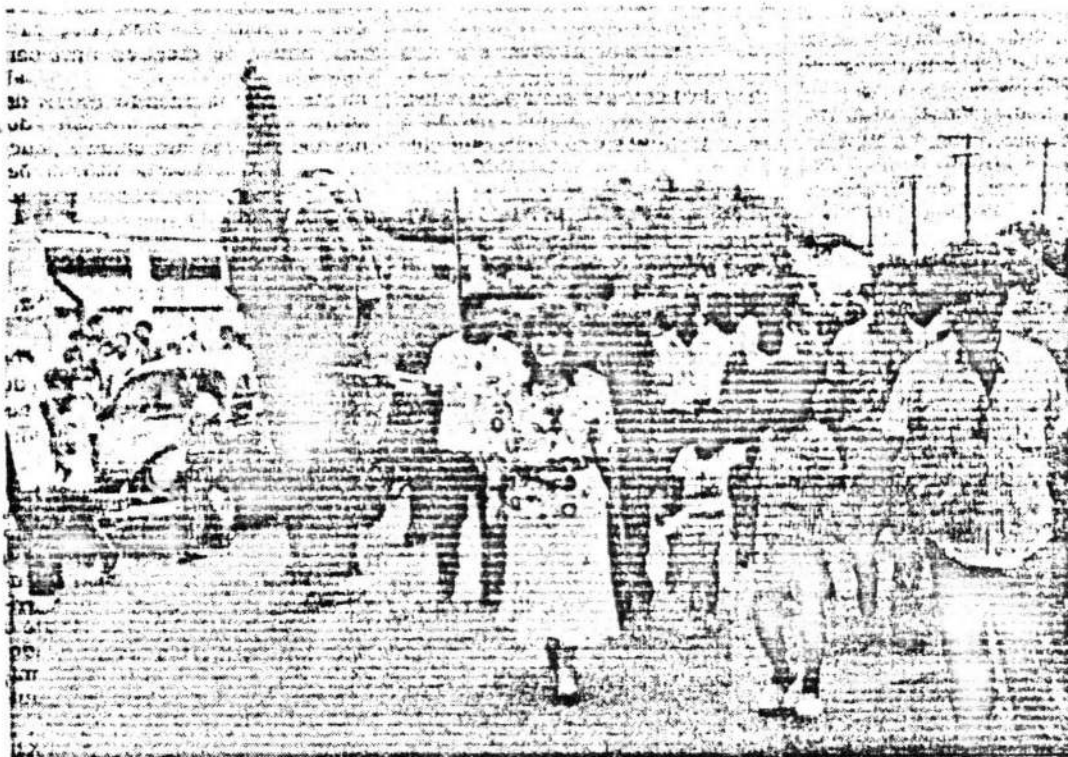
O professor do Circo Escola Penedo, que coordenará as aulas, deixou há três anos o circo de sua família para dar aulas em São Paulo. Ele concordou com Vic, e foi buscar outros profissionais em circo para montar as aulas, como o palhaço Picolino, que trabalhava no Baniatê, programa infantil da TV Cultura, e o trapézista argentino Steven Dêcia do Circo Vostok. "É fundamental fazer com que a criança de hoje tenha a mesma paixão pelo circo que aquelas que cresceram nele", afirma Wilson. Ele já aposta nos talentos que aparecerão:

"Queremos criar uma nova geração para o circo".

O artista Taca Hossel, que dirigiu "Pal Ubu", de Alfred Jarry, juntou teatro e circo no seu espetáculo, mas de dois anos em cartaz em São Paulo. Para ele, a idéia do projeto é genial. "É no circo que se consegue superar limites e barreiras. O artista engole fogo, vai, faz magras. É uma metáfora da aventura humana".

Para o palhaço Arrisais, 42 anos, o artista nasce com talento. É importante que ele tenha um lugar para descobrir esse talento. Para a criança que quer ser palhaço uma dica do velho mestre: "Artista não se faz só na escola. Tem que pensar, fazer, trabalhar, lutar, até vencer".





A elefanta "Neide" é a grande atração das crianças no circo-escola

## Palhaços e elefante, no circo-escola

Uma autêntica parada circense, onde não faltaram palhaços, equilibristas, malabaristas, a animada bandinha e até mesmo um elefante, inaugurou ontem o primeiro circo-escola do Projeto Enturmado, da Secretaria do Menor. Instalado na Vila Brasilândia, o projeto oferece 1.500 vagas a crianças carentes de 3 a 18 anos interessadas em aprender técnicas circêncas, teatro e artes plásticas.

A inauguração do circo-escola seria às 10 horas. Porém, a elefanta "Neide" atrasou-se, o que obrigou cerca de cem crianças a ficar do la-

rios e convidados da Secretaria do Menor comer pipocas e tomar refrigerantes. Quando, finalmente, às 10h30, chegou o elefante, a alegria foi geral: aos gritos, a criançada cercou o animal, que fazia brincadeiras com a tromba, provocando gargalhadas. Depois, vieram os artistas e a banda e todos seguiram pelas ruas do bairro pulando, cantando e brincando de ser artista. Como Sueli, de 11 anos, que ficou de pé nos ombros de um equilibrista. Contente, ela disse que será uma das primeiras a matricular-se no circo-escola. Vanusa, de 14 anos, encantada com o elefante, que nunca viu de perto, quer

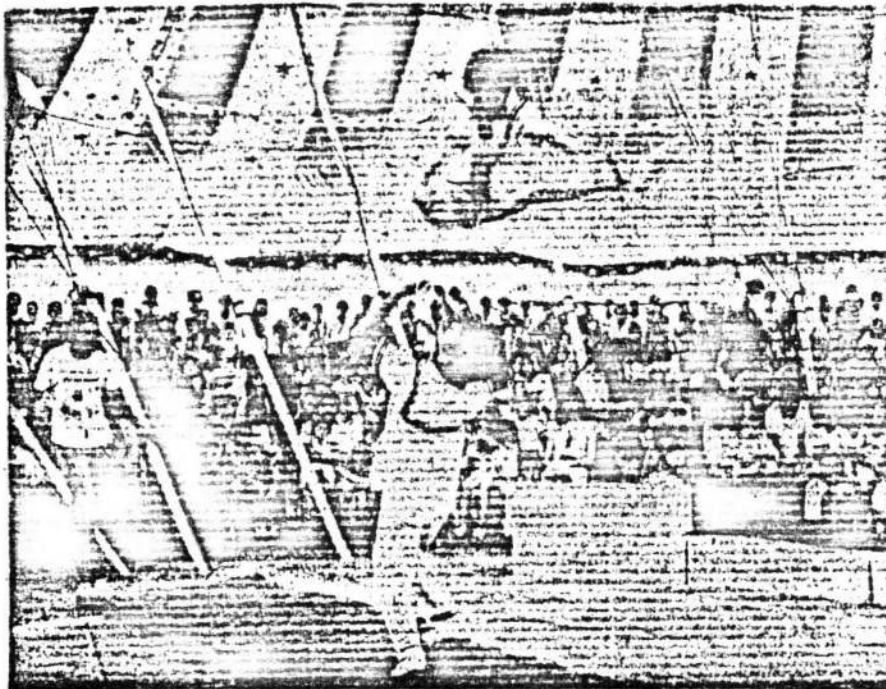
do-se às equilibristas e trapezistas, vestidas com maiôs brilhantes. A parada acompanhada por cerca de 500 crianças foi encerrada com um espetáculo no circo.

O objetivo do Projeto Enturmado é, segundo a secretária do Menor, Alda Marco Antônio, "tirar a criança da rua, oferecendo-lhe lazer e educação". Ainda este ano deverão ser instalados mais três circos-escolas: na Zona Leste, no Grajaú e em Embu. As inscrições ao circo de Vila Brasilândia começam na segunda-feira. As aulas, na semana seguinte. E hoje tem mais espetáculo, a partir das 10 horas, na esquina da



# Começam hoje as inscrições para vagas no circo-escola

Eumélio Fernandes



As crianças se entusiasmaram com o espetáculo apresentado

DIÁRIO POPULAR - 07/03/88 - página 12

Maria Lúcia Lima Silva, mãe de três filhos menores, moradora na Vila Brasilândia, deixa as crianças trancadas em casa, enquanto sai para trabalhar como doméstica. "Não tenho com quem deixá-los. Prefiro deixá-los presos, do que na rua. Mas agora vou matricular o maior, de 10 anos, no circo-escola que é de graça", disse Maria Lúcia, ontem pela manhã, após assistir o espetáculo do circo-escola montado na própria Vila Brasilândia, um dos bairros da Zona Norte com maior predominância de famílias de baixa renda.

O caso de Maria Lúcia não é o único. Muitas outras mães, que assistiram ao espetáculo acompanhadas de seus filhos, também querem que as crianças frequentem o circo-escola, como Geralda Pereira Leal Rodrigues, mãe de cinco menores. "Não tenho condições de pagar escola para eles, por isso vou aproveitar a oportunidade e matricular a mais velha, Ana Lúcia, de 10 anos", disse Geralda, destacando que

a menina quer ser bailarina.

Organizado pela Secretaria de Estado do Menor, através do projeto Enturmando, o circo-escola oferece a partir de hoje 1.500 vagas a crianças carentes de 3 a 18 anos interessadas em aprender técnicas circenses, teatro e artes plásticas. O objetivo é "tirar a criança da rua, oferecendo-lhe lazer e educação", segundo a secretária Alda Marco Antônio, que mais uma vez esteve ontem acompanhando as atividades promovidas pela sua Pasta.

#### SER ARTISTA

Não menos entusiasmadas que os adultos, as crianças também demonstraram vontade de ser artistas. Renata dos Santos, 13 anos, ainda na 3.a série do 1.o grau, quer aprender a ser contorcionista, como Alexandra, 10 anos, artista detentora de cinco prêmios internacionais, obtidos em Festivais de Circo-Escola.

A secretária Alda Marco Antônio disse que não tem a preocupação de profissionalizar as crianças, mas sim agir

de forma preventiva para evitar menores de rua, "é importante mantê-los vinculados à família, por isso a instalação do circo-escola na periferia, próximo a suas residências". Entretanto, José Wilson Moura Leite, trapezista de família tradicional de circo na terceira geração, e responsável pela coordenação do circo-escola espera encontrar alguma criança com aptidão.

Ainda neste ano, a Secretaria do Menor deverá implantar mais três circos-escolas, um na Zona Leste, outro na Zona Sul, no bairro do Grajaú, e outro na cidade-dormitório de Embu, na Região Metropolitana. As inscrições ao circo da Vila Brasilândia ficam abertas durante esta semana, e as aulas começam na próxima, das 8 às 18 horas, de segunda a sexta-feira, e aos sábados, das 8 às 12 horas. Além disso, no próximo domingo, dia 13, às 10 horas, será apresentada uma peça de teatro, no mesmo local, pela Escola de Teatro Vento Forte.

RUA EPITÁCIO PESS



20/09/87

## Alunos de escola de circo paulista brilham em Voiron

A presença do Circo Escola Picadeiro no "II Encontro Internacional de Circo para Crianças", na França, em agosto último, entusiasmou de tal forma os europeus que a troupe já foi convidada a participar do "I Festival de Escola de Circo", em Mônaco, evento com patrocínio do príncipe Raniero, no mesmo local onde acontece anualmente o principal encontro de circos do mundo, o "Festival Internacional de Circo de Monte Carlo".

A escola Picadeiro foi convidada também a participar, em janeiro de 88, do Festival de Circo do Futuro, em Paris. Ainda como resultado da apresentação da troupe brasileira em Voiron, o Circo Escola Picadeiro fechou convênios com a Escola de Circo de Grenoble, para intercâmbio de professores e alunos, e com a Faculdade de Circo de Chalons Sul-Marne, para estágio de três meses dos alunos da escola brasileira, devido ao alto nível técnico apresentado pelos mesmos.

O jornal "Le Dauphiné", em ma-

téria publicada em 13 de agosto afirmou que "foi uma apresentação que todos os presentes jamais esquecerão. Os números bem preparados, os artistas em estreita comunhão com o público... E isso dentro de uma música que levou brasileiros e público ao final dançarem todos juntos sobre o picadeiro em sinal de amizade recíproca".

José Wilson Moura Leite, criador e responsável pelo Circo Escola Picadeiro, lembra que a viagem a Voiron foi feita sem nenhum auxílio financeiro do Governo ou de particulares. "Foi incrível sentir o reconhecimento no exterior enquanto o circo brasileiro é tão descredenciado aqui", declarou o artista.

158

### PICADEIRO INTERNACIONAL

Apesar do descaso e da falta de apoio do governo brasileiro ao circo, uma boa notícia nos chega: a presença do Circo Escola Picadeiro no II Encontro Internacional de Circo para Crianças realizado, em Vairan, na França, entusiasmou de tal forma os europeus que a trupe foi convidada a participar do I Festival de Escolas de Circo, em Mônaco. Além deste, outro convite foi feito aos brasileiros: o de participar, em janeiro de 88, do Festival de Circo do Futuro, em Paris. Mas as boas notícias não param aí. O Circo Escola Picadeiro fechou convênios com a Escola de Circo de Grenoble para intercâmbio de professores e alunos e com a (pasmem) Faculdade de Circo de Chalons Sur-Marne, para estágio de três meses somente dos alunos.



## Muitos aplausos para nossos artistas aprendizes. Da Europa.

Os alunos de José Wilson Moura Leite, um dos criadores e diretor da única escola de artes circenses existentes na cidade, estão fazendo sucesso no Exterior. No II Encontro Internacional de Escolas de Circo, realizado no mês passado na cidade francesa de Voiron, os bem treinados alunos do Circo Escola Picadeiro estiveram representando o Brasil, entre doze países convidados para o evento. O resultado de uma única apresentação no Encontro foi uma chuva de convites para festivais circenses que serão realizados neste final de ano e durante o próximo.

Já em novembro, no dia 9, os alunos do Circo Escola Picadeiro arrumam as malas e desembarcam em Mônaco, para participar do I Festival Mundial de Escolas de Circo a ser realizado em Monte Carlo, a capital e única cidade daquele principado, a convite do príncipe Rainier III. "Para o II Encontro Internacional de Escolas de Circo tivemos de custear todas as nossas despesas. Fizemos várias campanhas para arrecadar esse dinheiro. Foi um passo para o reconhecimento de um trabalho que estamos desenvolvendo. Tudo para não deixar a arte circense acabar", explica José Wilson. "Até então, nenhum circense brasileiro havia se apresentado lá. Os organizadores ficaram maravilhados com o nosso desempenho", complementa.

Para Voiron o Circo Escola Picadeiro

levou trapezistas voadores, acrobatas, artistas da cama elástica, contorcionistas, malabaristas, bailarinos do ar, palhaços, trapezistas infantis e garotos que fazem um número denominado "Trono", onde se equilibram sobre suas cabeças. Desses, os olheiros do Festival de Mônaco escolheram a menina Alessandra, de dez anos, uma contorcionista, e os garotos Zé Maria, 13 anos, e Beto, dez anos, que fazem o número do "Trono". "Eles já atingiram um estágio bem profissional", avalia José Wilson.

Na agenda desses aprendizes da arte circense há ainda os convites para apresentações no Canadá, Inglaterra e França no ano que vem. Na França eles se apresentarão em Paris, Chalon e voltam a Voiron para o III Encontro. "O governo francês está muito interessado em fazer o circo renascer naquele país. Todos os circos, com os quais temos contato, são subvencionados pelo governo. Há uma tradição circense e por esse motivo valorizam esta arte", explica José Wilson.

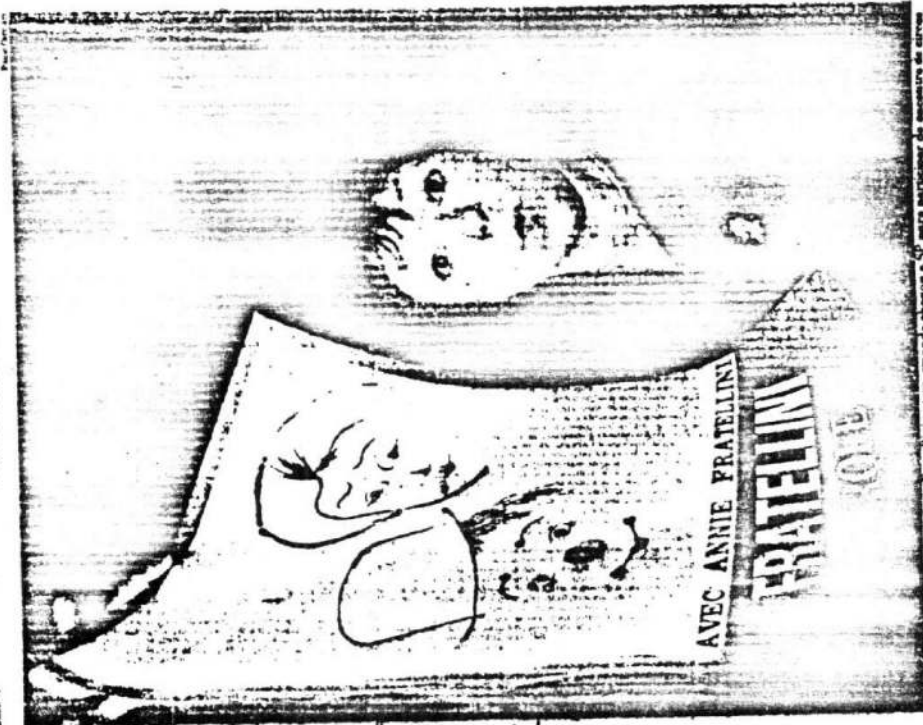
Quem estiver interessado em aprender a arte circense, o Circo Escola Picadeiro está recebendo inscrições. Ao todo a escola ensina 28 modalidades de circo, inclusive a arte de domar animais selvagens. O Circo Escola Picadeiro funciona na avenida Cidade Jardim, 1.015 e outras informações podem ser obtidas pelo telefone 813.8809.

# Ilustrada

Quarta-feira 15 de junho de 1968 - A. 31

FOLHA DE S. PAULO

Edição comemorativa do 50.º aniversário da Ilustrada. Edição especial em homenagem ao 50.º aniversário da Ilustrada. Edição especial em homenagem ao 50.º aniversário da Ilustrada.



### Do Reportagem Local

No circo. É aí que vai acontecer um novo intercâmbio cultural. Br-asil-França. Annie Fratellini, fundadora da Escola de Circo francesa e membro de uma família que já está na quinta geração de artistas circenses, esteve durante três dias no país. Em conjunto com o Circo Escola Pradeiro, de São Paulo, a traçou os planos para a realização de ateliês, oficinas e espetáculos conjuntos de dança e acrobacia com o Circo Escola de São Paulo, trocando principalmente técnicas. O interesse é mútuo. Embora pouco reconhecidos aqui, os trapaceiros brasileiros são considerados os melhores do mundo.

Talvez o nome de Annie Fratellini tenha parecido familiar a alguns cineastas. Ela foi a protagonista dos filmes de René Clair ("Toujours en route") e Federico Fellini ("Les Clowns"), entre outros. Também fez carreira como cantora de jazz durante os quinze anos em que esteve afastada do circo, onde nasceu. Por vezes, o peacabreiro acabava sendo o cenário da atriz. Como no filme de Fellini. Realizado em 70, como se fosse um documentário, o filme é visto nos cinemas de São Paulo e São Paulo. Annie, "para ele o palhaço está morto. Ele é um gato e eu jogui o jogo por que era para ele, mas não concordo com este enleque. Sabia que ele ridicularizaria o palhaço, do mesmo jeito que é estrado por Deus e o Pricularista. Na verdade, ele mesmo é um palhaço."

### Saie e Pk-esso

Annie nasceu em Alger, França durante uma turnê do circo no qual seu pai era trapaceiro e palhaço. Entrou aos 13 anos se equiparando sobre uma grande bola que fazia rolar enquanto locava saxofone. Foi

Um outros escritores. Ninguém sabe direito a cor de suas cores. Elas vão de cinema" citam uma frase de Italo Calvino.

## "Professora de palhaços" francesa vem ao Brasil preparar intercâmbio

O Circo Médico, picadeiro tradicional da família Fratellini. Nas primeiras décadas do século, o pai de Annie Fratellini, fundado- após os assassinatos frequentes de Paris. Era Sabe, Jean Cocteau para eles, Fernand Léger, Pablo Picasso. Aos 20 anos Annie mudou de traçar de carreira e se mudou para o circo, querendo viver.

Em 68 encontrou o circoista Pierre Esqui, que seria seu segundo marido e que era apaixonado por ela. Ela se mudou para São Paulo, fundou a escola de arte circense e reviveu o Circo Fratellini (onde atua como palhaço, usando ainda os mesmos sapatos que foram parte da caracterização por seu pai, o que já lhe valeu o Grande Prêmio Nacional do Ministério da Cultura francês. Sua escola funciona junto com um Liceu e recebe muitos professores estrangeiros. Também realiza uma exposição paralela ao Circo Fratellini. Nos espetáculos, Annie diz que utiliza muita música clássica porque quer "que uma coisa popular como o circo também passe algo diferente para o público".

Annie, que pôde constatar as várias diferenças entre a arte circense francesa e brasileira, ficou encantada com o circo brasileiro. "Eu não sei o nome dele. Aquê é diferente, há muita novidade para nós."

A vida do intercâmbio brasileiro surgiu há um tempo. Annie Fratellini e seu marido, o francês, chegaram ao Brasil em 1967, quando estavam em uma turnê. Annie e seu marido, o francês, chegaram ao Brasil em 1967, quando estavam em uma turnê.

Em 1967, Annie Fratellini e seu marido, o francês, chegaram ao Brasil em 1967, quando estavam em uma turnê. Annie e seu marido, o francês, chegaram ao Brasil em 1967, quando estavam em uma turnê.

Em 1967, Annie Fratellini e seu marido, o francês, chegaram ao Brasil em 1967, quando estavam em uma turnê. Annie e seu marido, o francês, chegaram ao Brasil em 1967, quando estavam em uma turnê.

concedia suave e muito bem sucedido.

mente diferente. Justamente por ter coisas comuns e diferentes com um palhaço francês, por exemplo, o intercâmbio podia dar certo."

Parreira  
O pai de Annie Fratellini, o Circo Escola Médico, que se mudou para São Paulo, fundou a escola de arte circense e reviveu o Circo Fratellini (onde atua como palhaço, usando ainda os mesmos sapatos que foram parte da caracterização por seu pai, o que já lhe valeu o Grande Prêmio Nacional do Ministério da Cultura francês. Sua escola funciona junto com um Liceu e recebe muitos professores estrangeiros. Também realiza uma exposição paralela ao Circo Fratellini. Nos espetáculos, Annie diz que utiliza muita música clássica porque quer "que uma coisa popular como o circo também passe algo diferente para o público".

Para Bel, o contato tem vários atrativos. Para o público será uma oportunidade de ver um circo brasileiro, o que não acontece há trinta anos. Para os artistas, será a chance de ver a escola de arte e ensaiar, frente popular. Temos muita técnica, mas eles tem um requete, uma postura de palco que não temos", diz Bel. A Fratellini tem atualmente 70 alunos, que pagam 1.500 cruzeiros por mês, por aulas diárias. A turma que faz os espetáculos é de 22 pessoas de 1ª a 5ª ordem de outubro. Eles vão fazer oficinas com as francesas e fazer montagens de teatro onde se dá ênfase ao trabalho de grupo e apresentá-lo.

Para Bel, o contato tem vários atrativos. Para o público será uma oportunidade de ver um circo brasileiro, o que não acontece há trinta anos. Para os artistas, será a chance de ver a escola de arte e ensaiar, frente popular. Temos muita técnica, mas eles tem um requete, uma postura de palco que não temos", diz Bel. A Fratellini tem atualmente 70 alunos, que pagam 1.500 cruzeiros por mês, por aulas diárias. A turma que faz os espetáculos é de 22 pessoas de 1ª a 5ª ordem de outubro. Eles vão fazer oficinas com as francesas e fazer montagens de teatro onde se dá ênfase ao trabalho de grupo e apresentá-lo.

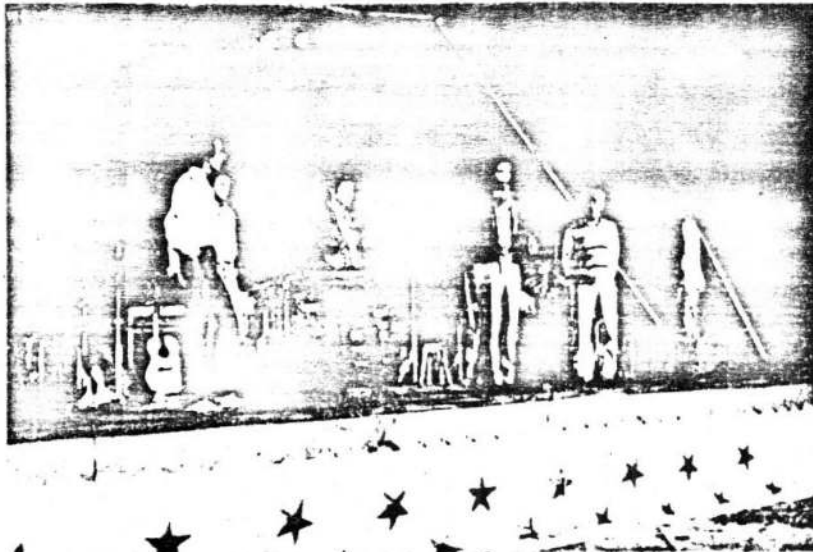
Para Bel, o contato tem vários atrativos. Para o público será uma oportunidade de ver um circo brasileiro, o que não acontece há trinta anos. Para os artistas, será a chance de ver a escola de arte e ensaiar, frente popular. Temos muita técnica, mas eles tem um requete, uma postura de palco que não temos", diz Bel. A Fratellini tem atualmente 70 alunos, que pagam 1.500 cruzeiros por mês, por aulas diárias. A turma que faz os espetáculos é de 22 pessoas de 1ª a 5ª ordem de outubro. Eles vão fazer oficinas com as francesas e fazer montagens de teatro onde se dá ênfase ao trabalho de grupo e apresentá-lo.

Para Bel, o contato tem vários atrativos. Para o público será uma oportunidade de ver um circo brasileiro, o que não acontece há trinta anos. Para os artistas, será a chance de ver a escola de arte e ensaiar, frente popular. Temos muita técnica, mas eles tem um requete, uma postura de palco que não temos", diz Bel. A Fratellini tem atualmente 70 alunos, que pagam 1.500 cruzeiros por mês, por aulas diárias. A turma que faz os espetáculos é de 22 pessoas de 1ª a 5ª ordem de outubro. Eles vão fazer oficinas com as francesas e fazer montagens de teatro onde se dá ênfase ao trabalho de grupo e apresentá-lo.

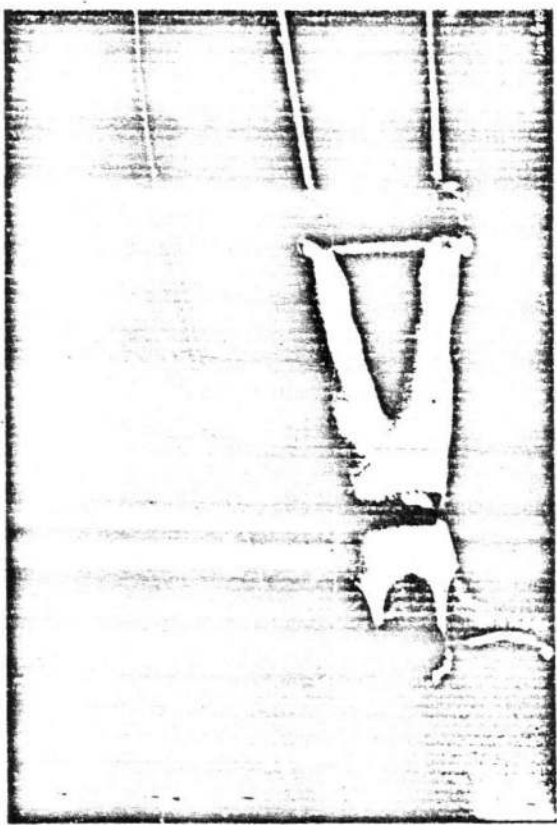
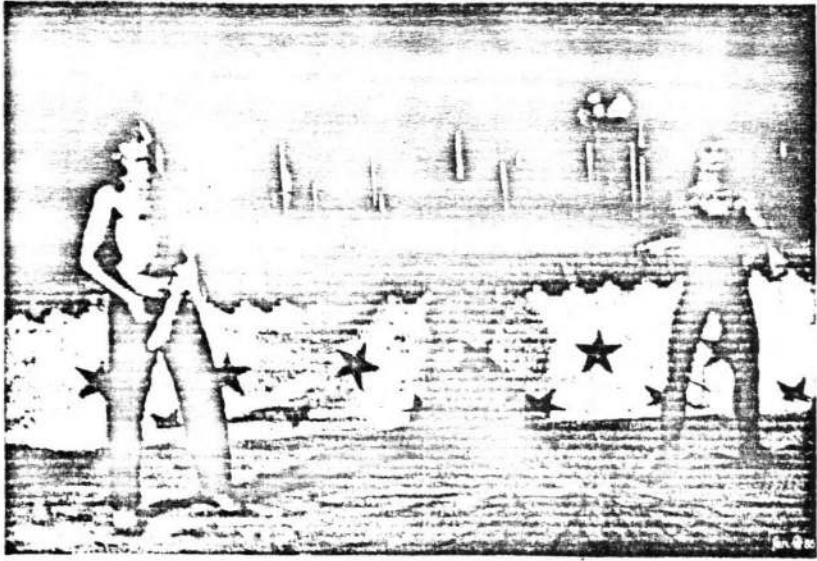
Para Bel, o contato tem vários atrativos. Para o público será uma oportunidade de ver um circo brasileiro, o que não acontece há trinta anos. Para os artistas, será a chance de ver a escola de arte e ensaiar, frente popular. Temos muita técnica, mas eles tem um requete, uma postura de palco que não temos", diz Bel. A Fratellini tem atualmente 70 alunos, que pagam 1.500 cruzeiros por mês, por aulas diárias. A turma que faz os espetáculos é de 22 pessoas de 1ª a 5ª ordem de outubro. Eles vão fazer oficinas com as francesas e fazer montagens de teatro onde se dá ênfase ao trabalho de grupo e apresentá-lo.



16/12



5/1/12

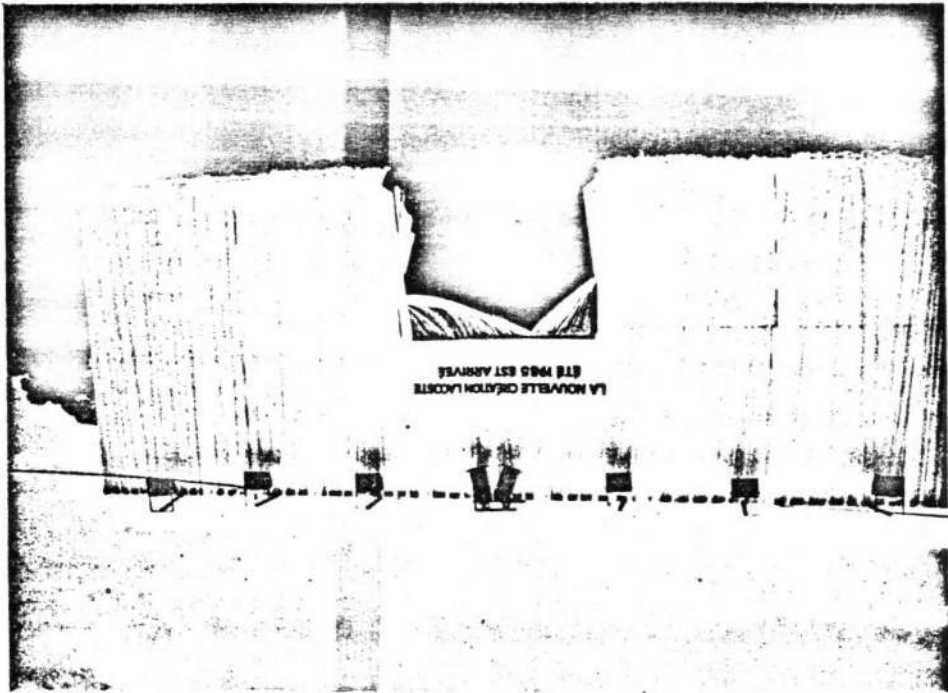




162

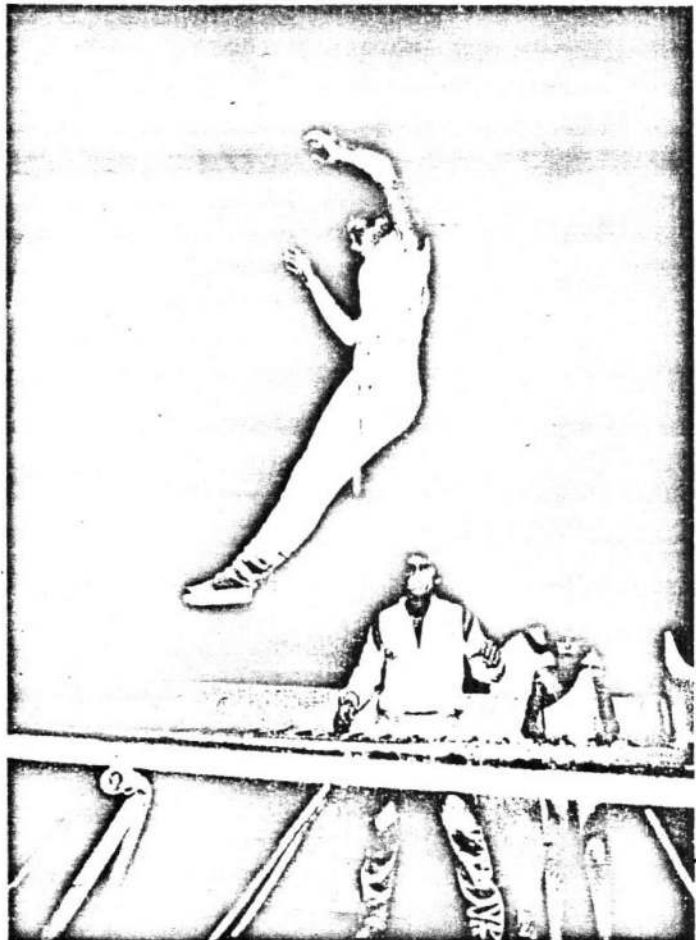


163





50



Anexo 3

- Documentação histórica referente à prática do futebol de várzea no Parque do Povo.

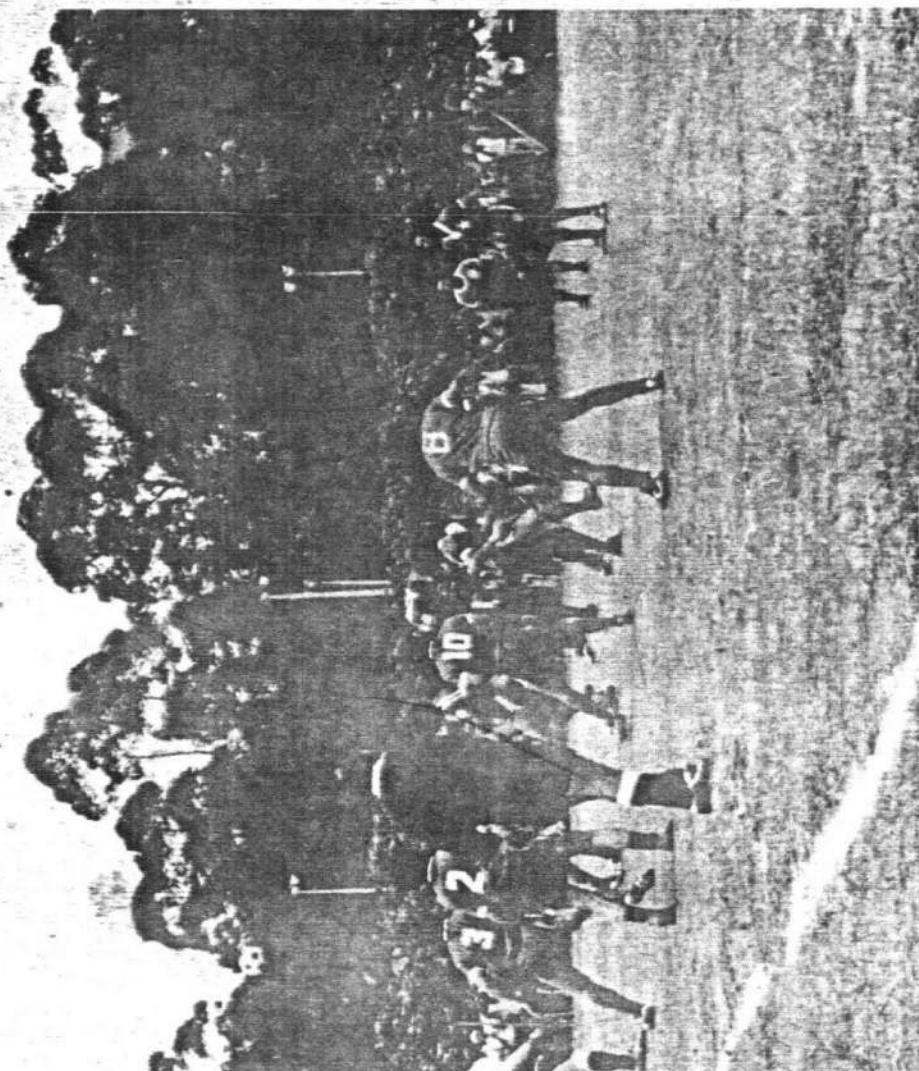


# ata do Itaim - Bibi

ÃO PAULO, 11 DE FEVEREIRO DE 1983 --- ANO III --- Nº 118 --- EXEMPLARES NAS BANCAS: Cr\$ 80,00.  
QUINTILIANO DE OLIVEIRA --- ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE: RUA DEPUTADO LACERDA FRANCO, 76, TELEFONE 815-2311 (PABX).

## Erro judicial prejudica times de várzea

O Grêmio Itararé, um dos nove clubes de várzea instalados no Parque do Povo, entrou com apelação na Justiça, pois, segundo seu presidente e também advogado, o clube foi vítima de um equívoco no processo movido pelo INPS desde 1972. Wilson Pinheiro de Castro faz um balanço sobre a situação atual do Parque do Povo. Página 8.





# Continua a luta p

Aqui, um esclarecimento importante sobre a situação atual do Parque  
contra o Grêmio Itororó e os enganos judiciais occ

## Curso grátis de Corte e Costura

Desde o último dia 1º, terça-feira, o Rotary Clube Itaim está promovendo um curso gratuito de Corte e Costura na Escolinha infantil Tide Setúbal (Rua Cojuba, 159). A duração do curso é de seis meses, com três horas diárias de aula, coordenadas pela Irmã Joana, figura bem merecida do bairro.

Segundo informações de Miguel Lourenço Bottini, presidente do Rotary Itaim, a receptividade do curso tem sido muito boa, "atingindo a frequência de 60 alunas, das mais variadas idades e classes sociais, como faveladas, donas-de-casa e domésticas".

"Estamos com as matrículas nova-

mente abertas", informa Bottini. "pois pretendemos dividir as alunas em turmas menores e diminuir o tempo de duração do curso, facilitando-lhes os horários". Ainda segundo declaração do presidente, o Rotary pretende brevemente iniciar um curso gratuito de datilografia.

### Matrículas

No ato da matrícula para o curso de Corte e Costura, exige-se a apresentação da carteira profissional da aluna, dos pais ou responsáveis, ou qualquer outro documento oficial. E para frequentar o curso, a aluna deve possuir o seguinte material: régua de 60 cm, lápis, borracha, dez folhas de papel manilha amarelo, tesoura média, carretilha com apoio, caixa de alfinetes número 29, agulhas de mão números 8 e 9, agulhas de máquina Singer números 9 e 11, ca-

Desde o último dia 24 de janeiro, Wilson Pinheiro de Castro, advogado do Grêmio Itororó, um dos novos clubes de várzea instalados no Parque do Povo, entrou com uma apelação na Justiça, protestando contra a sentença proferida em outubro passado, desfavorável à agremiação, a respeito do processo de número 217/72, movido pelo INPS.

Wilson também é presidente do Itororó e joga no quadro de veteranos do clube. Para ele, esse processo do INPS que exige a desocupação da área do Parque do Povo, não passa de um grande equívoco judicial. "Os verdadeiros alvos do processo já não estão na área muito tempo ou faleceram", diz.

É que o processo teve origem em 1972, quando o antigo Instituto de Aposentadoria e Pensões (Comerciários (IAPC), hoje INPS) solicitava que Benedito Barboza Alves, já falecido, e outros cinco favelados desocupassem uns barracos que existiam do lado direito da Avenida Cidade Jardim, na frente ao Parque do Povo, temendo que a favela crescesse. Hoje a área está ocupada por uma praça arborizada e pelo retorno que dá acesso para a marginal do rio Pinheiros à própria Cidade Jardim, rumo ao Jockey Club.

"Esse pessoal dos barracos morreu e alguns morreram", relata Wilson. "Em 1974, quando o INPS ganhou a ação e foi tomar posse do terreno, julgando que precisava expulsar os favelados, não encontrou mais ninguém. E o que ocorreu foi que o perito, enviado pelo lado esquerdo da Avenida Cidade Jardim — que não tinha nada a ver com a história — e informou ao INPS que os favelados haviam sumido das áreas, estavam os quintos clubes de várzea, considos de campos de futebol e vários: São Cristóvão, Itororó, Vermelho, Flor do Itaim, Marfim e Citrota. Isso é um absurdo, todos esses clubes estão localizados no lado direito da avenida".

Foi a partir daí que os clubes de várzea entraram no caso, e a acusação do processo passou

### Gazeta do Itaim-Bibi

Administração,

Publicidade e Circulação

Rua Deputado Lacerda Franco, 75

Telefone 815-2311 (PABX)

Redação

Rua Deputado Lacerda Franco, 85

Telefones 210-8432 e 212-7945

DIRETOR RESPONSÁVEL

Durval Quintiliano de Oliveira

DIRETOR DE PUBLICIDADE

André Menezes Quintiliano

CHEFE DE REDAÇÃO

Manoel Dorneles

REPORTAGEM

Martha San Juan França

Thais Oliveira Costa

COLABORADORES

Cármem de Oliveira

Eduardo Garcia Filho

Ricardo Menezes Quintiliano

FOTOS

Amílcar Fernando Veiga



# lo Parque do Povo

ovo: a disputa da área entre o INPS e os clubes de várzea, o processo  
is até agora, segundo a versão dos varzianos.



A única área de lazer do Itaim pode acabar



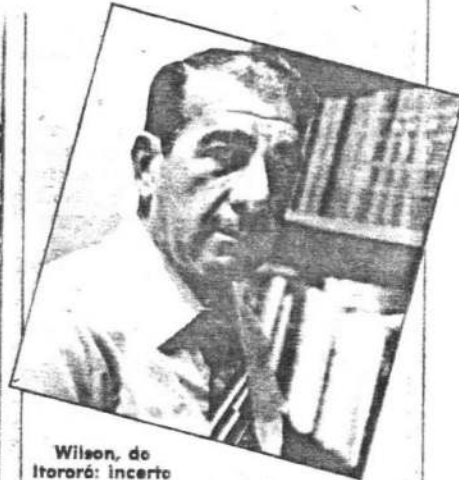
Um engano judicial pode acabar com o futebol no Parque do Povo

patrimônio do INPS, realizava uma espécie de barganha, na qual incluiu o Parque do Povo, cedendo-o a determinada companhia em troca de alguns hospitais. A negociação foi feita de tal forma, que uma construtora particular, a Urbatec, acabou ficando com a área.

Apesar de já ter sido desfeito em outubro passado, quando o Supremo Tribunal Federal devolveu o terreno ao Inps, a transação afetou os varzianos, na época. "Com a desculpa de que cobriria os prejuízos de nossas agremiações, acarretados com nossa retirada do local, a Urbatec ofereceu dinheiro

cesso, relatando que, apesar de desativadas, as sedes dos clubes continuavam ali. "Foi quando o Itororó resolveu entrar com defesa", prossegue o advogado Wilson, "porque julga não ser réu nesta ação. Todos os outros clubes de várzea também queriam fazer o mesmo, mas resolvemos dar uma de espertos. Se todos entrassem com defesa, uma só sentença poderia atingir todos os varzianos. Foi melhor o Itororó começar sozinho, pois a Justiça terá de resolver vários casos individualmente".

**Desvio enganoso**



Wilson, do Itororó: incerto quanto à união dos varzianos.

não nos solicitou nada por enquanto. Cansamos de explicar que houve confusão no alvo do processo, mas não adiantou. Um desvio enganoso virou essa bagunça".

Cientes de que uma vitória judicial do Itororó representaria uma vitória para todos os outros clubes de várzea da área e, por extensão, para todo o bairro, que não perderia sua única área de lazer, os demais varzianos estão colaborando com as despesas do processo. "A apelação do Itororó será em benefício coletivo, por isso temos de estar unidos", declara, por exemplo, Giovanni Maio, presidente do Canto do Rio.

"Agora, os advogados do INPS vão apresentar contra-razões de nossa apelação", volta a explicar o advogado e presidente do Itororó. "Como o juiz de São Paulo já deu sua sentença, o processo passa para a instância superior, o Tribunal Federal de Recursos, em Brasília."

Enquanto aguardam o decorrer da tramitação, os dirigentes dos clubes também esperam ansiosos a posse dos políticos eleitos, pois alguns são seus amigos. E por contatos já feitos, eles acreditam que a Prefeitura estaria interessada em fazer uma troca com o INPS, ficando com o Parque do Povo para ser transformado numa área de lazer institucionalizada e efetiva.

Aí é que entra uma ponta de desconfiança por parte do dirigente



# Câmara vota destino do parque

A aprovação de projeto de lei que congela e proíbe construções numa área de 237,6 mil metros quadrados na avenida das Nações Unidas, perto da ponte da Cidade Jardim, no Itaim Bibi, é a principal esperança dos integrantes do Movimento de Resistência e Preservação do Parque do Povo para evitar que o terreno seja leiloado hoje em Brasília pela Caixa Econômica Federal (CEF). Para que o desejo dos moradores e esportistas se realize, basta que 17 vereadores aprovem, na sessão de hoje da Câmara Municipal, o projeto do vereador Marcos Mendonça (PSDB) que mantém o imóvel em seu estado atual.

Ontem, os vereadores conseguiram dar ao projeto regime de urgência na pauta de votação, depois de ser aprovado pelas comissões de Urbanismo e Justiça. Marcos Mendonça, num último esforço, enviou telegrama ao presidente da CEF, Maurício Viotti, revelando as medidas já tomadas. "Não quero que amanhã, quem arrematar o terreno diga que não foi informado a respeito da existência do projeto de preservação", disse ele.

No bolso do colete, o grupo que luta pela área de lazer guarda outros trunfos, derradeiros: um processo está correndo no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado (Condephaat) a pedido do deputado federal Fábio Feldmann. Se o Condephaat aprovar a solicitação, o parque estará salvo. Mas, se negar, nem tudo estará perdido: a Subcomissão de Meio Ambiente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) aguarda decisão a respeito da medida cautelar enviada recentemente à Procuradoria da República para sustar o leilão, pois considerava a área de uso comum.

Não é só. "A venda do parque para a construção de prédios de escritórios no lugar da área verde só tornaria a região mais insalubre, pois no bairro do Itaim Bibi já existem dificuldades atmosféricas para a dispersão da poluição", assegura o advogado José Eduardo Rodrigues, coordenador da Subcomissão de Meio Ambiente da OAB. Em sua opinião, "a Caixa vai leiloar o imóvel em estado em que está, ou seja, com todos

os ocupantes dentro". Além disso, "estão vendendo as vias que dão acesso à ponte da Cidade Jardim e ruas asfaltadas do parque, onde são realizadas duas feiras livres", acrescentou ele.

A luta pela preservação do Parque do Povo tem ganhado a cada momento novos adeptos e novas sugestões. A mais recente é do advogado Eduardo dos Reis Sampaio, morador da Vila Olímpia: transformar em 49 milhões de cotas de Czs 1 mil cada uma o custo do terreno a ser leiloado pela Caixa. "Cada morador do bairro comprará quantas cotas quiser para ser proprietário do condomínio", afirmou. O advogado sugere que no local seja criado um condomínio de lazer e serviços para toda a população do bairro.

## QUEIXAS

Com 237,6 mil metros quadrados, o Parque do Povo é quatro vezes maior que o parque do Trianon, na avenida Paulista, e duas vezes o parque da Aclimação — área que a Caixa Econômica Federal quer leiloar pelo preço mínimo de 16,5 milhões de

OTN. No terreno existem oito campos de futebol, com vestiários e botecos; pista de bicicross; Circo Escola-Picadeiro; o Teatro Vento Forte, que já ganhou três prêmios Molière. Duas feiras livres funcionam quartas e sextas, com local para estacionamento de carros e caminhões, além de sanitários.

"Se esta área acabar, vão desaparecer com ela mais de 50 times de futebol", previu Sérgio Costa, um dos proprietários do Marco Polo Pizza Bar, momentos antes de entrar em campo, ontem à tarde, para enfrentar a equipe do Gallery, pelo campeonato de restaurantes. "Na cidade de São Paulo não existe mais espaço, este é o único lugar onde garçons, cozinheiros, porteiros e copeiros, que trabalham à noite e de madrugada, podem praticar um esporte e descontraírem-se. É lamentável que o governo faça isso com a gente", desabafou Carlos Alves, porteiro do Gallery. Com as equipes, vai desaparecer também a escolinha, onde José Carlos Bauer, o Monstro do Maracanã, orienta mais de 80 garotos para o futebol de amanhã.





# Música e cartazes contra o fim do Parque do Povo

— Alguns trapos coloridos, papel crepom, flores artificiais, cola e um cabo de vassoura. Os primeiros acordes de uma banda particular que entoou uma marchinha ao som de um bumbo, um tambor e dois trombones, e lá se foi o boneco "Povo", de mais de três metros de altura, abrindo espaço na confluência da avenida Cidade Jardim com a marginal Pinheiros. Atrás da alegoria, políticos e populares de mãos dadas num "grande abraço" para proteger uma das poucas áreas de lazer da cidade, o Parque do Povo, que corre o risco de desaparecer diante da pressão da especulação imobiliária.

A manifestação ocorreu pacificamente e reuniu cerca de 1.500 pessoas, apesar do vento frio e da falta de sol por volta do meio-dia de ontem. Os políticos não deixaram de marcar presença com cartazes coloridos e muitas vezes engraçados: "Lugar de político é aqui, não no governo", dizia um deles, afixado bem em frente da escola circense Picadeiro, uma das entidades instaladas nos 237 mil metros quadrados do parque.

— É totalmente errado tirar essa área verde daqui — dizia José Carlos Santarita, 28 anos, que aos domingos joga pelo time de futebol amador Itaim Futebol Clube, um dos nove existentes no parque. — Eles não deveriam tirar a área que é a nossa única opção de lazer.

Desde que a Caixa Econômica Federal e o Iapás, os proprietários do terreno, resolveram colocá-lo à venda, começou uma verdadeira corrida para evitar o fim do parque: o deputado federal Fábio Feldmann entrou com um processo de tombamento; a subcomissão de meio ambiente da OAB pediu ao Ministério Público que suste a licitação; o vereador Marcos Mendonça apresentou um plano à Câmara — numa primeira etapa, a preservação do Parque do Povo seria aprovada, o que provocaria a perda de seu valor comercial. Em seguida, a prefeitura permutaria esse terreno por outro, de sua propriedade, com a Caixa. Por fim, o poder municipal se comprometeria a administrar e a urbanizar o parque, transformando-o num lugar com infra-estrutura para receber seus cinco mil usuários dominicais.

Os diretores da maioria dos clubes de

Journal da Tarde

17/10/88

170/A

# Marítimo Futebol Clube

Capital

O MARITIMO FUTEBOL CLUBE possui já uma longa atividade no sector do futebol varzeano da Capital.

Foi fundado em data de 13 de dezembro de 1928, no bairro paulistano de Itaim-Bibi, por Benedito Galvão e José Carlos Gomes, dois abnegados esportistas que viram no desenvolvimento do balneario, o interesse pela pratica do futebol como meio de entrelaçamento de relações pessoais entre os cidadãos locais.

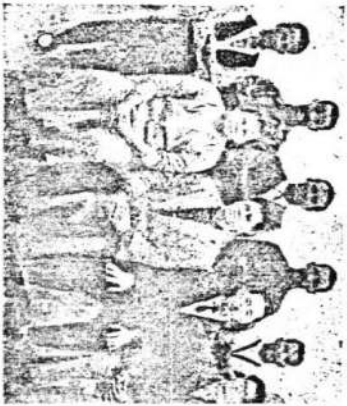
Possui o clube 160 associados, sendo seus sócios honorários os srs.: Flaminio Carli, José Gomes e Benedito Galvão, que sempre procuraram trabalhar pelo engrandecimento da agremiação, possibilitando a criação de novos departamentos desportivos, como o voleibol, malhas e basquete, modalidades também praticadas pelo MARITIMO FUTEBOL CLUBE.

Em futebol, disputou o MARITIMO FUTEBOL CLUBE, em 1956, nada menos de 50 partidas, das quais perdeu somente 8; teve 12 empates e 30 vitórias, perfazendo a apurável soma de 160 tentos a favor contra apenas 49, o que lhe valeu a dar um saldo extraordinário de 111 tentos.

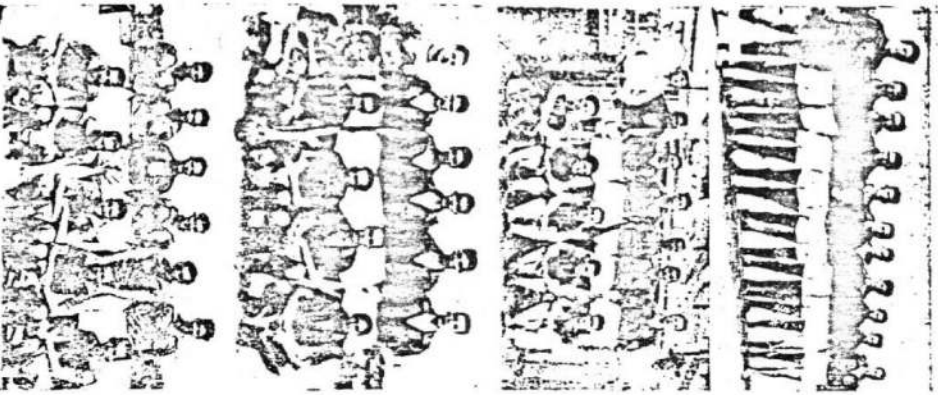
Conquistou até a data presente 162 troféus, destacando-se como ceca mais importante, o troféu "José Serra" e a Taça "Padaria Rioc".

Sua atual diretoria é constituída pelos seguintes esportistas: José Serra, *Presidente*; Jacob Brochsner, *1.º Vice-Presidente*; Alcino Antunes de Oliveira, *2.º Vice-Presidente*; Mel-

chior Caray, *Secretário Geral*; Luis A. Jatro Silva, *2.º Secretário*; Walter Den Carlos, Demelo, *1.º Tesoureiro*; Pio Simc Eunico Modik, *Diretor de Propaganda*, *nho, Diretor de Esportes*.  
A sede social acha-se localizada no bairro de Itaim-Bibi.



Aren Diretoria de Marítimo F. C.



Quadros de Marítimo F. C.: Na 1ª foto: Otávio, Cabecilo, Chino, Trilha, Chico, Neot, Jaime, João, Tom, Tinho e Zoffi; Alvaro, Carella e Edmundodi; na 2ª foto: Chino, Neot, Jaime, João e Eduardo; na 3ª foto: Jaime e Alvaro; Lopez, João, Torres e Edmundo; Chino, Willson, Alcino, Nain e Alvaro; Pinho; na última: Abel, Carella e Jaime; Alvaro; Torres e Jaime; Edmundo; Nain e Alvaro; Pinho.



Parte da valerosa torcida de Marítimo F. C., tendo à frente a taça conquistada frente ao Manduca da Mooca, em Jace no campo de C. A. Jarentes.



172  
r=

# Marítimo Futebol C



Componentes da atual diretoria do Marítimo F. C. — De esq. p/ dir.: José Serra (Pres.); Jacob Branstetter (Vice); Metekker Geral (Sec. Geral); Luis Amador; Walter Pinho; Waldemar Cabral; Américo Pinho e Alceu Assunção de Oliveira.



Equipa principal do Marítimo F. C.



Carlos De Melo, presidente de Marítimo F. C., nos anos de 1918 a 1953.



1.º quadro do Marítimo F. C. p/ dir.: Sérgio, Fernandes, Vicente, Gal

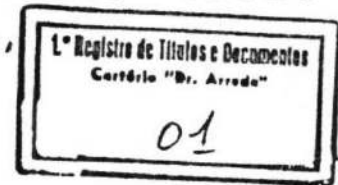


Componentes de uma das primeiras diretorias do Marítimo F. C.

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CARTÓRIO DE REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS

Cartório "DR. ARRUDA"



MARIO DA CUNHA RANGEL,

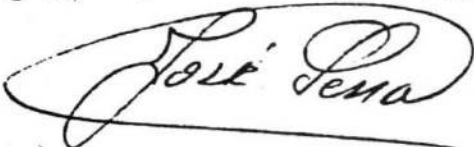
DACHAREL EM DIREITO E ESCRIVÃO DO PRIMEIRO CARTÓRIO DE  
REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS DA CAPITAL DO ESTADO  
DE SÃO PAULO, REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

CERTIFICA

O " MARITIMO FUTEBOL CLUBE ", com séde e fôro  
nesta Capital, pelo seu representante, infra assinado, vem perante V.  
S. requerer o registro dos seus estatutos sociais, nos termos dos ar-  
tigos 128 e 129, do decreto federal nº 4.857/39, para o que junta a -  
documentação exigida.

Têrmos em que,

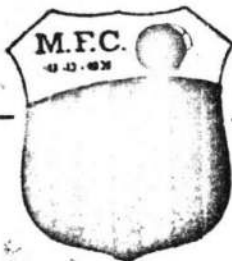
P. Deferimento.

x São Paulo 31 Maio 1960  
 (José Serra)

20 x 101



# MARITIMO



# FUTEBOL CLUBE

AFFILIADO À FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL

SÉDE SOCIAL: RUA JOÃO CACHOEIRA, 174

L.º Registro de Títulos e Documentos  
Cartório "Dr. Arruda"

02

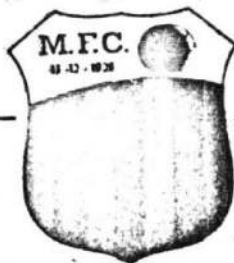
TELEFONES DIA: 80-9328 - NOITE: 80-9907

Ata da reunião da Assembléia Geral Extraordinária, em segunda convocação, realizada no dia 8 de Maio de 1.959, com a presença dos seguintes sócios: Rubens Monteiro, Jorge Barbosa Aranha, Carlos de Mêo, Pio Simoncello, Dr. Alicia Antunes de Oliveira, Alvaro Gomes Pinho, Paschoal Palmezano, Jorzi- no da Cruz, Nissim Sarfatti, Carlos Gomes Pinho, Fernando Arvélos, Luiz - Amadeu, Dr. José Antunes de Oliveira, Irineu dos Santos e Carlos de Mêo - Junior. Ao iniciar-se a reunião, o Snr. Carlos de Mêo, Presidente do Consê- lho Deliberativo, deu por aberta a sessão precisamente as vinte e uma e - trinta horas (21,30), agradecendo a presença dos mencionados senhores só- cios, lendo em seguida o edital de convocação desta Assembléia:- Texto do Edital :- O Maritimo F.C. realizará no dia 8 de Maio de 1.959, Assembléia Geral em sua séde Social, sita a Rua Iguatemi, com a seguinte ordem do - dia:- Leitura e Aprovação da Ata da Assembléia Anterior; e Leitura, dis - cussão e aprovação da reforma dos Estatutos. Aprimeira convocação será - feita as 20,30 horas, com 2/3 dos associados e não havendo numero, a segun - chamada será efetuada as 21,30 horas, com a presença de qualquer numero de associados, quites com a tesouraria (Publicado no Jornal A GAZETA, do dia 7/5/59. Em seguida, o Snr. Carlos de Meo pede para ser indicado um dos presentes, afim de dirigir os trabalhos. Foi posta em cotação a referida proposta, tendo sido escolhido por unanimidade de votos, o Dr. Alicia An- tunes de Oliveira. Ao tomar o lugar para presidir os trabalhos da mesa, - convidou o Snr. Luiz Amadeu e Carlos de Meo, para secretariar os trabalhos e ao Snr. Rubens Monteiro, para continuar como até aqui, a lavrar a presen- te ata. Falando sobre a finalidade da reunião, que seria lida as modifica- ções nos Estatutos do Maritimo Futebol Clube e para isso pede aos senhores sócios presentes, que devemos tratar dos assuntos da reunião, sem que se provoque discussões que venham prejudicar os trabalhos. Nesse momento pede a palavra o Snr. Jorge Barbosa Aranha, dizendo que, por motivo de fôrça - maior precisava retirar-se, no que foi atendido pelo presidente da Mesa, porem, antes da retirada do mesmo, por indicação do Dr. José Antunes de - Oliveira, foi pedido para ser lavrado em ata, um voto de louvor pela passa- gem do aniversário natalicio da senhora Dona Dolones Barbosa Aranha, jeni- tora do Snr. Jorge Aranha, tendo sido a referida proposta aprovada por unâ- nimidade. A seguir inicia-se a leitura das modificações para a reforma dos - estatutos do Maritimo F.C. e para essa leitura foi indicado o Secretario da Mesa, Snr. Luiz Amadeu, que prontamente aceitou a indicação. Para que - se faça a leitura dentro da ordem e para que não a perturbem, o senhor Dr. José Antunes de Oliveira faz sugestão de que todo aquele que quizer falar, depois de autorizado pela presidente da mesa, terá o prazo de 1 (um) minu- to no máximo, para discutir os itens em pauta, tendo sido amplamente apro- vada a referida sugestão. O Dr. Alicia Antunes de Oliveira é de opinião -



MARITIMO

FILIADO A FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL



FUTEBOL CLUBE

SÉDE SOCIAL: RUA JOÃO CACHOEIRA, 175

1.º Registro de Títulos e Documentos  
Cartório "Dr. Arruda"

03

TELEFONES DIA: 80-9328 - NOITE: 80-9907

Fls.2 -

Mêsa e também aos demais membros da assembléia, com palavras discorteses. Após esse pequeno senão, prossegue-se a leitura dos demais itens, os quais depois de muitos apartes, prós e contra, foi o mesmo amplamente aprovado por todos os presentes. As vinte e três horas e trinta minutos (23,30), foram encerrados os trabalhos da reforma dos Estatutos do Maritimo F.C., as quais entrarão em vigor a partir de 1º (primeiro) de Janeiro de 1.960 (mil novecentos e sessenta). Com a palavra o presidente da mesa, agradeceu a colaboração dos todos os que trabalharam na renovação dos Estatutos do Maritimo Fl.C.. Sem mais nada a tratar-se o presidente da mesa, Dor. A<sup>l</sup>icio Antunes de Oliveira dá por encerrada a presente assembléia, Eu Rubens Monteiro lavrei a presente ata e submetida a aprovada, foi a mesma aprovada, seguindo-se a assinatura do presidente da mesa, Dr. A<sup>l</sup>icio Antunes de Oliveira, secretários e demais sócios.

ASSINATURAS:

*Carlos de Albuquerque*  
*Rubens Monteiro*  
*Antunes*

*Fernando Arvelos*

*Agostinho da Silva*  
*Antônio de Sá*  
*Antônio de Sá*

*Antônio de Sá*

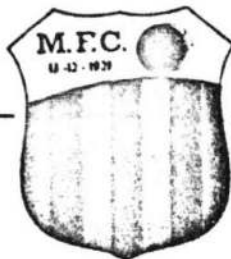
*Antônio de Sá*

*Antônio de Sá*  
*Antônio de Sá*  
*Antônio de Sá*



# MARITIMO

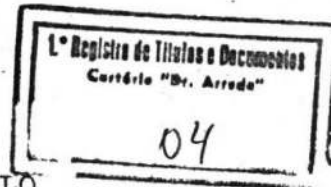
FILIADO À FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL



# FUTEBOL CLUBE

SÉDE SOCIAL: RUA JOÃO CACHOEIRA, 701

TELEFONES DIA: 80-9328 - NOITE: 80-9907



## ESTATUTO DO "MARITIMO FUTEBOL CLUBE" - SÃO PAULO

### CAPITULO 1º

#### DA DENOMINAÇÃO, FUNDAÇÃO, SEDE E FINS.

- Art. 1 - O Maritimo Futebol Clube, neste Estatuto representado pelos iniciais "M.F.C.", fundado no dia 13 de Dezembro de 1.928, com sede na cidade de São Paulo, Bairro do Itaim Bibi, com personalidade jurídica, distinta da dos seus associados, estes em numero ilimitado, sem distinção de crédito religioso ou politico e nacionalidade, tem por fim:
- A)- Difundir a pratica dos desportos amadores entre seus associados, proporcionando-lhes os meios ao seu alcance para o aperfeiçoamento fisico, de acôrdo com as recomendações dos órgãos especializados, visando, assim, a melhoria da raça;
  - B)- Manter o futebol como o desporto básico e principal;
  - C)- Afiliar-se á Associação de Esportes do Estado de São Paulo, por intermediada Liga Municipal local ou outro órgão representativo;
  - D)- Incentivar, por todos os meios ao seu alcance, a prática da cultura fisica, moral e intelectual, sobretudo no meio das gerações mais novas;
  - E)- Instalar em sua sede uma biblioteca educacional, e logo que possível, uma escola de instrução militar;
  - F)- Promover reuniões sociais recreativas; e,
  - G)- Difundir entre seus associados o conhecimento das régulas oficiais de Futebol e das dos demais desportos que praticar, bem como os deveres destes como desportistas e cidadãos uteis á PATRIA.

### CAPITULO 2º

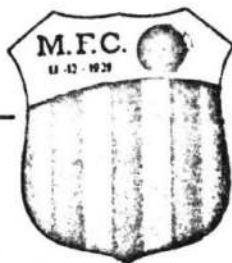
#### CLASSIFICAÇÃO DOS SÓCIOS

Art. 1 - Os sócios do M.F.C. são classificados da seguinte forma:-

- A)- Fundadores, Honorarios, Contribuintes e Beneméritos

# MARITIMO

FILIAÇÃO À FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL



# FUTEBOL CLUBE

SÉDE SOCIAL: RUA JOÃO CACHOLTRA, 708

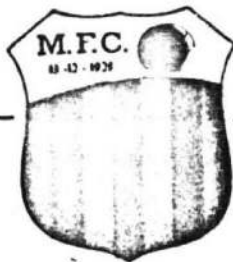


CONTINUAÇÃO - Fls.2

TELEFONES DIA: 80-9328 - NOITE: 80-9907

- Art. 4 - São sócios contribuintes todos aqueles inscritos e admitidos de conformidade com estes Estatutos.
- Art. 5 - Para ser sócio contribuinte é necessário que o candidato tenha ocupação honesta e seja de reconhecida moralidade.
- Art. 6 - É condição essencial, para ser sócio contribuinte, ter no mínimo 18 (dezoito) anos de idade.
- Art. 7 - Quando o candidato for considerado menor de idade, torna-se necessário a autorização do pai ou tutor.
- Art. 8 - As propostas para sócios contribuintes, de acordo com este Estatuto, ficam sob a responsabilidade direta dos proponentes, os quais garantirão a idoneidade do proposto, bem como o pagamento da jóia e primeira mensalidade e carteira social.
- Art. 9 - As propostas de admissão serão julgadas na primeira reunião da Diretoria e só se considerarão aprovadas as que obtiverem maioria de votos dos Diretores presentes.
- Art. 10 - A Diretoria têm o direito de promover sindicância do proposto e impugnar sua admissão ao quadro social do M.F.C., sem revelar os motivos, de vez que as sindicâncias são rigorosamente reservadas.
- Art. 11 - O candidato sócio ou sócia contribuinte, deverá juntar á sua proposta de admissão a importância correspondente a jóia e a primeira mensalidade, representando essa importância um depósito, que lhe será devolvido, caso não seja aceito.
- Art. 12 - O candidato juntará também á sua proposta de admissão, três fotografias de tamanho regular, isto é, 3/4, para as suas fichas e carteira social, no caso de ser aceito como sócio ou sócia.
- Art. 13 - São sócias contribuintes as que se inscreverem no Departamento Feminino, com a idade mínima de quinze (15) anos e pagarem suas mensalidades conforme as disposições contidas no Capítulo 7º destes Estatutos.
- Art. 14 - As menores de quinze (15) anos, poderão ser aceitas como sócias - desde que apresentem, com as suas propostas de admissão, as autorizações de seus pais ou responsáveis.
- Art. 15 - As readmissões de sócios ou sócias, obedecerá ao mesmo processo e condições de admissão.





TELEFONES DIA: 80-9328 - NOITE: 80-9907

- 7
- c) - redigir e distribuir á imprensa, por intermédio da Secretaria, as notas relativas a todos os assuntos sociais do M.F.C.
  - d) - superintender os serviços da séde, do bar, restaurante e diversões existentes ou a serem criadas, zelando pela regularidade de tudo, assim como pela ordem, moralidade e respeito em tôdas as reuniões sociais;
  - e) - organizar festas sociais internas e externas, submetendo previamente o programa das mesmas á Diretoria, para sua aprovação;
  - f) - colaborar com os membros do Departamento de Cultura, no que se refere á parte social das festas ou reuniões por êste organizada;
  - g) - propor á Diretoria a nomeação, licenciamento, suspensão ou destituição dos membros do Departamento Social, devendo com parecer ás reuniões de Diretoria, com direito de voto;
  - h) - suspender provisoriamente qualquer associado, de acôrdo com êstes Estatutos.

Art. 25 - Serão destituídos dos respectivos cargos os Diretores que, dentro do prazo de quinze (15) dias após a posse da Diretoria, não os tenham assumido, assim como os que faltarem a três reuniões consecutivas sem causa justificável.

§ ÚNICO - Os diretores poderão usar as suas rubricas para os casos especiais de expedição volumosa, periódica ou continua, de avisos, ofícios, convites, impressos e recibos de joias de admissão, mensalidades e outras taxas, quando não exijam o selo fiscal.

ART. 26 - Funcionarão no M.F.C. sempre como órgãos auxiliares da administração, comissões de sócios ou sócias e colaboradores isolados, escolhidos sempre pelo Presidente, de conformidade com as indicações constantes nestes Estatutos.

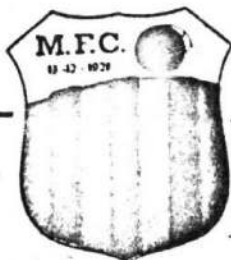
§ ÚNICO - Sem o expresse consentimento da Diretoria, não será permitido, em hipótese alguma, incluir ou agregar a essas comissões outros elementos, a titulo auxiliares.

ART. 27 - As comissões que formarão o Departamento de Esportes serão designadas pelas atividades esportivas, regulares, que o M.F.C. estiver mantendo atualmente e as que de futuro forem criadas.

ART. 28 - O Diretor Geral de Esportes é o orientador e presidente efetivo de todas as comissões referidas no artigo anterior, ficando a -

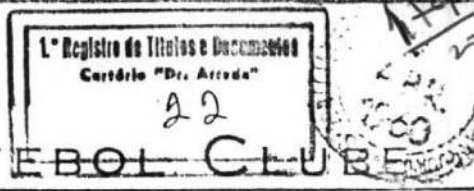
# MARITIMO

FILIADO À FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL



# FUTEBOL CLUBE

SÉDE SOCIAL: RUA JOÃO CACHOEIRA, 708



CONTINUAÇÃO - FLS. 19

TELEFONES DIA: 80-9328 - NOITE: 80-9907

- a) - Organizar cursos primários, secundários, técnicos ou científicos, conferencias, festas literárias, artísticas e musicais, cujos programas deverão ser submetidos á prévia apreciação da Diretoria;
- b) - Organizar e manter um corpo cênico permanente, constituindo-se com os sócios e socias amadores da Arte;
- c) - manter um boletim interno, como veículo exclusivo das atividades culturais e sociais do M.F.C..

DOCUMENTOS  
Régua  
Alcova  
por  
ART. 198

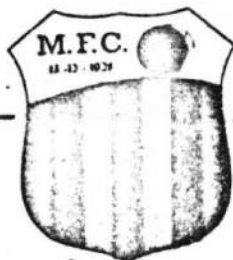
- ART. 31 - Os Departamentos referidos nestes Estatutos, serão autônomos entre si e dirigidos no mínimo por três membros, os quais tratarão dentro da sua alçada, de todos os assuntos que julgarem de interesse para o M.F.C., propondo á Diretoria as medidas de utilidade bem assim a aprovação dos programas que elaborarem, regendo-se cada qual pelo seu próprio regulamento.
- ART. 32 - Os colaboradôres isolados, como os Departamentos, deverão funcionar de conformidade com a orientação da Diretoria.
- ART. 33 - Os dirigentes dos Departamentos e colaboradôres isolados funcionarão pelo tempo que a Diretoria julgar conveniente e não poderão agir como diretores e nem deliberar ou votar, a não ser nas reuniões para que foram convocados.
- ART. 34 - As resoluções de todos os Departamentos e dos colaboradôres isolados, para poderem produzir efeito, deverão ser ratificadas pela Diretoria.
- ART. 35 - Cabe á Diretoria dispensar os dirigentes dos Departamentos ou os colaboradôres isolados quando se tornarem desnecessários os seus serviços, podendo, também, substituí-los ou destituí-los se tal medida se justificar.

## CAPITULO 8º

### DO CONSÉLHO FISCAL

- ART. 1 - Eleito de dois em dois anos pelo Conselho Deliberativo, o Conselho Fiscal é composto de três membros e três suplentes, inteiramente estranhos ao Conselho Deliberativo e a Diretoria cuja gestão financeira vai examinar, não podendo igualmente ser parentes entre si ou parentes dos Diretores e Conselheiros.
- É ÚNICO - O Conselho Fiscal escolherá o seu Presidente e resolve-





L.º Registro de Títulos e Documentos  
Cartório "Dr. Aranda"  
23

TELEFONES DIA: 80-9328 - NOITE: 80-9907

- c) - examinar a contabilidade do M.F.C. e emitir parecer sôbre o balanço anual, as contas apresentadas pela Diretoria e o balanço anual do Patrimônio referentes ao exercício findo, dentro do prazo de três dias;
- d) - solicitar da Tesouraria e da Presidencia todos os esclarecimentos indispensáveis á elaboração de seu parecer e exames;
- e) - dar parecer, quando solicitado, sôbre operações financeiras ou transação sôbre móveis, imóveis ou valores que o M.F.C. pretenda realizar;
- f) - dar parecer, quando solicitado, sôbre outros tipos de transações que não as acima citadas, que o M.F.C. pretenda realizar.

ART. 3 - As deliberações do Conselho Fiscal deverão ser tomadas com a presença de dois dos seus membros, no mínimo, devendo o parecer final de cada ano de gestão, ser assinado por todos.

ART. 4 - Se verificar qualquer irregularidade ou se tiver dúvidas sôbre qualquer documentação apresentada, o Conselho Fiscal se entenderá com o Presidente do M.F.C., o qual esclarecerá, justificará ou regularizará a situação por intermédio dos elementos legais.

ART. 5 - No caso de ter o Conselho Fiscal verificado graves irregularidades sem que a Diretoria tenha tomado as providências imediatas ou não tenha justificado plenamente essas irregularidades, o Presidente do Próprio Conselho apresentará circunstanciado relatório sôbre o assunto ao Conselho Deliberativo, que será convocado com urgência, nos termos destes Estatutos.

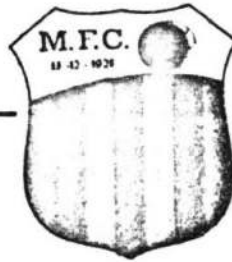
§ ÚNICO - Se dentro de três dias o Presidente do M.F.C. ou o seu substituto legal deixar de convocar o Conselho Deliberativo em virtude do exposto neste artigo, deverá fazê-lo o próprio presidente do Conselho Fiscal, com a maior brevidade possível, obedecendo o prazo exigido para as convocações em apreço.

ART. 6 - Mensalmente, o Conselho Fiscal fará um breve relatório, enfeixando-o num resumo, findos cada doze meses de gestão da Diretoria, relatório que será lido, apreciado e aprovado pelo Conselho Deliberativo na sua reunião de 29 de Janeiro, reunião essa Ordinária, sendo o mesmo transcrito em livro especial.

ART. 7 - Quando um membro do Conselho Fiscal não puder comparecer ao traba

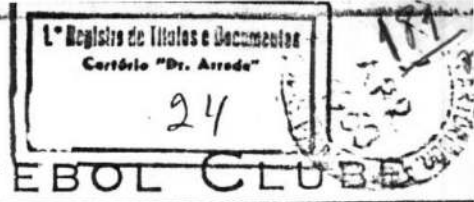
# MARITIMO

FILIADO À FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL



# FUTEBOL CLUBE

SÉDE SOCIAL: RUA JOÃO CACHOEIRA, 708



CONTINUAÇÃO - FLS. 21

TELEFONES DIA: 80-9328 - NOITE: 80-9907

- ART. 1 - As sócias do M.F.C. constituirão o seu Departamento Feminino, o qual terá um regulamento especial, organizado pela Diretoria.  
§ ÚNICO - As sócias ficam sujeitas a tôdas as exigências dêstes - Estatutos, ressaltando-se porem, os pontos em que essas exigências se lhes tornarem inadateveis por natureza, a juizo da Diretoria ou do Consêlho Deliberativo.
- ART. 2 - O Departamento Feminino, no programa da administração, ficará sob a imediata orientação e fiscalização da Diretoria.  
§ Único - Para atender mais intimamente às necessidades do Departamento, a Diretoria nomeará para êle uma comissão dirigente de sócias ou apenas uma sócia diretora, cujas funções terão o tempo que fôr determinado.
- ART. 3 - Para orientar e dirigir as atividades esportivas do Departamento Feminino, a Diretoria poderá designar um associado o qual agirá - de acôrdo com a Direção Feminina e com a Diretoria do M.F.C..
- ART. 4 - A Diretoria providenciará para que o Departamento Feminino tenha as suas atividades e instalações convenientemente adaptadas e entregues a uma zeladora, incumbida de atender a tôdas as associadas.

## CAPITULO 10º

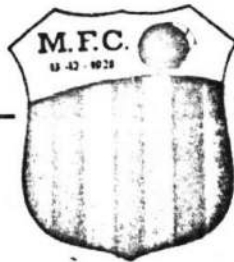
### DAS JOIAS, MENSALIDADES, ANUIDADES E CONTRIBUIÇÕES OBRIGATÓRIAS

- ART. 1 - As joias de admissão, mensalidades e anuidades do M.F.C. serão cobradas de acôrdo com as contribuições minimas estabelecidas e reguladas pelas disposições dêste capitulo.
- ART. 2 - A atual taxa para os sócios contribuintes, aqui fixada em TRINTA CRUZEIROS, poderá ser elevada, quando aprovada pelo Consêlho Deliberativo.
- ART. 3 - A atual taxa de joia para as sociás, aqui fixada em 20 (vinte) cruzeiros, poderá ser elevada, quando aprovada pelo Consêlho Deliberativo.
- ART. 4 - Depois de ter sido aumentada a taxa de joia, tambem poderá ser diminuida, a juizo da Diretoria.
- ART. 5 - Ficam estabelecidos as seguintes mensalidades minimas para as di-



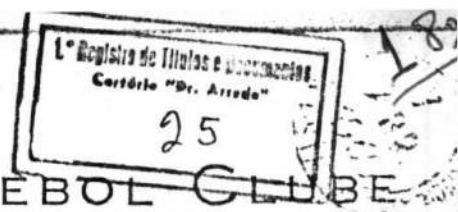
# MARITIMO

FILIADO À FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL



# FUTEBOL CLUBE

SÉDE SOCIAL: RUA JOÃO CACHOEIRA, 700



CONTINUAÇÃO - Fls.22

TELEFONES DIA: 80-9328 - NOITE: 80-9907

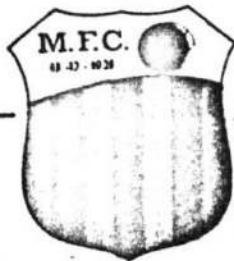
- ART. 6 - As mensalidades poderão ser aumentadas proporcionalmente, caso a medida fôr perfeitamente justificada e julgada necessária pelo Conselho Deliberativo, aumentando-se também na mesma proporção as anuidades correspondentes, na forma destes Estatutos.
- ART. 7 - Ficam estabelecidas as seguintes anuidades mínimas para as diversas categorias de sócios, desde que as mesmas sejam pagas adiantadamente até o dia 15 de Janeiro de cada ano de gestão.
- a) - De Trazentos Cruzeiros para socios maiores de 18 anos;
  - b) - De Duzentos Cruzeiros, para sócias maiores de 18 anos;
  - c) - De Cento e Cincoenta Cruzeiros para sócios menores de 18 anos;
  - d) - De Cem Cruzeiros para sócias menores de 18 anos.
- ART. 8 - Os sócios e sócias em geral, além de suas mensalidades regulares, ficam sujeitos ao pagamento das taxas já instituídas e das que forem criadas pela Diretoria, de acordo com estes Estatutos, ou pelo Conselho Deliberativo, como contribuições obrigatórias.
- ART. 9 - A cobrança de alugueis de armários e caixas nos vestiarios, bem como a de qualquer outras taxas criadas pela Diretoria ou pelo Conselho Deliberativo, serão reguladas pela Diretoria, obedecendo a um critério justo e equitativo.
- ART. 10 - Consideram-se contribuições obrigatórias, além das que forem criadas regularmente em caráter temporário ou permanente, as provenientes de donativos e compromissos espontâneos prometidos e assumidos pelos sócios ou sócias em geral, quando ratificados com as suas assinaturas em listas, livros ou documentos autenticados pela Diretoria.

## CAPITULO 11º DAS FALTAS E PENALIDADES

- ART. 1 - O sócio ou sócia que transgridir as disposições destes Estatutos e os regulamentos internos em vigor, será punido com penas de advertência, censura, suspensão e eliminação.
- § Único - O sócio ou sócia que reincidir nas faltas cometidas terá as suas penalidades agravadas.
- ART. 2 - Os Diretores, isoladamente, poderão aplicar a pena de suspensão provisória ao sócio ou sócia que cometer faltas que tenham sido pelo menos, testemunhadas ou que tenham sido assistidas por três associados.

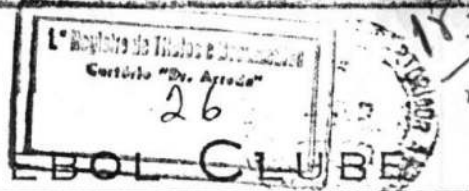
# MARITIMO

FILIADO A FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL



# FUTEBOL CLUBE

SÉDE SOCIAL: RUA JOÃO CACHOEIRA, 708



CONTINUAÇÃO - FLS.23

TELEFONES DIA: 80-9328 - NOITE: 80-9907

- a) - reincidirem em faltas que já lhes tenham valido a pena de censura;
- b) - praticarem atos de indisciplina ou se portarem inconveniente - mente nas dependencias do M.F.C., nas suas festas e torneios - ou nas em que o mesmo tomar parte;
- c) - ofenderem física ou moralmente ou desrespeitarem seus consóci- os, empregados ou diretores no exercicio de suas funções;
- d) - desrespeitarem as ordens emanadas da Diretoria, do Consêlho De liberativo ou determinações legais de qualquer Diretor, sejam diretas ou por intermédio de funcionários, técnicos, emprega - dos ou auxiliares da administração;
- e) - não forem exatos no cumprimento de seus, digo: seus deveres - nos cargos para os quais tiverem sido eleitos ou nomeados;
- f) - os que criticarem na séde ou fora dela os atos da administra - ção, a não ser que essas críticas sejam feitas perante o Consê lho Deliberativo, na forma destes Estatutos.

ART. 5 - Serão eliminados os que:-

- a) - prejudicarem o M.F.C. por qualquer forma, seja esportiva, moral ou pecuniariamente, não só com palavras ou fatos, mas por qual quér outro meio;
- b) - não satisfazerem as indenizações previstas nestes Estatutos;
- c) - agredirem fisicamente ou com gestos e palavras a qualquer con- sócio, diretor ou conselheiro, a juizo da Diretoria;
- d) - tendo cumprido já a pena de suspensão, reincidirem nas mesmas faltas;
- e) - atrasarem de três meses o pagamento de suas mensalidades e não procurarem saldar êsse seu débito na séde;
- f) - forem condenados, por sentença passada em julgado, por crimes infamantes;
- g) - sendo devedôres de qualquer taxa interna ou quantia de outra - natureza, que não sejam mensalidades, não liquidarem êsses dé- bitos nos prazos concedidos pela Diretoria;
- h) - procederem com indignidade em competições internas ou externas quando inscritos regularmente pela Diretoria;
- i) - acintosamente transgredirem êstes Estatutos e os regulamentos internos em vigôr, criticarem ou desacatarem as decisões toma- das pela Diretoria ou pelo Consêlho Deliberativo;
- j) - não possuindo os requisitos exigidos por êstes Estatutos, tive- rem sido aceitos como sócios por inadvertência ou falsas infor -



# MARITIMO

FILIADO À FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL



# FUTEBOL CLUBE

SÉDE SOCIAL: RUA JOÃO CACHOEIRA, 708

CONTINUAÇÃO - FLs. 24

TELEFONES DIA: 80-9328 - NOITE: 80-9907

§ I - Os sócios suspensos perdem os seus direitos enquanto durar a pena, mas não se isixem do cumprimento dos deveres estabelecidos nestes Estatutos;

§ II- Os sócios eliminados não terão direito algum de reclamar qualquer quantia que hajam pago ao M.F.C..

ART. 8 - A Diretoria e o Conselho Deliberativo tem poderes para aplicar toda e qualquer penalidade, dentro do mais rigoroso critério de justiça;  
§ Único - Quando a penalidade fôr aplicada pela Diretoria, haverá recurso para o Conselho Deliberativo.

ART. 9 - A qualidade de Conselheiro, de Diretor ou de auxiliar da administração, não exime o faltoso de ser punido pela Diretoria ou pelo Conselho Deliberativo, na forma destes Estatutos, cabendo ao Conselho Deliberativo julgar posteriormente, em grau de recurso, os casos de penalidades comuns aplicadas a diretores, conselheiros ou sócios simplesmente.

§ Único - A sócia ou sócio que fôr punido por um Diretor poderá recorrer para a própria Diretoria. Se a penalidade fôr confirmada ou apenas diminuída, poderá o punido recorrer para o Conselho Deliberativo dentro do prazo máximo de quinze dias, findo o qual perderá o direito de recurso.

## CAPITULO 12º DO PATRIMÔNIO E FUNDO SOCIAL

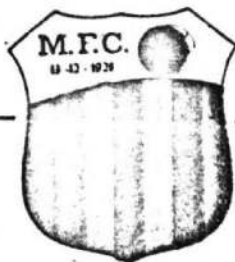
ART. 1 - O Patrimônio social do M.F.C. é constituído pelos bens atuais e os que venha a possuir, móveis e imóveis, fundos ou verbas para fins especiais de construção e melhoramentos, material esportivo, troféus e qualquer outro valôr, que estejam integralmente sob a sua posse e domínio, na forma da lei.

ART. 2 - O Patrimônio do M.F.C. está sob a guarda permanente de sua Diretoria, do seu Conselho Deliberativo e dos sócios em geral, sendo que os seus bens imóveis só serão objetos de transação em benefício do próprio Patrimônio e somente com a aprovação do Conselho Deliberativo, referendada em Assembleia Geral, especialmente para isso convocada.

ART. 3 - As fontes de Receita do M.F.C. cujos títulos deverão constar da sua escrituração, classificando-se da seguinte forma:-

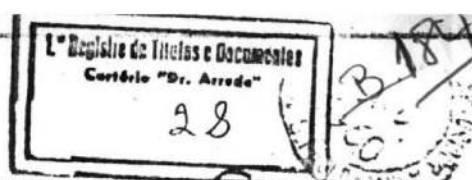
# MARITIMO

FILIADO À FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL



# FUTEBOL CLUBE

SÉDE SOCIAL: RUA JOÃO CACHOEIRA, 708



CONTINUAÇÃO - Fls.25

TELEFONES DIA: 80-9328 - NOITE: 80-9907

- b) - CONTRIBUIÇÕES DIVERSAS
  - 1) - Donativos
  - 2) - Caixas e Armários dos vestiários
  - 3) - Outros taxas.
- c) - ALUGUEIS EM GERAL
  - 1) - Séde
  - 2) - Praça de Esportes
  - 3) - Eventuais.
- d) - JUROS E DESCONTOS
- e) - AUXÍLIOS E SUBVENÇÕES
- f) - INSTITUO DOS COMERCÍARIOS - Descontos dos Empregados em Folha.
- g) - EVENTUAIS
- h) - INDENIZAÇÕES

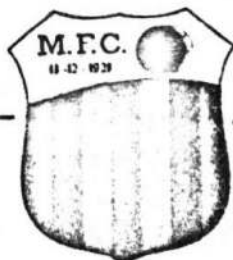
ART. 4 - A distribuição da Despesa do M.F.C. será feita de adôrdo com a classificação dos titulos abaixo, que deverão constar de sua escrituração:

- a) - ALUGUEIS EM GERAL
- b) - PESSOAL REMUNERADO
  - 1 - Comissões
  - 2 - Ordenados
  - 3 - Diárias
  - 4 - Extraordinários
  - 5 - Férias
- c) - DESPESAS GERAIS
- d) - MÓVEIS E UTENSÍLIOS
- e) - BENFEITORIAS
- f) - IMPOSTO EM GERAL
- g) - TORNEIOS E FESTAS SOCIAIS.
- h) - REPRESENTAÇÕES
- i) - PRÊMIOS E MEDALHAS
- j) - AGUA, LUZ E FORÇA.



MARITIMO

FILIADO À FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL



FUTEBOL CLUBE

SÉDE SOCIAL: RUA JOÃO CACHOEIRA, 708

CONTINUAÇÃO - Fls. 26

TELEFONES DIA: 80-9328 - NOITE: 80-9907

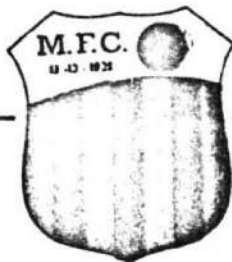
### CAPITULO 13º

#### DAS FILIAÇÕES; EMPREGADOS; TÉCNICOS E REPRESENTANTES

- Art. 1 - O M.F.c., de acôrdo com as suas atividades esportivas, poderá ser filiado às entidades oficiais respectivas, com a aprovação do Conselho Deliberativo, depois de apreciado e julgado o parecer da Diretoria sôbre o assunto.
- Art. 2 - Para a execução de todos os serviços do M.F.C., a Diretoria admitirá os empregados e os técnicos que forem julgados necessários e in dispensáveis.
- § I - Os Empregados e técnicos serão nomeados, contratados, sus - pensos e dispensados pela Diretoria sejam quais forem as - suas funções, podendo, também, os Diretores, na esfera de - suas atribuições, suspende-los temporariamente.
- § II - Os deveres e direitos dos empregados do M.F.C. serão defini - dos em regulamento especial.
- § III - Os vencimentos, diárias, extraordinários ou ordenados serão fixados pela Diretoria.
- ART. 3 - A Diretoria observará com o maior cuidado para os seus empregados em geral e técnicos, as exigências das leis trabalhistas e esporti - vas nacionais, mantendo em sua séde um perfeito registro das ativi - dades de cada um e regularizando essas atividades de acôrdo com as exigências legais.
- ART. 4 - Os representantes efetivos ou interinos do M.F.C. junto às entida - des serão nomeados pela Diretoria e, em caso de urgência, pelo Pre - sidente, em carater provisório.
- § I - Os representantes do M.f.C. em qualquer ato ou festividades bem como os chefes de delegações, serão designados pela Di - retoria ou só pelo Presidente.
- § II - Os representantes do M.F.C., de modo geral, deverão prestar absoluta solidariedade á Diretoria ou ao Conselho Delibera - tivo, acompanhado com o voto, o seu ponto de vista nas ques - tões de interesse social, esportivo, econômico ou administra - tivo.
- § III - Quando a representação deixar de dar cabal desempenho às - suas atribuições, sem motivo justificado, a Diretoria provi - denciará a sua substituição.

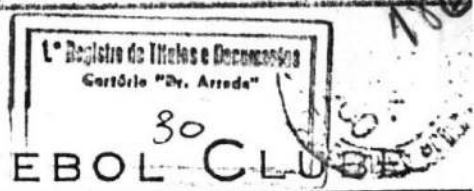
# MARITIMO

FILIADO À FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL



# FUTEBOL CLUBE

SÉDE SOCIAL: RUA JOÃO CACHOEIRA, 708



CONTINUAÇÃO - Fls.27

TELEFONES DIA: 80-9328 - NOITE: 80-9907

## CAPITULO 14º

### DOS ESTATUTOS SOCIAIS

Art. 1 - Os Estatutos do M.F.C., que foram antes aprovados em assembléia Geral realizada em 3 de Julho de 1.933, são agora reformados em Assembléia Geral Extraordinária, só podendo ser novamente modificados por proposta da Diretoria ou do Conselho Deliberativo, em Assembléia Geral especialmente convocada para isso.

§ I - Constituem parte integrante destes Estatutos os dispositivos aplicáveis e constantes do Decreto-Lei nº 3.199, de 14/4/41, bem como os das instruções baixadas pelos Conselhos Nacional e Regional de Desportos e os das Entidades Superiores.

§ II - Depois de aprovados pela Diretoria de Esportes do Estado de São Paulo, os presentes Estatutos passarão imediatamente a constituir a Lei Orgânica do M.F.C. que todos os seus sócios são obrigados a respeitar e cumprir.

Art. 2 - As disposições dos presentes Estatutos serão completadas pelo Regulamento interno e Instruções Diversas, que deverão ser aprovadas pelo Conselho Deliberativo.

## CAPITULO 15º

### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1 - Todos os sócios do M.F.C. sem exceção alguma, assumem o formal compromisso de aceitar o Conselho Deliberativo como juiz supremo de todas as dúvidas que possam surgir na interpretação destes Estatutos e dos regulamentos internos, sobre a sua execução e tudo quanto lhes diga respeito.

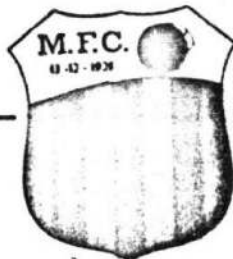
Art. 2 - Como imperativo de ordem e respeito á autoridade constituída do M.F.C., a sua administração deverá agir sempre, no cumprimento das disposições destes Estatutos e dos regulamentos internos, com a necessária e estrita justiça para com os sócios em geral e seus empregados.

Art. 3 - A Diretoria poderá arrendar ou ceder as instalações da séde e da praça de Esportes, sem exclusividade, no todo ou em parte, desde que isso não venha prejudicar a vida normal e as atividades comuns do M.F.C..



# MARITIMO

FILIADO À FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL



182  
F

31

FUTEBOL CLUBE

SÉDE SOCIAL: RUA JOÃO CACHOEIRA, 708

CONTINUAÇÃO - Fls. 28

TELEFONES DIA: 80-9328 - NOITE: 80-9907

- Art. 5 - São terminantemente proibidos nas dependências do M.F.C. os jogos - de azar, as discussões de caráter político, religioso ou de nacionalidade, não sendo também permitida qualquer aposta em dinheiro, sob pena de exclusão imediata do quadro social.
- Art. 6 - O M.F.C. só poderá ser dissolvido por motivo de dificuldades insuperáveis no preenchimento de seus fins.
- § I - Para a dissolução do M.F.C. será necessário que o Conselho Deliberativo em sessão especialmente convocada para esse fim, aprove a deliberação por três-quartas partes, no mínimo, do total de seus membros, devendo essa deliberação ser confirmada em sessão posterior, com a mesma proporção de votos, a realizar-se de três a oito dias depois da primeira.
- § II - No caso de dissolução, o Conselho Deliberativo, especialmente para isso convocado, depois de julgar o balanço apresentado e solvido o passivo do M.F.C., aprovará a entrega do saldo do seu Patrimônio a um estabelecimento pio local, previamente escolhido e designado, tudo "Ad Referendum" de uma Assembléia Geral final e posteriormente realizada.
- Art. 7 - Os casos omissos ou não previstos nestes Estatutos serão resolvidos pelo Conselho Deliberativo ou pela Diretoria, segundo a maior ou menor importância de caso, de conformidade com os princípios gerais do Direito e com a orientação geral nele adotada, passando essas resoluções a ter força legal e a fazer parte integrante dos capítulos em que couberem.
- Art. 8 - Ficam revogadas todas as disposições que contrariem estes Estatutos.
- .....

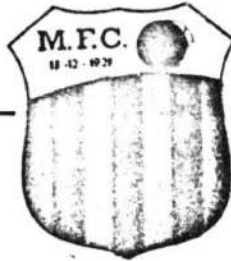
Colaboraram na reforma dos Estatutos do M.F.C., o qual foi aprovado em ASSEMBLÉIA GERAL realizada em 8 (oito) de Maio de 1.959 (mil novecentos e cinquenta e nove), os seguintes:- Carlos de Meo, Rubens Monteiro, Pio Simonlo, Alvaro Gomes Pinho, Irineu dos Santos, Luiz Amadeu, Paschoal Palmezano, Dr. Alicio Antunes de Oliveira, Dr. José Antunes de Oliveira, Jorge Aranha e Carlos de Meo Jr..

São Paulo, 8 de Maio de 1.959

*Jose Terra*

# MARITIMO

FILIADO À FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL



# FUTEBOL CLUBE

SÉDE SOCIAL: RUA JOÃO CACHOEIRA, 708

CONTINUAÇÃO - Fls. 14

TELEFONES DIA: 80-9328 - NOITE: 80-9907

- m) - orientar e fiscalizar os trabalhos dos vários auxiliares e colaboradores isolados da administração, podendo presidir as reuniões de todos, caso julgue necessário;
- n) - nomear representantes oficiais junto às entidades a que estiver filiado, bem como para quaisquer outras representações do M.F.C.;
- o) - nomear os chefes de delegações, aprovando a relação dos seus componentes;
- p) - dar posse aos diretores, quando ocorrerem vagas durante o biênio;
- q) - avocar a si toda e qualquer atribuição conferida a outros diretores, em caso de absoluta necessidade, por um prazo que não exceda de 30 (trinta) dias, justificando essa sua resolução perante a Diretoria ou mesmo perante o Conselho Deliberativo, no caso de surgirem divergências entre os diretores em maioria;
- r) - assinar os contratos em geral e todos os atos de simples administração;
- s) - assinar com os Secretários os diplomas honoríficos;
- t) - com os Tesoureiros, assinar os cheques, duplicatas, títulos, contratos, cauções, visando ordens de pagamento ou quaisquer documentos que envolvam responsabilidade financeiras; e
- u) - suspender provisoriamente qualquer associado, de acordo com estes Estatutos.

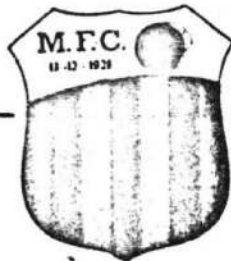
**Art. 17- AO VICE-PRESIDENTE COMPETE:-**

- a) - fazer as vezes do Presidente em suas faltas e impedimento legais, auxiliando-o nas funções que este lhe delegar;
- b) - comparecer às reuniões da diretoria, tomando parte nos seus trabalhos, com direito a voto;
- c) - na falta definitiva do presidente, convocar imediatamente o Conselho Deliberativo para nova eleição, salvo no caso previsto nestes Estatutos;
- d) - suspender provisoriamente qualquer associado, de acordo com estes Estatutos;

**Art. 18- AO SECRETÁRIO GERAL COMPETE:-**

- a) - na falta definitiva do Presidente e do Vice-Presidente, convocar imediatamente o Conselho Deliberativo para nova eleição presidencial, para preenchimento desses cargos;
- b) - substituir o Presidente e o vice-Presidente em suas faltas às reuniões da diretoria;





TELEFONES DIA: 80-9328 - NOITE: 80-9907

- f) - redigir ou fazer redigir, por determinação do Presidente, as atas da reuniões da Diretoria, procedendo a leitura das mesmas e do expediente das sessões;
- g) - transcrever, ou fazer transcrever, no livro de atas, os balanços parciais e os balanços anuais;
- h) - expedir, no prazo mínimo de oito dias, as comunicações aos sócios de qualquer deliberação da Diretoria ou do Conselho Deliberativo, que lhes diga ou não respeito, assim como aos que forem nomeados para qualquer cargo ou comissão;
- i) - expedir, no prazo máximo de 8 dias, as comunicações aos sócios que forem admitidos;
- j) - manter a regularidade dos registros a serem feitos nas relações das varias categorias dos sócios, submetendo-os ao visto do Presidente;
- k) - executar todos os serviços que forem julgados necessários na esfera de suas atribuições, mantendo sob sua guarda e responsabilidade tudo quanto disser respeito á Secretaria;
- l) - fornecer ao Presidente os dados para o relatório anual;
- m) - suspender provisoriamente qualquer associado, de acôrdo com estes Estatutos.

## Art.19 - AO 1º SECRETÁRIO COMPETE:-

- a) - substituir o Secretario na suas faltas e impedimentos legais, auxiliando-o nas funções que este lhe delegar;
- b) - comparecer ás reuniões da Diretoria, tomando parte nos seus trabalhos, com direito a voto;
- c) - suspender provisoriamente qualquer associado, de acôrdo com estes Estatutos.

## Art.20 - AO 2º SECRETARIO COMPETE:-

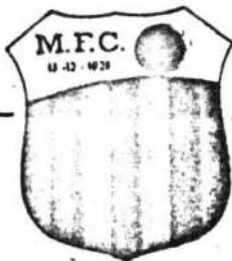
- a) - substituir o 1º Secretario ou o Secretario Geral, nas faltas e impedimentos legais de ambos ou de um, auxiliando-os nas funções que estes lhes delegar;
- b) - comparecer ás reuniões de diretoria, tomando parte nos seus trabalhos, com direito a voto;
- c) - suspender provisoriamente qualquer associado, de acôrdo com estes Estatutos;

## Art.21 - AO TESOUREIRO COMPETE:-

- a) - superintender e gerir os serviços, digo serviços da tesouraria, tendo sob sua guarda e responsabilidade a escrituração do M.F.C. e os valores e fundos financeiros;

# MARITIMO

FILIADO À FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL



# FUTEBOL CLUBE

SÉDE SOCIAL: RUA JOÃO CACHOLEIROS, 308

(CONTINUAÇÃO - Fls.16)

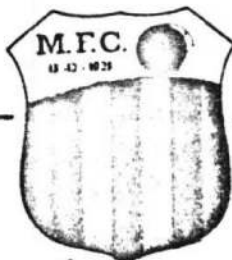
TELEFONES DIA: 80-9328 - NOITE: 80-9907

- d) - fiscalizar o movimento de entrada e saída de sócios e propor as providências necessárias para a melhoria do controle do quadro social;
- e) - propor a Diretoria o aumento ou a redução das contribuições dos sócios em geral, previstas nestes Estatutos;
- f) - assinar com o Presidente os cheques para a retirada de fundos pertencentes ao M.F.C.;
- g) - apresentar á Diretoria os balancetes da Receita e Despesas, mensal, trimestral e anualmente, assim como o balanço do Patrimônio;
- h) - colocar mensalmente á disposição do Conselho Fiscal, dentro do prazo máximo de vinte dias, a contar do encerramento do mês, o respectivo balanço e os documentos da Receita e Despesas, para a devida verificação, prestando os esclarecimentos solicitados, na forma destes Estatutos;
- i) - efetuar, mediante recibos, os pagamentos de contas ou quaisquer outras despesas, os quais deverão conter o "pague-se" do Presidente;
- j) - organizar e term em absoluta ordem os livros, recibos e documentos de caixa, bem como todos os valores em dinheiro ou em objetos e tudo quanto diga respeito ao Patrimônio do M.F.C., fiscalizando o movimento de sua receita e Despesas;
- k) - expedir circulares ou memorandos notificando os sócios em atraso e chamando-lhes a atenção para o que dispõem estes Estatutos;
- l) - ter sob sua orientação e fiscalização o serviço de cobrança adiantada de caixa e armários dos vestiários, propondo medidas que facilitem á sua arrecadação e controle;
- m) - fiscalizar a distribuição da Despesa, a fim de que seja rigorosamente observada de acordo com o orçamento aprovado pela Diretoria, informando-a nas suas reuniões sobre a situação geral e economica do M.F.C.
- n) - fornecer ao Secretário Geral, os nomes dos sócios que mudarem de classes ou categorias, para que sejam registrados nas respectivas relações, depois de terem sido as transferências aprovadas pela Diretoria;
- o) - suspender provisoriamente qualquer associado, de acordo com estes Estatutos.

Art.22 - AO VICE-TESOUREIRO COMPETE:-







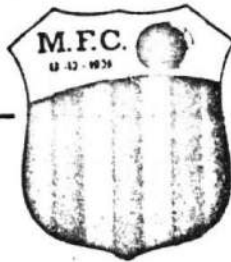
TELEFONES DIA: 80-9328 - NOITE: 80-9907

## ART.23 - AO DIRETOR GERAL DE ESPORTES COMPETE:-

- a) - presidir e orientar os trabalhos do Departamento de Esportes e as atividades que com êle se relacionarem, segundo êstes Estatutos, regulamentos internos, deliberações da Diretoria ou do Conselho Deliberativo, dando a cada respectivo auxiliar as instruções para a bõa execução do programa anual traçado e submetido á apreciação da Diretoria;
- b) - incrementar a pratica da cultura fisica entre os sócios, sob - tôdas as formas e em qualquer ramo de esportes, promovendo a participação do M.F.C. em campeonatos e torneios oficiais ou - amistosos, assim como organizando campeonatos internos;
- c) - preparar e tern sob sua respponsabilidade os quadros ou turmas esportivas do M.F.C., requisitando da Tesouraria o material es - portivo e apretechos que julgar necessário;
- d) - aplicar aos atletas e jogadores as medidas de ordem técnica ou disciplinar que julgue conveniente, dando disso conhecimento - imediato á Diretoria;
- e) - ter sob sua fiscalisação o material propriamente esportivo do M.F.C. ou de particulares, requisitando o indispensavel para - a sua conservação e reformas necessárias;
- f) - apresentar um relatório com os dados colhidos nos varios setores dos esportes praticados, ou resultados alcançados durante o - ano, os nomes dos vencedôres, descrevendo mais todos os campeo - natos ou torneios em que o M.F.C. houver tomado parte;
- g) - exercer, na medida do possivel, sua influência pacifica em qual - quér desacôrdo que se verificar entre os membros das comissões esportivas especializadas, procurando harmonizar e conciliar - os interesses dos sócios;
- h) - propor á Diretoria a destituição, suspensão, licenças e substi - tuições dos membros do Departamento de Esportes, assim como indicar os nomes dos membros (socios) que deverão servir como auxiliares em suas varias seções;
- i) - ser o elemento oficial de ligação entre o M.F.C. e a Diretoria de Esportes do Estado de São Paulo e Federação Paulista de Fu - tebol, procurando solucionar os casos urgentes, mediante audi - encia do Presidente da Diretoria ou quem de suas vezes o fizer
- j) - dar parecer sôbre assuntos técnicos sujeitos a deliberação da Diretoria, devendo comparecer ás suas reuniões, com direito á voto.
- k) - suspender provisoriamente qualquer associado, de acôrdo com - estes Estatutos.

# MARITIMO

FILIADO À FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL



# FUTEBOL CLUBE

SÉDE SOCIAL: RUA JOÃO CACHOEIRA, 708

CONTINUAÇÃO - Fls. 8

TELEFONES DIA: 80-9328 - NOITE: 80-9907

- e) - A requerimento assinado no minimo pela metade, mais um, de seus membros, dirigido ao Presidente do M.F.C. devendo constar desse requerimento, o assunto a ser debatido.
- f) - Para tomar conhecimento, julgar os recursos que lhe forem encaminhados pela Diretoria, assim como as representações assinadas por mais de 2/3 de sócios quietes, consoante determina o Capitulo 3º..
- g) - A pedido do Consêlho Fiscal, de acôrdo com Estes Estatutos.-

§ UNICO - Se dentro do prazo de 10 dias não fôr atendido sem justificativa plausivel, o requerimento consoante a alinea e) deste Capitulo, a convocação do Consêlho Deliberativo, para o fim solicitado, será feita imediatamente pelos requerentes, mediante aviso pelos mesmos assinado.

Art. 8 - Para as reuniões ordinárias ou extraordinárias a convocação ser' feita mediante editais fixados na séde e aviso por meio de circulares a todos os Conselheiros.

§ UNICO - Para as reuniões ordinárias ou extraordinárias do Consêlho Deliberativo, a convocação será feita com a antecedência de no minimo 7 dias.

Art. 9 - Salvo disposições estatutárias, o Consêlho Deliberativo reunir-se-á:-

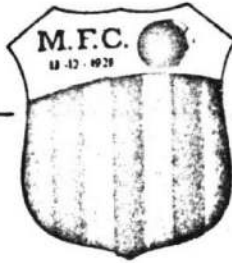
- a) - Em primeira convocação, com a presença minima de metade, mais um, de seus membros.
- b) - Em segunda convocação, trinta minutos após, com a presença de qualquer numero de seus membros.

Art.10 - As convocações deverão declarar precisamente a ordem do dia que será tratada na reunião convocada.

Art.11 - As reuniões do Consêlho Deliberativo serão abertas por seu Presidente e na sua falta, respectivamente, pelo 1º ou 2º Secretário.

Art.12 - As deliberações do Consêlho Deliberativo serão sempre tomadas por maioria de votos, salvo nos casos previstos por es





TELEFONES DIA: 80-9328 - NOITE: 80-9907

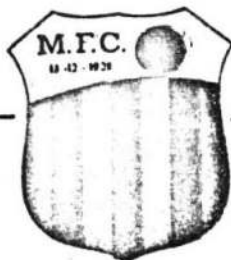
- Art. 14 - Após sua posse, o Conselho Deliberativo elegerá, por escrutínio secreto, o seu Presidente e os dois Secretários.
- Art. 15 - Logo depois de eleito, O Presidente nomeará uma comissão de três membros para elaborar o regimento interno, o qual disporá sobre o modo de funcionamento, considerando-se nulas e de nenhum efeito as disposições que contrariem implicita ou explicitamente estes Estatutos.
- Art. 16 - Nas votações serão eleitos os que obtiverem maioria de votos, e, em caso de empate, proceder-se-á a novo escrutínio, no qual só poderão ser votados os candidatos empatados. Havendo novo empate, será considerado eleito o sócio que pertencer há mais tempo ao quadro social.
- Art. 17 - Em qualquer sessões, finda a ordem do dia, poderá ser discutido e votado qualquer matéria de interesse do M.F.C. desde que a maioria do Conselho Deliberativo a considere objeto de deliberação.
- Art. 18 - Os trabalhos de cada reunião serão, ato contínuo, registrados em ata redigida por um dos secretários e assinada por ambos e pelo Presidente. Se houver eleição, a ata também será assinada pelos Escrutinadores.
- Art. 19 - As reuniões do Conselho Deliberativo poderão comparecer os Diretores do M.F.C., podendo os mesmos tomar parte nas discussões, a convite da presidência, quando elas se relacionarem com os casos em que atuarem como administradores, não tendo porém, direito a voto.
- Art. 20 - A Diretoria cujo mandato terminou, deverá comparecer á reunião do Conselho Deliberativo em que forem discutidos o parecer do Conselho Fiscal e o relatório da Presidência, referentes ao ano de gestão finda.
- § ÚNICO - Nas reuniões do Conselho Deliberativo somente os seus membros efetivos terão direito de deliberar e votar, na forma destes Estatutos.
- Art. 21 - Quando o Conselho Deliberativo tiver de tratar da destituição do Presidente da Diretoria do M.F.C., a reunião deverá ser presidida, se fôr o caso, pelo seu substituto legal no momento apenas de ser debatida e votada a proposta de destituição.
- Art. 22 - Nas decisões dos assuntos debatidos, o Presidente do Conselho Deliberativo terá apenas voto de qualidade, mas nas eleições, poderá votar.

( CONTINUA FLS.10)



# MARITIMO

FILIAÇÃO À FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL



# FUTEBOL CLUBE

SÉDE SOCIAL: RUA JOÃO CACHOEIRA, 70B

CONTINUAÇÃO - FLS. 10

TELEFONES DIA: 80-9328 - NOITE: 80-9907

## CAPITULO 7º

### DA DIRETORIA

Art. 1 - O M.F.C. será dirigido e administrado por uma Diretoria composta no mínimo dos seguintes membros e com o mandato de dois (2) anos; Presidente, Vice-Presidente; Secretário Geral; 1º Secretário; 2º Secretário; Tesoureiro; Vice-Tesoureiro; Diretor Geral de Esportes e Diretor Social.

§ Único - Além desses diretores, serão nomeados, como auxiliares da administração, para o mesmo período, um orador, um bibliotecário e os membros necessários para o Departamento de esportes, Departamento Social, Departamento de Cultura e Departamento Feminino.

2 - Só poderão ser eleitos Presidente e Vice-Presidente do M.F.C. os seus conselheiros que sejam sócios pelo menos a 6 (seis) meses ininterruptamente, maiores de 21 (vinte e um) anos, possuam com provada capacidade de administração e possam desempenhar esses cargos com absoluta independência, desembaraço e dignidade. Só poderá ser eleito para Presidente do M.f.C., conselheiro que seja Brasileiro nato ou naturalizado.

§ UNICO - Não poderão ser eleitos para esses cargos os conselheiros que estejam incursos nas disposições proibitivas destes Estatutos.

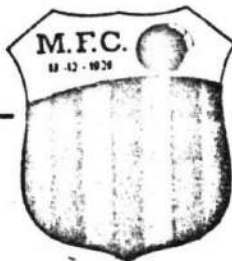
Art. 3 - O Presidente e o Vice-Presidente poderão ser reeleitos, sendo que os restantes membros da Diretoria também poderão ser escolhidos para exercerem cargos em gestões sucessivas.

Art. 4 - Serão escolhidos para exercerem os demais cargos da Diretoria os sócios, conselheiros ou não, que tenham pelo menos 6 (seis) meses ininterruptos de clube, sejam maiores de 21 (vinte e um) anos e não estejam incursos nas disposições proibitivas destas Estatutos

§ Único - No caso de impedimento ou vaga de qualquer cargo da Diretoria, será o mesmo preenchido por nova nomeação do Presidente.

Art. 5 - Depois de constituída a Diretoria, esta, na sua maioria, na primeira reunião e por proposta do Presidente, nomeará os auxiliares de que trata o paragrafo unico do artigo 1 deste Artigo, digo Capitulo, considerando-se desde logo empossados e dando-lhes, na for-





TELEFONES DIA: 80-9328 - NOITE: 80-9907

Art. 6 - Sem prejuízo das responsabilidades individuais de cada Diretor, o Presidente será responsável, perante o Conselho Deliberativo, pela Administração e orientação geral do M.F.C..

§ Único - Para resguardo dessa responsabilidade, poderá o Presidente exonerar qualquer Diretor.

Art. 7 - A renúncia, demissão ou morte do Presidente, implica a renúncia automática de toda a Diretoria, a qual, entretanto, terá o mandato prolongado até a reunião do Conselho Deliberativo, que procederá a nova eleição Presidencial.

Art. 8 - Ocorrendo vaga na Presidência quando faltar menos de 180 dias para a terminação do Mandato da Diretoria, será seu cargo ocupado pelo Vice-Presidente até o término do Mandato.

Art. 9 - O Presidente ou Diretor renunciante ou demitido, deverá entregar ao seu substituto, mediante ressalva, todos os bens ou documentos sob sua guarda ou em seu poder, sendo ainda obrigado a prestar as respectivas contas dentro do prazo de quinze dias.

Art. 10 - Em caso de impedimento, o Presidente será substituído pelo Vice-Presidente e demais, digo, demais membros da diretoria em exercício, na ordem estabelecida pelo Art. 1, deste Capítulo.

Art. 11 - A nova diretoria organizada, iniciará impreterivelmente o seu mandato no dia 15 de Janeiro do ano de sua escolha, exercendo o cargo até o dia 29 de Janeiro do segundo ano de gestão.

& Único - Para o exame das contas, balanços e documentos apresentados pela Diretoria, a gestão financeira será sempre anual, contando-se de 30 de Janeiro a 29 de Janeiro do ano seguinte.

Art. 12 - A diretoria reunir-se-á regularmente quatro vezes por mês, sendo que extraordinariamente todas as vezes que se tornarem necessárias.

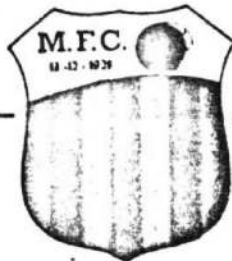
§ Único - A primeira reunião ordinária da nova Diretoria deverá realizar-se dentro do prazo máximo de cinco dias, a contar da data de início de seu mandato.

Art. 13 - As atas das reuniões serão discutidas e aprovadas, ato contínuo ou na sessão seguinte, pelos Diretores que estiverem presentes, devendo ser assinada por todos.

Art. 14 - A diretoria só poderá deliberar sobre os assuntos a serem discutidos nas suas sessões se os mesmos estiverem presentes no mínimo

# MARITIMO

FILIADO À FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL



# FUTEBOL CLUBE

SÉDE SOCIAL: RUA JOÃO CACHOEIRA, 708

Continuação - Fls. 12

1º Registro de Títulos e Documentos  
Cartório "Dr. Arruda"

15

196  
23

TELEFONES DIA: 80-9328 - NOITE: 80-9907

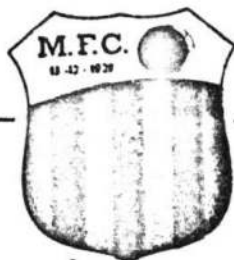
Art. 15 - Compete á Diretoria coletivamente:-

- a) administrar e zelar pelos bens e interesses do M.F.C.;
- b) Organizar o seu Regimento e os Regulamentos internos que se fizerem necessários;
- c) fazer executar e respeitar suas decisões, as do Conselho Deliberativo, as dos vários auxiliares da administração e as das entidades a que o M.F.C. estiver filiado;
- d) admitir, readmitir, suspender, excluir e demitir os associados nos termos destes Estatutos;
- e) organizar anualmente o balanço e os orçamentos financeiros que serão apresentados ao Conselho Deliberativo e ao Conselho fiscal;
- f) enviar ao Conselho Fiscal, mensal, trimestral e anualmente, os balancetes financeiros;
- g) tomar conhecimento do relatório anual apresentado pelo Presidente, antes do mesmo ser submetido ao Conselho Deliberativo;
- h) organizar, dirigir e fiscalizar os torneios esportivos, as reuniões culturais e as festas sociais;
- i) resolver sobre a filiação do M.F.C. á entidades esportivas, dando posterior conhecimento ao Conselho Deliberativo, mas pedindo o prévio consentimento deste para qualquer desligamento;
- j) resolver sobre alterações de mensalidades, anuidades e jórias, deliberando também sobre a suspensão temporária destas;
- k) propor ao Conselho Deliberativo a concessão de títulos de sócios honorários;
- l) tomar resoluções não previstas neses Estatutos e que não sejam da competência do Conselho Deliberativo;
- m) fazer representar o M.F.C. em todos os atos solenes para que fôr convidada;
- n) Admitir, contratar, demitir e licenciar empregados;
- o) convocar as Assembléias Gerais e o Conselho Deliberativo na forma destes Estatutos;
- p) encaminhar ao Conselho Deliberativo os recursos, queixas e representações que forem apresentadas, desde que estejam as mesmas redigidas em justos termos, sempre de conformidade com os presentes Estatutos;
- q) escolher e nomear representantes do M.F.C. junto ás entidades a que estiver ele filiado;
- r) propor ao Conselho Deliberativo a reforma dos Estatutos e outras medidas, bem como prestar ao Conselho Deliberativo e ao



# MARITIMO

FILII DO A FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL



# FUTEBOL CLUBE

SÉDE SOCIAL: RUA JOÃO CACHOEIRA

1º DE JUNHO DE 1928

Cartório "Dr. Arruda"

16

Fls.13 - continuação

197  
2

TELEFONES DIA: 80-9328 - NOITE: 80-9907

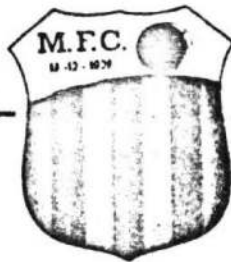
- u) - criar taxas de emergência, para serem cobradas aos sócios - em caráter temporário ou permanente, submetendo posteriormente ~~essa~~ medida á apreciação do Conselho Deliberativo, dentro do prazo de sessenta dias; e
- v) - tomar todas as providências administrativas exigidas pelos - poderes públicos, instituições de classe e pelas atividades regulares do M.F.C..

Art. 16 - Compete ao Presidente:

- a) - orientar e fazer executar o programa de ação da Diretoria, - fiscalizando-o rigorosamente e decidindo, em beneficio da - administração, tôdas as questões que dependerem de urgência apresentando-as posteriormente á apreciação da Diretoria;
- b) - representar o M.F.C., ativa e passivamente, em juízo ou fôra dêle, sendo-lhe delegado o uso da firma social e poderes para constituir advogados e procuradores;
- c) - Convocar as reuniões da Diretoria, as das Assembléias Gerais e as do Conselho Deliberativo, presidendo as primeiras e - abrindo as Assembleias;
- d) - organizar, após sua eleição, a Diretoria, nomeando seus membros segundo o que determinam estes Estatutos, bem como conceder-lhes exoneração a pedido ou exonera-los, dando disso conhecimento posterior ao Conselho Deliberativo;
- e) - nomear, suspender, contratar e dispensar empregados;
- f) - rubricar os livros do M.F.C. e determinar o pagamento das - quantias devidas e autorizadas, e, em casos especiais, as que não tiverem sido autorizadas, mas sejam justificadas;
- g) - submeter á discussão e aprovação, nas reuniões da Diretoria a ata da sessão anterior, fazendo executar e cumprir, tam - bem, as deliberações tomadas coletivamente pela Diretoria;
- h) - ter sempre voto de qualidade, em caso de empate, na votação de quaisquer resoluções;
- i) - fazer-se substituir legalmente, quando tiver de tomar parte nas discussões, casos em que também poderá votar;
- j) - apresentar anualmente, quando findo cada ano de gestão, minucioso relatório dos fatos ocorridos sob sua presidência, lendo-o perante o Conselho Deliberativo, juntamente com o parecer do Conselho Fiscal, fazendo acompanhar esses documentos dum balanço que demonstre a situação economica do M.F.C., imprimindo-os e publicando-os caso seja possível:

# MARITIMO

FILIADO À FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL



# FUTEBOL CLUBE

SÉDE SOCIAL: RUA JOÃO CACHOEIRA, 708

CONTINUAÇÃO - Fls. 3

TELEFONES DIA: 80-9328 - NOITE: 80-9907

## CAPITULO 3º

### DOS DEVERES E DIREITOS DOS SÓCIOS

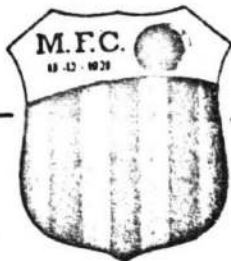
Art. 1 - São deveres do sócio:

- a) - Acatar e zelar pelo cumprimento destes Estatutos e dos regulamentos internos;
- b) - Respeitar e cumprir as determinações da Diretoria e as do Conselho Deliberativo, na esfera das respectivas atribuições sem prejuízo dos recursos admitidos por estes Estatutos;
- c) - Aceitar os cargos para os quais fôr eleito ou nomeado, desempenhando-os com zelo e dedicação, só podendo recusá-los por motivos imperiosos;
- d) - Pagar pontualmente suas mensalidades e contribuições obrigatórias ou espontâneas;
- e) - Pagar nos prazos marcados, as dividas que contair para com o M.F.C., sejam elas provenientes de compromissos espontâneos ou consequentes de danos materiais causados na Séde ou no seu material;
- f) - portar-se convenientemente sempre que estiver em causa sua condição de associado;
- g) - Exibir a carteira de identidade social, acompanhada do último recibo do mês, desde que lhe seja solicitada na séde ou em lugares onde se apresente para ter ingresso;
- h) - Respeitar seus consócios e evitar, dentro do M.F.C., qualquer manifestação relativa a nacionalidade, politica ou religião;
- i) - submeter-se aos exames médicos regulamentares, sempre que as provas e modalidades esportivas os exigirem;
- j) - comunicar por escrito á Diretoria a mudança de estado civil, de residência ou local de cobrança das mensalidades;
- k) - As sócias deverão igualmente cumprir as disposições destes Estatutos, com as exigências que se lhes tornem adaptaveis, a juizo da Diretoria ou do Conselho Deliberativo;
- l) - Zelar com todo o empenho pela conservação do material do M.F.C., quando sob seu uso, indenizando, a critério da Diretoria, danos materiais que causar por sua culpa ou desidia.
- m) - comparecer ás reuniões da Diretoria e ás Assembléias Gerais a que fôr chamado; e
- n) - Não defender as côres de outro club, sem o consentimento expresso da Diretoria.



# MARITIMO

FILIADO À FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL

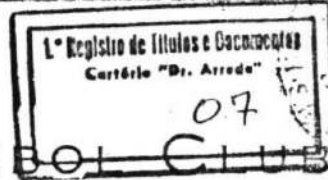


# FUTEBOL CLUBE

SÉDE SOCIAL: RUA JOÃO CACHOEIRA, 708

Continuação - Fls. 4

TELEFONES DIA: 80-9328 - NOITE: 80-9907



199  
21

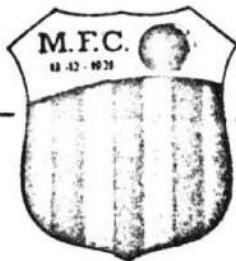
## Art.2 - São direitos dos sócios:

- a) - Gozar de todas as regalias previstas nestes Estatutos e nos regulamentos internos;
- b) - Frequentar tôdas as dependências do M.F.C., quando no uso e gozo de suas prerrogativas;
- c) - Exercitar-se voluntariamente em todos os ramos de esportes praticados no M.F.C.;
- d) - Recorrer para o Conselho Deliberativo, das decisões que forem tomadas pela Diretoria, quando as julgar prejudiciais e contrárias aos direitos estatuidos, podendo acompanhar os debates no CONSELHO;
- e) - Propor a admissão de sócios ou sócias e usar os distintivos sociais;
- f) - Participar de todos os privilégios, regalias e diversões previstas nestes Estatutos e nos regulamentos internos;
- g) - Exercer, nas formas destes Estatutos, os cargos de Conselheiro, diretor ou membro de comissões;
- h) - requerer, conforme artigo mencionado nestes Estatutos, a convocação do Conselho Deliberativo, declarando o motivo dessa convocação, podendo, a juízo do mesmo, comparecer a reunião para defender, ou justificar qualquer representação ou críticas justas a admissão, digo, administração que sejam feitas e assinadas por mais de 2/3 (dois terços) de sócios quites, em termos que a Diretoria julgar conveniente;
- i) - Quando maior de 21 (vinte e um) anos ou emancipado, votar e ser votado e quando maior de 18 (dezoito) anos e menor de vinte e um (21) anos, só votar;
- j) - Propor ou pedir ao Conselho Deliberativo, por intermédio da Diretoria, medidas de interesse geral do M.F.C., justificando-as verbalmente ou por escrito;
- k) - Usar o material esportivo, a praça de Esportes e a Séde do M.F.C., obedecendo as restrições regulamentares indicadas ou impostas pela Diretoria, diretamente ou por intermédio de funcionários ou empregados autorizados;
- l) - Solicitar licença do quadro social, por prazo maior que três (3) meses, por motivo julgado justo pela Diretoria, ficando isento do pagamento de mensalidades, durante êsse periodo.

## CAPITULO 4º

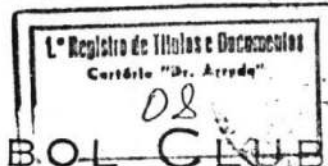
# MARITIMO

FILIADO À FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL



# FUTEBOL CLUB

SÉDE SOCIAL: RUA JOÃO CACHOEIRA, 708



CONTINUAÇÃO - Fls. 5

200  
r

TELEFONES DIA: 80-9328 - NOITE: 80-9907

## CAPITULO 5º DA ASSEMBLÉIA GERAL

- Art. 1 - A Assembléia Geral será constituída pelos contribuintes e sócias, em pleno gozo dos seus direitos sociais.
- Art. 2 - As Assembléias Gerais serão ordinárias ou Extraordinárias.
- Art. 3 - São Assembléias Gerais Ordinárias as de eleição do Conselho Deliberativo.
- Art. 4 - Cada 2 (dois) anos, em 15 de Janeiro, o Conselho Deliberativo será eleito, no seu todo, por escrutinio secreto.
- Art. 5 - O Conselho Deliberativo eleito, deverá tomar posse obrigatoriamente 5 (cinco) dias após sua eleição.
- Art. 6 - São Assembléias Gerais Extraordinárias as que forem convocadas pelo Conselho Deliberativo ou as que forem requeridas, na forma destes Estatutos, por 2/3 (dois terços) de sócios quites.
- § UNICO - Será nula e sem nenhum efeito, qualquer deliberação extranha ao objeto da convocação.
- Art. 7 - As Assembléias Gerais Ordinárias ou Extraordinárias serão consideradas legalmente instaladas, em primeira convocação, desde que estejam presentes pelo menos 2/3 (dois terços) de sócios e sócias contribuintes quites e com direito a voto.
- § UNICO - Não havendo número legal á hora marcada, a Assembléia funcionará meia hora depois, em segunda convocação, com qualquer numero de sócios e sócias presentes.
- Art. 8 - As Assembleias Gerais serão abertas pelo Presidente da Diretoria ou seu Substituto Legal, o qual, depois de expôr o objetivo da reunião, solicitará aos presentes, a aclamação ou votação do nome de um sócio para as presidir.
- Art. 9 - Assumindo a presidência, o sócio indicado convidará um ou dois outros, que não sejam membros da Diretoria ou do Conselho Deliberativo, para secretariar a reunião.
- Art. 10 - Serão também escolhidos pelo Presidente da Assembléia, dois ou três sócios para servirem de escrutinadores, no caso de eleições ppr escrutinio secreto.
- Art. 11 - Os eleitores serão chamados pela ordem de assinatura no livro de